60 PÁGINAS — 5 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CORES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Gerente
PAULO PINHEIRO CHAGAS

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

Fundador J. E. DE MACEDO SOARES

DOMINICAL

ANO XXIII — N.° 6.831 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 1 DE OUTUBRO DE 1950 — *PREÇO: UM CRUZEIRO*

A 48 Horas da Grande Batalha:

Antecipado o Resultado da Eleição Presidencial

Segundo os Calculos dos Tres Partidos

Segundo o P. S. D.



CRISTIANO	3.020.000
GETÚLIO	2.638.000
BRIGADEIRO	2.542.000
MANGABEIRA E VOTOS EM BRANCO	300.000
Total	8.500.000

Segundo a U. D. N.



BRIGADEIRO	2.933.664
CRISTIANO	2.491.181
GETÚLIO	1.956.000
MANGABEIRA E VOTOS EM BRANCO	634.000
Total	8.014.845

Segundo o P. T. B.



GETÚLIO	2.830.000
CRISTIANO	2.620.000
BRIGADEIRO	2.550.000
MANGABEIRA E VOTOS EM BRANCO	400.000
Total	8.400.000

Os três partidos caminharão para as urnas terça-feira confiantes na vitória. Os prognósticos feitos oficiosamente nas direções nacionais dessas agremiações, nos quais se atribuem as preferências do eleitorado, não representam simples recurso de propaganda, destinado a estimular os correligionários, mas traduzem a convicção dos chefes do PSD, da UDN e do PTB.

FORTALECIMENTO DE CRISTIANO

À margem dos prognósticos oficiosos dessas agremiações que divulgamos, devemos acentuar algumas alterações de última hora na situação eleitoral: de uma parte, o fortalecimento da candidatura do sr. Cristiano Machado com o apôio que acaba de lhe dar o sr. Hugo Borghi e a adesão do PSP, do Ceará, chefiado pelo senador Olavo de Oliveira, que desligou de compromissos com o sr. Ademar de Barros e o ex-ditador; registrou-se ainda a consolidação da situação pessedista no Es-

(Conclui na 3.ª pagina)

Registrados (pelo TSE) os Candidatos Comunistas

Fichados Pela Polícia, Porém, Elegíveis os da Chapa do PRT No Distrito — Não Seguiram Fôrças Para Goiás

O Tribunal Superior Eleitoral, na sua reunião de ontem, não tomou conhecimento do recurso interposto pelo vereador Geraldo Moreira, contra decisão do T. R. E. do Distrito, que registrou candidatos do Partido Republicano Trabalhista.

O recurso se fundamentava em que tais candidatos são comunistas fichados pela policia.

AS RAZÕES DO MINISTRO

O ministro Cunha Melo, após ouvir o relator Saboia Lima, ponderou que os candidatos referidos pelo vereador petebista estão registrados legalmente, e que não existem razões suficientemente fortes para impugnar uma decisão partidária em vésperas de eleições.

Disse ainda que se houvesse impugnação, a cúpola da Justiça Eleitoral seria transferida para a Ordem Política e Social, o que representaria um impropriedade.

Além disso, aquêle caso era idêntico ao de São Paulo, em que são candidatos os comunistas incluidos na chapa do PST. Concordaram no mesmo ponto de vista os ministros Ribeiro da Costa, Sampaio Costa e Pinheiro Guimarães.

MAIS PEDIDOS DE FÔRÇAS

O presidente Lafayette de Andrada remeteu para o Tribunal Regional do Pará o pedido de fôrça federal, formulado pela Coligação Democrática Paraense que alega falta de garantias para o pleito. Idêntica atitude foi tomada em relação ao pedido formulado pelo vice-governador do Maranhão.

Por outro lado, em face do novo pedido de fôrça federal para municipios de Goiás, resol-

(Conclui na 3.ª pagina)

QUEIXA-SE O T. S. E. DA POLÍCIA

Destruição de Cartazes e Cédulas Por Militares

O ministro Ribeiro da Costa, na sessão de Ontem do Tribunal Superior Eleitoral, comunicou ao presidente as violências que estão sendo praticadas, nesta capital, por parte de elementos da Polícia Civil e Polícia Municipal, contra eleitores portadores de cédulas com os nomes do brigadeiro Eduardo Gomes e do sr. Getúlio Vargas.

Acentuou aquela autoridade que são necessárias imediatas providências para por têrmo a tais arbitrariedades, pois não podia conceber, que 72 horas antes das eleições, um organismo mantenedor da ordem pública, na capital federal, tomasse partido e pervertesse, assim, a sua finalidade.

Foi o Maior Comício Nesta Cidade o do Brigadeiro Ontem na Esplanada



Eduardo Gomes acena o lenço branco

Cerca de 30 Mil Pessoas e Grande Entusiasmo — Os Oradores, os Discursos e as Mensagens Dos Governadores

O brigadeiro Eduardo Gomes realizou ontem o maior comício da campanha política nesta capital, atraindo uma multidão de cêrca de 30.000 pessoas à ampla praça em frente à estátua de Rio Branco, na Esplanada do Castelo. Encerrou assim o candidato da UDN a sua propaganda, numa manifestação que valeu por significativa demonstração de vitalidade da sua candidatura. No palanque, que tinha como pano de fundo um vasto mapa do Brasil, ladeado por um retrato de Eduardo Gomes, com a inscrição: "1922-1950 — Sempre pela democracia" tomaram lugar os principais dirigentes da UDN, como os srs. Odilon Braga, Prado Kelly, Osvaldo Aranha e o líder católico Tristão de Ataide, além de numerosos outros correligionários.

BATEU TODOS OS RECORDES

Ao ser aberto o comicio, pouco depois das 20 horas anunciava-se oficialmente que o brigadeiro Eduardo Gomes, no correr da presente campanna, visitou 216 cidades, pronunciando 242 discursos e percorrendo 85.600 quilometros, batendo todos os recordes de excursões de propaganda já registrados no país.

O primeiro orador foi o sr. Afonso Arinos de Melo Franco, que leu uma mensagem do governador Milton Campos. Falou em seguida o senador Hamilton Nogueira. O "speaker" Carlos Frias leu uma mensagem do governador Otávio Mangabeira.

(Conclui na 3.ª pagina)

Contra os Milagreiros o Discurso do Brigadeiro

Encerrando a sua campanha eleitoral, o brigadeiro Eduardo Gomes pronunciou ontem um discurso nitidamente trabalhista, no grande comicio rea-

(Conclui na 3.ª pagina)

PREPARAM-SE OS TURCOS



ISTAMBUL — Manobras do exército turco, agora equipado com material fornecido pelos Estados Unidos. Um soldado maneja uma "bazooka" e outros o equipamento de rádio-comunicações e de campanha. Entre os observadores militares dessas manobras figurava uma missão norte-americana. (Foto UP-ACME-DC)

Os Espíritas (ordena a SEPE) Não Podem Votar em Getúlio

FOI O ÚNICO CANDIDATO QUE NEM RESPONDEU AOS SEUS CRENTES

O sr. Getulio Vargas foi o unico dos candidatos à presidencia da Republica que não deu atenção à consulta dos Centros Espíritas, à qual tanto o brigadeiro Eduardo Gomes como o sr. Cristiano Machado responderam, pronunciando-se favoravelmente à liberdade de culto.

NOTA OFICIAL

"1 — Solicito-vos a publicação da seguinte nota em vosso conceituado jornal, dada a oportunidade e o interêsse que a mesma deve despertar no seio do eleitorado:

"I — Com o objetivo único de dirimir dúvidas e controvérsias, a SOCIEDADE DE ESTUDOS E PESQUISAS ESPÍRITAS (SEPE), sediada na rua Mariz e Barros, 513, em Niterói, dirigiu a todos os candidatos à Precidência da república o telegrama abaixo:

"A FIM DE SERVIR ORIENTAÇÃO MILHARES ELEITO-

(Conclui na 3.ª pagina)

COMPANHIA BOAVISTA DE SEGUROS

Antiga Equitativa Terrestres, Acidentes de Transportes S/A.

MATRIZ: RIO DE JANEIRO — AVENIDA 13 DE MAIO, 23

SUCURSAIS E AGÊNCIAS EM TODO O BRASIL



Os Que Poderão Ganhar as Eleições Nos Estados

Um Cálculo Aproximado, Baseado Nas Fôrças Partidárias Locais

Aqui está a relação completa dos candidatos a governadores que concorrerão ao pleito de 3 de outubro e uma previsão das vitórias estaduais:

AMAZONAS

Alvaro Maia, da Frente Libertadora, composta do PSD-PDC; Manuel Severiano Nunes, da Coligação Trabalhista Udeno Popular, UDN-PRP-PTB; José Mendes Cavalheiro, do PRT. Eleitores: 76.179. Possível vencedor: Severiano Nunes.

PARA

General Zacarias de Assunção, da Coligação Democrática Paraense; general Magalhães Barata, do PSD. Eleitores: 277.692. Possível vencedor: Magalhães Barata.

MARANHÃO

Eugênio de Barros, do PST; Saturnino Belo, da Coligação Democrática, PSD-UDN-PL-PTB-PSP-PR. Eleitores: 232.499. Possível vencedor: Eugênio de Barros.

PIAUI

Pedro Almendra Freitas, do PSD; Agenor Barbosa de Almeida, do PTB-PSP; Euripedes Clementino de Aguiar, da UDN. Eleitores: 227.282. Possível vencedor: Euripedes Aguiar.

CEARA

Edgar Arruda, UDN-PRP-PTB; Raul Barbosa, PSD-PSP-PR. Eleitores: 545.877. Possível vencedor: Edgar Arruda.

RIO GRANDE DO NORTE

Jeronimo Dix-Sept Rosado Maia, da Aliança Democrática, PSD-PSP-PR; Manuel Varela, da União Popular, UDN-PST. Eleitores: 240.203. Possível vencedor: Manuel Varela.

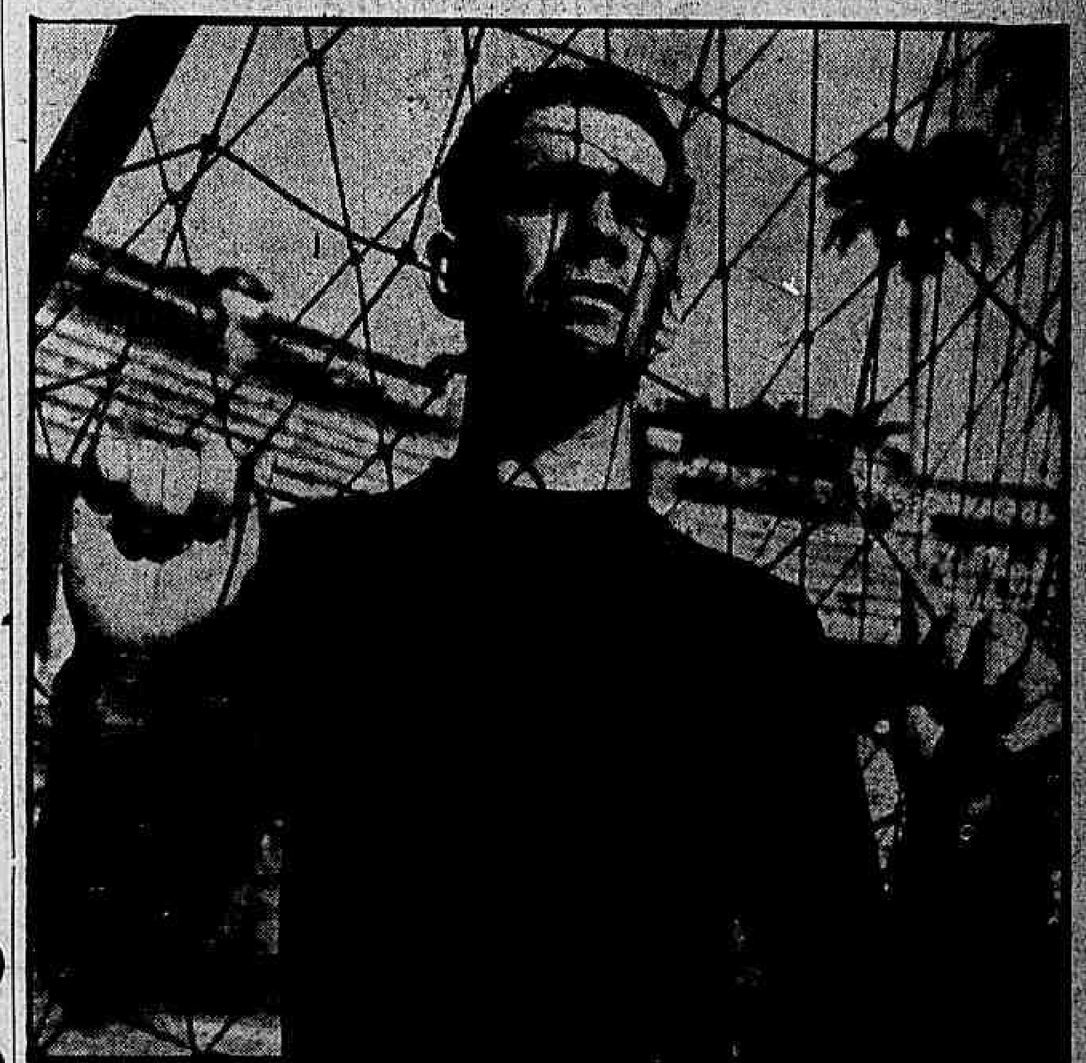
(Conclui na 3.ª pagina)

"TESOURO ESCONDIDO"



NOVA YORK — A modelo BARBARA NICHOLS exibe o "soutien" que recebeu o nome de "tesouro escondido", dedicado aos dirigentes de uma companhia telefônica. Essa companhia queixava-se de que muitas empregadas infiéis usavam essa peça do vestuario feminino para esconder rolos de moedas de 25 cents, dando à emprêsa grandes prejuizos. O novo "soutien", embora confortavel, é indobravel e por isso não pode ser usado para êsse fim ilícito. Daí o nome que lhe foi dado e não pelo que o leitor possa estar pensando... (Foto UP-ACME-D.C. via aerea).

CASTILHO, A ÚLTIMA ESPERANÇA



No jôgo de hoje com o Vasco, no Maracanã, o extraordinário goleiro tricolor ainda é o grande consôlo da torcida do Fluminense. (Noticiário na Seção Azul)

Feira Eleitoral Ontem na Avenida no Encerramento da Campanha Política

Barreto Pinto Fantasiado de Operário, Carnaval Integralista, Sambas Presidenciais, Charges Em Estilo Queremista e Toda a Cidade Vivendo de Previsões

A propaganda de rua, que dêsde uma semana tomou conta da cidade, teve ontem, nas horas finais, o seu momento culminante. A Avenida Rio Branco, no momento em que o comercio fechava as suas portas, vibrava de ponta a ponta com os hinos e sambas presidenciais — nova categoria a que atingiu a nossa musica popular —, enquanto pelas calçadas desenvolvia-se animado o comercio de bugigangas ilustradas com a efígie de candidatos. As bancas de distribuição de cedulas, dezenas em cada quadra, com os pregões a se repetirem e confundirem, davam a sensação exata de uma feira, uma espécie de feira eleitoral em que a mercadoria, excessiva, eram os candidatos, à procura quase insensata do freguês escasso, o eleitor.

(Conclui na 3.ª pagina)

Necessária a Presença de Tropas Federais em São Paulo

A POSIÇÃO DO SR. CRISTIANO MACHADO EM FACE DOS GRANDES PROBLEMAS NACIONAIS

O sr. Cristiano Machado definiu com clareza, precisão e desassombro a sua posição em face dos grandes problemas nacionais. Nos numerosos discursos que proferiu durante a sua movimentada e memorável campanha política em todo o país, a partir de 10 de junho, quando leu a sua plataforma perante a Convenção Nacional do PSD que o proclamou o candidato à presidência da Republica, nas orações pronunciadas nas Convenções do PR, do PST e em outras organizações político-partidárias que lhe dão o seu apoio, nos discursos nas capitais e nas cidades que visitou, expôs as suas idéias, os postulados do seu programa, os compromissos que assumia com a Nação.

Já nas suas primeiras afirmações traçava com segurança e firmeza os rumos de seu govêrno se alcançasse a vitória nas urnas livres de 3 de outubro: "Sempre atentos à defesa dos direitos fundamentais assegurados na Constituição, procuraremos torná-los cada vez mais efetivos, no desenvolvimento de uma campanha partidária que desejamos tôda ela efetuada sob a mais saudável atmosfera de cordialidade, respeito mútuo e perfeita educação cívica. O govêrno que daí resultar só poderá velar por que tais direitos sejam sempre e zelosamente cultivados e preservados. Esta obrigação, nós do Partido Social Democrático assumimo-la perante a nossa consciência, como perante ela firmamos o compromisso de promover as medidas que requer o bem estar da população brasileira, na variedade de suas condições de vida e trabalho e na urgência de seus problemas.

O govêrno há de ser coisa humana, e se com isto afirma a sua natureza contingente, manifesta por igual sua obrigação de inspirar-se nas mais fundas nascentes do espírito de solidariedade e fraternidade da espécie. Os problemas nacionais são problemas de crescimento, reclamando a atenção vigilante que nos merece tôda a modalidade de vida em expansão. A nação jovem que temos de configurar e enriquecer espera de nós uma atitude de boa vontade e compreensão para com tudo que é impulso germinativo muitas vezes mal esboçado, mas suscetível de ser convertido em unidade de progresso.

Cumpre-nos pensar no chamado homem comum, isto é, no brasileiro que sob esta ou aquela categoria econômica, traz sua parcela para o conjunto de nossa produção e, consequentemente, de nossa riqueza pública. Os planos de natureza prática, baseados na experimentação científica, estão condenados a malôgro, se não os alumiar êsse interêsse profundo do homem pelo seu semelhante, que converte as abstrações políticas em realidades cálidas e comovedoras.

Na base de nossa política está pois o homem brasileiro como unidade espiritual, moral e econômica, a que se deve levar assistência, alento, equipamento e condições de desenvolvimento da personalidade, dentro de esquema coletivo.

Este trabalho que idealizamos: o de contribuir para que os problemas tão duros e tão numerosos de nossa época, em nosso meio, encontrem gradativamente solução sob as inspirações da consciência cristã e sob o mais firme propósito de assegurar ao âmbito social a paz e o pleno entendimento das fôrças produtoras.

Queremos levar aos municípios brasileiros o sentimento de que não estão sozinhos, porque a cooperação financeira e técnica que lhes assegura a Constituição irá ganhando dia a dia maior significação prática, e novos elos se irão estabelecendo entre as unidades agrupadas pelos característicos da mesma zona geográfica ou econômica. Por assim entendermos o municipalismo é que somos verdadeiramente um partido nacional, e não simplesmente um partido das grandes cidades.

Procuramos o denominador comum que identifique os nossos patrícios menos favorecidos em seu "habitat", àqueles que povoam e dinamizam as regiões mais férteis ou mais bem aparelhadas industrialmente. E de certo há de forjar-se pelo esfôrço contínuo e inquebrantável, êsse elo que unirá uns aos outros os brasileiros, valorizando-os a todos pelos acréscimos de sua potencialidade produtora, que dará ao Brasil, com uma organização econômica mais ativa, um "standard" superior de vida".

REAFIRMAÇÃO DE PRINCIPIOS E COMPROMISSOS

Um mês após o seu discurso na Convenção Nacional do PSD, o sr. Cristiano Machado reafirmava perante a Convenção Nacional do PR os princípios e os compromissos que norteariam a sua ação governamental. Fixava a posição do Brasil no cenário internacional para, em seguida, manifestar a sua confiança no patriotismo e no discernimento do eleitorado nacional: "A tensão da política internacional, em que vêm transcorrendo os últimos anos, assume agora aspecto mais sério.

Temos de encarar com realismo condições delicadas e que exigem de nós tôda a determinação e consciência, como Estado democrático que somos, integrado na sistema das Nações Unidas, à luz das tradições de nossa política exterior, sempre inclinada ao convívio pacífico entre as nações, e por isso mesmo inflexivelmente contrária à agressão e a servidão de uns povos em proveito de outros. Razão a mais para que façamos do pleito de 3 de outubro não um motivo de agitação daninha mas a oportunidade de escolher livremente o caminho melhor e a orientação mais sadia.

Não vacilo em afirmar que essa orientação e êsse caminho são os que adotamos e oferecemos ao eleitorado, porque constituem a súmula dos juizes individuais na comunidade em que os nossos partidos têm raízes, e que abrange os tipos mais variados de atividade social e econômica.

Lavradores, pecuaristas, trabalhadores rurais e urbanos, industriais, membros das profissões liberais, professôres, estudantes, artistas, homens de imprensa, funcionários, comerciantes, e êsse vasto contingente anônimo e admirável das donas de casa — todos aqueles que no Brasil produzem e confiam, ambicionando dias sem tormenta para o seu lar — saberão votar com discernimento, avaliando as garantias de trabalho e de tranquilidade que de nosso lado lhes procuramos assegurar.

Ligamos a tradição ao presente, reunimos a experiência e o impulso para o futuro.

Com as alianças que nos prestigiam, formamos todos um contingente numeroso, entusiástico e vigilante, habilitado para conquistar a vitória nas urnas e para depois apoiar e fiscalizar beneficamente a ação do govêrno. Esta certeza e esta esperança, bastam para robustecer-nos o ânimo".

AS NECESSIDADES IMEDIATAS DO POVO BRASILEIRO

Continuamos a acompanhar a pregação democrática e construtiva de Cristiano Machado na cruzada que empreendeu e na qual traçou as diretrizes do futuro govêrno do país.

"Ficai certos de que o nosso objetivo — nosso e das grandes fôrças política que se aliaram ao Partido Social Democrático — é o de colocar na pauta do govêrno antes de quaisquer outras as necessidades imediatas do Povo, entendendo-se nesta denominação todos os elementos que trabalham e produzem.

Desejamos fazer do 3 de outubro não um dia comum de eleição, a que devemos comparecer por imperativo legal, mas um dia de julgamento racionado, lúcido, seguro, do que convém e do que não convém ao Brasil. Êste é o sentido democrático de uma eleição.

O Brasil não quer voltar ao passado, que já se incorporou à história, e esta não se repete. O Brasil não quer arriscar-se no futuro, entregue à improvisação e ao acaso.

O Brasil quer caminhar com segurança e esta só lhe pode ser oferecida na ordem política e administrativa, por uma coligação de forças que represente a média da opinião sensata dos homens da cidade e das fazendas. Uma coligação que tenha como pensamento fundamental levantar o teôr da vida da população: maior produção, maior consumo, circulação maior de riqueza.

Tôda a nossa preocupação, todas as nossas palavras, os nossos atos, os nossos projetos, o nosso lema, se resumem nisto: aumentar a produção nacional e dilatar o seu consumo.

Só com a renda resultante dêsse aumento é que poderemos sanear a nossa moeda, equilibrar a balança comercial, deter a alta do custo da vida, comprar no estrangeiro as máquinas para nossas industrias até que possamos fabricá-las, tornar mais atraente a vida da roça, abrir novas escolas, aparelha-las convenientemente, extirpar as grandes endemias, reduzir a índice normal a mortalidade infantil, dominar a tuberculose, doença da fome, e preparar o caminho para gerações ainda mais empreendedoras.

Será inutil a bôa intenção se ela se perder em idéias vagas, ignorar a dura realidade. A vida não espera.

Não podemos retroceder, meus amigos, nem ziguezaguear a procura de rumo. O rumo é êste: um esforço coletivo, de caráter democrático, isto é, inspirado no sentimento da liberdade e da dignidade do cidadão, para dar aos brasileiros uma vida mais feliz num meio mais propicio.

E' preciso reconhecer que nos últimos anos assistimos a um fenomeno entre nós: o Govêrno Federal começou a agir sob a orientação de um programa de recuperação nacional, e os primeiros frutos estão aparecendo.

Um homem de bem e um grande patriota como é o Presidente Eurico Dutra mostrou como um Govêrno sem vaidades pessoais, ativo e desejoso do bem público, pode aprofundar as questões e encontrar rumos acertados.

Preparemo-nos, assim, para manifestar claramente nas urnas o pansamento de não recuar nem hesitar, a intenção de ir para a frente, com serenidade e bom senso".

O PROBLEMA RURAL

"Não haverá talvez hoje no Brasil problema de maior premência que a reforma da vida rural. Já o sentiu com agudeza o Govêrno Dutra, ao propôr ao Congresso uma lei agraria que vitalize o homem do interior, dando-lhe instrumento de trabalho para atingir a uma produção maior e melhor, e para viver com plenitude a dignidade da condição humana.

Os pontos basilares desta lei — fomento à agricultura, pequena e média, crédito aos lavradores, mecanização do trabalho, seleção de espécies vegetais e animais, eletrificação rural, vias de comunicação, instrução elementar e profissional e saneamento — constituem matéria para a mais intensa preocupação, visivel nos esforços que já vêm fazendo para planificar o trabalho de nossa geração, nesse amplo setor.

O futuro Govêrno contará para essa tarefa com os recursos do Plano Salte, além das verbas orçamentárias normais, e é licito depositar as mais fundadas esperanças na ação organizada, que se vai empreender, uma vez que não lhe faltem o concurso das administrações estaduais e municipais, e das associações de classe, e a solidariedade da papulação em geral".

O PROBLEMA DA IMIGRAÇÃO

"Se a recuperação da vida rural pressupõe amparo aos homens que a ela se consagram, exige também acréscimo de mão de obra em vastas proporções. Teremos de recorrer assim à imigração intensiva, como já fizemos no passado, em que parte considerável do trabalho produtivo, entre nós, foi devida ao emigrante europeu, assimilado gradativamente em nossa pátria, dada a índole receptiva e cordial dos brasileiros.

Com efeito, devemos proclamar a contribuição trazida ao progresso nacional pela massa de cinco milhões de emigrantes introduzida no Brasil no decorrer dos últimos cento e trinta anos, que marcam a nossa transformação de colônia em nação soberana e democrática, já situada na vanguarda dos povos a que pertence o futuro.

Êsse movimento emigratório, só ultrapassado pelo que se verificou em benefício dos Estados Unidos e da Argentina, coincide com a fase de maior desenvolvimento material do país, e a sua brusca estagnação, já vinte anos atrás, veio paralisar o crescimento animador de muitas atividades de interêsse geral.

A situação a que chegamos hoje, em matéria de imigração, por fôrça de leis emaranhadas e divergentes, que tudo dificultam e parecem querer impedir o convívio dos brasileiros com a gente laboriosa que deseja procurar-nos, é verdadeiramente deplorável.

Para remediá-la tudo vem fazendo o Govêrno Dutra, sob cujas vistas o Brasil já deu agasalho a cêrca de 25 mil deslocados europeus, tanto agricultores como trabalhadores industriais, num movimento que dignifica a nossa concepção dos deveres da fraternidade humana, e recomenda do mesmo passo o senso pela incorporação de elementos sociáveis e úteis.

Tudo há a fazer, entretanto, em matéria de política imigratória, que possui entre nós completa de critérios e normas ora vigentes.

O Brasil não pode ter um desenvolvimento natural entravado pela desconfiança primitiva

(Continua na 7.ª página)

PAULISTAS
VOTAI EM
EDGARD BATISTA PEREIRA
O vosso deputado que venceu Ademar

FECHARAM
as Lojas Brasileiras
GRANDE VENDA ESPECIAL DE
22.º ANIVERSÁRIO
Louças, Cristais, Porcelanas, Aluminios, Vidros, Talheres e Artigos Domésticos
REABREM AMANHÃ
GRANDES DESCONTOS
LOJAS BRASILEIRAS
Avenida Passos, 73 e 75

Foi o Que Borghi Veio Dizer No Rio Ao Ministro Da Justiça

O sr. Hugo Borghi veio anteontem ao Rio, tendo conferenciado com o ministro da Justiça, sr. Bias Fortes e com o presidente da República. Como se sabe, o candidato do PTN ao govêrno de São Paulo deu o seu apôio à candidatura do sr. Cristiano Machado.

A propósito, o deputado Emílio Carlos, do PTN, considera necessária a presença de tropas federais em São Paulo, a fim de que o situacionismo bandeirante permita que os adversários tenham liberdade também para votar. Segundo aquele deputado, cresce dia a dia a pressão exercida pelas autoridades ademaristas, cerceando, assim, a liberdade dos correligionários do sr. Borghi e mesmo do sr. Prestes Maia.

Na verdade, comentou-se que a vinda do sr. Hugo Borghi ao Rio se prendia ao pedido de fôrças federais, não se confirmando entretanto os rumores a respeito.

O povo de Minas recebeu o candidato das fôrças democráticas nacionais com as maiores demonstrações de apreço e simpatia, como demonstra o flagrante acima

MINAS VIBROU

Em Belo Horizonte, Aplaudindo o Candidato Das Fôrças Democráticas Nacionais — Empolgante Comício No Parque Municipal — Solene "Te Deum" Em Sabará

CONSELHEIRO LAFAIETE, 30 (Do Correspondente) — O trem especial que conduziu o sr. Cristiano Machado e sua comitiva, tendo deixado a gare de Pedro II cerca das 22 horas de ontem, foi interrompido durante todo o seu trajeto pelas constantes manifestações de solidariedade e apreço que lhe tributavam as populações das estações do percurso. As 6 horas da manhã, quando o comboio entrava na gare de Santos Dumont, constituiu espetáculo empolgante a alvorada executada pela banda de música local, com côro de clarins que aguardava a chegada do candidato das forças democráticas do país. Outras manifestações se sucederam, dentre as quais salientou-se a que lhe foi prestada nesta cidade, onde, na propria gare improvisou-se um comício, durante o qual, entre as aclamações de que era alvo o nome do sr. Cristiano Machado, falaram, dando-lhe boas vindas, o operario Joaquim Laporte, o deputado Francisco Rodrigues Pereira, os srs. Caio Leite Guimarães, Jurandir Pires Ferreira e Israel Pinheiro. Agradecendo, o candidato à Presidência da República pronunciou eloguente improviso no qual teve oportunidade de focalizar importantes problemas desta região.

BELO HORIZONTE, 30 (Do correspondente — pelo telefone) — Constituiu espetáculo deveras empolgante o que reuniu a população belorizontina na gare local a fim de receber o candidato das forças democráticas nacionais, sr. Cristiano Machado, que em seu Estado natal termina sua vitoriosa excursão de propaganda em todo o país. Chefiando a delegação do PSD local, notava-se a presença do deputado Benedito Valadares, bem como representações de delegações de mais de 320 municípios mineiros. Depois das manifestações que lhe foram tributadas na própria gare, o sr. Cristiano Machado se dirigiu, seguido de imponente cortejo até a sua residência, à cuja frente se aglomerou enorme massa popular vivando prolongadamente seu nome e sua candidatura à suprema magistratura do país. Inúmeras foram as delegações recebidas pelo sr. Cristiano Machado em sua residência as quais lhe iam prestar o testemunho de seu apôio.

BELO HORIZONTE, 30 (Do correspondente — pelo telefone) — A concentração política realizada esta noite no Parque Municipal e promovida pelas fôrças coligadas foi, indubitávelmente, um dos maiores acontecimentos políticos a que a capital mineira já assistiu. A esse comício estiveram presentes todas as figuras esponenciais da política de Minas, representada por seus líderes estaduais e municipais. As alamedas do Parque Municipal encheram-se literalmente de uma multidão ávida de ouvir a palavra do candidato das fôrças democráticas coligadas. No palanque notavam-se os srs. Benedito Valadares, Otacilio Negrão de Lima, prefeito de Belo Horizonte, Carlos Quadros, presidente do PTN mineiro, dirigentes do PSD e do diretorio municipal do POT, partidos esses que se coligaram em torno da candidatura de concórdia nacional.

BELO HORIZONTE, 30 (Do correspondente — pelo telefone) — A cidade apresenta hoje um aspecto desusado de festa. Por ordem do prefeito Otacílio Negrão de Lima, o Parque Municipal, onde o sr. Cristiano Machado deverá dirigir seus conterrâneos encerrando assim a excursão que vem fazendo em propaganda dos ideais democráticos do país, está iluminado, ali se fazendo ouvir bandas de música de agremiações particulares, cujas representações anciavam por prestar ao candidato nacional a sua solidariedade.

Deixando sua residência, o sr. Cristiano Machado presidiu à inauguração do Teatro de Emergência, cuja organização e desempenho estão a cargo de artistas mineiros e cariocas.

BELO HORIZONTE, 30 (Do correspondente — pelo telefone) — O comício realizado esta noite no Parque Municipal com o qual a capital mineira recebeu a visita do sr. Cristiano Machado constituiu sem dúvida o maior espetáculo cívico-político a que a cidade já assistiu. Durante a reunião, além do candidato à presidência da República que pronunciou empolgante discurso, falaram os srs. Heraclito Mourão de Miranda, Juscelino Kubistchek, candidato ao govêrno do Estado, Benedito Valadares, presidente do PSD mineiro e outros oradores.

BELO HORIZONTE, 30 (Do correspondente — pelo telefone) — Momentos depois de ter chegado a esta capital o sr. Cristiano Machado dirigiu-se de automóvel a Sabará, sua cidade natal, onde foi recebido pelas mais efusivas manifestações. Na igreja local foi celebrado solene Te-Deum com a comparância de toda a população. O nome do candidato das fôrças democráticas nacionais foi vivamente aplaudido durante o seu percurso através das ruas sabaraenses.

MENSAGEM DO SR. CRISTIANO MACHADO AOS BRASILEIROS

O sr. Cristiano Machado, candidato das fôrças coligadas à presidência da República, dirigiu aos brasileiros a seguinte mensagem, irradiada por várias emissoras, para todo o Brasil:

"Meus concidadãos:

O dia de hoje assinala o término da campanha eleitoral, a que se entregaram os Partidos políticos e as correntes da opinião independente, visando à preparação dos espiritos para o ato transcendente da escolha daqueles a que vão ser confiadas as árduas responsabilidades do govêrno da República, dos Estados e dos Municípios, e da fundação legislativa nas três órbitas em que a mesma se desdobra em nossa organização constitucional.

Dentro de algumas horas cessarão, por imperativo da lei, todos os movimentos tendentes a submeter à atenção do eleitorado os propósitos dos Partidos e de seus candidatos aos postos eletivos, através dos comícios públicos e dos diversos meios de propaganda e aliciamento. O prazo que, então, se estabelecerá, até o momento de depositar na urna o voto, convida o eleitor a um reexame meditado e sereno das contingencias de nossa vida pública, para que a manifestação da sua vontade seja um fator eficaz na luta continua pela manutenção e aprimoramento das instituições democraticas sob que vivemos.

A democrácia, como regime de liberdade dentro da ordem, como garantia dos direitos fundamentais da personalidade humana, como orgão de justiça social, como instrumento da efetiva igualdade dos cidadãos perante a lei e a Nação, nos direitos, nos deveres e nas oportunidades de trabalho e de felicidade, não é um bem permanente por si mesmo, que se conserva pela inércia uma vez alcançado, mas representa luta incessante, na qual é mister empregar-se inteligência, vontade e coração, congregados firmemente todos os cidadãos em tôrno do pensamento comum, para que a omissão ocasional, o desinteresse, ou a fuga, ainda que temporaria, à responsabilidade perante a consciência própria ou coletiva, não venham a pôr em risco a conquista inapreciavel que é poder o povo governar-se a si mesmo e por si mesmo.

Vamos enfrentar, assim, o momento supremo na vida dos regimens democraticos. E' o voto a própria expressão da democracia, como culminação de um processo ciclico de participação do povo no governo e na politica do País, através de seus legitimos representantes, que vão ser outra vez constituidos, nos seus diversos quadros, expressão temporária da realidade essencial no regime democratico, que é a soberania da vontade popular.

Como candidato à presidência da República, honra com que nos distinguiram prestigiosos Partidos nacionais, congregados para a causa comum, e ponderáveis correntes da opinião independente, percorremos todo o país, levando aos concidadãos a nossa mensagem de fraterna simpatia e anunciando-lhes os propósitos com que nos dispusemos a apresentar-nos ao seu esclarecido sufrágio. O povo brasileiro está ao corrente dos propósitos por mim manifestados, que serão minha indesviável norma de conduta se a sua confiança elevar-me à mais alta magistratura de nossa Pátria. Não é este o momento de recapitulá-los; mas desejo reafirmar o pensamento essencial de que devemos, agora mais do que nunca, considerar a obra do governo como função coletiva, a ser desempenhada através da colaboração ou com o conselho dos mais sábios e dos mais capazes, e não como tarefa extra-humana ou fora do plano da realidade, que só pudesse ser realizada pelos chamados homens providenciais, tendência cujo fim natural é quase sempre a perda da liberdade. Por isso, não anunciamos soluções subitâneas ou maravilhosas para os grandes problemas de que dependem o progresso do País e o bem-estar da coletividade. Tais soluções só podem ser alcançadas pelo esforço consciente e continuado das gerações, cabendo aos governos que se forem sucedendo como representação da vontade popular a tarefa de dar expressão concreta a êsse lento esforço, de modo a manter sua continuidade e intensidade, para que não se apague, dilua ou desapareça totalmente a linha fundamental da administração.

Na campanha que hoje encerramos, pude falar detidamente aos concidadãos de todas as regiões de nossa Pátria, sentindo seu caloroso aplauso aos leais propósitos que enunciamos. Guardo, com emoção, a lembrança desses dias, em que convivemos intimamente com os compatrícios do Norte e do Sul, do Centro, do Leste e do Oeste, do litoral, do interior e do sertão longinquo, nesse conjunto de admiravel unidade moral e espiritual que forma o povo brasileiro, digno em tudo desta grande Patria, inigualável no seu sentimento cívico, na sua fidelidade aos altos ideais coletivos e na sua aprimorada cultura politica. E estas qualidade constituem, exatamente, a garantia de que a sua escolha será a escôlha que convém ao Brasil.

E' assim, com serenidade e confiança que aguardamos o pronunciamento das urnas. Através delas, falará o povo brasileiro, no seu juizo soberano irrecorrível.

Bias Fortes Seguiu Para Barbacena

O sr. Bias Fortes seguiu para Barbacena, tendo ido antes ao palácio do Catete, onde se despediu do presidente da República.

DISCURSO DO SR. CRISTIANO MACHADO EM UBÁ

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo sr. Cristiano Machado:

"Povo de Ubá e da Zona da Mata:

Deixai que eu manifeste minha primeira e grande emoção ao calor dêste encontro convosco. Pisar terra de Ubá é, para quem vos fala, trilhar o caminho da saudade, através de evocações que reconstituem um passado de trinta anos.

UM GRANDE MINEIRO

Por estas ruas andou Raul Soares; estas árvores e estes horizontes viram nascer e tornar-se um homem aquele a quem estava reservado um dos mais breves e fulgurantes destinos públicos do Brasil. Se todos devemos muito a esse mineiro ilustre, a pessoa que ora vos dirige a palavra ficou a dever-lhe as primeiras lições na vida política. A política, Raul Soares a entendia como arte e ciência de si mesmo. Diante da sua grandeza moral, da sua inteligência disciplinada por uma cultura humanística das mais finas e profundas, e do seu sentimento cívico infatigávelmente vigilante, quem não se beneficiaria com a contemplação dessas virtudes austeras e delicadas, de que o trato da política necessita hoje mais do que nunca? Mas Ubá pode orgulhar-se a justo título de oferecer personalidades modelares ao Estado e ao país, como ainda, entre outras, a de Carlos Peixoto, sempre presente na admiração e no culto cívico de seus patricios.

RIQUEZA E CULTURA

A cidade e o municipio onde hoje nós reunimos distinguem-se igualmente pela sua notável expressão social e pelo seu alto nível econômico. A riqueza encontrou aqui um sentimento vivo, porque não é só acumulação material, senão também elemento de elevação do espírito. Com perto de cinquenta anos de funcionamento, o vosso Ginásio São José, fundado por um mestre inesquecivel, assegura a permanência de uma boa formação intelectual média para a juventude, preparando novos valores a serem absorvidos pelos quadros culturais do país. A ele se juntam outros estabelecimentos que contribuem de maneira eficaz para manter os créditos intelectuais do município.

ACUSAÇÕES INFUNDADAS

É grato a quem já se consagrou ao serviço da educação em nosso Estado aludir a este aspecto de vossa atividade realizadora. A um servidor da instrução pretendeu-se, com objetivos eleitorais, apontar como inimigo dela. Estou certo, amigos de Ubá, que este expediente não causará impressão aos espiritos serenos, habituados a refletir sôbre o sentido das coisas. Estes farão justiça ao antigo Secretário da Educação que, em período de enormes dificuldades econômicas e financeiras, logrou, não obstante, reorganizar o ensino primário, desde os programas até a assistência social ao escolar, instituindo o serviço de alimentação e elevando o interesse do Estado até às próprias familias menos favorecidas. Seja lembrado, de passagem, que as criticas feitas a esse periodo da administração do ensino, e acolhida pela imprensa carioca, figuravam em carta assinada por uma professora pública de Minas, que simplesmente não existe, pois o seu nome não consta da relação dos funcionários do Estado. Isto dá idéia do valor das afirmações. Os milhares de escolas suprimidas foram as que existiam na imaginação do missivista.

A ESCOLA DE VIÇOSA

Mas, não somente neste município, senão também em toda a opulenta zona da Mata, florão de orgulho dos mineiros, a atividade intelectual se põe a serviço do bem-estar das populações rurais, criando institutos que exercem sôbre a vida do Estado a mais salutar influência. Nunca será demais proclamar os méritos e os serviços da Escola de Agricultura de Viçosa, que vem progressivamente libertando da rotina a atividade agrária em Minas Gerais. Sua Semana do Fazendeiro, renovando-se há mais de vinte anos, vale por um curso de aperfeiçoamento nos centros mais adiantados de técnica do trabalho rural. Unindo pela primeira vez no Brasil, como já se acentuou, o ensino e a pesquisa cientifica, vem ela difundindo uma verdadeira mentalidade nova entre os homens do campo. Mas os problemas da vida rural brasileira são tão vastos, que não é possivel contar somente com a ação benfazeja dos estabelecimentos especializados, para transformação dos habitos rotineiros e fortalecimento da base agricola de nossa civilização. Toda uma série de medidas precisa ser movimentada no sentido de sustar a crise das atividades do campo, já por demais evidente.

O DRAMA DA AGRICULTURA NACIONAL

O drama da agricultura nacional começa pelo baixo coeficiente da produção por hectare, determinado ao mesmo tempo pela fadiga das terras, pelo emprêgo de métodos antiquados de cultivo e pela produtividade reduzida da massa de trabalhadores rurais, desprovida de qualquer assistência ou conforto. Esse drama continua com a pequena difusão do crédito agrícola e pecuário, com a ausência de um sistema nacional de transportes, e com a falta de organização e densidade do mercado interno. Estas deficiências não constituem nenhuma novidade, porém na maioria das vezes são apontadas apenas à maneira de lamento pessimista, ou então para fins demagógicos. E nem sempre o enunciado se faz acompanhar da indicação dos remédios requeridos pela situação.

UM COMEÇO DE RESPOSTA: O PLANO SALTE

Uma primeira tentativa séria de planificação das atividades incrementadoras de nossa produção começa a entrar em pratica no corrente ano, e a ela devemos consagrar nossa melhor atenção. O Plano Salte, visando principalmente atender ao problema do abastecimento do mercado interno, e, subsidiariamente, à procura externa, para melhoria da balança comercial brasileira, é um começo de resposta às graves indagações de nossa economia. Nele está previsto, no espaço de cinco anos, um conjunto de providências que visam ao desenvolvimento das emprêsas agrícolas, à assistência sanitária ao trabalhador, à nacionalização da rêde de comunicações e à exploração da energia elétrica. Mediante um sistema de financiamento estudado cuidadosamente pelos poderes executivos e legislativo, foram reservados recursos que permitirão atender a cada um desses setores, sistematizando e acelerando o trabalho que já vem sendo realizado à conta do orçamento geral da União. Dentro do Plano Salte, vamos encontrar elementos de ação que poderão revigorar desde já a existência melancolica e atrofiada do habitante das fazendas considerado como entidade de trabalho e como criatura humana.

A LEI AGRARIA

Mas é preciso ir além dêste Plano, completando-o com outras medidas de alcance mais vasto, que a realidade exige. As fôrças democráticas coligadas que me louvaram com a sua escôlha para candidato à Presidência estão convencidas de que é necessário reorganizar, fortalecer e humanizar o trabalho do campo no Brasil.

O instrumento dessa renovação será a Lei Agrária, cujo projeto o govêrno encaminhou à Câmara a que o Congresso saberá estudar e converter num estatuto sábio, justo e civilizador. Uma das características mais salientes dessa lei será a instituição, em termos nacionais, do crédito agrário, até hoje limitado a uma carteira do Banco do Brasil, aliás meritória, e à alguns raros bancos de capital privado, que cobrem pequena extensão de nossa área agricola e operam de principios estreitos. E como observou um estudioso de nossos problemas, mesmo essa parcela diminuta de crédito rural não vai tôda para os lavradores ficando principalmente em mãos de intermediários. E' de importância capital para o futuro do país que os recursos até hoje aplicados em investimentos urbanos de escassa ou discutivel utilidade, contribuindo não raro para o encarecimento da vida, pela atração que suscitam para os grandes centros, passem a dinamizar de preferência a produção

(Conclui na 6.ª página)

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PARA SENADOR:
J. E. DE MACEDO SOARES

MINAS GERAIS
PARA DEPUTADO FEDERAL:
PAULO PINHEIRO CHAGAS

MINAS GERAIS
PARA SENADOR
ARTUR BERNARDES FILHO
Candidato Registrado Pelo
PSD e o PR

AS LEIS DO INQUILINATO, DE SEGURANÇA, DA REFÓRMA JUDICIÁRIA E VÁRIAS OUTRAS — ENCALHADAS NA CÂMARA

CONCLUSÕES DA 1.a PÁGINA

Os Espíritas...

RES VG ROGO-VOS ESCLARECER SE VG UMA VEZ ELEITO PRESIDÊNCIA REPÚBLICA VG ESTAIS CERTO DE QUE SERÁ PLENAMENTE ASSEGURADO FUNCIONAMENTO CENTROS ESPÍRITAS EM IGUALDADE CONDIÇÕES DEMAIS CULTOS RELIGIOSOS PT FAVOR RESPONDER PARA RUA MARIZ ET BARROS 513 EM NITERÓI PT DR. PENNA RIBAS PRESIDENTE SOCIEDADE ESTUDOS ET PESQUISAS ESPÍRITAS".

II — Dois dos destinatários ainda não responderam à solicitação feita. Os demais o fizeram pela forma abaixo:

"Resposta seus telegramas informo professando pessoalmente religião católica sou como democrata partidário liberdade culto aliás garantida nossa Constituição Sauds. Atts. Brig. EDUARDO GOMES".

"Tive prazer receber telegrama distinto patrício vg a cujos termos dediquei merecida atenção pt atendendo ao seu desejo vg apraz-me manifestar-lhe que vg se fôr eleito Presidente da República vg prestarei compromisso ou juramento constitucional de defender e preservar a Constituição vg que inscreve como princípio fundamental nossa organização política a inviolável liberdade de consciência e de crença vg assegurando o livre exercício dos cultos religiosos pt Centros Espíritas vg amparados por essa norma constitucional vg não podem deixar de ter seu normal funcionamento assegurado pt não obstante citado princípio vg dada a sua natureza constitucional vg sobrepôr-se à vontade ou ao arbítrio individuais vg é com satisfação que deixo consignada aqui a sua inteira correspondência com minha consciência liberal e com a minha formação de cidadão pt Saudações Atenciosas pt CRISTIANO MACHADO".

III — Tão logo recebamos as respostas faltantes, daremos ao público o teor das mesmas".

2 — Muito grato pela publicidade que puder ser dada à nota supra, subscrevo-me

Atenciosamente — Dr. José Vieira da Silva — Secretário".

Registrados...

veu-se autorizar o presidente a se entender com as autoridades para providências urgentes.

Políticos presentes estranharam a atitude do T.S.E. em relação à situação do Pará, pois o T.R.E. daquêle Estado já fôra consultado pela Coligação e pedira informações ao governador, que, por sua vez, desinteressara-se do caso por pertencer ao P.S.D., único partido não pertencente à Coligação. Assim, ter-se-ia formado um circulo vicioso.

O senador Dario Cardoso, tratando de seu Estado discursou perante os ministros do T.S.E. retendo-se no particular de que as fôrças federais enviadas para garantir as eleições no interior goiano ainda não seguiram para os seus objetivos, que são, principalmente, as cidades de Caldas Novas, Jataí e Trindade. Acentuou que, se não seguirem estas fôrças àqueles municípios, não haverá eleições, pois os pessedistas locais se acham inteiramente à mercê dos jagunços adversários.

O residente prometeu comunicar-se por telefone com as autoridades de Goiânia.

À 48 Horas da...

pirito Santo, segundo depoimento do senador Viváqua, e em Santa Catarina, ao que declara o senador Ivo de Aquino. De outra parte, a intensa campanha udenista em Minas Gerais parece obter agora resultados concretos em benefício da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes. Todas essas notícias importam em enfraquecimento da candidatura do sr. Getúlio Vargas.

O ELEITORADO E O COMPARECIMENTO

Os cálculos, de fontes as mais responsáveis dos respectivos partidos, tomaram por base o eleitorado em número redondo de onze milhões e o comparecimento oscilando dos oito aos oito e meio milhões.

AS POSIÇÕES RELATIVAS DOS CANDIDATOS

Deve-se observar ainda que os adversários do sr. Cristiano Machado lhe atribuem o segundo lugar com cêrca de 2.500.000 eleitores, o mesmo acontecendo em relação ao Brigadeiro que, embora colocado em terceiro lugar nas previsões do PSD e do PTB, tem um eleitorado previsto de cêrca de 2.500.000.

A maior discrepância nas previsões verifica-se em relação ao sr. Getúlio Vargas, a quem um dos adversários, o PSD, dá o segundo lugar, com pouco mais de 2.500.000 e o outro, a UDN, atribui o terceiro com menos de 2.000.000 de votos.

A direção do PTB faz uma ressalva aos dados acima e é a de que a situação em Minas, se fôrem exatas as informações de que melhora ali a posição do Brigadeiro, poderá alterar a colocação do segundo e do terceiro candidatos, na ordem da votação.

Os Que Poderão...

PARAIBA

Argemiro Figueiredo, da Aliança Republicana, PR-UDN; José Américo de Almeida, da Coligação Democrática Paraibana, PSD-PTB-PSP. Eleitores: 346.141. Possivel vencedor: José Américo.

PERNAMBUCO

Agamemnon Magalhães, do PSD-PST-PR; João Cleofas, da UDN-PTB-PDC. Eleitores: 577.071. Possivel vencedor: João Cleofas.

ALAGOAS

Arnon de Melo, da UDN-PSD; Luiz Campos Teixeira, do PST. Eleitores: 146.182. Possivel vencedor: Campos Teixeira.

SERGIPE

Arnaldo Rolemberg Garcez, do PSD-PR; Leandro Maciel, da UDN; Francisco de Araújo Macedo, do PTB-PSP-PSB. Eleitores: 154.303. Possivel vencedor: Arnaldo Garcez.

BAHIA

Juracy Magalhães, da Aliança Democrática da Bahia, UDN-PR-PTN-; Luiz Regis Pacheco, do PTB-PSD-Ala autonomista da UDN. Eleitores: 859.233. Possivel vencedor: Juraci Magalhães.

ESPIRITO SANTO

Afonso Schwab, da Coligação Democrática e UDN; Jones dos Santos Neves, do PSD-PR. Eleitores: 180.607. Possivel vencedor: Santos Neves.

RIO DE JANEIRO

Prado Kelly, UDN; Ernani do Amaral Peixoto, do PSD-PTB-PR. Eleitores: 569.089. Possivel vencedor: Prado Kelly.

SÃO PAULO

Prestes Maia, da UDN-PSD-PSB-PR-PL; Lucas Nogueira Garcez, PSP-PTB; Hugo Borghi, PTN-PST-PRT. Eleitores: 2.041.840. Possivel vencedor: Lucas Garcez.

PARANA

Bento Munhoz da Rocha Neto, das Oposições Coligadas, PR-UDN-PST-PL-PRP; Angelo Lopes, do PSD; Carlos Amorthy Osório, do PSP. Eleitores:.... 372.796. Possivel vencedor: Munhoz da Rocha.

SANTA CATARINA

Irineu Bornhausen, da UDN; Udo Decke, do PSD. Eleitores: 367.695. Possivel vencedor: Irineu Bornhausen.

RIO GRANDE DO SUL

Ernesto Dorneles, do PTB-PSP; Cilon Rosa, do PSD-PRP; Edgar Schneider, do PL. Eleitores: 987.236. Possivel vencedor: Cilon Rosa.

MINAS GERAIS

Gabriel Passos, da UDN-PDC; Juscelino Kubitscheck, do PSD-PR. Eleitores: 1.894.100. Possivel vencedor: Juscelino Kubitscheck.

GOIAS

Altamiro Moura Pacheco, da UDN-PSP; Pedro Ludovico, PSD-PTB. Eleitores: 214.907. Possivel vencedor: Pedro Ludovico.

MATO GROSSO

Fernando Corrêa da Costa, UDN; Filinto Muller, PSD-PTB. Eleitores: 132.037. Possivel vencedor: Corrêa da Costa.

Feira Eleitoral...

Os automoveis e camionetas de propaganda levaram a agitação para o centro da avenida, atravancando o trafego e criando tal algazarra que era impossivel se distinguir alguns dos nomes apregoados. O milionario Barreto Pinto, fantasiado de operario, num macacão de mescla novo, conseguiu atrair a atenção de muita gente para o enorme caminhão dentro do qual distribuia pessoalmente as suas cedulas. Apregoavam os seus cartazes que ele saira da Camara contra a vontade do povo e para lá voltaria pela vontade do povo. Os integralistas forçaram a nota carnavalesca, introduzindo no desfile de camionetas um verdadeiro carro alegorico, com um mapa do Brasil verde oliva, para o qual chamava a atenção um sino a badalar no centro da carta. O nome do major Jaime Ferreira dominava a alegoria verde.

Debaixo de um alto-falante a bradar:

"Cristiano Machado,
candidato altaneiro.
É o Cristiano Machado
o candidato do povo brasileiro"

— um queremista distribuia cedulas de Getulio, enquanto, apontando para um enorme retrato de Eduardo Gomes, gritava: "O brigadeiro é contra o trabalhador". O "slogan" desonesto começou a atrair gente e o getulista, dentro em pouco, mudou de falas, prudentemente.

OTIMISMO QUEREMISTA

Os queremistas cariocas refletem em todas as suas manifestações um otimismo excessivo. Via-se isso principalmente nas charges improvisadas que colavam às paredes. Uma delas representava Getulio em bombachas e poncho, enquanto a legenda dizia: "Só me falta trocar de roupa". Outra representava um "tête-à-tête" de Getulio e Dutra, lendo-se em baixo o que o primeiro dizia ao segundo, no portugues caracteristico do queremista: "Velhinho vá apronta as malas, trata de sair que eu já vou para lá".

EXPLORAÇÃO COMERCIAL

A exploração comercial das preferencias do eleitorado foi feita, ao que tudo indica, por uma única firma — por sinal que se caracteriza como tendo sede ao mesmo tempo no Rio e em São Paulo. As medalhas, efigies, cinzeiros, os bonecos, etc. de propaganda de Geetulio eram exatamente iguais aos do brigadeiro. Às vezes, uma banca brigadeirista estava lado a lado com uma de Getulio e podia-se observar que os objetos de uma eram os mesmos dos da outra. Apenas, quanto a Getulio, havia mais fartura.

Os preços não eram pequenos. Basta dizer que uma medalhinha do candidato do PTB ou da UDN custava quatro cruzêiros, enquanto um emblema se vendia por 5 ou 10 cruzeiros, conforme o ponto. Um cinzeiro de louça era cobrado a 15 cruzeiros e um boneco em estilo "João teimoso", representando Getulio, era adquirido por 5 cruzeiros. Vendiam-se tambem discos getulistas, com o samba queremista e o hino de Getulio, executados por "Luiz Vieira com coro", ao preço de 35 cruzeiros — a peça mais cara.

O candidato do PSD não foi "homenageado" pelo comercio de bugigangas. Mais para de tarde, quando os animos se exaltavam, formaram-se alguns conflitos entre brigadeiristas e getulistas, provocando a intervenção da policia e deslocando o respectivo noticiario para a seção azul deste jornal.

EM TODA A CIDADE

Entretanto, não era apenas no centro da cidade que a propaganda eleitoral empolgava. Embora não se registrasse a mesma agitação nos bairros, o pleito de terça-feira estava presente em todas as ruas, através dos cartazes ou das incursões das camionetas, e em todas as conversas, no bonde, no onibus, no lotação, em casa.

Num bonde da zona sul, por exemplo, um cidadão trocava impressões com a esposa, em tom bastante elevado para que os vizinhos os ouvissem. Ele era getulista e explicava porque. A certa altura, um cidadão à frente dá sinal, levanta-se e voltando-se para trás entrega ao eleitor getulista uma cedula do brigadeiro, dizendo-lhe:

— Cavalheiro, com licença, o senhor é getulista, mas leve esta cedula para casa e pense muito até o dia três.

O BRIGADEIRO NO MARACANÃ

Num lotação, que atravessava o Maracanã, onde da maioria das janelas pende a faixa triangular anunciando que "aqui estamos com o brigadeiro", o "chauffeur" comentou:

— Aqui nessa zona dá muito brigadeiro.

Foi o bastante para que a conversa se generalizasse, gerando acesa discussão que daria em briga se o carro não chegasse logo à praça Sete. O motorista, respondendo às ponderações de um cidadão idoso, declarou:

— As leis sociais viriam de qualquer jeito, e usei, mas era preciso um homem que tivesse peito. E êsse homem foi o Getulio.

— O que ele fez — atalhou um comerciario — foi criar os institutos, para o qual eu e o meu patrão pagamos e Getulio até agora não deu a parte dele. O governo não paga.

— Você se esquece que Getulio criou tambem a Policia Especial. Quando sai "porrada" na rua ninguem se lembra que foi ele quem inventou a historia. No tempo dele, era muito pior. E, alem do mais, ele está muito velho. E velho não serve mais para isso.

O cidadão idoso, embora antigetulista, protestou, alegando que quem falava ignorava a historia universal. E por aí a conversa azedou, ante a impaciencia do "chauffeur", visivelmente sem parceiro politico no carro.

Assim viveu o Rio de Janeiro as ultimas horas de propaganda eleitoral, assinaladas desde o anoitecer pelo espoucar dos foguetes, as sirenas da assistencia e a extraordinaria movimentação que deu à cidade o comicio do brigadeiro Eduardo Gomes na Esplanada do Castelo, de que damos noticia noutro local.

Contra os...

lizado pela UDN na Esplanada do Castelo, junto à estatua de Rio Branco.

— "O trabalhador não deve continuar como um paria na sociedade" — disse, em resumo, o candidato udenista, para focalizar, em seguida, em palavras candentes, os problemas do trabalho e do salário, em relação à produção.

Atacou a corrupção moral, politica e administrativa, bem como os "milagreiros", que tudo prometem sem poder realizar, explorando a bôa-fé do povo.

NOVA ATMOSFERA ESPIRITUAL

Suas primeiras palavras mostram a gravidade da hora presente, não só no Brasil como no mundo. Os ambiciosos de poder aproveitam-se da confusão, como aproveitadores da boa fé popular, explorando a miseria de muitos e a aflição de quase todos. Criam eles assim uma atmosfera de mistificação, que acabarão por destruir os alicerces de qualquer regime livre e democratico.

"As instituições democraticas, — acentuou — assim como as liberdades publicas, só podem conservar-se numa atmosfera espiritual oposta à que se pretende criar no Brasil; elas exigem, para a sua preservação, vigilancia, coragem e sacrificio, virtudes de coração e de carater, que só elas, entretanto, não são suficientes. A coragem e a disposição ao sacrificio para a conquista e a preservação da liberdade pressupõem a fé no valor da liberdade. A fé no valor da liberdade exige a fé no valor da dignidade humana. A fé no valor da dignidade humana pressupõe a fé no valor da verdade e da justiça. A fé no valor da liberdade e da justiça, ou na integridade intelectual e espiritual do homem só pode fundar-se na fé em Deus".

O PROBLEMA DO SALARIO

O Brigadeiro, depois de falar contra a corrupção politica e administrativa, discorre sobre a necessidade de uma maior cooperação nas forças produtivas do país, num novo sistema que seja o resultado do concurso do trabalho, da organização e da propriedade.

Na mesma ordem de idéias, o candidato da UDN passa a tratar do problema do salario, dizendo:

"A concepção do salário — como devendo restringir-se às necessidades de subsistência do trabalhador — constitui, a um só tempo, uma injúria à dignidade humana e uma blasfêmia contra Deus. Com ela se exclui o trabalhador da participação nos bens da civilização e da cultura, que ele ajudou a criar e cuja conservação se deve em grande parte ao seu concurso. Por ela se elimina o trabalho do sistema social da produção e, mais do que isto, se coloca o trabalhador à margem da sociedade, de cujos beneficios não poderá participar, como se, para criar o seu imenso arcabouço material, não houvesse decisivamente contribuido com o seu trabalho.

Desta monstruosa deformação da realidade, em que o trabalho é, efetivamente, um associado da organização e do capital, resultou a mistificação do salário mínimo, que se continua a considerar como uma das grandes conquistas da nossa legislação do trabalho. Salário mínimo, diz o decreto-lei n.º 2.162, de 1.º de março de 1940, é o capaz de satisfazer, na época atual e nos pontos do país determinados pela tabela anexa, às necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte.

Esta disposição deverá ser eliminada da nossa legislação trabalhista como uma nódoa que macula, de modo irremediável, todo o sistema das relações sociais da produção, tal como organizado no Código especial dedicado a êsse fim".

O TRABALHADOR NÃO E' MÁQUINA

Depois de dizer que o trabalhador não é máquina, nem o seu trabalho uma mercadoria, o brigadeiro voltou a referir-se aos problemas da produção, atacando a politica de governos passados, que preconizou e ordenou a "queima insensata de milhões de sacas de café, como se a única função da mercadoria fôsse a de produzir lucros e não tivesse, igualmente, um destino social, ou como se a mercadoria não fôsse, em si mesma, abstração do lucro que possa dar ao capital, uma riqueza, que só a loucura humana, gerada por um inconcebível êrro de perspectiva, a um só tempo de ordem intelectual e moral, pode arrogar-se, sem temor de consciência, o direito de destruir, nela e com ela destruindo o que nunca mais se poderá recuperar, — a terra, o trabalho, a graça do tempo e as reservas acumuladas pela parcimônia e pelos sacrificios do passado".

E, dirigindo-se aos trabalhadores, exclama:

"Eis, trabalhadores do Brasil, a condição a que vos reduziram os que se intitulam vossos protetores. Continuastes, apesar das fanfarras da propaganda oficial, relegados à categoria dos reclusos dos campos de concentração das ditaduras nazistas e soviéticas. Sois, na nossa legislação, os párias da sociedade".

Cumpre, portanto, — e esta é a tese central do discurso do brigadeiro — integrar o trabalhador na vida social brasileira, no seu verdadeiro papel.

TAREFA INGENTE A REALIZAR

Como que resumindo tôda a sua plataforma, o brigadeiro finaliza o seu discurso com as seguintes palavras:

"Temos diante de nós uma tarefa ingente e urgente a realizar: a renovação do nosso equipamento ferroviário; o aproveitamento, em escala proporcional às dimensões do nosso espaço geográfico, das energia potenciais, que nos cumpre captar, industrializar e distribuir; a ampliação do nosso sistema de educação, de maneira a estender os seus benefícios à grande massa dos nossos compatriotas, até aqui excluida dos benefícios da instrução, precisamente numa era que vive sob o signo da ciência e da técnica; uma obra de assistência, que não se resuma às fachadas hospitalares dos grandes centros urbanos; os cuidados imprescindíveis que precisamos dedicar não sòmente à defesa da nossa independência, como ao cumprimento dos nossos deveres de colaboração internacional no sentido de assegurar a continuidade da paz entre as Nações.

Teremos de aumentar e ràpidamente a produção nacional, se não quizermos assistir ao próximo colapso do nosso sistema econômico. Teremos de reabilitar a agricultura e a pecuária, se queremos manter de pé um edifício industrial, cujas bases carecem da solidez desejada. Ou faremos isto, mobilizando para êsse fim todos os recursos, ainda à custa dos maiores sacrifícios, ou então teremos de confessar a nossa bancarrota moral, a nossa incompetência política e a inviabilidade do nosso sistema econômico e financeiro.

Dentro de poucas horas o Brasil terá de optar pela direção que lhe pareça mais conveniente. Não se poderá dizer que não foi advertido em tempo sôbre o caminho mais acertado que conduz ao encontro do seu destino.

Que Deus o inspire e proteja!".

Foi o Maior...

O DISCURSO DE TRISTÃO DE ATAIDE

Coube, em seguida, a palavra ao lider católico Aiceu de Amoroso Lima, (Tristão de Ataide) que começou por dizer que o Brigadeiro, "bandeirante dos ares em dois mêses percorreu o Brasil de Norte a Sul, como um pássaro solitário, velando do alto sôbre os destinos do povo". Disse ainda que Eduardo Gomes, era o candidato de todos os brasileiros e de todas as classes sociais, candidato do povo, do professor e do aluno, do militar e do civil, do homem do campo, ao qual promete estender a justiça social a ser dada ao homem da cidade. Declarou o sr. Amoroso Lima que o brigadeiro Eduardo Gomes é o realizador da pregação de Rui Barbosa, a maior cabeça da nossa história. Continuador e realizador de Rui, disse, Eduardo Gomes é verdadeiramente o Rui Barbosa de 1950. Terminou o lider católico por afirmar que a três de outubro o povo faria a escolha entre estas três coisas: a ditadura; a continuação da mediocridadade; e a regeneração. Quereis a ditadura? — perguntou aos manifestantes. — Nunca — foi a resposta, acompanhada do desfraldar dos lenços brancos. — Quereis a continuação da Mediocridade? — Não. — O que quereis? — O Brigadeiro!

Foi lida em seguida uma mensagem do governador Faustino de Albuquerque, do Ceará, e outra do governador José Targino, da Paraiba.

FALA PRADO KELLY

E', em seguida, anunciado o sr. Prado Kelly. O ex-presidente da UDN e atual candidato ao governo do Estado do Rio pronunciou um rapido discurso, de improviso, no qual fez o elogio do Brigadeiro, a quem chamou: "heroi de 1922, paladino da ordem em 1935 e sobretudo o redentor da democracia em 1945".

A SAUDAÇÃO DE S. PAULO

Coube ao sr. Herbert Levy falar em nome da Seção Paulista da UDN. Depois de dizer que São Paulo estava presente ao chamamento cívico da nação, adiantou que o pleito de 3 de outubro iria mostrar ao povo da sua terra e de todo país onde estão os seus verdadeiros líderes. São Paulo — acrescentou — reservará essa surprêsa, removendo definitivamente o entulho da ditadura que lá ficou (referia-se o orador, embora, sem citar o nome, ao sr. Ademar de Barros).

ARANHA ENALTECE O BRIGADEIRO

Envergando grosso capote e com um cachecol enrolado ao pescoço, assomou depois à tribuna o ex-chanceler Osvaldo Aranha. Começou por prevenir que falaria pouco, pois deixara o "seu leito de doente e de velho" para participar do comício. Não poderia deixar — continuou — de trazer o testemunho da sua consciência, em praça pública, perante o povo carioca, para dizer que o Brigadeiro era "o melhor e o maior dos candidatos à presidência da República".

O sr. Osvaldo Aranha declarou ainda que, na sua vida pública, tivera oportunidade de conviver com os mais eminentes brasileiros do seu tempo. Podia por isso mesmo aconselhar o povo a votar em Eduardo Gomes, a quem reputava o maior dentre todos os nossos patricios.

"Mas o dia 3 de outubro — prosseguiu o ex-ministro das Relações Exteriores — não será um dia apenas para a minha consciência. Será um dia para todas as consciências de brasileiros.

Fez o sr. Osvaldo Aranha um retrospecto do nosso passado politico, citando nomes como Rio Branco, José Bonifácio e Caxias. Tinha a certeza de que se cada um deles fôsse vivo recomendaria certamente aos sufrágios o nome do brigadeiro, "exemplo de soldado, de cidadão e principalmente um exemplo moral, de que tanto necessitamos".

Finalizou o ex-chanceler dizendo que Eduardo Gomes é o único candidato capaz de realizar um "govêrno em que todos os brasileiros, sem distinção de classes ou de credo político, sejam livres".

O DISCURSO DE ODILON

O orador seguinte, foi o sr. Odilon Braga, cujo discurso foi constantemente entrecortado de aplausos da multidão. Destacamos do mesmo o trecho final, que é o seguinte:

"Estamos nas vésperas do momento em que a Nação deverá eleger o seu chefe. Da consciência de responsabilidade com que vai decidir cada um dos cidadãos e das cidadãs, chamados a representá-la em tão grave conjuntura, dependerão consideráveis consequências algumas de imprevisível gravidade.

NOVAS MENSAGENS

No decorrer do grande *meeting*, foram lidas ainda as mensagens do governador do Piauí, sr. Rocha Furtado, e do general Bertoldo Klinger.

O Brigadeiro foi o último orador do comício. O seu discurso vai publicado à parte.

Por fim, a nota pitoresca da concentração popular udenista: foram fartamente distribuidos no local as mesma boletins com a seguinte quadrinha:

O Campeonato Mundial
Nós perdemos, brasileiro!
Mas não percamos pessoal
Na eleição: — o Brigadeiro!

Parados Há Quase Um Mês Os Trabalhos Das Comissões

Aguardam, Na Comissão De Finanças, o Fim Das "Férias Eleitorais", a Proposta Orçamentária e o Código De Vencimentos e Vantagens Dos Militares

Há quase um mês não se reunem as Comissões Técnicas da Câmara dos Deputados.

Motiva tal paralisação as já tão criticadas "férias eleitorais" em que se encontra o Congresso Nacional, em virtude da propaganda eleitoral desenvolvida por todos os deputados, o que os obriga a permanecer nos Estados que representam.

Várias tentativas foram feitas pelo presidente Cirilo Junior, para que pudessem funcionar as Comissões Técnicas e o plenário da Câmara.

Encontram-se parados nas Comissões de Constituição e Justiça e de Finanças, projetos de grande importância.

Reforma Judiciária e Reestruturação de Carreiras de Funcionários

Entre os projetos que se encontram na Comissão de Constituição e Justiça aguardando número para exame e votação, há a destacar o da reforma judiciária, projeto dos mais importantes apresentados na atual legislatura, o qual é esperado com grande ansiedade pelos serventuários e funcionários da Justiça.

Também ficou parado na referida Comissão, o projeto que reestrutura a carreira de almoxarife do Serviço Público Civil, ao qual foram apresentadas emendas extendendo a reestruturação às carreiras de oficial administrativo, de escriturário, de dactilografo e de guarda civil.

O projeto, que suscitou grande celeuma e serviu de ótimo recurso para propaganda eleitoral, continua encalhado na Comissão de Justiça onde foi para que a mesma se pronunciasse sôbre a constitucionalidade das emendas.

A LEI DE SEGURANÇA

A lei de segurança também continua aguardando número na Comissão de Justiça.

No caso da lei de segurança a protelação, forçada pela "férias eleitorais", talvez resulte num meio indireto de não a aprovar êste ano, pois passadas as eleições e conforme o resultado do pleito, é bem possível que seja aventado o seu adiamento para a próxima legislatura.

TAMBÉM A LEI DO INQUILINATO

Outro projeto de grande repercussão que se encontra na Comissão de Justiça é o que altera a chamada lei do inquilinato.

O projeto, que vem tendo uma tramitação bastante morosa, não teve a sua votação ultimada pela Comissão antes das "férias eleitorais", achando-se ainda com o relator que se encontra em campanha política.

O atraso na aprovação da nova lei do inquilinato, já provocou a apresentação de um projeto no Senado prorrogando a vigência da lei atual, no que respeito aos aluguéis.

NA COMISSÃO DE FINANÇAS

Também na Comissão de Finanças e Orçamento encontra-se grande número de projetos aguardando a terminação do periodo destinado pelos deputados à propaganda eleitoral.

A própria proposta orçamentária para 1951 ainda não teve a sua votação terminada, faltando alguns Ministérios cujos relatores não apresentaram parecer.

O Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares, que tanto barulho causou, também continua na Comissão de Finanças, preso pelas ultimas emendas que lhe não chegaram a ser apreciadas, apesar de todo o empenho demonstrado pelo Presidente em exercício, sr. Toledo Pisa.

A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDUSTRIA E A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO

Levando em conta não ter havido determinação legal no sentido de ser considerado feriado o próximo dia 3 de outubro, e reconhecendo constituir um imperativo cívico o comparecimento de empregados e empregadores às eleições que se realizam naquela data, fazem por êste meio caloroso apêlo aos empregadores do comércio e da indústria de todo o país, no sentido de serem conservados fechados ou paralisados os seus estabelecimentos a 3 de outubro, procedendo em relação aos salários dos seus empregados de acôrdo com a prática seguida para os feriados nacionais.

TELEMACO GONÇALVES MAIA

CANDIDATO A VEREADOR

Declaro aos meus amigos e eleitores que continuo sendo candidato à Câmara dos Vereadores pelo Partido Social Progressista, não importando que o meu nome apareça como suplente a Senador no noticiário de nossa imprensa e na chapa do Dr. Mozart Lago, a quem recomendo aos meus amigos.

Rio, 27 de setembro de 1950.

(a.) *Telemaco Gonçalves Maia*

Greve Na E. F. Bahia-Minas

Informações de última hora anunciam que irrompeu na Estrada de Ferro Bahia-Minas uma greve de sérias proporções. A séde da Estrada é em Teofilo Otoni. Não há dados sôbre as causas do movimento paredista.

PSD PARA DEPUTADO HILTON SANTOS

O Realizador DOS HOSPITAIS IAPETC

CEDULAS: AV. AUGUSTO SEVERO, 30

LAMARTINE OBERG

Um elemento novo, um trabalhador intelectual, idealista e realizador, que o PARTIDO RURALISTA BRASILEIRO apresentará às eleições de 3 de Outubro, como autêntico defensor da ampliação do crédito agrícola ao pequeno lavrador e do sistema de previdência social ao trabalhador rural. O P. R. B., uma fôrça política que se firma no cenário nacional como uma esperança viva de redenção econômica do Brasil, terá em Lamartine Oberg uma voz esclarecida na Câmara Federal, para fortalecer a democracia, dando ao Brasil uma estrutura econômica baseada na produção.

DECLARAÇÃO

Os infra-assinados, Diretores da Companhia Antarctica Paulista Indústria Brasileira de Bebidas e Conexos, vêm levantar formal e veemente protesto contra as infâmias que vêm sendo veiculadas por um pasquim rotulado com o nome de "Correio de Notícias", do Rio de Janeiro, visando a pessôa do Dr. Walter Belian, Diretor Superintendente da mencionada Companhia.

Não podem os infra-assinados silenciar em face a essa campanha nefanda e soez, vibrada, com indignidade, contra um homem que tem dado as mais eloquentes demonstrações de idealismo e honestidade, traduzidas numa vida de trabalho cheia de realizações nobilitantes não só em prol da defesa dos interêsses da Fundação Antonio e Helena Zarrenner Instituição Nacional de Beneficência, cujas beneméritas atividades por si só bastariam para consagrar à posteridade a vida de um homem, como, também, da defesa dos altos interêsses da própria economia nacional, o que ficou evidente pelos resultados finais da luta no celebre Caso Zerrenner, em que a atuação patriótica do Dr. Walter Belian impediu a evasão do grande patrimônio do finado casal Zerrenner para o estrangeiro.

Pelo seu passado de lutas em prol de realizações de grande alcance social e patriótico, o Dr. Walter Belian se tornou credor da estima, respeito e admiração de todos aqueles que conhecem a grande obra por ele realizada e, nêste caso, estão os infra-assinados, seus achegados colaboradores, que desejam externar de público, a sua integral solidariedade para com êsse brasileiro idealista e realizador.

As indignidades veiculadas pelo pasquim mencionado, — às quais opomos nosso mais formal e categórico desmentido, falsas e infamantes que são, — não ficarão sem os necessarios corretivos, que serão pleiteados pelos meios judiciais competentes. Assim irão proceder os infra-assinados, não apenas para punir a quem desceu a procedimento tão rasteiro e desqualificado, como também para prevenir aventureiros do mesmo estôfo, que pudessem sentir-se estimulados por êsses exemplos ignobeis a tentar investidas idênticas, com os mesmos fitos criminosos e inconfessaveis.

São Paulo, 28 de Setembro de 1.950

Luiz Ferreira Pires
Hamilton Prado
Octavio Pereira Lopes
Theophilo Pupo Nogueira Filho
Luiz de Morgan Snell
Adam von Bulow
Francisco Barone
Orlando Messas

NOTA : — **Deixa de assinar a presente o Diretor Adjunto, Sr. Milton Brandão, por se encontrar ausente do País, na Europa.**

Diario Carioca

ANO XXIII — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 1 DE OUTUBRO DE 1950 — N.º 6.831

A Nossa Opinião

A Poucas Horas do Pleito

ESTAMOS a horas do pleito de 3 de outubro. Neste momento de inquietações nenhum brasileiro tem o direito de faltar às urnas. Há por tôda parte grande entusiasmo. Os partidários dos candidatos à presidência da República esperam a vitória com ansiedade.

E' natural êsse entusiasmo, que atesta a fôrça viva da democracia, regime do choque das idéias, dos programas e dos debates. Sòmente nos regimes totalitários essa vibração é impedida pela prepotência de um só homem.

E, por falar em regimes totalitários, devemos lembrar ao povo brasileiro que um dos candidatos à sucessão presidencial declarou certa vez, em discurso demagógico, que "voto não enche barriga de ninguém". Ele agora procura o voto do eleitorado, para a conquista do poder. Incoerente como sempre foi, êsse candidato não sabe sopitar seus apetites. O voto não enche barriga de ninguem, mas é com êsse voto que êle espera galgar, mais uma vez, o govêrno da República.

Se o povo brasileiro quer ser livre precisa lembrar-se sempre dessa frase. E ainda deve ter sempre diante da consciência estas palavras do prefeito do Distrito Federal, pronunciadas no comicio do Meyer: "Se aceitardes os que vos traíram, sois indignos da liberdade que vos damos".

Nenhum brasileiro, repetimos, pode comparecer diante da urna sem antes haver refletido, pesando sua responsabilidade ao praticar um ato de escolha que poderá influir sôbre os destinos da pátria e sôbre seu próprio destino.

Rui e a Juventude

O governador do Estado do Rio acaba de inaugurar, em Petrópolis, no bairro do Alto da Serra, um grupo escolar. Está, assim, o sr. Edmundo de Macedo Soares e Silva, cumprindo o seu programa de combate ao analfabetismo na terra que governa.

O novo estabelecimento de instrução popular tomou o nome de Rui Barbosa. Não poderia haver homenagem mais bela e mais oportuna à memória do imortal brasileiro.

Conservar sempre a juventude ao contato do nome de Rui é o melhor serviço que se poderá prestar à educação das novas gerações.

A mocidade que surge em nossa pátria terá assim, melhor ambiente para conhecer a vida do mestre, e, sobretudo, os magníficos exemplos que êle deixou a todos os brasileiros, — exemplo de dignidade, de espírito de luta, de amor à liberdade, de culto à justiça, de fé nos destinos da Nação brasileira e de pureza de princípios.

À mocidade, Rui dedicou grande parte dos seus dias. A ela falou várias vezes, deixando páginas memoráveis como o seu discurso no Colégio Anchieta e a sua famosa Oração aos Moços. À mocidade, seu nome e sua diretriz hão de sempre inspirar e conduzir.

O governador do Estado do Rio está, duplamente, de parabens. Pela inauguração do Grupo Escolar e pela escolha do tal patrono.

Os Vermelhos e o Pleito

UM dos vespertinos da cidade publicou a seguinte nota:

"As autoridades policiais especializadas obtiveram, em fontes fidedignas, informações de que os comunistas brasileiros acabam de receber, de Moscou, instruções específicas, no sentido de provocarem, no próximo dia 3 de outubro, choques entre correligionários dos diversos partidos e de eliminarem, à mão armada, se possível, os candidatos que possam vir a ser, no futuro, perigosos para o destino evolutivo da doutrina moscovita no Brasil. Outrossim, em obediência às mesmas referidas instruções, os comunistas deverão agir com o intuito de desmoralizar as instituições da Justiça Eleitoral, mediante a introdução de urnas falsas, a fim de que o povo tenha a ilusão de que foi traído. Os vermelhos devem ainda atacar os postos eleitorais, com o objetivo de destruírem as respectivas urnas".

Não podemos afirmar até que ponto seja exata a notícia veiculada. Entretanto, quem conhece a técnica dos vermelhos, não duvidará de que êles sejam mesmo capazes de agir conforme foi anunciado. Aliás, os últimos acontecimentos verificados nesta capital e nos Estados, a atitude insólita e agressiva dos bolchevistas, justificam o receio de que êles estejam dispostos a provocar desordens no dia das eleições. Estamos certos de que as autoridades policiais tomarão as providências indispensáveis, não sòmente para assegurar a tranquilidade pública, como também para garantir ao eleitorado o seu direito de votar, sem ameaças e sem constrangimentos.

Previdência Social

A Previdência Social em nosso país, apesar de tôda a propaganda dos queremistas, no tempo de Vargas e agora, está muito longe de ser uma Previdência de verdade. Inculcando-se de pai dos pobres, o ditador não fez senão pura demagogia. E os que sentem hoje os efeitos dêsse "amparo" social aos trabalhadores e funcionários públicos não poderão de consciência votar no candidato popular.

O brigadeiro Eduardo Gomes, em seu discurso de Santos, tratou dessa matéria e com muita razão nos seus argumentos. Disse o ilustre candidato da U. D. N.: "Quando nos lembramos de que a família do operário que se invalida no serviço ou fôra dêle, ou daquêle que falece, recebe cêrca de 210 cruzeiros por mês, temos bem nitida diante de nós a certeza de que a previdência social no Brasil é ainda uma aspiração e que há muita coisa a fazer para pô-la nos seus termos exatos, de modo que as famílias dos trabalhadores, que desaparecem ou cessem a sua atividade por invalidez, não caiam na miséria, para não falarmos nas demais insuficiências como a da aposentadoria e inúmeras outras."

Ninguém poderá contestar a verdade dessas palavras. Nem mesmo os técnicos da Previdência do Ministério do Trabalho.

O Brasil em Lake Success

NÃO é apenas a eleição do Brasil para o Conselho de Segurança da ONU que constitui uma indisfarçavel vitoria da nossa politica internacional, mas as circunstancias que a cercam. Desde logo, a quase unanimidade dos votos, pois obtivemos 57 dos 59 votantes. Em seguida, a indicação por todos os países americanos, que adotaram a candidatura brasileira como a representação legitima do Continente.

O Brasil tem sido fiel à ONU e o ministro Raul Fernandes, quando chefiou a nossa Delegação à Assembléia de Paris, definiu claramente a nossa posição de fé e confiança na instituição, posto que indicando as deficiencias e falhas, a fim de que pudessem vir a ser corrigidas.

Sabem todos onde o supremo problema da ONU. A sua base é a cooperação e a boa-vontade. Ora, o grupo soviético vem sistematicamente falhando nesse proposito e, alem de não colaborar, ainda opõe as maiores dificuldades à obra comum, de muitas formas, e principalmente com o abuso do veto. Essa é uma das armas mais perigosas da Organização e, desde S. Francisco, quando se elaborou a Carta, que a voz do Brasil se levantou contra e, se lhe deu o voto, foi, como bem explicou naquele ensejo o embaixador Freitas Vale, para não prejudicar a obra conjunta e na esperança de que fosse usado com a maior prudencia.

A eleição do Brasil mostrou que os Estados-membros da ONU levam na mais alta consideração o nosso país, tanto que lhe renovam o mandato para o orgão supremo do Organismo, num testemunho a mais de apreço, entre muitos outros que ali temos recebido.

O embaixador Freitas Vale, no seu discurso na atual assembléia, definiu a paz como questão de honestidade e não podemos deixar de ver, na recondução do Brasil ao Conselho de Segurança, o reconhecimento da honestidade de nossos propositos, do espirito de colaboração, do empenho em servir à concordia e compreensão dos povos.

Este tem sido o traço da politica internacional que realizamos e a que o ministro Raul Fernandes, com seu descortino e sabedoria, tem dado particular relevo, e de que a nossa vitoria em Lake Success é uma demonstração clara e evidente.

Um Passo Decisivo...

FOI inaugurada a refinaria de Mataripe, destinada a trabalhar com petróleo nacional produzido na Bahia.

Este fato é a prova de fogo da discutida soberania econômica do Brasil e constitui o passo mais decidido jamais dado pela administração pública de nosso país na campanha do petróleo.

E' fato que a produção de Mataripe não dará para o consumo baiano e que nem mesmo as outras refinarias projetadas e em construção, trabalhando com petróleo estrangeiro, representam a solução do problema petrolifero no Brasil. Mas o acontecimento serve para evidenciar dois fatos já agora incontestáveis que o Brasil possui petróleo economicamente exploravel, pois certamente não seria construida uma refinaria de alto custo para o aproveitamento de um simples "lençol" ou de um poço com capacidade relativa; e que um govêrno moderadamente liberal pôde, com habilidade, conhecimento e decisão, enfrentar o problema "tabu", sem que para isso tivesse que usar os métodos que os comunistas diziam serem os únicos eficazes.

CORÉIA

ENQUANTO se desmoronava aos poucos a resistência dos comunistas na Coréia durante a semana passada, dos escombros da derrota levantava-se o problema politico e internacional do que fazer com a peninsula asiática.

Impossibilitados de conter os avanços desfechados dos perimetros das cabeças de praia em torno do Pusan ao sul e de Inchon-Seoul a oeste, desorganizou-se primeiro a ofensiva e depois a resistência dos coreanos do norte, que procuram agora desesperadamente refúgio por trás do Paralelo 38.

Reduz-se assim a luta, a menos que a URSS ou a China nela intervenham abertamente, a operações de limpeza.

Se se limitarão elas ao sul do Paralelo, ao longo do qual se agrupam as divisões aliadas, — ou se se estenderão à Coréia do Norte, é a questão para a qual se aguarda aí ansiosamente uma resposta. Vencida a guerra resta o problema de como conquistar a paz.

Dividida após a expulsão dos japoneses, entre a ocupação norte-americana e russa, preferiram os soviéticos boicotar as eleições realizadas sob o patrocinio das N. U. na zona norte-americana e estabelecer na sua zona a República Popular da Coréia.

Recusando-se a concordar com a unificação do país através de eleições livres, o que o colocaria na esfera das nações democráticas, preferiram os russos tentar trazê-lo violentamente para sua órbita, no que fracassaram agora.

Mais do que uma linha imaginária dividindo uma nação, estende-se agora o Paralelo entre duas alternativas de graves consequências. Levará consigo o primeiro soldado aliado que cruzá-lo a decisão de que o pequeno apêndice do continente asiático encravado entre a China e a União Soviética, estrategicamente estendido como um trampolim sôbre o Pacífico, será uma nação democrática e independente.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Partidos e Candidatos

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



EM sua reunião de ontem, o Tribunal Superior Eleitoral negou provimento ao recurso pelo qual pretendia um candidato a vereador obter o cancelamento do registro dos candidatos, supostos ou comprovadamente comunistas, que figuram na chapa do P.R.T. — legenda que é a gentil oferta do sr. Ugo Borghi aos adeptos do sr. Luiz Carlos Prestes, autorizado a fazer da mesma o uso que lhe aprouver. Tudo bem pesado, parece-nos que decidiu juridicamente e, portanto, acertadamente.

PARTIDOS E PESSOAS NATURAIS

Os direitos de cidadania dos comunistas, individualmente considerados, não foram alcançados pelo cancelamento do registro do seu partido. Podem, pois, votar e ser votados, numa legenda legalmente registrada, como a do P.R.T. O perigo estará em conseguirem, pelos meios de que habitualmente se utilizam, empalmar o partido e transformá-lo num P.C. formalmente disfarçado, mas substancialmente idêntico ao "extinto". Nêsse caso, contra o partido é que cabem medidas de defesa do regime, na forma do disposto no art. 141, n. XIII da Constituição.

Provada a simulação, estaria o partido incurso na proibição de funcionamento, expressamente cominada pelo aludido dispositivo. As situações individuais é que não podem ser resolvidas como pretendia o impugnante, sob pena de provocar o choque de dispositivos e princípios constitucionais, de que falávamos em crônica recente. A privação de direitos políticos não pode resultar, indiretamente, de julgado não específico a êsse respeito, senão nos casos que a Constituição prevê, no art. 130 e no art. 135 § 2º.

A perda da nacionalidade, por exemplo, por aquisição voluntária de outra, importa, automàticamente, na perda dos direitos políticos, independentemente, ao que nos parece, de qualquer processo ou formalidade especial: a simples prova do fato, a qualquer tempo, anularia o voto ou o mandato recebido. Assim poderia a Justiça Eleitoral conhecer da arguição de nulidade, se feita em contestação de diploma.

O mesmo se pode dizer do caso de aceitação de comissão, emprêgo ou pensão de govêrno estrangeiro, sem licença do presidente da República. Nêsses dois casos, a prova do fato é condição bastante da aplicação do preceito constitucional e essa prova pode sêr produzida em qualquer processo pertinente à matéria e perante qualquer instância ou Tribunal. Trata-se de um dispositivo constitucional auto-aplicável, que não carece de regulamentação nem da formalidade complementar de um processo especial.

ALGUNS PROBLEMAS

O n. III do art. 130 refere-se aos que, "por sentença judiciária, em processo que a lei estabelecer, tiver cancelada a sua naturalização, por exercer atividade nociva ao interêsse nacional". Aqui, como se vê, é a própria Constituição que remete para a lei ordinária. Esta, deverá estabelecer processo especial para fazer declarar por sentença o cancelamento da naturalização. Esse dispositivo requer duas condições para seu funcionamento e aplicação: primeiro, a lei complementar que estabeleça o processo e defina as atividades nocivas, caracterizando-lhes o exercício; segundo, a instauração dêsse processo e seu julgamento por sentença.

Na aplicação dêsse dispositivo, podem surgir hipóteses interessantes, como a de saber-se em que momento se verifica a perda dos direitos politicos. Realizada que seja uma eleição depois de instaurado o processo especial, mas antes da sentença, pode o réu votar? E depois de proferida a sentença, mas antes de passada em julgado?

São problemas que, por certo, não oferecem dificuldade aos doutos, mas que oferecemos à curiosidade dos leitores, como problemas de xadrez, que os mestres "matam" de primeira, mas os menos experimentados dão tratos à bola, para poderem descobrir o anunciado mate em dois lances.

Mais complicado é êste outro, para enxadristas mais fortes: haverá, na Constituição, algum dispositivo correspondente ao do art. 130 n. III, para privar de direitos politicos, não os naturalizados, mas os brasileiros natos, por sentença judiciária, em processo especial? Ou contra os brasileiros os brasileiros natos que exerçam atividades nocivas ao interêsse nacional não há defesa possivel, no regime vigente?

NOTA DA REDAÇÃO: — Pedro Dantas é pseudônimo de Prudente de Moraes, neto — candidato a deputado federal pelo Partido Republicano, seção do Distrito Federal.

Ciência ao Alcance de Todos

Infecção Focal

É de amplo conhecimento do público que a inflamação de certas partes do organismo é capaz de provocar lesões secundárias em outras regiões do corpo; estas reações a distância formam parte de um quadro geral das doenças infecciosas, caracterizando-se por manifestações ao nivel da porta de entrada do geme, assim como por manifestações à distância, mais ou menos graves de acôrdo com o tipo do germe ou sua localização.

Nem sempre, porém a penetração do germe no organismo determina um processo agudo, chamando a atenção pela sua sintomatologia variada; o organismo pode suportar um foco microbiano por mêses e até anos sôbre a forma latente; isto é, um foco microbiano crônico, bem delimitado, com uma evolução extremamente lenta, mas capaz de provocar e manter a distância, inflamações e processos degenerativos; a estes processos denominamos de infecções focais.

Pela primeira vez foi chamada a atenção para estas infecções por Hunter, em 1910, daí em diante muitos autores tem publicado suas experiências sôbre o tema, sendo uma das mais explicativas a de Jones & Newson, que conseguiram reproduzir todas as fases da infecção em cães, podendo assim esclarecer totalmente seu mecanismo.

Entre os órgãos subsetiveis de desempenhar o papel de focos na gênese das infecções focais as amigdalas e os dentes ocupam o primeiro lugar, o que não impede, porém as localizações no aparêlho urinário, genital, seios crânio-faciais, brônquicos, vesicula, ouvido, intestino, etc.

Nem toda a infecção microbiana crônica se comporta forçosamente como uma infecção focal, para que isto se de é necessário que o foco esteja separado do resto do organismo por uma barreira de tecido inflamatório, por onde se dará a comunicação com o resto do organismo à custa dos vasos sanguíneos e linfáticos.
edu!oidtitu

A procura de focos em um enfêrmo suspeito desta infecção determinará sempre um exame geral e completo, que não se deve deter no momento em que se põe em evidência um foco microbiano possível, pois não é raro se encontra em um mesmo individuo dois ou mais focos.

As lesões a distância, determinadas pelos focos microbianos, nada tem de comum com os sintomas do foco; apresentam-se como alterações dos tecidos, de natureza inflamatória ou degenerativa e de evolução lenta, na maioria dos casos; estas lesões localizam-se em um órgão ou em vários, tomando caracteristicas as mais variadas. Clinicamente a infecção focal pode traduzir-se por sintomas gerais, pouco caracteristicos, como cansaço exagerado, depressão, dôres de cabeça, emagrecimento, perda de apetite e alterações da digestão. Em alguns casos, porém as manifestações, afetando um órgão ou todo um sistema, simulam uma lesão grave do mesmo, com caracteristicas clínicas de uma doença bem delimitada.

O reumatismo, em algumas das suas formas mais graves, é tido como um resultado de uma infecção focal ou ainda em um reumático por causas mais complexos, a presença de um foco é capaz de desempenhar o papel desencadeador das crises.

Outra consequência dos focos é a glomerulo-nefrite, sendo seu principal causador o foco amigdaliano que constitui a porta de entrada habitual dos germes; a enfermidade é mantida pela ação à distância da infecção e as recidivas anginosas se acompanham quase sempre de uma agravação do estado renal.

O granuloma desempenha na patológia das afecções circulatórias papel de alta relevância; os seus portadores apresentam sintomas puramente funcionais, queixando-se de palpitações, dôres pre-cordiais, sensação de angustia e depressão nervosa que facilmente regridem pela simples extração do dente que contem o granuloma.

Em presença de uma enfermidade cuja origem focal pareça plausivel, varias técnicas de pesquisa podem nos dar uma orientação mais segura, assim deve-se verificar cuidadosamente as variações da temperatura corporal, cuja presença constituirá um argumento de valor nos casos positivos, ainda a eritrosedimentação deve apresentar-se acelerada. O resultado do exame composição do sangue é variável, em alguns casos pode apresentar anemia, em outros um desvio para a esquerda do hemograma, ou em outros este pode estar normal.

Entre os sintomas gerais não deparamos com um quadro característico, pois que sua presença esta ligada não só ao estado evolutivo do foco como à localização das suas manifestações; assim na pesquisa do foco é forçoso uma pesquisa minuciosa dos focos por suas manifestações locais como inflamação, congestão, etc., enfim todos os sinais de uma alteração da função.

O tratamento das infecções focais deve ter em conta os sintomas secundários e obedecerá ao tipo da enfermidade, se-

(Conclui na 7.ª página)

A Coréia e a Opinião Pública

MICHEL DEBRE
Senador pelo Indre e Loire

"Todo o mundo soube ao mesmo tempo que a ameaça alemã estava presente, que ela existia, que a iminência era real". Esta frase é de Charles Péguy e foi escrita alguns dias depois do que se chama o "golpe de Tanger". Em 1905, o Imperador Guilherme II da Alemanha desembarcou subitamente em Tanger e pronunciou, nessa cidade marroquina, um discurso incendiário contra a França. Advinhou-se nêsse na França e na Europa que o Imperador da Alemanha não receiava a guerra. E quando a guerra não se receia, dia chega em que ela se provoca...

Toda a opinião pública estava então na França voltada para a paz. O gesto de Guilherme despertou-a e mostrou-lhe a "iminência" de uma ameaça, que não supunha. Um reduzidissimo número de homens pensava na desforra de 1870, talvez que alguns espiritos se sentissem inquietos ante as ambições do Kaiser. Mas, no conjunto, os franceses não pensavam que uma guerra pudesse surgir na Europa. Após Tanger, tudo mudou e Péguy sentiu-o claramente na sua alma de escritor preparado, como poucos, para adivinhar as tendências profundas, inconscientes mesmo, da alma popular, e pressentir os movimentos sociais do futuro.

Essa mudança na opinião não surpreendeu os homens politicos da época. E' que o homem politico vive no presente, rodeado de espiritos e de grupos que fazem profissão de fé politica, e às vezes acorrentado a êles. Ouve os pareceres dêsses espiritos ou grupos e até as recriminações. Mas detrás dessa cortina, que evoca os cortesãos dos poderes monárquicos, vive a opinião que se cala, mas que fará a politica de amanhã.

Em 1938, o pacto de Munique provocou idêntico choque. Todos os homens sinceros, mesmo aprovando o pacto, o consideravam como uma necessidade, adivinhando que as ambições do novo dono da Alemanha redundariam em uma guerra. E o povo sentiu-o melhor que alguns profissionais da vida pública que continuaram a discutir problemas fúteis sem compreenderem que a massa de seus eleitores se lhes havia antecipado na via da clarividência, isto é, dos sacrificios por uma causa sagrada. Mas a guerra sobreveio tão depressa que o movimento da alma popular não pôde servir utilmente.

O caso da Coréia é da mesma ordem. Que a politica é clara há muito tempo, ninguém o põe em dúvida, e muitos o sabem. Mas o ataque militar de um dos satélites dos soviéticos fez cair o pano. O povo reagiu, como toda a multidão humana, seja ela qual fôr, por uma evolução silenciosa, mas continua, do seu pensamento quando certos acontecimentos têm sôbre a sua psicologia uma ação decisiva.

Certo é que os homens politicos, na maioria das democracias, também o compreenderam e tiraram, aqui e ali, as consequências da situação. Apoiados em uma opinião comovida, encaram as medidas de defesa. Todavia, somos obrigados a constatar a mesma distancia entre a opinião e os dirigentes. A opinião está prestes a aceitar muito mais que lhe pedem. O exemplo dos anos passados encheu o povo de ceticismo, especialmente no Continente, ante preparativos militares e medidas clássicas de defesa nacional. A opinião, mais que o que se crê nas esferas dirigentes, tem a consciência que, perante ataques de um novo gênero e aterrador, é mistér dar provas de imaginação e audácia. Estamos, pois, apesar das aparências, em face do mesmo atraso do poder e dos meios que o rodeiam em relação com a expectativa popular.

Quando se fala da necessidade de um govêrno europeu e de uma coligação atlântica, já instituidas e funcionando, só se encontra aprovação nas esferas oficiais. Mas essa aprovação é simples cortesia, e vêm logo depois as reservas. Mostram-se todas as dificuldades de semelhante empreendimento e mesmo os que sentem que a única possibilidade de paz consiste, doravante, na união intima, total, das potencias apegadas à liberdade, parecem paralisados. Vêm a necessidade de agir, mas também as dificuldades, e estas quebram-lhes a vontade. Para se desculpar, dizem, então: "A opinião não nos seguirá". Infelizmente a opinião de que se nos fala é a que se exprime pelos corpos constituidos, que, como constituidos, são hostis a qualquer mudança. Mas, para além, na massa do verdadeiro povo, há disposicões para muito mais: não se sabe bem para quê, pois que não pertence à massa dos homens descobrir a solução. Mas seu papel, o de seguirem o bom caminho, por muito novo que êl eseja, contanto que os conduzam habilmente, já estão prestes a desempenhá-lo os povos das democracias, na sua maior parte, mostrando-se, às vezes, impacientes com a lentidão oficial. (SFI).

O Que se Diz:

...QUE interrogado sôbre os calculos que fazia para as eleições de depois de amanhã, o general-senador Góis Monteiro respondeu que só sabe fazer calculos militares...

*

...QUE, então, indagaram do senador alagoano se ele já havi feito seus calculos militares; ao que Góis respondeu: "Qual, estou na política ha tanto tempo, que nem sei se ainda me lembro com se fazem calculos militares"...

*

...QUE, em seguida, Góis comentou: "Aliás, já está em tempo de largar isto e voltar pro Exército, antes que eu os esqueça de vez"...

*

...QUE entre as bigigangas que havia ontem na feira-livre eleitoral que encheu o centro da cidade existia uma chicara queremista, com o retrato de Getulio, que estava sendo chamada de "chicara da vitória: por fóra Getulio, por dentro café"...

A Opinião do Leitor:

DONOS DO BAIRRO

O sr. A. B. de C. considera a vida em Lins de Vasconcelos um suplicio, depois que a Viação Independente comprou a Viação Popular. Compreende como poucos o que significa a designação de "empresas de serviços públicos", dada às sociedades que exploram serviços de transportes coletivos.

Antigamente, quando existiam as duas companhias, funcionando em concorrência, os horários eram respeitados, o público merecia alguma atenção. Depois, não há mais necessidade de desses cuidados e o passageiro que se movimente para chegar no trabalho à hora certa, pois o horário existe apenas para constar. Diz o leitor que o pior de tudo é não haver para quem apelar. Isso não é muito certo. O Departamento de Concessões da Prefeitura, salvo engano, é o responsavel pelo cumprimento dos horários. Em querendo, dará um aperto na empresa, obrigando-a a atender ao interesse geral.

GENTE DEMAIS

Comenta o sr. Felisberto Alvim Perez, a facilidade com que têm entrada no Estadio Municipal algumas centenas de penetras, acusando a administração da própria Prefeitura de facilitar esses ingressos clandestinos. Aparentemente não há mal algum em que as familias dos funcionários e arrendatários de "boxes" assistam aos jogos, pois lugares não faltam para o público pagante. O mal está em que chegando o fato ao conhecimento de quem paga, levanta-se imediatamente uma onda de descontentamento contra o privilégio dando margem a explorações de tôda sorte. O leitor pensa que com a sua advertência, dirigida ao general Mendes de Morais, está servindo ao govêrno municipal.

EFEMÉRIDES

1.º DE OUTUBRO

1777 — Nasce na cidade de Salvador Luís da Cunha Moreira, depois Visconde de Cabo Frio.

1816 — Nasce na Freguesia de São Gonçalo, Niterói, Luiz João Máximo de Beaurepaire-Rohan.

1827 — Começa a circular o "Jornal do Comércio" do Rio de Janeiro.

1886 — Morre no Rio de Janeiro Hilário Ribeiro de Andrade e Silva, ilustre educador brasileiro e autor de livros que serviram a várias gerações.

1895 — Começa a circular em Porto Alegre o "Correio do Povo".

2 DE OUTUBRO

1858 — Morre em São José do Norte, Rio Grande do Sul, Francisco José de Souza Soares de Andrea, Barão de Caçapava.

1868 — Nasce em Campos, Nilo Peçanha, que seria mais tarde uma das grandes figuras da politica brasileira. Deputado, senador, governador do Estado do Rio, vice-presidente e presidente da República, Nilo Peçanha deixou um nome glorioso e respeitável na história politica do regime.

1858 — Nasce no Rio de Janeiro Max Fleiuss.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas:
Av. Presid. Vargas, 1988

Diretor Geral:
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM
Diretor Gerente:
PAULO PINHEIRO CHAGAS

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3763
Diretor Redator-Chefe	43-3014
Diretor-Gerente	43-3930
Gerência	23-4643
Redação	23-5238
Secretaria	23-4472
Reportagem e Policia	23-5083
Oficinas	43-1751

Departamento de Difusão
23-3662

Venda avulsa:	
Dias uteis	Cr$ 0,50
Aos domingos	Cr$ 1,00
Assinaturas:	
Anual	Cr$ 150,00
Semestral	Cr$ 80,00
Dominical	Cr$ 50,00
Paises da Convenção Postal:	
Anual	Cr$ 350,00
Semestral	Cr$ 200,00

(Sob Registro Postal)

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN - Propaganda, Edições e Artes Gráficas, S. A., com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27, 1.º andar, telefones 52-4355 e 52-3755, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

Informações Econômicas e Financeiras

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

Esse mercado funcionou, ontem, com as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Dolar	18,72	18,38
Franco suiço	4,32 91	4,21 64
Peso argentino	1,37 65	1,34 85
Peso uruguaio	7,53 32	7,26 46
Peseta	1,70 96	—
Peso Boliviano	0,31 20	—
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,38 42
Escudo	0,65 72	0,63 34
Soles Peruano	1,20	—
Coroa tcheca	0,37 44	0,36 70
Florim	4,91 03	4,82 11
Coroa sueca	3,62 09	3,55 51
C. Dinamarquesa	2,73 53	2,63 62

OURO-FINO

O Banco do Brasil, comprou, hoje, à grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,01 76.

CAMARA SINDICAL

Em 29 de setembro registraram-se as seguintes, médias de câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Portugal	0,68 03
Nova York	18,72
Dinamarca	2,73 53
Suiça	4,32 78
Uruguai	—
Espanha	1,70 96
Belgica (frs. belgas)	0,37 78
Suécia	3,62 09
Holanda	4,91 03

BOLSA DE VALORES

Não funciona, nos sábados.

CAFE'

Não funciona aos sábados

AÇUCAR

Esse mercado funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

Movimento Estatistico

Entradas	Saidas
De Pernambuco	2.000
Do Estado do Rio	—
TOTAL	2.000
Saidas	1.753
Existência	72.380

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Cristal amarelo	177,00
Branco cristal	193,00
Mascavo	161,00
Mascavinho	173,00

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, firme e sem alteração nos preços.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	Fardos
Do Ceará	—
De Pernambuco	—
De São Paulo	188
TOTAL	188
Saidas	231
Existência	2.642

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	280,00	285,00
Seridó (tipo 4)	270,00	275,00
Fibra média:		
Sertões (tipo 3)	245,00	247,00
Sertões (tipo 5)	223,00	230,00
Ceará (tipo 3)	228,00	230,00
Ceará (tipo 5)	214,00	216,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	225,00	227,00
Paulista (tipo 5)	216,00	218,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Feijão saca	34.348	1.700
Farinha sacas	—	500
Milho sacas	2.501	900
Açúcar sacas	6.459	1.000
Charque fardos	1	—
Banha caixas	—	1.100
Arroz sacas	12.366	1.800
Manteiga quilos	1.332	—

Batatas, sacas	4.99	—
Cebolas, sacos	54	—

CAFE'

Santos, 30

Em Santos (Disponivel)

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	—	202,00
Tipo 4, duro	—	196,50
Tipo 5, duro	—	197,00
Posição	—	Estável
Embarques	20.694	17.662
Entradas	34.384	36.123
Existência	1.985.975	1.972.395
Saídas	25.088	37.501

VITORIA

Vitoria, 30

Funcionou calmo, cotando-se o tipo 7-8 ao preço de Cr$ 166,30 por dez quilos.

— No preço acima já estão incluídos a taxa e imposto sobre vendas e consignações.

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 30

	Hoje	Ant.
Sertões:		
Tipo 3, Comp.	258,00	258,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	270,00	270,00
Mercado	Firme	Firme
Entradas:		
Desde ontem em f/ de 80 quilos	—	—
Desde 1.º de Setembro p.p.	6.951	6.951
Existência	6.010	6.710
Consumo local	700	700

AÇUCAR

Em Pernambuco

Recife, 30

Preços	Hoje	Ant.
Usina de primeira	175,00	175,00
Usina de segunda	165,00	165,00
Demerara	138,00	138,00
Cristal	150,00	150,00
COTAÇÕES POR 10 QUILOS		
Somenos	36,20	36,20
Mascavo	32,50	32,50
Entradas:		
Desde ontem s/ de 60 quilos	—	—
Desde 1.º de Setembro de 60 quilos	183.170	183.170
Exportação	—	19.222
Existência	85.218	87.218
Entradas	60.726	68.594
Consumo	2.000	2.000

CACAU

Nova York, 28

Meses:	Abert.	Fech.
Dezembro	33,75	33,035
Março 1951	31,00	31,00
Maio 1951	30,00	30,10
Julho 1951	29,50	29,50
Setembro 1951	N-C	N-C

— Na abertura — Acessível, com baixa de 20 a 10 pontos.
— No fechamento — Fraco, com baixa de 100 pontos.
— Vendas 259 contratos.

Em Nova York

Nova York, 30

Meses:	Abert.	Fech.
Outubro	40,55	40,30
Dezembro	40,02	39,80
Março 1951	39,85	39,59
Maio 1951	39,65	49,35
Julho 1951	39,00	38,75
Outubro 1951	35,10	35,05
Am. Mid. Upids.	—	41,20

— Na abertura — Apenas Estável, com baixa de 7 a 20 pontos.
— No fechamento — Apenas estável, com baixa de 25 a 38 pts.

PARA DEPUTADO
Heitor Beltrão
U. D. N.
Distribuição de cédulas e informações onde votar: Rua Rodrigo Silva N.º 42 — 3.º andar
COM
Socrates ou Ataualpa

Preços sem igual
Só Amanhã — 2.ª Feira
DIA DA DEFESA
Combinações de rayon, bordadas
Preço corrente: Cr$ 59,00
PREÇO ARSENAL: Cr$ 45,00
RUA 1.º DE MARÇO, 149/51 em frente ao Arsenal de Marinha
ARSENAL do POVO

FLOTA MERCANTE DEL ESTADO
BUENOS AIRES
SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS ENTRE
Buenos Aires — Rio de Janeiro — New York
E VICE-VERSA
ANUNCIA
"RIO JACHAL"
PARA TRINIDAD E NEW YORK EM 14 DE OUTUBRO
Outras partidas do Rio:

	Buenos Aires	New York
"RIO DE LA PLATA"	—	28/10
"RIO JACHAL"	13/11	2/12
"RIO DE LA PLATA"	27/11	16/12
"RIO JACHAL"	1/ 1	20/ 1

Informações e reservas de passagens nas Agências de Viagens ou com os Agentes no Rio
Agência Marítima Laurits Lachmann S/A
AV. RIO BRANCO, 4 — 10.º andar — TEL. 43-4994

RECUPERARÁ O ALGODÃO NACIONAL SUA POSIÇÃO

Resultados Da Convenção Algodoeira Reunida Em São Paulo — Declarações Do Sr. Renato Gonçalves Martins

Na Convenção Algodoeira: o deputado Horácio Lafer, representante do ministro da Agricultura, faz o discurso de abertura

Regressando ao Rio, depois de participar da Convenção Algodoeira, reunida sob os auspícios da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, o sr. Renato Gonçalves Martins, membro do Comitê do Algodão, declarou que voltam a ser animadoras as perspectivas de produção algodoeira, em virtude do movimento que vem de se articular. O plano traçado visa fornecer à indústria nacional de tecidos 400 milhões de quilos de algodão em pluma, no valor de sete bilhões de cruzeiros, aos preços correntes.

POSIÇÃO CRITICA

— A reação das classes produtoras contra a posição atual da produção brasileira representa um movimento saudavel, declarou o sr. Renato Gonçalves Martins. Basta assinalar, para dar uma idéia das condições vigentes, que em breve chegará a São Paulo algodão egipcio, comprado pela indústria brasileira de tecidos ao preço fabuloso de Cr$ 800,00 a arroba.

O NORDESTE

— Tais perspectivas favoraveis se estendem ao Nordeste, pois sómente de lá, ou do Egito, poderá vir o tipo reclamado, que é o de fibra longa. Nessas condições, ou o nordeste incentiva e organiza a sua produção de algodão mocó, para suprir as fábricas de São Paulo, ou terá a indústria nacional de recorrer ao produto do Egito. Sei, no entanto, que é pensamento dos promotores dêsse movimento, em São Paulo, visitarem o nordeste para concluir acôrdos e mostrar a necessidade de um ingente esforço no sentido de reanimar a lavoura algodoeira. Acredito que êsse objetivo será alcançado num prazo muito rápido.

JAMAIS FUGIRÁ À LEI O GOVÊRNO FLUMINENSE

Incompatível o Deputado Cardoso De Miranda Com Um Regime Legal — Respostas Do Governador Macedo Soares e Silva

O governador Edmundo de Macedo Soares e Silva, do Estado do Rio, tomando conhecimento das ocorrencias de Petropolis, dirigiu ao presidente da Camara Municipal um telegrama em que assegura a defesa da autonomia dos municipios e enviou ao sr. Cardoso de Miranda outro despacho repelindo acusações injustas que lhe fez esse politico petropolitano.

RESPEITO A CONSTITUIÇÃO

E' o seguinte o texto do telegrama do governador ao presidente da Camara Municipal de Petropolis, sr. Jaime Augusto da Silva:

"Regressando de Campos, tomo conhecimento do seu telegrama e me apresso a responder-lhe, assegurando a V. Excia. que jamais este Governo deixará de respeitar o principio constitucional relativo à autonomia dos municipios. Petropolis, cujo povo estimo, só receberá do meu governo manifestações que concorram para o seu engrandecimento".

RESPOSTA AO SR. CARDOSO MIRANDA

E' do teor seguinte o telegrama enviado pelo coronel Macedo Soares e Silva ao deputado Cardoso de Miranda:

"Sabe V. Excia. que nada teve o meu governo com as ocorrencias de Petropolis. Seu julgamento apressado e injusto demonstra mais uma vez a sua incompatibilidade com um governo cuja atuação sempre foi de respeito às leis e instituições. Julguei dever dar-lhe esta resposta pelo muito que me merece o povo petropolitano".

Ninguém Deve Deixar De Votar, Recomenda a Curia

A Curia Metropolitana dirigiu o seguinte apelo aos eleitores católicos:

"Já nas vésperas do importante dia fixado para as eleições gerais em todo o Brasil, a Curia Metropolitana, por ordem de Sua Eminência o sr. cardial-arcebispo, renova as anteriores instruções no sentido de que todos os católicos desta Arquidiocese tenham como seu estrito dever de consciência votar e votar bem. Adverte, pois, o comparecimento às urnas. A abstenção no cumprimento deste dever, a um tempo cívico e de consciência religiosa, poderá redundar em prejuizo tanto de uma vida civil ordenada quanto para a garantia da preservação dos postulados cristãos nas instituições do país. Recomenda e insta portanto Sua Eminência que se não omita o exercicio ou até sacrificio para o eleitor. Que obstáculo se especie alguma — mau tempo, boatos ou coisas semelhantes — seja capaz de afastar das secções eleitorais os cidadãos e católicos conscientes dos próprios deveres. Dentro da diretriz do Manifesto dos Bispos desta Provincia, tenham também presente que "não basta votar". E' preciso votar bem", isto é, "dar seus votos a candidatos que apresentem s;rias garantias de agir como católicos no exercicio de suas funções politicas" e que "motivos de parentesco, de simpatia pessoal ou de gratidão por favores prestados ao eelitor, aos seus, ou à sua cidade, jamais poderão ser bastante fortes para que ele se esqueça desta questão capital, qual a posição do candidato perante a Igreja e a Pátria... e a melhor garantia de um candidato não está tanto em suas afirmações quanto em seu passado".

Nas homilias e reuniões do próximo domingo, os RR. párocos, reitores de igrejas e capelões em todas as missas transmitam aos fieis êste apêlo de Sua Eminência, com oportunas explicações.

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1950. (a.) Com. Francisco Tapajós, chanceler."

GRANDE SAFRA ALGODOEIRA NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 30 (U.P.) — A safra de algodão de 1949-50 foi a maior que a Argentina jamais teve, segundo informa a "Gaceta Algodoeira", que calcula o rendimento global em 130.825 toneladas, contra 93.800 no ano anterior. A "Gaceta" exprime o temor de que a baixa proporção de tipos superiores suscite dificuldades para a indústria textil. A indústria textil argentina consome cêrca de 88.000 toneladas, principalmente das classes B e C, afora al-

SOCIEDADE ANÔNIMA MARVIN

DIVIDENDO

A partir de 28 de setembro corrente, inclusive, na sede-social à avenida dos Democráticos, n.º 207, nesta, das 15 às 17 horas, exceto aos sábados, e na sede do Banco Português do Brasil, à rua da Alfândega, n.º 10, nesta, será pago o 36.º dividendo, relativo ao 1.º semestre de 1950, à razão de Cr$ 20,00 por ação e sujeito à dedução do imposto de renda de 15%, de acôrdo com a lei.

Rio de Janeiro, 26 de setembro de 1950. — (a.) Luiz de Sousa e Silva, diretor-tesoureiro.

A Grã-Bretanha Rende Tributo ao Marechal de Campo Smuts

LONDRES, (B. N. S.) — Realizaram-se a 26 do corrente serviços religiosos especiais "in memoriam" do marechal de campo Smuts, na Abadia de Westminister. Os serviços foram assistidos por vários altos comissários da Comunidade, por membros das representações diplomáticas acreditadas na Grã-Bretanha, pelos ministros do Gabinete Britânico, assim como por representantes do Parlamento e do Exercito. Tambem compareceram as pessoas que tinham relações estreitas com o grande estadista da Comunidade Britânica, que conquistou a admiração e a amizade do mundo inteiro.

Para qualquer ... do Brasil ... Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda. Av. Rio Branco, 128 Informações - Tel. 42-6060

ARTIGOS DO DIA
DESTA SEMANA
NAS 3 LOJAS D' a Exposição

a Exposição AVENIDA	a Exposição CARIOCA	a Exposição JUVENIL
AV. ESQ. S. JOSÉ	L. CARIOCA ESQ. G. DIAS	AV. ESQ. OUVIDOR
AMANHÃ... E DEPOIS DE AMANHÃ	AMANHÃ... E DEPOIS DE AMANHÃ	AMANHÃ... E DEPOIS DE AMANHÃ
SEGUNDA E TERÇA-FEIRA	SEGUNDA E TERÇA-FEIRA	SEGUNDA E TERÇA-FEIRA
A Exposição Avenida estará fechada para efeito de balanço e preparação de novos e sensacionais lançamentos em Outubro.	A Exposição Carioca estará fechada para terminar os preparativos da Grande Venda do Branco, que será lançada, na 4.ª feira - dia 4 de Outubro.	A Exposição Juvenil estará fechada para efeito de balanço e preparação de novos e sensacionais lançamento em Outubro.

OUTUBRO 2 2.ª FEIRA
OUTUBRO 3 3.ª FEIRA
OUTUBRO 4 4.ª FEIRA
OUTUBRO 5 5.ª FEIRA
OUTUBRO 6 6.ª FEIRA

Camisa sport "Week-end". Em tecido suedine, mangas compridas, gola sport, sanfona nos punhos e na cintura. Bolso externo, todos os tamanhos, várias côres. Ideal para os jogos esportivos.
Preço da Praça: . . . CR$ 110,00.
Preço só dia 4: . . CR$ 89,00

Táboa de passar roupa. Sólida, leve e resistente. Com dispositivo especial para passar mangas. Superior acabamento. Dobra para economizar espaço. Longa durabilidade.
Preço da Praça: . . . CR$ 95,00.
Preço só dia 4: . . CR$ 75,00

Banho de sol. Gracioso, lavavel e resistente. Lindos modêlos com 2 bolsos e enfeites de galão com bordado no peitinho. Nas côres: beige, rosa, e azul-claro ou pervanche. Para meninos de 1 a 7 anos.
Preço da Praça: . . CR$ 48,00.
Preço só dia 4: . . CR$ 25,00

Lâminas "Schick Injector". Carga com 20 lâminas. Faz 10 barbas garantidas em cada lâmina. Aproveite e compre várias cargas para seu aparelho de barba.
Preço da Praça: . . CR$ 38,00.
Preço de Artigo do Dia . $ 32,00

Travesseiro ventilado de molas "Miami". Fabricado com 8 molas de aço americano. 54 respiradores para garantir a circulação do ar. Forrado em moirée ou setin adamascado. Tam. 60 x 40.
Preço da Praça: . . . CR$ 198,00.
Preço só dia 5: . . CR$ 139,00

Macacão-Pijama. Modêlo americano. Em tecido mousseline leve e resistente. As calças desabotoam na cintura. Em côres diversas. De 2 a 7 anos.
Preço da Praça: . . . CR$ 85,00.
Preço só dia 5: . . CR$ 45,00

Máquina fotográfica "Luxa 66". Ajustamento de foco para diferentes distâncias - 2 aberturas de diafrágma - disparador para instantaneo e pose. Visor reflex. Pode adaptar tripé. Filme 120 - 12 poses.
Preço da Praça: . . CR$ 300,00.
Preço só dias 6 e 7: CR$ 198,00

Jogo de deposito para mantimentos. Em aluminio "Martelo Forte" da Fábrica "Rochedo", super-reforçado. Conjunto com 5 peças com capacidade para, 2, 3, 4, 5 e 7 quilos respectivamente.
Preço Normal: . . . CR$ 150,00.
Preço só dias 6 e 7: CR$ 85,00

Calça de tropical para rapaz. Elegante, econômica, corte impecavel. Acabamento perfeito. Em tropical de côres lisas: marron, marinho, cinza e beige. Para rapazes de 12 a 20 anos.
Preço da Praça: . . CR$ 188,00.
Preço só dias 6 e 7: CR$ 98,00

DEVIDO À SEMANA INGLEZA O ARTIGO DO DIA DE SABADO É O MESMO DE 6a FEIRA
a Exposição
AVENIDA — CARIOCA — JUVENIL

PARA VEREADOR P. R.
RAYMUNDO BASTOS
CEDULAS PELO TEL. 32-1053
UM SERVIDOR PUBLICO QUE LUTARÁ NA CÂMARA PELA SUA CLASSE

QUEM É GETÚLIO E O QUE FOI O SEU GOVÊRNO

Implantou a Ditadura Fascista — Instituiu o DIP, o DASP, o Tribunal de Segurança e a Polícia Especial — Suprimiu Todas as Liberdades — Prendeu e Torturou Milhares de Cidadãos — Violou a Autonomia do Distrito Federal e Dos Estados — Queimou 78 Milhões de Sacas de Café — Esbanjou os Dinheiros Públicos e as Reservas Dos Institutos — Fez a Inflação — Criou as "Filas" e Protegeu o Mercado Negro, Encarecendo a Vida e Reduzindo o Povo à Fome e à Miseria — Entregou Nossas Riquezas Aos "Trusts", Com os Acôrdos de Washington — Forjou o "Plano C o h e n", a Maior Chantage Política Que Se Praticou No Brasil

TRAIDOR INGRATO

Getúlio traiu Washington Luís, que o fez ministro da Fazenda e o homem de sua confiança. Traiu Borges de Medeiros, que o fez governador do Rio Grande. Traiu Antonio Carlos, que o fez presidente da República. Traiu os "Tenentes", que de armas nas mãos defenderam o seu govêrno. Traiu Pedro Ernesto, que lhe salvou a vida e a da espôsa. Traiu, finalmente, o povo, tripudiando sôbre suas liberdades e direitos.

TORTURADOR DE OPERARIOS

Getúlio encheu as prisões políticas de dezenas de milhares de chefes de familia, em sua grande maioria indefesos trabalhadores, que assim pagavam o "crime" de lutar contra a ditadura fascista por êle implantada no país. As cadeias do Distrito Federal, os cárceres da Ilha Grande e o presidio de Fernando de Noronha estão vivos na memória do povo. Velhos, mulheres e até crianças foram torturados na Polícia Central do Rio de Janeiro por Serafim Braga, Emilio Romano e demais beleguins do getulismo. Sedes de sindicatos, como os dos Marceneiros, Padeiros, Gráficos, etc., foram assaltadas e depredadas pela polícia política de Getúlio. As greves eram liquidadas a "casse-tête", chanfalho e pata de cavalo pelos esbirros do "pai dos pobres".

Getúlio foi o criador da Polícia Especial. Getúlio foi o criador do Tribunal de Segurança.

PERSEGUIDOR DO FUNCIONALISMO

Getúlio cassou o direito do funcionário à licença-prêmio, direito restabelecido pelo atual Congresso. Anulou os direitos de milhares de servidores públicos, que tinham pago o seu título de nomeação, transformando-os em simples diaristas. Implantou a ditadura totalitária do DASP, órgão de perseguição aos pequenos funcionários, aos quais não era permitido sequer o direito de defesa. Instituiu o regime de suspensões convertidas em multas. Instituiu os concursos para os cargos modestos, mas reservou para si o direito de nomear protegidos analfabetos para os bons empregos. Introduziu na sua "constituição" o famigerado artigo 177, que lhe permitia afastar sem processo qualquer funcionário de sua antipatia. Pelo Estatuto fascista de Getúlio, o funcionário perdia um têrço de seus vencimentos toda vez que chegava um minuto atrazado na repartição.

FALSO NACIONALISTA

Getúlio enfeita-se, agora, com as penas de pavão de um anti-imperialismo hipócrita e mentiroso. Mas, foi êle quem assinou os célebres Acordos de Washington, pelos quais, durante todo o período da guerra, entregamos a preços vis aos norte-americanos as nossas matérias primas.

mo. Sedes de sindicatos, como

Deu a um *trust* estrangeiro a vergonhosa concessão, só revogada depois do seu govêrno para explorar e exportar livremente as nossas areias monazíticas. Forçou os nossos produtores a vender os seus cafés com prejuizo aos "yankees", a título de "cooperação para o esfôrço de guerra dos Estados Unidos". Fez com a Alemanha os ruinosos acordos dos "marcos compensados". Concedeu gordos empréstimos e subvenções à Leopoldina, à Cantareira e à Great-Western. Durante anos e anos, não foi senão um boneco, ora nas mãos de Hitler, ora nas mãos do embaixador Caffery. Agora, é um títere de Peron.

FALSO DEMOCRATA

Getúlio rasgou a Constituição de 91 e a de 34. Fechou o Parlamento. Aboliu a liberdade de imprensa, que passou a ser dirigida pelo DIP. Suprimiu o direito de greve. Prescreveu o direito de reunião. Colocou os sindicatos operários sob o contrôle da Delegacia de Ordem Política e Social. A sua justiça era a do Tribunal de Segurança.

PÉSSIMO ADMINISTRADOR

Getúlio queimou 78 milhões de sacas de café, equivalentes a três biliões e novecentos milhões de dólares, ou sete biliões e oitocentos milhões de cruzeiros. Emitiu quinze biliões de cruzeiros. Encerrou todos os exercícios financeiros de seus quinze anos de govêrno com "deficits" fabulosos. Quintuplicou os impostos. Em quinze anos, não chegou a construir 500 quilômetros de estradas de ferro. Deixou paralisadas as obras de eletrificação da Central, que só depois de 29 de outubro tiveram prosseguimento. Deixou Volta Redonda sem concluir, embora tivesse gasto nela dois biliões e meio de cruzeiros. Não tomou uma só providência para renovar a nossa frota mercante, desfalcada durante a guerra de 39 de suas melhores unidades.

A DESCULPA DA GUERRA

Desculpou-se com a guerra. Mas, em sua histórica entrevista ao "Correio da Manhã", de 22 de fevereiro de 1945, José Américo pulverizou essa grande mentira do ex-ditador. "O que houve realmente — disse José Américo — foi o maior pecado: a imprevisão". Ao contrário do que Getúlio afirma, para eximir-se da responsabilidade de seus erros, o Brasil viveu, naquela época, "do estancamento e da paralisação das fontes produtoras de outros países". "A guerra — é ainda José Américo quem fala — trouxe capitais, técnicos, cooperação na solução dos nossos problemas, descoberta de riquezas e valorização de produtos. Alguns Estados do Nordeste teriam morrido à míngua, se não fosse a localização e valorização de seus minérios e produtos estratégicos".

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA — Consultório: Rua Mar. Cantuaria, 186, URCA
Diàriamente das 17 às 19 hs. — Telefone: 26-5205 — Residencia 26-6886.

DEIXOU 3 MILHÕES DE CRIANÇAS SEM ESCOLA

Em 1940, após dez anos de govêrno de Getúlio, havia no Brasil sòmente 80 alunos do curso primário por mil habitantes. Em 1945, êsse índice desceu a 76! (Atualmente, é superior a 100). Getúlio deixou cêrca de 3 milhões de crianças sem escolas para frequentar. Seu objetivo, como de todo ditador, era manter as massas na ignorância, para melhor enganá-las e oprimí-las.

800 CASAS POPULARES POR ANO...

Em quinze anos de govêrno, Getúlio construiu apenas 12 mil casas proletárias, ou sejam 800 por ano! O atual govêrno, em quatro anos, construiu 41.800, ou sejam 10.450 por ano.

Em compensação, Getúlio desviou dois biliões de cruzeiros dos institutos e caixas de aposentadorias e pensões para a construção da "Quitandinha", de palácios de mil e uma noites para ministérios e de arranha-céus e residências de luxo, num país de "favelas" e "cortiços", sem escolas, nem hospitais em número suficiente para atender às necessidades de suas populações pobres.

COITEIRO DE NEGOCIATAS

A ditadura de Getúlio foi o govêrno das negociatas e o paraíso dos negocistas. O govêrno do encilhamento do zebu. O govêrno dos escandalosos contratos da Loteria Federal. O govêrno das roubalheiras do DNC, denunciadas por um antigo e íntegro funcionário, o sr. Francisco Muniz Freire. O govêrno da célebre empreitada de Dahne & Conceição, para o abastecimento de água ao Distrito Federal e a Niterói. O govêrno das "cavações" dos depósitos das autarquias em bancos e banquinhos quebrados, mediante grossas propinas aos intermediários dessas transações indecorosas. O govêrno, finalmente, dos Acordos de Washington.

OLIGARCA

Getúlio é o oligarca número um da República. Ainda agora, quer colocar novamente toda a sua insaciável parentela. Seu genro Amaral Peixoto é candidato a governador do Estado do Rio. Seu filho Lutero a deputado pelo Distrito Federal. Sua sobrinha Cândida Ivete a deputado por São Paulo, onde nunca havia posto os pés. Seu primo Ernesto Dornelles candidato a governador do Rio Grande do Sul. Com exceção dêste último, que é um homem perfeitamente à altura do cargo, os demais são nulidades completas, sem credenciais de espécie alguma. "Mateus, primeiro os meus", é o lema do "pai dos pobres".

IRRESPONSAVEL

Sua irresponsabilidade e insensibilidade moral revelam-se na organização das chapas de seu partido. Na do Distrito Federal, por exemplo, figuram indivíduos com ficha na polícia, loucos morais como Barreto Pinto, analfabetos como Crispim Fonseca. Getúlio demonstra, assim, o seu velho rancor pelo Parlamento, que a sua imprensa vem atacando sistemàticamente, a fim de preparar terreno para que êle possa fechá-lo de novo.

O "PAI DOS POBRES"

Getúlio intitula-se "o pai dos pobres". Mas, o que os pobres não sabem é que o seu "paisinho" é multi-milionário, dono de léguas e léguas de terras e de grandes boiadas no Rio Grande do Sul e possuidor de uma fortuna calculada em 60 milhões de cruzeiros. Apesar disso, não se conhece dêle um gesto em favor de uma iniciativa qualquer de finalidade de socorro. O sociólogo norte-americano T. Lynn Smith, professor da Universidade de Louisiana, refere-se em livro recentemente publicado à dolorosa impressão que lhe causou a miséria em que vive a população de São Borja, o torrão natal e a residência de Getúlio. "Nessas estâncias — escreve Lynn Smith — das quais sòmente algumas bastam para ocupar grandes porções de um grande Estado, um pequeno número de pessoas tem meios à sua disposição para satisfazer todos os caprichos. O padrão de luxo atinge ponto culminante, em contraste com o resto da população e tremendamente profunda miséria". No meio dessa profunda miséria, o ricaço Getúlio Vargas, insensível aos sofrimentos dos próprios trabalhadores que explora. Não se conhece ali, onde é grande proprietário de terras e rebanhos — um dos maiores, senão o maior estancieiro da região — uma iniciativa sua de caráter social, uma escola, uma creche, um ambulatório sequer. E é "o pai dos pobres"! Imaginem se não fosse...

AMANHÃ TEM MAIS.

(Transcrito do "Correio Paulistano", de 23-9-50).

PAULISTAS
VOTAI EM
EDGARD BATISTA PEREIRA
O vosso deputado que venceu Ademar

Prefeitura do Distrito Federal

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Departamento da Renda Imobiliária

EDITAL

Torno público, para conhecimento dos interessados, que o Departamento da Renda Imobiliária já expediu as guias para pagamento dos impostos predial e territorial, taxas de água por pena e de esgôto de 1950, referentes ao LOTE N.º 9 e relativas aos logradouros cuja relação está publicada na Seção II do Diário Oficial n.º 219, de 22 do corrente mês.

Os contribuintes ou responsáveis que não tenham recebido essas guias, por falta de atualização do respectivo endereço ou por outro qualquer motivo, devem procurá-las na Seção de Expedição de Guias do DEPARTAMENTO DA RENDA IMOBILIÁRIA, À RUA SANTA LUZIA N.º 11.

A falta de recebimento das guias na residência dos interessados não dá, ao contribuinte, quaisquer direitos a prazos especiais, diferentes daqueles já estabelecidos por ocasião da emissão das guias.

As prestações do imposto relativo às propriedades situadas nos logradouros mencionados terão o desconto ou acréscimo de 5% (cinco por cento) se os pagamentos forem efetuados, respectivamente, até 2 de outubro e de 1 a 30 de dezembro do corrente exercício.

Os impostos podem ser pagos, indistintamente, nos seguintes Distritos de Arrecadação:

Rua da Alfândega n.º 42
Praça da Bandeira n.º 44
Rua do Catete n.º 192.
Rua 13 de Maio n.º 64-C
Rua Siqueira Campos n.º 38-A
Rua Santa Luzia n.º 11
Avenida Graça Aranha n.º 57
Rua Dias da Cruz n.º 19 — Meier
Rua Carvalho de Souza n.º 264 — Madureira
Praça D. João Esberard n.º 50 — Campo Grande
Travessa Etelvina n.º 2-B — Olaria
Avenida Francisco Bicalho n.º 250
Rua Riachuelo n.º 287.

Em 22 de setembro de 1950.

(a) LUIZ P. DE A. MARANHÃO
Diretor

DISCURSO DO SR. CRISTIANO MACHADO EM UBÁ

(Conclusão da 2.ª pág.)

agrícola e a atividade pecuária, em condições favoráveis de juro e de prazo. Com o abaixamento das taxas cobradas, e tendo-se em vista a natureza especial de cada atividade econômica, que muitas vêzes exige longo período para alcançar rendimento, será possível assegurar efetivamente ao produtor os meios essenciais ao desenvolvimento de sua emprêsa. Será a salvação da média e da pequena propriedade.

CAIXA DE FOMENTO AGRICOLA

Por outro lado, a lei agrária tem de converter em algo de concreto o principio da assistência devida ao homem do campo. Oito milhões de patrícios nossos aguardam que cheguem até à roça os beneficios já concedidos aos trabalhos urbanos. O problema é dos mais complexos, porém tudo leva a crêr que será bem orientado pela ação conjugada do govêrno federal e das administrações estaduais e municipais, se êstes reunirem os seus esforços e recursos numa Caixa Nacional de Fomento Agricola, cujos lineamentos, aliás, já fôram previstos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica. Mediante contribuições retiradas das respectivas rendas tributárias, em proporção a fixar de acôrdo com as conveniências gerais, poderá constituir-se essa Caixa, destinada a manter e desenvolver a obra de assistência econômica e social, tanto aos assalariados e meieiros como aos pequenos proprietários rurais.

A rêde assistencial seria organizada, tanto quanto possivel, com base na própria divisão municipal, localizando-se em cada municipio os centros de coordenação abastecimento, tratamento médico e investigação científica ou técnica, em ligação direta com os moradores do campo. Uma organização simples, liberta de formalidades burocraticas, daria a essa instituição a eficiência desejada.

CAPACIDADE DOS MUNICIPIOS

Na órbita municipal, é que tais problemas precisam ser resolvidos, sem embargo da indispensavel conjugação de esforços do poder federal e do executivo estadual, pois, como muito bem disse o eminente sr. Altino Arantes, é nos municípios autônomos que haveremos de encontrar, nas suas mais intimas e profundas raizes, a solução dos grandes problemas de produção, de transporte, de educação, e de saúde. Porque as municipalidades, mais do que quaisquer outros órgãos da administração, dispõem de aptidão e de facilidades para aplicar com vigilância e economia o dinheiro do povo em proveito do povo". As Câmaras Municipais, na sua função de órgãos básicos do mecânismo democrático nacional, velarão por que em cada circunscrição seja uma realidade a obra de assistência, que de outros modo se anularia entre as mil peças da engrenagem administrativa de vários poderes. Outros aspectos de efetiva proteção ao brasileiro do campo, quer empregado quer patrão, devem ser considerados na legislação em preparo, sem que isto impeça ou retarde a tomada de providências exigidas pelas circunstâncias, não raro com urgência. Esta é a dupla missão do governo: ordenar as coisas para o futuro, sem descurar do presente. As condições particulares de Ubá e dos municípios vizinhos encerram um precioso ensinamento na prática de tais assuntos. Estamos numa terra em que os problemas do campo encontram ambiente propício à solução.

Ubá conheceu os dias felizes da monocultura do café, e, também, o seu declinio. Mas logo se recuperou, graças ao espirito empreendedor do seu povo, que não se deixa abater pelas vicissitudes. Hoje, a policultura racionalmente orientada extrai de suas terras férteis e generosas uma produção de volume excepcional, onde se destacam o fumo e os cereais.

ASSIMILAÇÃO DOS ELEMENTOS ITALIANOS

Exaltemos devidamente o trabalho destes mineiros infatigaveis e sóbrios, que no solo outrora habitado pelos selvagens plantaram nucleos de riqueza e convivencia cada dia mais florescentes. E lembremos como é de justiça a preciosa contribuição dos colonos italianos, chegados a este torrão em hora abençoada, e que aqui se fixaram como numa segunda patria, ligando-se pelo sangue e pelo afeto às familias locais. Hoje, seus filhos e netos aumentam o prestigio do municipio, mercê de um trabalho que abrange todas as atividades uteis, materiais e intelectuais.

BENEFICIOS DA PEQUENA PROPRIEDADE

Cerca de três mil e quatrocentas propriedades rurais, numa área de menos de seiscentos quilometros quadrados, mostram bem como aqui se deu combate ao latifundio. Resultados altamente compensadores se evidenciaram nas culturas já citadas, na de cana de açucar, na de hortaliças e na criação de aves domesticas. Experiencias valiosas se realizaram com o cultivo de plantas fibrosas, e a propria juta, como se verificou, pode atingir no municipio a uma produtividade igual à que alcança na Amazonia.

MELHORES TRANSPORTES

Estas atividades indicam por certo um solo bom e uma gente capaz. Mas, criam tambem para os governos a obrigação moral de vir em apoio de vosso espirito de iniciativa. Fazeis jús, por exemplo, a um serviço ferroviario mais apurado, que se obterá com o reaparelhamento da Leopoldina Railway, já previsto para os proximos anos, e que deve constituir tarefa preferencial. E' justa, igualmente, a aspiração de melhoria das condições da rodovia Rio Branco-Ubá-Juiz de Fora, inclusive o seu asfaltamento, reclamado pela quantidade e importancia do trafego. A esses trabalhos e a outros necessarios ao constante progresso da Zona da Mata, pretendemos dedicar-nos durante o governo a ser inaugurado em janeiro proximo, com o voto livre e consciente de nossos compatriotas.

PERFIL POLITICO DO MINEIRO

Este governo não será mineiro nem particularista, porque será nacional, mas a circunstancia de forças prestigiosas de outros Estados da Federação, nesta emergencia, terem voltado suas vistas para as nossas montanhas só pode ser grata ao nosso coração de bons brasileiros. Há uma tradição mineira do serviço publico, que consiste em nos esquecermos de nossa origem para nos colocarmos no plano mais geral da nação. O ministro não leva para o cenario do país as suas diferenças de grupo, as suas idiosincrasias pessoais. Ele esquece aqui dentro divergencias e agravos. Diante do Brasil, é tão pouco regional como os que menos o sejam. A posição mediterrânea impele seu espirito para o equilibrio; o habito da montanha sugere-lhe a elevação de vistas. E' com esta disposição para compreender, ajustar e harmonizar, que ele se apresenta nos conselhos nacionais, animado do desejo profundo de servir à unidade e à grandeza do país. Se estas virtudes coletivas estão presentes ao espirito dos dirigentes e lideres partidarios nacionais, e se estes se lembram de aproveita-las através da escolha de um mineiro, humilde embora, para candidato à Presidencia da Republica, por que motivo fugiremos à convocação e abandonaremos uma tradição ilustre?

ACUSAÇÃO QUE E' UMA HONRA

Querer enxergar nessa candidatura o defeito de ser mineira é fazer um triste juizo de Minas, negando-lhe o que seus irmãos da Federação expontaneamente lhe reconhecem e proclamam. Mas a verdade é que fora de nosso Estado nenhuma voz se a alteou para apontar na candidatura a macula de ser montanhesa. Entre nós mesmos é que se esboçou essa curiosa acusação, como se devessemos, pela primeira vez na historia politica, pedir demissão de nossas responsabilidades para com a patria, por já não sermos dignos de assumi-las. Minas não se demitirá. Minas não será derrotada por si mesma, indiferente ao chamado do país, cultivando a politica da timidez e da abstenção. A vocação de Minas foi sempre colocar-se ao lado da liberdade, na sua defesa intransigente ao lado das instituições democraticas, mormente quando se trata de preserva-las contra as ameaças de uns e as concessões de outros. Esta é a significação de nossa campanha politica, empreendida por partidos organizados e sensiveis ao sentimento popular, que mesmo nesta cidade de Ubá se apertam fraternalmente as mãos e indicam o rumo da unidade, em beneficio dos ideais e das conquistas republicanas a defender.

UMA GRANDE CAUSA

Sentimos neste momento a palpitação humana de uma grande causa. A causa do povo brasileiro, que está presente em nossos corações, em nosso pensamento politico, em nossa disposição para a luta civica. Pela solução dos seus problemas de base, de suas grandes carencias e de suas velhas aspirações é que desejamos trabalhar, e não para satisfazer a vaidade de conquista dos altos postos. Nós vos agradecemos, amigos de Ubá, e de toda esta região o estimulo poderoso de vossa solidariedade, que nos conforta e nos dá a certeza de interpretar o pensamento livre de Minas Gerais, a sua alma popular sempre corajosa e pura. Convosco, e sob a inspiração do sentimento nacional, esperamos a vitoria".

CANDIDATOS DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

Para Presidente da República

JOÃO MANGABEIRA

Para Vice-Presidente da República

ALIPIO CORRÊA NETO

PARA DEPUTADOS:

Alipio Adaão — Advogado;
Arnoldo da Rocha — Médico;
Fábio de Oliveira — Médico e securitário;
Hermes Lima — Professor de direito;
Homero Pires — Professor de direito;
Hugo Dourado — Funcionário municipal;
Jayme Fabbiarz — Professor;
José Candido Filho — Professor;
Joaquim Boa Morte — Operário em construção civil;
Manuel Bandeira — Escritor e professor;
Mirabela Ferreira Jorge — Enfermeira;
Osório Borba — Jornalista;
Silvio de Barros — Taquigrafa e ex-enfermeira da FEB.

PARA VEREADORES:

A. Porto da Silveira — Jornalista e serventuário da Justiça;
Ana Maria Hadock Lobo — Escritora;
Amaury Paes Leme — Funcionário federal;
Antônio Jorge — Previdenciário;
Bayard Boiteux — Professor;
Branca Portinho — Advogado;
Belmiro Miguel Pinto — Estivador;
Consuelo Távora — Estudante de direito;
Emilio Diniz da Silva — Médico e farmacêutico;
Edmar Morel — Jornalista;
Francisco Potyguar Dymacau — Bancário e jornalista;
Francisco Moura Maia — Securitário;
Fidelis Martino — Sapateiro;
Falk Sacavem de Brito — Médico;
Fausto Ribeiro — Taquigrafo;
Geraldo Mesquita — Estudante de direito;
Hélio Pires Ferreira — Bancário;
Homero Homem — Jornalista;
Hilcar Leite — Jornalista;
Isaac Izecksohn — Médico e professor;
João Alberto de Faria Ribeiro — Advogado e ex-sargento da FEB.
José Dias do Amaral — Comerciário;
Jacira de Sousa Góes — Serventuário da Justiça e ex-enfermeira da FEB;
José Dais·oot,?e.g-.
José Alves de Moraes — Advogado e desportista;
João Calixto dos Anjos — Encadernador;
José Ribeiro dos Santos — Marítimo;
Joaquim Amancio Quaresma — Servidor autarquico;
Leopoldo Miranda Filho — Advogado e funcionário da I. Nacional;
Lourival Coutinho — Jornalista;
Murilo Araújo — Escritor e jornalista;
Modestino Kanto — Escultor;
Milton Pereira da Silva — Comerciário;
Milton Calasans — Músico;
Orlandina Mitke — Professora municipal;
Otto Morgado — Previdenciário;
Olavo de Barros — Ator, autor teatral e radialista;
Osório Nunes — Jornalista;
Otacilio Moreira de Pinho — Motorista;
Osvaldo Silva de Almeida — Garçon;
Raimundo Nunes Filho — Cabelereiro;
R. Magalhães Júnior — Jornalista e autor teatral;
Sebastião de Faria Rosas — Professor;
Teócrito Miranda — Advogado;
Urbano Lóes — Radialista e estudante;
Virgilio Afonso — Contador e professor;
Zoé Miranda Melo — Professora;
Zoroastro Ramos — Jornalista e economista.

(Séde: Av. Rio Branco 173, 2.º, grupo 203. — Tele. 32-9652).

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande successo em Buenos Ayres
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA

LUIZ GAMA FILHO
PARA SER ELEITO PRECISA DE TEU VOTO
Pedidos de cédulas pelos seguintes telefones:
29-3245 — PIEDADE
29-1008 — PIEDADE
49-7902 — MEIER
49-1591 — ABOLIÇÃO
25-4317 — FLAMENGO
37-0059 — COPACABANA
37-3597 — COPACABANA
38-3273 — ANDARAÍ
Gama Filho comunica, também, que as cédulas sem o nome do Partido, oferecimento de amigos seus, são válidas porque estão, inteiramente, dentro da Lei Eleitoral.

DR. THALINO BOTELHO
GLÂNDULAS INTERNAS — NUTRIÇÃO
METABOLISMO BASAL
RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 70 — 1.º andar — Salas 101-103. DIARIAMENTE (exceto quartas-feiras): 14 horas em diante. Enfermeira (8 às 11 e 14 às 18 horas) — Tel: 52-2502.

PARTIDO REPUBLICANO

(DIRETÓRIO NACIONAL)

DISTRIBUIÇÃO DE CÉDULAS

Relação das mesas oficiais distribuidoras de cédulas dos candidatos do P. R., funcionando diàriamente das 12 às 22 horas:

Leopoldina (Estação Barão Mauá) — Estação D. Pedro II (Entrada principal) — Praça Tiradentes (Esq. Camisaria Progresso) — Praça Mauá (Entrada Ed. A Noite) — Esquina Ouvidor (Av. Rio Branco) — Esquina 7 Setembro (Av. Rio Branco) — Galeria Cruzeiro (Centro, lado Avenida) — Cinelândia (Cine Odeon) — Tabuleiro da Baiana — Largo da Lapa (Cine Metro) — Largo Machado (Café Lamas) — Praça Serzedelo Corrêia (Esq. Siqueira Campos) — Praça da Bandeira (Cine Matoso) — Praça Saenz Pena (Confeitaria Tijuca) — São Cristovão (Largo da Cancela).

"UNIÃO DAS OPERÁRIAS DE JESUS"
GINÁSIO "MARIA JOSÉ"
CURSOS:
PRIMÁRIO — ADMISSÃO — GINASIAL
PRAIA DE BOTAFOGO — 524

VERDADEIRO TRABALHO DE INIMIGO

Os inimigos de GAMA FILHO, maldosamente, anunciam que êle não mais precisa de votos.

Êsse é um trabalho de inimigos com o objetivo de solapar a sua candidatura. GAMA FILHO, para ser eleito, precisa do voto dos seus amigos.

(As.) GEOVAH DIAS DE OLIVEIRA

EXIJA
AÇUCAR PEROLA
COMPANHIA USINAS NACIONAIS
USINAS
AÇUCAR PEROLA EXTRA
SACO AZUL - CINTA ENCARNADA

A Posição do Sr. Cristiano Machado em Face dos Grandes Problemas Nacionais

(Continuação da 2.ª página)

em face do imigrante moral e materialmente sadio. Temos de atraí-lo para o nosso solo e de alojá-lo em condições que lhe permitam prosperar e radicar-se na terra que escolheu e onde não entrará em competição com o trabalhador nacional, pois sobram áreas, ofícios e empreendimentos para tôdas as pessôas de boa vontade.

Seis são os órgãos federais que cuidam da questão do imigrante. O Conselho de Imigração e Colonização, subordinado à Presidência da República; o Departamento Nacional de Imigração, pertencente ao Ministéri odo Trabalho; a Divisão de Terras e Colonização, integrada no Ministério da Agricultura; o Departamento de Interior e Justiça, componente do Ministério de igual nome; a Divisão de Passaportes, adstrita ao Ministério das Relações Exteriores; a Divisão de Policia Maritima, Aérea e de Fronteiras, sob a autoridade do Departamento Federal de Segurança Pública e Serviço de Saúde dos Portos, na alçada do Ministério da Educação e Saúde.

Está-se a ver que tamanha variedade de órgãos, já encontrada pelo atual Govêrno, e que só poderá ser reduzida pelo Poder Legislativo, diminui o rendimento dos serviços, torna difícil a coordenação e pesa no orçamento federal.

E' sem dúvida necessário traçar as linhas de nova politica imigratória, entregando-a a um órgão centralizador de atividades, que tenha por escôpo cuidar do tríplice aspecto do problema: imigração — colonização — assimilação.

Deverá esse orgão absorver os recursos das repartições hoje disseminadas, e contar ainda com renda propria, baseada na arrecadação do selo de imigração, que, montando embora a quantias volumosas desde 1938, nenhuma vantagem especifica trouxe ainda ao país, pois vem sendo absorvida na renda geral, e jamais aplicada aos fins especiais a que se destina.

O orgão que assim se estabelecer terá como sua atribuição exclusiva superintender, coordenar e executar todos os serviços referentes à seleção, transporte, entrada, hospedagem, distribuição, colocação, assimilação e naturalização de estrangeiros. Adotará medidas que evitem a concentração e enquistamento de grupos não assimilados em qualquer parte do nosso territorio. Estudará os fenomenos migratorios internos e a permuta interestadual de trabalhadores patricios, assistindo-os de modo a que não fiquem em situação desvantajosa perante os estrangeiros, e sejam mesmo aproveitados na forma preferencial estabelecida pela Constituição.

Deverá ainda elaborar e executar projetos de colonização e desenvolver o povoamento das zonas que ofereçam condições propicias à imigração, sugerindo aos orgãos especializados o saneamento e a recuperação de outras zonas que não ofereçam tais condições, mas possam facilmente ser aproveitadas.

Caber-lhe-á, por ultimo, fundar, instalar e manter colonias agricolas, nucleos coloniais e agro-industriais, com a segurança da posse integral da terra pelos seus cultivadores, e promover a desapropriação parcial ou total das terras a serem povoadas e colonizadas.

Essa, a grande tarefa que se espera do orgão nacional da imigração, a agir em absoluta comunhão de vistas com toda a administração publica, pois será pela assistencia multiforme desta que se previnirão os conflitos sociais e a inadaptação de grupos etnicos, sempre evitavel quando se presta assistencia efetiva ao imigrante, e quando é ele convidado a participar harmonicamente de nossa vida e de nosso bem-estar".

CONTINUIDADE ADMINISTRATIVA

Um dos grandes males do Brasil tem sido a falta de continuidade administrativa. E' um mal que o sr. Cristiano Machado promete corrigir. Os grandes empreendimentos em andamento no país não serão interrompidos no seu governo. As obras de relevante interesse nacional serão prosseguidas. Outras serão iniciadas. Eis o que ressalta destes topicos de um dos seus discursos: "Pretendemos dar execução aos serviços e obras do Plano SALTE, em que cada Estado tem a sua cota de beneficios para que todos estimulem a sua economia e ajudem o país a desempenhar as grandes tarefas de um povo pacifico e ansioso de progredir.

Aspiramos a prosseguir nas realizações uteis empreendidas pelo atual Governo da Republica e a acrescentar-lhes novas para fazer face às necessidades e desejos mais justos da comunhão brasileira.

Temos como objetivo proteger efetivamente o trabalhador nacional, assistindo-o na sua saude, no seu preparo profissional e e nas suas condições de trabalho, para que possa produzir mais e aumentar a riqueza do país.

Desejamos levar ao campo a segurança de melhores dias, pelo alargamento do credito aos lavradores e criadores, tão desprovidos em geral, da assistencia financeira, pela ação mais direta do Ministério da Agricultura, que necessita contar com maiores recursos para exercer sua missão nacional na escala que a vida rural está reclamando.

Todas essas medidas não se consumirão em um prazo limitado de governo, nem serão obra de um só governante. Elas pedem continuidade administrativa, através dos governos que se sucederem democraticamente, e o concurso dos melhores homens, dos mais capazes e dos mais corajosos, alem da solidariedade da população".

O PROBLEMA NACIONAL DA ENERGIA

"Para falar de um dos problemais mais altos entre os que hoje se oferecem à capacidade dos brasileiros, aí está o de energia, que se apresenta em toda a sua gravidade num país como o nosso, com a riqueza ainda a mover-se na fase da lenha e do carvão vegetal.

Estas fontes de energias são justamente as menos economicas, pela devastação florestal que acarretam, e cujos efeitos entre nós se fazem agudamente sentir.

Podemos, mesmo, vislumbrar no interior este quadro paradoxal: caminhões a gasolina importados servem para o transporte de lenha, com que se alimentam locomotivas e caldeiras industriais.

Nossas reservas de energia natural estavam praticamente intatas, porque as usinas hidreletricas montadas no país eram pouco mais que as do começo do seculo, a exploração do carvão mineral seguia ritmo rotineiro, e o petroleo era apenas uma incognita, ou um motivo para discussões academicas.

Hoje, a situação mudou substancialmente com relação a dois desses três fatores: o petroleo, que já se começa a explorar, e a eletricidade, que vem sendo produzida com a construção de barragens e grandes centrais hidro e termoeletricas em pontos adequados de nosso territorio".

O PROBLEMA DO PETROLEO, O QUE JÁ FOI FEITO E O QUE AINDA CUMPRE FAZER

Falando na Bahia, onde primeiro se concretizou a exploração do petroleo brasileiro, o sr. Cristiano Machado exaltou o muito que já foi realizado pelo presidente Eurico Dutra em favor da solução desse magno problema e mostrou o que ainda é preciso fazer e que constituirá uma das grandes tarefas do futuro governo:

"Cumpre-nos, pois, a essa altura das atividades, desenvolver em ritmo ainda mais acelerado os trabalhos no Reconcavo, zona já estudada e onde a exploração nacional não pode sofrer retardamento, bem como intensificar os serviços de perfuração, no Nordeste, no Maranhão e no Amazonas, e as investigações geologicas e geofisicas de regiões do país, mais indicadas como provaveis produtoras de petroleo, ampliando-se o campo de ação de futuras explorações.

A politica traçada pelo Governo atual, de construção de refinarias para tratamento inicial do petroleo importado, e depois para aproveitamento do que fôr descoberto no país, revela orientação sabia, que tem os aplausos da Nação e deve assim ser continuada.

Em Mataripe, já se iniciam as obras da primeira refinaria moderna a ser instalada no Brasil. Produzindo 400 mil litros diarios, atenderá ela as necessidades atuais da economia baiana. Mas, como as explorações em Dom João indicam já um acrescimo de cerca de dez milhões nas reservas vitais, é oportuno duplicar, desde já, sua capacidade.

Prosseguindo-se ativamente, por outro lado, nas obras da usina de Cubatão, instituido o aproveitamento do xisto betuminoso no Vale do Paraiba, e regularizada a situação dos concessionários das refinarias do Distrito Federal e de São Paulo, teremos atingido a uma capacidade de refinição diaria de 85 mil barris, a suprir quase que todo o consumo brasileiro neste momento.

Mas êste consumo, dentro de apenas cinco anos, deverá estar ultrapassado de muito, pelo que se torna conveniente a construção de novas usinas refinadoras.

Estudos já feitos aconselham que sejam localizadas em Belem, para uma produção de 40 mil barris diários; no Rio Grande do Sul, para 15 ou 20 mil, e em Corumbá para 5 mil.

Desta forma, teremos economizado para o país um volume de divisas que, já neste momento, deve ascender a perto de 130 milhões de dólares anuais.

A industrialização dos derivados do petroleo no país, pelo Estado, é garantia mesma da independência econômica, e constitui ponto fundamental de um programa de govêrno inspirado no interesse exclusivo da patria.

O transporte desses derivados é o aspecto do problema que em consequência se impõe, para garantia do abastecimento nacional.

A aquisição de uma frota de petroleiros pelo Govêrno atual, pôs o Estado em posição privilegiada, no tocante ao suprimento do combustivel importado, e no futuro assegurará às refinarias nacionais escoamento rápido e barato de seus produtos ou seja outra consideravel economia de divisas, com o pagamento do frete em moeda nacional.

Para o pleno rendimento dessa iniciativa, deve se desejar que os barcos em construção, como de resto todo o sistema de transporte maritimo de refinados, tenha administração flexível e de tipo comercial, de molde a servir, em circunstâncias normais, não apenas às refinarias nacionais e a importação dos excedentes que consumimos, como tambem às necessidades de importação dos países vizinhos, ainda não providos de aparelhagem tão eficiente como esta. Isto permitirá que se amortize mais depressa o capital investido na formação dessa frota, que é um dos maiores serviços prestados pelo govêrno Dutra ao país.

Ressente-se o Brasil de uma deficiência grave no sistema de distribuição dos derivados do petróleo, com prejuizo para o desenvolvimento econômico de nosso interior: a falta de uniformidade no preço desses artigos, muito mais alto nos municípios do interior, que nos grandes centros litoraneos.

Justamente onde mais escassa se torna a energia elétrica, onde não há emprego de carvão mineral, e a lenha encarece tanto quanto os combustiveis líquidos, e até mais, estes últimos se tornam essenciais como elemento de conforto e de progresso econômico. O caminhão, o motor fixo de serraria e oficinas, e o gerador de energia elétrica são os instrumentos legendários do homem do interior, em sua luta para vencer as distâncias e produzir mais intensamente.

Por isto mesmo, não se compreende tamanha disparidade nos preços da gasolina e demais combustíveis líquidos, pelo Brasil afora. São Paulo, compra-a hoje a um cruzeiro e 92, e um cruzeiro e 84 centavos, respectivamente; Joazeiro, a 2 e 50; Uberlandia, a 2 e 37; Corumbá, a 3 e 18; Goiania, a 3 e 24. Esta desigualdade entrava profundamente o surto regular das inicativas no interior brasileiro, e cria uma natural revolta do espirito de nossos compatricios que precisamente mais lùtam contra as terríveis desvantagens do sol, da distância e da organização econômica.

A mesma desigualdade se observa quanto aos preços do oleo diesel e do oleo combustível.

Se o Brasil quer viver e trabalhar, dando ao homem do interior condições propícias para ligar-se à terra e extrair dela maiores frutos, é imperioso que falhas econômicas desta ordem sejam removidas com decisão. No caso, cumpre-nos ter em vista a orientação seguida pela Argentina, pelo Uruguai e pelo México, países onde vigora o preço único para todos os derivados do petróleo, consumido em qualquer parte do território nacional.

Êstes são os aspectos fundamentais no grande programa nacional do petróleo que teremos de levar avante no decorrer do próximo período presidencial, com ânimo resoluto e a colaboração de todos os brasileiros de bôa vontade. A' Bahia, como vistes, cabe um enorme papel na sua execução.

Sobretudo, temos de encaminhar a gradativa solução de tão magno problema dentro do mais rigoroso espírito de defesa dos nossos interesses nacionais, tanto econômicos como politicos. Trata-se de assegurar modernas condições regulares de vida e de trabalho para a população, mantendo resguardada a plenitude de nossa soberania.

O aprimoramento ou reforma da organização estatal do petróleo já existente, e a instituição dos serviços técnicos-industriais que se fazem mistér para uma pesquiza, uma lavra e uma refinação nacional, serão conseguidos mediante aplicação dos recursos do Plano Salte, no montante de um bilião e 495 milhões de cruzeiros, e a utilização de divisas reservadas a aquisição de equipamentos no exterior."

O PROBLEMA DA ELETRICIDADE

"E' o problema do Brasil. Estabelecendo em termos de esforço humano e equivalente da energia que as máquinas absorvem, assinalou um técnico que cada norte americano dispunha, recentemente, de uma potência em motores correspondente ao trabalho total de 153 homens; cada canadense podia contar com um coeficiente no valor da produção de 163 homens; cada inglês, 41; cada francês, 35; cada italiano, 25; cada russo, 11. E um especialista brasileiro informa que para nós, essa equivalência seria de apenas 7 homens.

Quem proceder ao balanço das necessidades mais fundas do homem brasileiro, a esta altura do século, sentirá como a felicidade de nossa gente, nas suas fórmas mais simples como na sua expressão mais espiritualizada está dependendo do aproveitamento do nosso potencial elétrico.

Só a partir de um teôr de vida que abranja o mínimo de utilidades hoje requeridas para a existência no grupo social, é que poderemos imaginar o homem livre e criador. Abaixo dêsse nivel, traçado pela energia elétrica na multiplicidade de suas aplicações, o homem é presa da miséria e convizinha com os bichos.

Pensemos na profunda e inarravel solidão em que se acham imersos, nesta hora em que aqui nos reunimos, milhares de compatrícios nossos perdidos na área rural de população rarefeita, sem luz para a sua vigília, sem combustivel para os misteres mais simples, sem aquecimento e sem ânimo. Esta imagem está longe de ser fantasiosa, e bem sabeis, porque sois do nosso interior, como essa carencia determina outras, derivando todas para o aniquilamento da vida abandonada a si mesma.

Ai do governo que não tiver presente a seus conselhos e secretarias a imagem dêsse homem que nos tira o sono, porque é o humilde companheiro a quem temos de levantar da condição vegetativa se quisermos implantar e consolidar no Brasil o pensamento de uma verdadeira justiça social".

"De resto, cabe ao Governo Federal orientar o estabelecimento de um Plano Nacional de Eletrificação, que, além de fixar normas e diretivas de uma politica de energia elétrica, trace as bases para o financiamento da iniciativa privada e para as realizações oficiais.

Dispomos hoje de pouco mais de dois milhões de cavalos motor, instalados, e as exigencias da vida nacional são de molde a que se procure dobrar essa potência em cada periodo de oito anos. Este será um minimo capaz de sustentar a evolução favoravel de nossas industrias básicas, como de nossa economia, e um maximo compativel com a nossa atual capacidade de realização.

Para instalar mais de dois milhões de cavalos num prazo de oito anos, precisamos, com efeito, mobilizar esforços e recursos imensos. Apenas a conjugação estreita de planos da iniciativa particular e pública nos permitirá atingir objetivo de tamanho vulto — e êle deve ser atingido.

Competirá ao Governo da União, concomitantemente, promover a criação de um Fundo de Eletrificação, garantido pela rendabilidade dos sistemas já construidos, e capaz de auxiliar o custeio dêsse programa de linhas minimas aqui referido.

Por último, é indispensavel que se reestruturem os órgãos federais interessados na indústria de eletricidade, e se criem orgãos de pesquisas, providos de recursos adequados.

O CREDITO AGRICOLA E PECUARIO

"Se vitoriosos, a assistencia sistematica aos que se dedicam à lavoura e à criação de rebanhos será preocupação fundamental e imprescindivel do governo que nossas forças politicas conjugadas planejaram para o Brasil.

Assistência direta da União, por meio do Ministério da Agricultura, a que cumpre dotar de novos instrumentos de ação efetiva para mais se afirmar ainda, como um amigo e um orientador do homem do campo.

Assistência indireta, seja mediante auxilios especiais ao Governo do Estado, visando a consecução de determinados programas de benefiamento rural; seja através de uma rêde de cooperativas que leve aos interessados o maquinario, os fertilizantes e toda sorte de material especializado, adquirido em condições vantajosas; seja, finalmente, por intermedio dos institutos de crédito, a que se facultarão elementos própicios ao funcionamento efetivo de suas carteiras rurais.

A êsse dever não faltaremos, como não faltaremos ao de, simultaneamente, atacar os planos e projetos e prosseguir nas obras que se iniciaram para assegurar a circulação veloz e economica da produção mineira, entre os diferentes centros consumidores do Estado, e para fora do seu territorio".

"As atividades do campo aguardam por todo o Brasil que se torne a lei a criação do Banco Rural, ora em estudo no Congresso. Ele será o grande remedio para o grande mal. Mas, antes mesmo de ser criada e posta em funcionamento regular essa instituição, devemos possibilitar aos lavradores e criadores um financiamento oportuno de suas iniciativas, para evitar que a produção brasileira desfaleça à mingua de estimulo.

Tambem é imperativo, porque é humano e socialmente justo, que se consagra atenção especial à classe de trabalhadores ainda não amparada convenientemente entre nós, a dos empregados nas fazendas, e ainda os que lavram a terra sob o regime de contrato com o proprietario, de meia ou de terça.

Estamos convencidos de que, sem choques e sem desequilibrios sociais, por um conjunto de medidas de estimulo e barateamento da produção, será possivel obter, um maior rendimento do trabalho rural, e isto fatalmente determinará melhores salarios. De qualquer modo, cabe-nos envidar esforços no sentido de levar até esses nossos bravos e humildes patricios a assistencia em forma de instrução, de defesa da saude e de regime de trabalho, a que fazem jús todos os elementos humanos integrados em nossa Patria.

Estes e outros aspectos do planejamento do governo estão sendo expostos em nossas viagens pelo coração do Brasil. Não se tornaria possivel apresentar-vos o conjunto dessas ideias, mas ficai certos de que, onde houver um problema brasileiro a ser enfrentado, não fugiremos a ele, com simplicidade e intenção de servir".

O AMPARO À PRODUÇÃO DO CAFÉ

Foi êsse um dos temas principais do discurso de Ribeirão Preto. O senhor Cristiano Machado começou por abordar problemas fundamentais da lavoura cafeeira. Salientou a significação economica do café na economia paulista e brasileira, declarando a certa altura de sua elocução que se é exato que, há vinte anos atrás, atravessou o Brasil cafeeiro uma crise por muitos considerada como de super-produção, não é menos exato que isto se devia, em parte, ao fato de não se ter conseguido alargar, como se desejava, a esfera e âmbito do consumo da valiosa bebida. Milhões e milhões de seres humanos, que poderiam ser habituais consumidores desse produto, passaram a vida inteira sem lhe conhecer o gosto, e outros milhões não puderam usalo, convenientemente, por uma serie de impecilhos criados à sua livre e mais franca importação.

Não teria havido super-produção, se o subconsumo não fosse, para o mundo em conjunto, a verdadeira constante da economia, cafeeira nacional.

Se, no momento, o problema é antes de penuria que de excesso de produção, o glorioso Estado de São Paulo, com sua extraordinaria capacidade realizadora, não permitirá que esta situação perdure por longo tempo. Os primeiros sinais de que o café se prepara novamente para uma economia farta aí estão visiveis. Ao lado da renovação interna esboçada na lavoura paulista, abrem-se outros centros de produção, em zonas antes julgadas infensas à exploração agricola, como o Norte do Paraná, parte de Goiás, e até mesmo alguns trechos do Tocantins.

E depois de penetrar numa análise profunda no problema de mercados e preços do café, declarou o sr. Cristiano Machado que é chegado o momento de traçar os rumos da politica do café, diante das condições presentes e das perspectivas do futuro mais proximo.

Acrescentou que a grande obra de restauração da economia cafeeira não poderá encontrar alicerces firmes senão na conquista e na propaganda de novos e maiores mercados.

Mais adiante defendeu o candidato nacional a necessidade de prestar ampla assistência à lavoura cafeeira, afirmando que essa obra precisa ser realizada, com a cooperação das diversas entidades agronômicas locais, sob a orientação nacional do Ministério da Agricultura.

São Paulo, o pioneiro de sempre nas manifestações de atividade econômica, pode orgulhar-se de ter criado, no seu esplendido Instituto Agronômico, as bases cientificas em que repousará a segurança da economia cafeeira, mormente quando essas organizações existentes puderem alcançar o desenvolvimento que delas espera o próprio futuro do café.

Dotaremos os nossos estabelecimentos experimentais de recursos amplos, facilmente mobilizáveis, a fim de que os lavradores necessitados de boas sementes possam encontrá-las em quantidade abundante e por preço acessível às suas posses.

EXALTAÇÃO DA LIBERDADE

As orações do candidato nacional em S. Paulo foram todas elas páginas de alta vibração cívica, de explanação clarividente dos problemas ligados à vida e ao progresso do grande Estado e do Brasil, de afirmação da sua confiança no futuro e na grandeza da nossa Pátria e nas instituições democráticas. São de uma dessas orações estas emocionantes palavras de evocação e de exaltação patriotica: "Este espetáculo, estas vozes, esta palpitação humana penetram fundamente em meu coração, e nele fazem ressurgir as antigas imagens.

Revejo-me convosco há dezoito anos passados, recapitulo as horas de febril entusiasmo que então se viveram e também as horas amargas, as emoções de toda sorte que experimentou, no seu sacrificio supremo, o glorioso povo de São Paulo.

A Revolução Constitucionalista de 1932 já está gravada nos anais de nossa história, cotivos, e não uma agitação remente nacional nos seus objemo um movimento profundagional e de finalidades estreitas.

Ela encarnou a alma paulista nos seus refolhos mais intimos, e por isso mesmo mais puros. O que se pretendia era servir à unidade nacional, através da lei, porque sem lei não há igualdade entre os Estados, porque sem lei não há justiça nas relações humanas.

Recordo comovidamente a vossa admirável arrancada daqueles dias, em que, novos bandeirantes, uma vez mais afirmastes a decisão do povo paulista e o seu amor à liberdade e à verdadeira ordem.

Nunca rebelião alguma teve finalidade mais pacífica do que essa, que ambicionava justamente instaurar a paz, por intermédio da Constituição.

Se a minha humilde pessoa se colocou a vosso lado naquele instante, foi porque considerei o vosso movimento uma consequência natural do espirito de 1930, a que eu servira com ardor. Em 30 procurava-se restabelecer uma organização politica mais justa, fazer da Federação uma realidade. Em 32, reafirmou-se este pensamento, que as circunstâncias politicas estavam ameaçando.

Os que se alistaram então à sombra da bandeira desfraldada por São Paulo não têm de que se arrepender por este gesto. O tempo iria dar-lhes razão. O movimento foi derrotado na ordem material, mas triunfou nos espiritos e marcou o rumo dos acontecimentos futuros.

Esta é a verdadeira força das reivindicações baseadas na razão. Cêdo ou tarde, são iluminadas pelo sol da vitória.

Há dezoito anos de distância daqueles dias heróicos, podemos novamente viver ao abrigo de uma Constituição, sob o govêrno de um grande cidadão tolerante e justo, o presidente Dutra. Nesta atmosfera de paz, os Estados realizam fraternalmente a sua missão histórica, e São Paulo mantem com galhardia a posição de pioneiro da civilização nacional.

Os ressentimentos foram superados, e a cólera dos momentos de combate, aquela cólera cantada pelo poeta grego, já não fulmina agravos, èlevaram-se os corações.

Mas o ideal por que lutamos, meus compatrícios de São Paulo, há de ser sempre um ideal vivo, e não uma ficção ou uma figura abstrata. A Constituição não deve apenas ser observada nos seus principios gerais, mas cumprida nos artigos em que estabelece a assistência ao povo, a elaboração e a execução dos planos de govêrno em benefício das regiões nacionais menos favorecidas, o direito ao trabalho, a justiça social na ordem econômica, a justa distribuição da propriedade, com igual oportunidade para todos.

Estas obrigações e direitos sociais, que devem tornar-se cada dia mais efetivos, precisam por sua vez ser acompanhados de uma garantia absoluta para a liberdade intelectual do cidadão, de sorte que ninguém sofra pela manifestação pacifica do seu pensamento, nem tenha de dar contas aos poderosos pelo exercício da cidadania, como infelizmente já aconteceu.

A defesa da Constituição é, pois, em última análise, a defesa da Liberdade.

Por isso não perdeu significado o vosso belo e generoso movimento reivindicador, de 32. É preciso, ainda hoje, defender a liberdade contra todos os riscos e ameaças que se vislumbrem no horizonte. É preciso vigilância e desassombro para preservar a liberdade".

O VALE DO SÃO FRANCISCO E PAULO AFONSO

O sr. Cristiano Machado deu expansão ao seu entusiasmo diante do gigantesco empreendimento destinado a assegurar a emancipação econômica do Vale do São Francisco. Em um dos seus discursos na Bahia, declarou: "O orador que vos fala acaba de contemplar de perto a obra gigantesco da central de Paula Afonso, e pode afirmar-vos que a sua alma de brasileiro se sentiu confortada ante esse espetáculo que redime grandes culpas do passado e rasga perspectivas admiráveis à vida humana em uma região de 800 mil quilômetros quadrados, até bem pouco ao abandono.

Deveis utilizar ao máximo a energia elétrica que em breve prazo vos será fartamente proporcionada, em conjunto, aliás, com as medidas de assistência popular e de saneamento intensivo que se desdobram ao longo de todo o vale do grande rio, e que completam o sentido social e não apenas econômico, das obras de capacidade do potencial elétrico do São Francisco.

Ter visto e examinado longamente as instalações e serviços que ora se promovem com ritmo poderoso bastaria, por si só, para convencer o mais céptico. Mas, para quem já conhecia em sua magnitude e benemerência o programa do Vale do São Francisco, a visão estupenda apenas reforçará a convicção, que já alimentavamos, de que obra dessa natureza não pode parar nem diminuir de ritmo. A este compromisso não faltaremos, se a confiança popular nos delegar o seu mandato".

Na sua mensagem às populações do grande Vale, dirigida por intermédio de um seu ilustre correligionário, o sr. Cristiano Machado reivindicou o dever de prosseguir na execução do plano benemérito do atual Govêrno. Disse: "Tenho a satisfação de saudar o povo de São Francisco e, em geral, as populações ribeirinhas do grande rio, exprimindo-lhe o apreço e a admiração que dedico ao espírito inquebrantável e empreendedor, silencioso e resistente no trabalho que realizam em prol do desenvolvimento dessa região. No seu labor cotidiano, os barranqueiros do São Francisco estão cada dia a escrever uma página épica, apta a emocionar os patriotas que os observam. Sou, também, um filho da região sanfranciscana, ja que as águas do Rio das Velhas, que banham o meu berço, correm na bacia do grande rio, com que se misturam. Daí o justificado júbilo com que acolhi o início da execução do vasto plano de obras traçado pelo govêrno do ilustre presidente Eurico Dutra, a que podemos cognominar, com justiça, o verdadeiro descobridor do São Francisco para o aproveitamento racional das extraordinárias reservas econômicas de seu Vale, assegurando às populações ribeirinhas os elementos indispensáveis à continuação de seu labor. As obras até aqui realizadas, se já são vultosas, não puderão deixar de ter rápido e firme prosseguimento, com a execução integral do plano previsto, no mais breve prazo possivel. Quanto a mim, se a honrosa preferência de meus concidadãos elevar-me à magistratura suprema de nossa Pátria no próximo período de govêrno, espero contar como um de meus mais justos títulos de orgulho ser o continuador do pensamento e da ação do Presidente Dutra em sua obra de redenção do São Francisco, provando a todas as medidas de execução no plano do São Francisco e fazendo realizar as medidas complementares necessárias ao eficiente aparelhamento das cidades ribeirinhas, para que bem possam preencher o papel histórico que lhes cabe no soerguimento do grande Vale".

A ASSISTENCIA AOS CRIADORES

"Do mesmo modo que o lavrador, o criador precisa ser assistido nas fases de formação e engorda dos rebanhos, por um organismo ágil e eficaz de crê-

(Conclui na 9.ª página)

MANIFESTO À CLASSE ODONTOLÓGICA

Caro colega.

Vimos à presença ilustre companheiro com o presente manifesto para apontar a tôda classe odontológica, médica, na Capital da República, o que tem sido na CAMARA DOS VEREADORES, a capacidade, o dinamismo e a honestidade do nosso ilustre companheiro de classe Vereador LEVY NEVES.

Em 1947, muito antes das eleições, já uma voz de um cirurgião-dentista se fazia ouvir no Conselho Legislativo de nossa Cidade em pról de uma Odontologia maior.

Já naquela época era êle quem conhecendo melhor as necessidades e o desprestigio social de nossa nobilitante profissão procurava elevar aos mais altos destinos e ao concêrto com as demais profissões liberais a Odontologia Brasileira, através do setor Municipal. Assim naquela oportunidade apresentava a seus pares, entre outros projetos, a reestruturação dos quadros de DENTISTA da Prefeitura do Distrito Federal. Vencido pelo executivo, voltou em 1949, e retonou em 1950, com a grande vitória, reestruturando seus colegas no mesmo pé de igualdade com os Engenheiros, Médicos e Arquitetos.

Era a vitória moral conquistada através intensa luta, pelo conhecimento de causa de nosso companheiro, édil Carioca.

Entre outros projetos via-se o carinho e a dedicação no empenho da criação de um PRONTO SOCORRO ODONTOLÓGICO, hoje único em tôda a América Latina.

O aparelhamento e reaparelhamento do Centro Odontológico Zeferino de Oliveira. As verbas e dotações no orçamento no sentido de melhor organizar o setor odontológico. A criação de novos cargos de Cirurgião-Dentista na Municipalidade, possibilitando, assim, melhor assistência a população sofredora de nossa Terra, e, permitindo a criação da Chefia de Serviços e postos odontológicos, privativo do Cirurgião-Dentista.

Há grande vantagem de nossa classe em manter o maior número possivel de Vereadores, Deputados e Senadores nos vários legislativos de nosso país, o que não será difícil se nos mantivermos unidos, dando apoio eleitoral a nossos colegas.

Assim, apelamos para o nobre companheiro no sentido de apoiar LEVY NEVES para a Câmara Municipal, a fim de continuarmos a ter, pelo menos, uma voz odontológica no LEGISLATIVO CARIOCA.

Cordiais saudações.

A Comissão.

DIRECTOR'S ASSISTANT

Large Comercial firm requires ctive, energetic director's assaistant. Executive ability, extensive knowledge of import business; perfect english and portuguese essential. Excellent prospects. Write to paper c/o Box, 21.

PARA DEPUTADO FEDERAL

PRUDENTE DE MORAES, NETO

Postos de distribuição de cédulas:

Portaria do DIARIO CARIOCA — Tel. 23-3662; Rua Barão de Ipanema, 112 (Copacabana); Rua Aristides Lobo, 33 (Rio Comprido); Rua Senador Vergueiro, 128, apto. 703 (Botafogo); Rua 10, n.º 66, apto. 201 (IAPI — Penha); Rua Ibira, 47, apto. 201 (Riachuelo); Rua México, 31, 6.º, Grupo 604 (Centro); Rua Monte Alegre, 252, apto. S-401 (Santa Tereza); Rua do Livramento, 124 (Saúde); Av. 29 de Outubro, 2296 (Jardim Higienópolis); Rua Amalia, 24 (Quintino Bocaiuva); Rua Almirante Gomes Pereira, 21, apto. 203 (Urca); Rua Frei Fabiano, 375, apto. 202 (Eng. Novo); Rua Barata Ribeiro, 658, apto. 202 (Copacabana).

E TODOS OS POSTOS DE DISTRIBUIÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

BELO HORIZONTE — RIO

3 VIAGENS DIÁRIAS

PARTIDAS DO RIO

07:00, 09:00 e 15:00 Horas

07:00, 12:00 e 16:00 Horas

DE BELO HORIZONTE

Conexões Em Belo Horizonte de e para as linhas do interior de Minas, São Paulo, Bahia, Goiás e Mato Grosso

AGENCIA NO RIO

Av. Beira Mar, 514 — Fone 32-6119

R. Santa Luzia, 685-A — Fone 32-7399

AGENCIA DE BELO HORIZONTE

Avenida Amazonas, 511

Fones 2-7740 — 2-0818

TODA A CIDADE COMENTA!

CANTARELLI

E DE FATO FENOMENAL!!!

UM ESPETÁCULO DE MAGIA, TELEPATIA, EMOÇÃO E DESLUMBRAMENTO!!!

HOJE—VESPERAL ELEGANTE ÀS 16 HS.—HOJE

À Noite — Sessões às 20 e 22 Horas

BILHETES À VENDA COM ANTECEDÊNCIA

AMANHÃ: — DESCANSO DA COMPANHIA

TEATRO JOÃO CAETANO

NA IMPRESSÃO DESSE DIÁRIO SÃO USADAS AS TINTAS STRADA — FABRICANTES: UZINA QUÍMICA STRADA — Rua Livramento, 71 — Tel.: 43-8309 — Rio de Janeiro

Clínicas Especializadas de Molestias Focais Dr. Bréa S. A.

Sede: Rua Conde de Bonfim, 716 — Tel. 38-5913

TIJUCA

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Cumprindo as disposições dos Estatutos e de conformidade com a exigência legal, a Diretoria tem a honra de apresentar aos Srs. Acionistas o relatório das ocorrências verificadas no exercício de 1949.

Os negócios sociais mantiveram-se em ritmo satisfatório, solvendo a Diretoria os compromissos vultosos assumidos, apesar do atraso de quase um milhão de cruzeiros no recolhimento do Capital Social, por parte de alguns acionistas.

Ao completar seu estabelecimento hospitalar o primeiro ano de existência a 16 de julho de 1949, foi o nome de Hospital Estomatológico mudado, após o devido registro de marca, para o de Casa de Saúde N. S. das Graças, ampliando-se seus serviços e instalações.

Juntamente com este breve relatório, submetemos ao exame dos Srs. Acionistas o Balanço e a Conta de Lucros e Perdas, devidamente aprovados pelo Conselho Fiscal, cujo parecer acha-se anexo, colocando-nos à disposição, para qualquer esclarecimentos que forem julgados necessários, bem como a lista dos Acionistas que ainda não integralizaram suas ações, em número de 4.600.

A Diretoria agradece a colaboração de seus auxiliares, bem como a confiança dos Srs. Acionistas, reafirmando os protestos de alta estima e consideração.

Rio de Janeiro, 25 de Setembro de 1950 — (a.) Dr. Roberto Bréa, diretor-presidente.

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO

Disponível		
Caixa		1.707,10
Imobilizado		
Imóveis	2.860.000,00	
Incorporação	300.000,00	
Biblioteca	4.150,00	
Cama e Mesa	[illegible]	
Móveis e Utensílios	647.347,40	
Título Comercial	15.000,00	
Benfeitorias	232.958,30	
Instalações	[illegible]	
Aparelhos e Instrumentos	249.637,00	4.120.381,80
Realizável a Curto Prazo		
Acionistas		919.810,00
Realizável a Longo Prazo		
Contrato de Arrendamento	150.000,00	
Depósitos	90,00	150.090,00
Resultados Pendentes		
Lucros e Perdas		911.382,50
Contas de Compensação		
Ações Caucionadas		120.000,00
		6.223.371,40

PASSIVO

Inexigível		
Capital		5.000.000,00
Exigível a Curto Prazo		
Roberto Bréa — c/Sup.º	859.586,80	
Obrigações a Pagar	244.284,60	1.103.871,40
Contas de Compensação		
Caução da Diretoria		120.000,00
		6.223.371,40

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS"

Contas	Débito	Crédito
a Juros	12.798,10	
a Telegramas	60,80	
a Propaganda e Publicidade	23.661,00	
a Honorários	135.000,00	
a Impostos	2.597,40	
a Carretos e Transportes	1.047,00	
a Multas	200,00	
a Seguros	1.811,10	
a Lavanderia	5.444,30	
a Papelaria	1.343,30	
a Anúncios	5.256,00	
a Consertos	4.606,00	
a Telefone	8.518,10	
a Miudezas	15.287,80	
a Medicamentos	34.181,30	
a Tipografia	6.803,30	
a Ação Executiva	5.899,00	
a Fotocópias e Plantas	523,00	
a Gás e Luz	7.143,30	
a Mantimentos	31.120,30	
a Material Cirúrgico	2.860,00	
a Despesas Bancárias	432,70	
a Gratificações de função	54.340,00	
a Comissões de Cobranças	1.047,60	
a Selos e Estampilhas	1.084,10	
a Despesas Gerais	12.342,30	
a Ordenados	48.347,70	
a Aluguéis	78.449,00	
de Diárias e Assistência		201.923,50
de Aluguéis		5.000,00
Lucros e Perdas		298.343,40
	505.266,90	505.266,90

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1949 — (as.) Dr. Roberto Bréa, presidente; Lygia F. Bréa, tesoureiro; Maximiano Braga da Silva, contador — reg. n.º 137.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal abaixo assinados, tendo examinado, minuciosamente, o inventário, o balanço e a conta de Lucros e Perdas, referentes ao exercício, findo em 1949, apresentados pela Diretoria, e sendo-lhe fornecidas tôdas as informações e esclarecimentos solicitados, declaram ter encontrado os mesmos em perfeita ordem e correção, pelo que opinam sejam aprovados pela Assembléia Geral.

Rio de Janeiro, 25 de Setembro de 1950 — (as.) Arnaldo de Souza Fernandes, Dr. Ruy Wagner, Ivan Soares Xavier.

(Publicado no "Diario Oficial" de 29-10-50)

FARMACIAS DE PLANTÃO

HOJE, DIA 1º

Rua 1.º de Março, 9 — Acre, 38 — Av. Mem de Sá, 2878 — Almirante Alexandrino, 88 — Pedro Américo, 73-A — Catete, 207 — Laranjeiras, 313 — Cosme Velho, 128 — Gal. Polidoro, 136 — Praia Botafogo, 480 — São João Batista, 13 — Marechal Cantuária, 106 — Av. Ataulfo de Paiva, 282 e 1240-A — Rua Jardim Botânico, 588-A — Humaitá, 63-A — Av. Princesa Isabel, 60 — R. Miguel Lemos, 23-B — Monte Negro, 129-B — Visconde Pirajá, 358 e 633 — Teixeira de Melo, 25 — Rua Júlio de Castilhos, 15-C — Av. Copacabana, 550 e 911-A — R. Prudente Morais, 19-A — Duvivier, 18-A — Frei Caneca, 42 — Senador Pompeu, 233 — Av. Presidente Vargas, 2424 — Joaquim Palhares, 421 — Pedro Alves, 273 — Machado Coelho, 73 — Av. Paulo de Frontin, 516 — Rua Catumbi, 121 — Haddock Lobo, 1 — Itapiru, 175 — Estácio de Sá, 71 — São Cristovão, 1233 — Campo São Cristovão, 162 — São Luiz Gonzaga, 245 — São Januário, 93 — Piratini, 78 e 633 — Conde Bonfim, 300 e 819 — Boa Vista, 105 — Pereira Siqueira, 69 — Desembargador Izidro, 7-A — Av. Vinte e Oito de Setembro, 285 e 439 — Rua Araujo Lima, 19-A — Barão de Mesquita, 700 — Júlio Furtado, 108-A — Leopoldo, 314-A — Mearim, 1-A — Hipólito da Costa, 37 — Universidade, 40-A — Ana Neri, 4 — Conselheiro Mairink, 405-A — Souza Barros, 186 — Vinte Quatro de Maio, 245 e 665 — Adolfo Bergamini, 104 — Adriano, 97 — Aquidaban, 333-A — Barão Bom Retiro, 1184-B — B. Romana, 193 — Aristides Caire, 349 — Frederico Meier, 26 — Goiás, 234 — José Bonifácio, 593 — José dos Reis, 125-B — Av. 29 de Outubro, 5325 — 9535-B — 10496 — Av. João Ribeiro, 5 — Rua Clarimundo de Melo, 396 — Assis Carneiro, 60 — Praça Nações, 94 — R. Bonsucesso, 233-A — Cardoso Morais, 560 — Barreiros, 614 — Leopoldina Rego, 414 — 880 — André Azevedo, 91 — Montevidéu, 824-A — Lobo Junior 2059 e 2130 — Antenor Navarro, 530 — Estrada Porto Velho, 86 — Avenida Democráticos, 363-B — Rua Uranos, 1037 e 1385 — Romeiros, 45 — Padre Januário, 267-B — Av. João Ribeiro, 738-A — Estrada Monsenhor Felix, 936 e 405 — Rua Valentim Magalhães, 226-A — Dourados, 395-B — Av. Automóvel Clube, 2884 — Estrada Braz de Pina, 1309 — Rua Bulhões Marcial, 109 — Estrada Vicente Carvalho, 393 e 1604 — Rua Silva Vale, 326-B — Conselheiro Galvão, 654 — Fernandes Marinho, 45 — Carolina Machado, 490 e 1480 — Américo Rocha, 616-A — Topázios, 71 — Maria Freitas, 53 — Estrada Marechal Rangel, 918-B e 528 — Rua Japoara, 200 — Estrada Gal. Tasso Fragoso, 4115 — Estrada Rio do Pau, 30 — Rua Siricí, 8-B — Largo Pavuna, 45-A — Cândido Benício, 1037 — Av. Geremário Dantas, 12 — Cap. Couto Menezes, 4 — Albino de Paiva, 613 — Jacarepaguá, 1881 — Av. Santa Cruz, 495 — Rua Dois de Abril, 5 — João Vicente, 1121 — Coronel Agostinho, 45 — Praça 3 de Maio, 9 — Engenho Novo, 86 — Domingos Mondim, 9 — Av. Paranapuan, 162-A — Peixoto de Carvalho, 14 — Rua Pi-

Rua 1.º de Março, 14 — Rua Visconde do Rio Branco, 31 — Largo da Carioca, 10-C — Largo do Machado, 29 — Rua Pedro I, 20 — Av. Mem de Sá, 11 — Avenida Gomes Freire, 124 — Rua Aures, 30 — Rua do Catete, 37 — Praia do Flamengo, 118 — Rua das Laranjeiras, 458 — Rua Marquês de Abrantes, 214 — Rua da Passagem 6-A — Rua Marquês de Olinda, 95-B — Rua São Clemente, 62 — Rua Marechal Cantuária, 106 — Rua Carlos Gois, 88 — Rua Humaitá, 310 — Rua Voluntários da Pátria, 365 — Rua Pacheco Leão, 16-A — Av. Copacabana, 74, 726-A e 945-C — Rua Barata Ribeiro, 646 — Rua Siqueira Campos, 83 — Rua D. Quitéria, 65 — Rua Toneleros, 218-A — Rua Júlio do Carmo, 9 — Av. Presidente Vargas, 2424 — Rua Joaquim Palhares, 721 — Av. Paulo Frontin, 516 — Rua Catumbi, 131 — Rua Haddock Lobo, 1 — Rua São Luiz Gonzaga, 666 — Rua São Cristovão, 1021 — Rua Piratini, 78 — Rua Gal. Padilha, 3 — Rua Conde de Bonfim, 93 e 819 — Rua Boa Vista, 105 — Avenida 20 de Setembro, 285 e 439 — Rua Araujo Lima, 19-A — Rua Barão de Mesquita, 700 — Rua Júlio Furtado, 108-A — Rua Leopoldo, 314-A — Rua Ana Neri, 4 — Rua 24 de Maio, 245 — Rua Souza Barros, 186 — Rua Conselheiro Mayrink, 405-A — Rua Adolfo Bergamini, 45-A — Rua Barão de Bom Retiro, 459 — Rua 3 de Fevereiro, 1000 — Rua Dona Romana, 651-A — Rua 24 de Maio, 1029 — Rua Arquias Cordeiro, 272 — Rua José Bonifácio, 653 — Rua Piauí, 249 — Rua Cruz e Souza, 175 — Av. 29 de Outubro, 9441 — Rua Elias da Silva, 417 — Av. Nova York, 14 — Rua Cardoso Morais, 589 — Rua Angélica Mota, 23 — Rua Pirangy, 31-B — Rua Montevidéu, 1330 — Rua Orojó, 179 — Rua Lobo Junior, 1354 — Rua Antenor Navarro, 45 — Avenida Democráticos, 521-A — Rua Etelvina, 9 — Rua Romeros, 197 — Rua Pe. Januário, 43 — Rua Itabira, 21-B — Estrada Braz de Pina, 730 — Estrada Sonsenhor Felix, 304 — Rua Antonio João, 2-A — Avenida Automovel Clube, 4025 e 3344 — Rua Cordovil, 380-A — Estrada Vicente de Carvalho, 962-B — Rua Silva Vale, 326-B — Estrada Marechal Rangel, 5 — 178 e 528 — Avenida Automóvel Clube, 2297 — Estrada Marechal Rangel, 885 — Estrada Barro Vermelho, 1238 — Rua Carolina Machado, 990-A, 1480 e 1355 — Estrada Gal. Tasso Fragoso, 4115 — Rua Jacoara, 200 — Estrada Rio do Pau, 30 — R. Siriei, 8-B — Cândido Benfício, 4152 — Rua João Vicente, 115 e 1173 — Rua Cel. Tamarindo, 593 — Rua Albino de Paiva, 613 — Av. Santa Cruz, 495 — Rua Belisário Souza, 35 — Rua Ferreira Borges, 4 — Estrada do Magarça, 62 — Rua Lopes Moura, 66 — Rua Felipe Cardoso, 123 — Praia da Olaria, 307 — Rua Pinheiro Freire, 71 — Rua Itapiru, 175 — Rua do Matoso, 15 — Rua São Cristovão, 566 e Avenida 29 de Outubro, 8701.

'Não Sabemos Como Agradecer os Benefícios Que Recebemos'

Declaram ao "DIÁRIO CARIOCA" ex-internados na Fundação Gama Filho — Cada qual contava a sua história — Nem um por cento do número total de beneficiados, em 11 anos de trabalho — Outros dados

Grupo feito no DIARIO CARIOCA após as declarações publicadas nesta reportagem

Muito já se tem dito a respeito da Fundação Gama Filho, instituição de assistência social que tantos serviços têm prestado, no decorrer de 11 anos de trabalho contínuo, ao povo do Distrito Federal, notadamente, aos moradores da zona norte.

Falar sobre os numerosos postos que integram a F. G. F., bem assim da natureza dos serviços realizados em prol da coletividade, seria insistir em tecla batida, mas não será justo deixarmos de focalizar os sentimentos de gratidão que todos os beneficiados guardam pelo vereador Gama Filho. Desta gratidão tivemos, na tarde de ontem, prova eloquente quando, compareceu à redação do DIARIO CARIOCA numeroso grupo de pessoas que encontraram na Fundação Gama Filho os socorros necessários às suas doenças, remédios, devotados médicos e alimentação, sem que nada disto lhes custasse um centavo sequer.

Dava ao grupo que nos visitou um colorido todo especial o grande número de crianças, multas das quais nasceram na Maternidade mantida pela Fundação Gama Filho.

AGRADECIMENTO PÚBLICO

A finalidade da visita, disseram-nos vários dos beneficiados era uma demonstração pública de agradecimento ao vereador Gama Filho, para quem dedicaram os adjetivos mais carinhosos, extensivos, tambem à sra. Altair Gama, sua esposa, os quais têm sempre dado provas de carinho paternal a tantos quantos têm procurado os postos da Fundação. Cada qual tinha a sua historia a contar e não foi sem algum pesar de nossa parte que não recolhemos todas, levados pelo compreensivel problema de espaço num jornal diario. Nas historias que ouvimos e anotamos havia sempre, como é natural em casos tais, a lembrança do sofrimento atroz, quando em outros hospitais haviam a frase classica "não há vagas", de uma esperança que acompanhava o tratamento e, por fim, de uma grande alegria misturada com um profundo reconhecimento pelo bem que haviam recebido.

TODOS TINHAM A SUA HISTORIA...

Passemos, agora, a um resumo dos que nos contaram algumas das senhoras e dos senhores que integraram o grupo que visitou a nossa redação na tarde de ontem.

A sra. Juraci Estrela Barbosa conta o caso do seu filho, Jorge Estrela Barbosa, aluno da 3a. série ginasial do Colégio Piedade. Numa brincadeira natural da juventude, teve o pé machucado, isto no ano de 1948. Internado na Fundação, concluiram os médicos tratar-se de uma manifestação tetânica declarada. 28 dias de tratamento, cuidados especiais, devido a gravidade do caso, enfim salvo, sem que custasse nada à familia do doente.

Agora é a sra. Sebastiana da Conceição quem fala ao repórter, na simplicidade natural das pessoas modestas:

— "Tinha um caroço no estômago que o sr. nem calcula. Fui a vários médicos, sem que nenhum deles descobrisse qual a minha doença. Procurei a Fundação. Lá fui operada e hoje, graças a Deus e ao prof. Gama, estou boa.

O sr. Oscar de Carvalho passa a contar a história do seu filho, Nilton de Carvalho. Em fins de março, deu sinais de deficiência de circulação resultando uma grangrena sêca que lhe atacou um dos pés. Internado na Fundação, foi aplicado em Nilton um exame de arteriografia, o qual provou que a circulação estava parada até o meio da perna. Começou, então, a luta contra o mal, não sendo porém, possivel evitar a amputação dos dedos do pé. A terrivel moléstia manifestou-se na outra perna, continuando o jovem internado, para salvar o outro pé. Acrescentou o sr. Oscar que o tratamento do seu filho tem sido muito trabalhoso, tendo a Fundação comprado um caríssimo aparelho especializado para o caso.

D. Alcina Pereira de Oliveira conta o caso da sua filha, Terezinha Dias de Oliveira aliás, uma das candidatos da Piedade ao título de "Rainha dos Subúrbios", através do concurso instituido pelo DIARIO CARIOCA. A moça estava doente e 14 médicos disseram que era figado, quando, internada na Fundação, verificaram que se tratava de apendicite. Precisava uma transfusão de sangue e o próprio vereador Gama Filho doou várias gramas do seu, para salvar a moça.

A sra. Julia Benites Antunes relata que o seu filho, Nilton esteve internado na Fundação, recebendo cuidadoso tratamento até ficar completamente curado, de moléstia de certa gravidade.

A sra. Iolanda Stefano trouxe os seus três filhos menores, Gabriel, Sonia Maria e Daniel.

— "Os três nasceram lá na Maternidade da Fundação, começou. Em tôdas as vezes fui muito bem tratada, nada me faltou, desde os remédios até a boa vontade do prof. Gama e dos que lá trabalham. Hoje, a minha filha Sônia está com bronquite e é lá que está recebendo tratamento gratuito.

A sra. Maria Cordeiro da Silva conta o acidente de que foi vitima a sua filha Sonia Maria Cordeiro da Silva. Atropelada por uma bicicleta, apresentou fratura exposta de uma perna. No Pronto Socorro, os médicos aconselharam uma casa de saúde. Lembrou-se da Fundação. Internada a garota, foi feita radiografia e operação. Frizou, ainda, a sra. Maria, que o prof. Gama deu um geito para que ela e o seu marido a ficassem acompanhando o tratamento da filha.

As histórias se sucediam, algumas cheias de lances dramáticos outras mais simples. As sras. Maria Urbanida, Joana Alves Chaves, Déa Fernandes, Rosalina Maria da Conceição, Maria das Dores falam das doenças de que foram portadoras, tendo, tôdas elas, encontrado na Fundação o tratamento e a dedicação que todos encontram.

A sra. Encarnação de Jesus Almeida lembra os cuidados e remédios dispensados à sua filha Maria Madalena Costa, da mesma forma que as sras. Maria Amelia Fernandes, Maria Fernanda Pereira e Licete de Oliveira Stefano declaram que deram luz aos seus filhos na Maternidade da Fundação. A última trouxe os seus quatro garotos, de nomes, Carlos Alberto, Jorge, Luiz Carlos e Maria Georgina.

ALGUNS NOMES

Entre outras pessoas presentes à redação, anotamos os seguintes nomes: Lizete, Iolanda, Luci, Elza e Rosalina Stefano, Ajour Ramos dos Santos, Odete de Araujo Palma, Déa Fernandes Nascimento, Adelaide Barbosa, Maria Madalena Costa, Juscelina Dias Assunöa, Altamira Dias Iglésias, Maria Amelia Fernandes, Oscar de Carvalho, Osvaldo Gilberto da Silva, Maria Urbanita, Joana Alves Chaves, Julia Benites Antunes, Maria das Dores, Sebastiana da Conceição, Rosalina Flozinda, Alcina Pereira de Oliveira e Carlos do Nascimento Martins.

APOIO POR ESCRITO

As sras. Arlete de Souza Nunes e Elza Corrêa de Araujo, ainda internadas na Maternidade da F. G. F. não podendo comparecer, mandaram por escrito o seu apôio à iniciativa dêsse agradecimento público ao prof. Gama Filho.

EXTENSÃO AOS MEDICOS E AUXILIARES

Os visitantes fizeram questão de declarar que extendiam o seu agradecimento a todos os que trabalham na Fundação Gama Filho, desde o mais modesto funcionário ao diretor geral, dr. Antonio Marques de Araujo, os quais dedicam aos doentes o melhor do seu esfôrço e da sua capacidade para vê-los curados.

A PRIMEIRA CRIANÇA NASCIDA NA FUNDAÇÃO

Deixamos, propositadamente, para o fim a referencia à menina Ilma Loureiro de Almeida, hoje uma garota vivaz de 11 anos de idade, a primeira criança carioca nascida na Maternidade da Fundação Gama Filho.

Ilma, que organizou um quadro com fotografias de tôdas as realizações do vereador Gama Filho, no terreno de assistência social, falou ao repórter com muito desembaraço, declarando que ela e seus pais sempre foram e serão por tôda a vida agradecidos ao prof. Gama Filho pelo bem recebido.

Iriamos longe se fossemos ouvir a todos ou se, pelo menos, procurassemos interpretar os sentimentos de gratidão que ditaram a vinda à redação do DIARIO CARIOCA de tantas pessoas conforme se vê no clichê que ilustra esta reportagem, e que, devemos acentuar, não representa nem um por cento da totalidade de pessoas beneficiadas pela Fundação Gama Filho.

Fica, entretanto, dêste encontro entre o repórter e tantas pessoas simples e sinceras, a impressão de que se há quem faça o bem indistintamente, como é o caso do vereador Gama Filho, há quem não esqueça os favores recebidos, como é o caso dêsses ex-internados, cuja visita à redação deu motivo para esta reportagem.

Ilma Loureiro de Almeida, a primeira criança carioca nascida na F.G.F., quando falava à reportagem do D.C.

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
CIC
SETEMBRO DE 1950
NESTE MÊS FORAM SORTEADAS AS SEGUINTES COMBINAÇÕES

1.º	2.º	3.º	4.º
F K N	L U V	N I N	B Y T
5.º	**6.º**	**7.º**	**8.º**
L J M	Z L T	A C E	E Z Y

OS PORTADORES DE TÍTULOS EM VIGOR CONTEMPLADOS SÃO CONVIDADOS A RECEBER O REEMBOLSO GARANTIDO.
SE POUCO MUITO VALE GUARDAR UMA VEZ TODO MÊS

Os portadores dos títulos contemplados poderão receber as importâncias a que têm direito, a partir do dia 4 do corrente, na Av. Graça Aranha, n. 19 — Sobre-loja. A relação total dos contemplados neste sorteio será publicada na "Gazeta de Notícias"

Clube de Recreação Infantil
(Jardim da infância modêlo)
Recreação: jogos, música, modelagem, pintura, cinema, teatro de marionetes e fantoches.
Iniciação da língua inglêsa.
2 turnos: de 8h 30m às 11h 30m e das 13 às 17 horas
Av. Prado Júnior, 281 — Copacabana
Telefone: 37-2501

DANNY KAYE SERÁ ENFORCADO?

"Você terá um belo enforcamento, ao som de belas melodias"... Isso é o que o guarda do presidio diz a Danny Kaye em uma das grandes cenas de "O Inspetor Geral", um tecnicolor da Warner Bros. amanhã nos cinemas: São Luiz, Rian, Carioca, Imperio, Ideal, Men de Sá e Capitólio (Petrópolis).

Lamberto Maggiorani e Enzo Staiola numa cena de "Ladrões de Bicicletas"

"Ladrões de Bicicletas", a Obra Máxima de Vittorio de Sica, é o Próximo Cartaz Dos 3 Cines Metro

"Ladrões de Bicicletas", uma das peliculas mais comentadas e aplaudidas de todos os tempos, foi dirigida e produzida pelo famoso Vittorio de Sica, o grande realizador do cinema italiano e um dos verdadeiros expoentes da escola realista de após-guerra. Seguindo seu brilhante e excepcional estilo, o famoso diretor encaminhou seus passos diretamente às ruas de Roma em busca de um motivo, de um ambiente e principalmente dos intérpretes do que seria o seu mais famoso e comentado filme, que descreve de maneira simples e enternecedora o drama de um trabalhador romano e seu filho, em angustiada busca de uma bicicleta que lhes fôra roubada, e da qual depende o sustento da familia inteira. Nos papeis principais figuram Lamberto Maggiorani, Lianella Carelli e Enzo Staiola, um menino de apenas sete anos que encarna brilhantemente o filho de ambos.

"Ladrões de Bicicletas" começou conquistando sete Fitas de Prata na Italia; pouco depois, durante a celebração do Festival Cinematográfico de Bruxelas, o filme conquistou o "Grand Prix". Foi premiado também com o Galardão do Festival Cinematográfico de Locarno e com um "Oscar" especial da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, que o considerou "o melhor filme do ano".

A Metro-Goldwyn-Mayer, que fará a distribuição da pelicula, escolheu o Brasil como o pais mais indicado para a "première" na América Latina, fato que está sendo aguardado com grande ansiedade, pois "Ladrões de Bicicletas" é, sem dúvida, uma das maiores atrações da temporada.

DENTADURAS ANATÔMICAS
Como se fossem os seus próprios dentes
Dentaduras Quebradas sem pressão? Bridges partidos? Consertam-se
EM 60 MINUTOS
Dr. Souza Ribeiro
Av. Marechal Floriano Peixoto número 1 — Telefone: 43-8137 (esquina de Miguel Couto), ao lado da Igreja de Santa Rita (Proximo à av. Rio Branco)

ARTIGO 91
Associação Cristã de Moços
RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 36
(Esplanada)
RECUPERE O TEMPO PERDIDO FAZENDO O CURSO GINASIAL EM UM OU DOIS ANOS
MATRICULAS ABERTAS
INICIO DAS AULAS EM OUTUBRO
(trazer 3 fotos 3x4)

Casamentos, etc.
Certidões, carteiras, certificados, procurações, passaportes, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar com J. Siqueira, à Av. Marechal Floriano, 13, 1.º andar, telefone 23-3840.

O ENSINO

ESCOLHIDO O PARANINFO DOS BACHAREIS DA FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA

COMO FICOU CONSTITUIDA A COMISSÃO DE FORMATURA — OUTRAS DECISÕES

Os bachareis de 1950 da Faculdade Nacional de Filosofia, vem de escolher para paraninfo da turma, o professor Celso Cunha, lente da cadeira de Português e Literatura do Curso de Jornalismo.

A candidatura do professor Celso Cunha fôra levantada pelos alunos do turno da manhã do referido curso.

COMISSÃO DE FESTA

Posteriormente, foi eleita a comissão encarregada de dirigir e organizar as solenidades e festejos de colação de grau dos bachareis da F. N. F., cuja maioria é constituida por alunos do Curso de Jornalismo.

E' a seguinte a comissão escolhida:

Renato Jobim, Antonio Francisco Santos Souza, Nicea Maraini, Guiomar F. Matos (do turno da tarde); João Constantino Ribas, Maria Laster, Maria de Lourdes Baldaque Guimarães, Adamir de Araujo Lima e Adair de Araujo Lima (turno da manhã).

OUTRAS RESOLUÇÕES

Entre outras resoluções a assembléia deliberou que fosse obrigatório, nas cerimonias universitárias, o uso da beca preta, com os distintivos caracteristicos de bacharelato, para o Municipal e o do traje a rigor (summer) para o baile nos salões da Reitoria.

ORADOR DA TURMA

O orador da turma será escolhido em assembléia dos bacharelandos de todos os cursos, mediante inscrição e normas prévias. A escolha do patrono da turma e dos homenageados ficou a cargo da comissão de festas condicionada à homologação posterior da assembléia. A comissão de festas reunir-se-á, todas as quartas-feiras, às 17 horas, no 8.º andar da F. N. F., onde receberá sugestões dos interessados.

ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES

Concurso para Arquitetura Analitica — Encontra-se aberta, até o dia 5 de dezembro do corrente ano, a inscrição no concurso para provimento da cadeira de *Arquitetura Analitica*, conforme edital e programa publicados no "Diario Oficial", de 5 de junho do corrente ano.

O NOVO CATEDRATICO

Por decreto do presidente da Republica, acaba de ser nomeado lente catedrático de Escultura da Escola Nacional de Belas Artes o professor Sócrates Schnoor, classificado em primeiro lugar em concurso ali realizado para provimento efetivo daquela cátedra.

O professor Armando Schnoor, antigo aluno da Escola, matriculou-se no Curso de Escultura em 1932, havendo obtido, seguidamente, as medalhas de Bronze, de Prata e a Grande Medalha de Ouro.

Foi aluno na especialidade de Professor Emérito José Otavio Corrêa Lima, então catedrático daquela disciplina.

MEIAS NYLON 51
A CASA HERMANN está vendendo desde 25 cruzeiros
Rua Santana, 227

A Posição do Sr. Cristiano Machado em Face dos Grandes Problemas Nacionais

(Conclusão da 7.ª página)

dito. As carteiras especializadas neste ramo são ainda tímidas, ou então estabelecem tamanhas exigências que é como se não existisse, porque pràticamente não operam. O crédito assume formas de investimento urbano nem sempre recomendáveis para um país como o nosso, de base agrária, anterior a qualquer outra.

Eis uma tarefa importantíssima do futuro govêrno: carretar para o interior brasileiro as grandes somas que deverão sustentr a produção do campo, e que irão beneficiar a totalidade do país, de forma indireta. Para isto, os nossos partidos conjugados — o PSD e as agremiações aliadas — procurarão apressar a reforma bancária e a instituição do Banco Rural. Antes mesmo destas medidas, porém, temos de operar com mais largueza com os recursos disponíveis dos nossos estabelecimentos bancários.

A segunda forma de assistência aos criadores, será a de fazer o máximo para beneficiar a produção junto à sua própria fonte. O transporte do gado em pé para os centros de abate torna-se cada dia mais oneroso e difícil; o transporte da carne elementarmente preparada não é solução higiênica nem econômica.

Há, pois, necessidade de estabelecer nos centros produtores de importância, o matadouro frigorífico, em articulação com os vagões frigoríficos que transportem convenientemente a carne, a ser recebida igualmente em armazéns frigoríficos nos grandes centros consumidores ou exportadores.

A indústria do frio é complemento essencial da exploração pecuária, e pensamos em resolver o problema do país, agindo com determinação.

No plano nacional, a idéia é a fundação de uma sociedade de economia mista, para constituição de cujo capital e subscrição das respectivas debêntures, está reservada a importância de cem milhões de cruzeiros. Ao mesmo tempo, previram-se nada menos de noventa milhões para a construção, financiamento e prêmios de matadouros industriais".

"Nunca é demais assinalar a perda espantosa de dinheiro que o nosso país sofre com a defeituosa organização das indústrias dos derivados do boi. O Diretor da Produção Animal do Ministério da Agricultura, com os dados na mão, afirma que o Brasil põe fora anualmente, perto de três biliões de cruzeiros com essa industrialização defeituosa, seja com o transporte de 2 milhões de cabeças só no Brasil Central, através de longas caminhadas que fazem perder pelo menos duas arrobas em cada boi, seja pela capacidade limitada de grande número de matadouros, que só aproveitam a carne, o couro e o sêbo, deixando de lado inúmeros produtos e sub-produtos, valiosíssimos.

Temos pois com base nessa realidade, de empreender uma séria campanha nacional contra o desperdício, campanha que deve começar pela concessão de financiamento para a construção de grandes estabelecimentos de abate e de industrialização, localizados em áreas adequadas.

A Lei sancionada há pouco mais de um mês pelo govêrno Dutra é o começo dessa política, exigida pelo bem público e nela se prevê o financiamento de 60 por cento dessa inversão, além da isenção de direitos e outras vantagens.

Não é segredo para ninguém que os criadores brasileiros necessitam contar com um sistema regular e eficiente de crédito, que os ajude a vencer as dificuldades naturais ao seu gênero de trabalho, agravadas no momento pelas circunstâncias da crise econômica.

Este apôio financeiro em tempo útil torna-se essencial para que as lentas atividades da formação dos rebanhos não sejam comprometidas irremediàvelmente com grave risco para a economia nacional e ameaça para o abastecimento da população, já tão prejudicada pela falta de carne nos centros consumidores.

Para dar remédio definitivo a êsse estado de coisas, evitando as crises periódicas, em que se debate o criador brasileiro, deverá ser instalado o Banco Rural, especializado, como o seu nome indica, na movimentação do crédito agro-pecuário, em escala verdadeiramente nacional.

Não podemos, entretanto, cruzar os braços ante a situação de emergência atravessada pelos criadores. E' dever da União lançar mão dos meios atuais de assistência, proporcionando amparo aos responsáveis por um rebanho calculado em mais de 10 milhões de cabeças.

Assegurado o rendimento das atividades de criação e invernada e aumentado o número de matadouros frigoríficos nas zonas convenientes, terão desaparecido dois fatores relevantíssimos para a falta de regularidade no abastecimento, que tanto aflige a nossa população, apesar de esforços benemeritos empreendidos para remediar a situação".

A AMAZONIA

"A solução do problema da Amazonia, de tão magna e vital importancia para o Brasil, terá de ser procurada e obtida por um esfôrço conjunto e sistematico do Congresso Nacional, do govêrno da União, das administrações estaduais e municipais interessadas, e das pessoas e instituições, de sorte que ninguem ou entidade nenhuma, nesta área, fique alheio ao trabalho gigantesco reclamado pela Amazonia.

Primeiramente, há necessidade de acelerar os trabalhos da Comissão Parlamentar de Valorização da Amazonia, que elabora as normas para a aplicação do fundo constitucional. Esse douto órgão dispõe de elementos informativos de especial valia, conta em seu seio conhecedores profundos da vossa realidade, temos razão de esperar que se desincumba proximamente de sua missão.

Aprovado e convertido em lei o roteiro a seguir na execução de dispositivo constitucional, será nosso dever imperioso meter mãos à obra sem vacilação.

Um govêrno que só deixasse em seu ativo a execução do plano de reabilitação da Amazonia, mas que o fizesse com persistencia e com alma, já teria o maior titulo ao reconhecimento nacional.

Sabemos em linhas gerais o que deve conter semelhante plano. Qualquer que seja a sua orientação e o seu método, terá ele de instituir um sistema de medidas concernentes ao saneamento, ao povoamento e colonização, à produção, ao transporte, ao crédito e ao ensino".

A NECESSIDADE DO COOPERATIVISMO

"Está soando a hora da reorganização do trabalho rural. Está soando a hora da supremacia dos direitos da terra que amais, sertanejos, com proverbial carinho e tenecidade.

Essa reorganização implica no revigoramento da vida economica. A abastança das feiras nem sempre revela prosperidade nas famílias rurais que para elas trazem o resultado de seus trabalhos.

Sobretudo numa região de propriedades agricolas pequenas, é comum que, nos mercados, muitos artigos sejam apresentados, aparentemente como sobras de riqueza, levando entretanto em seu bojo um mundo de renuncias e privações, de que pouca gente tem conhecimento.

Desajudado de crédito, sem qualquer resistência econômica, o produtor entrega o resultado de sua labuta ao primeiro comprador, porque as necessidades o obrigam a isto. As vantagens sociais da propriedade pequena assim desaparecem, sob pressão de não sei quantos sofrimentos ocultos.

Para que isto não aconteça, é preciso que se articulem estas propriedades, pela arregimentação em grupos nas diversas formulas associativas, de que a cooperativa será sempre a expressão maior e mais humana.

Por iniciativa de um ministro nordestino que é uma figura ilustre de homem público, o sr. Apolonio Sales, possui o governo federal uma Caixa de Crédito Cooperativo, no Rio de Janeiro. O programa dêste instituto, nos moldes de que se pratica nos Estados Unidos, na França, no Canadá e em todo o mundo civilizado, é justamente fazer com que a associação cooperativista se expanda, pela asistência financeira. Para isto, deve a Caixa de Crédito aproximar-se do meio rural, abstendo-se dos grandes financiamentos nas cidades, a fim de que sobrem recursos para as iniciativas modestas dos pequenos agricultores.

Urge que as filiais da Caixa de Credito se espalhem, abastecidas de numerário, pelas capitais e principais cidades do interior.

O crédito especializado cooperativo precisa multiplicar-se pelo Brasil a dentro, fortificando a economia do pequeno fazendeiro, dando-lhe resistência financeira para que melhor cuide da sua produção e não "queime" as suas safras em proveito da ganância de intermediários, que afetam a reputação do bom comércio".

O VALE DO PARAIBA

"Há muito que fazer em benefício das populações rebeirinhas do Paraiba, cujo vale fertil, mas necessitando de assistência oficial sob tôdas as formas, aí está sugerindo providências de recuperação ou de desenvolvimento econômico, a serem tomadas com rapidez.

Históricamente, o Paraiba é chamado de novo a exercer papel relevante na vida brasileira, pelo aumento da produção agro-pecuária que se elabora à sua margem, e pela exploração de outras riquezas de que carece o país.

Urge, antes de mais nada, atacar com denodo as obras de desobstrução e retificação parcial do seu curso, na região de Pindamonhangaba, corrigindo-se destarte o efeito desastroso das enchentes e dando-se ritmo normal à navegação. Ao lado disto, o levantamento de barragens permitirá que voltem a ser utilizadas, no plantio intensivo de cereais, e notamente de arroz, terras de margem que vinham conhecendo a tristeza da decadencia.

Para esta obra de utilidade inapreciável, há tanto reclamada pelos moradores da região, o govêrno federal disporá de recursos já reserdos no "Plano Salte". Mobilizando os técnicos, e pondo de lado delongas burocráticas, a administração precisa pagar esta dívida para com o antigo vale criador de riqueza, que conhecerá de novos dias prósperos e fecundos.

Os transportes terrestres exigem igualmente uma atenção desvelada dos futuros dirigentes do país, pois o escoamento de produtos está longe de ser satisfatório nas atuais condições de aparelhamento da Central do Brasil. Ao lado da conclusão da rodovia Rio-São Paulo, as populações do Vale do Paraiba têm direito a um melhor serviço ferroviário e isto não lhes será negado, se a administração do país for constituida com a vitória da opinião livre nas urnas de Outubro.

Aludí ao seu futuro engrandecimento pela atividade econômica. Nêle, deve avultar uma indústria de importância vital para a nossa segurança como Nação. Consistirá ela na exploração em larga escala de vossas jazidas de xisto piro-betuminoso, estimadas pelos peritos em mais de quatro bilhões de toneladas, e que poderão render volume superior a três bilhões de barrís de óleo bruto.

Na exigência de combustíveis liquidos que avassala o mundo, precisa o nosso país encarar com seriedade o problema de utilizar suas reservas de minerais energéticos, e por isso lançar suas vistas sôbre essa riqueza quase inaproveitada da região de Taubaté.

A iniciativa particular, que já vem cooperando em escala restrita, pode constituir ponto de partida para empreendimento de maior vulto, em que o govêrno assegure o financiamento especial exigido por êsse gênero de exploração. Falta totalmente ao Brasil crédito mineiro, mas não poderemos fugir ao imperativo de acelerar a extração e transformação de matéria tão valiosa ao mesmo tempo em que prosseguimos na politica de exploração do petróleo nacional".

AS REIVINDICAÇÕES DA CLASSE MEDICA

"A nenhum homem público, que vive a realidade brasileira, poderia passar despercebido o relevante papel que cabe, no conceito social, à classe médica, vanguardeira que é na luta contra males tão numerosos e aberrantes, em nosso país — o que levou um grande Mestre da Medicina nacional a nos classificar como "um imenso hospital". Desnecessário seria analisar cada uma dessas condições de inferioridade médico-sanitária, que, por se mostrarem tão evidente e intensamente, deixaram de constituir problemas de individuos ou grupos, para se tornarem em verdadeira ameaça à própria sobrevivência da nacionalidade, abalada em seu equilíbrio social e peiada em seu desenvolvimento.

Falando particularmente aos médicos, não me parece justo, nesta hora, deixar de enaltecer a participação dos mesmos nos serviços de assistência à maternidade e à infância, nas lutas contra a tuberculose, as doenças venéreas, o câncer, a lepra, as endemias rurais, as psicopatias, etc.; e nas campanhas de difusão de principios gerais de higiene e boa alimentação. Longa seria a enumeração de todos os movimentos que visem a recuperação e a valorização do homem moderno ou ignorante, em que vêm êles tomando parte ativa com sacrifício, às vezes da própria saúde.

Reconheço quanto lhes deve o Brasil por tão elevada contribuição ao bem comum, a qual me acostumei a admirar, como grande número de outros brasileiros, no seio da própria familia, pela observação da vida de sacrifícios e canseiras incessantes de um irmão querido, que, como os seus colegas, se dedica por inteiro ao nobre exercício da medicina.

Não poderia assim ficar indiferente aos problemas da classe médica, sobretudo depois de ter ouvido a impressionante exposição dos que vieram à minha presença, com o nobre intuito de apresentar-me algumas justas reivindicações."

"No que concerne, primeiramente, ao exercício profissional pròpriamente dito, é óbvio que uma remuneração condigna ao ter ouvido a impressionante exmínimo que podem os médicos exigir, êles que tanto de si mesmos dão a todos, ao praticarem um ministério que não admite ódios e conveniências. Entretanto, não é bastante que se lhes pague na medida do trabalho executado, ou que se estabeleça um número de horas para cumprimento de suas obrigações profissionais, de modo a não se prejudicar, pelo seu excesso, a qualidade de assistência que têm por dever prestar; ou ainda, que se reconheça com justeza o risco profissional, a que tão grande número deles está sujeito, no desempenho de suas tarefas. Impõe-se que lhes sejam facultados ambientes técnico-profissionais satisfatórios, para que possam dispôr de recursos materiais e instalações indispensáveis à prática de uma boa medicina, postos em funcionamento dentro de princípios consagrados pela moderna organização hospitalar.

Por outro lado, atendendo à orientação preventiva que se vem impondo em Medicina, não é de colocar-se em plano secundário o papel relevante que cabe aos médicos sanitaristas, num país como o nosso, de tão vasta extensão territorial e condições de vida de grandes núcleos de população, no interior como em centros litorâneos, mais evoluídos, permanentemente abalados por numerosos fatores morbígenos, desnutrição, desconhecimento de rudimentares preceitos de higiene pessoal e coletiva, tuberculose e endemias várias, etc. Carece a Nação brasileira não apenas de clínicos, mas também de tais especialistas, cuja formação e distribuição deve ser estimulada sem demora.

Para que, entretanto, não os absorvam completamente os trabalhos de rotina, sem dúvida necessários em todo o ramo de atividade profissional, é mistér que não só lhes sejam proporcionadas facilidades materiais para a realização de trabalhos de pesquisa, mas sobretudo através de concessão de estágios, bolsas de estudos e premios oficiais aos que a ela se dedicarem, bem como, mantenha o Poder Público a maior assistência aos Centros Médicos de pesquisa já existentes. Corolário dessa orientação, que me parece científica em nosso meio, é o estímulo oficial à publicação de trabalhos originais, pela implantação de maiores facilidades editoriais. Cabe aqui assinalar ainda a conveniência, para não dizer a obrigação do administrador, de apoiar as entidades científicas e associativas, reintegrando-as no seu papel histórico de orgãos consultivos do poder público e assistindo-as em suas iniciativas de intercâmbio científico e cultural"

A CAUSA DOS TRABALHADORES

"Assinalamos com verdadeira satisfação, o nosso apreço pela legislação social de nossa Patria, especialmente no que se refere ao amparo ao trabalhador e à sua familia.

Cumpre, agora, tudo fazer para que as leis complementares tornem, no mais breve prazo possivel, em outras tantas realidades praticas, os principios fundamentais exarados na Constituição da Republica, através da atualização da legislação trabalhista em vigor no sentido do seu constante e maior aperfeiçoamento, dentro dos legitimos interesses daqueles cuja atividade ela configura, regula e ordena.

Esperamos ter o prazer de falar aos trabalhadores do Brasil, para desenvolver a idéia aqui apenas aflorada, e expor-lhe, em seus pormenores, o programa que — se formos elevado pela vontade soberana de nossos concidadãos à presidencia da Republica — iremos executar com relação a politica social de amparo às classes obreiras, programa esse que é, em substancia, o do Partido Social Democratico e das demais valorosas agremiações politicas que nos apoiam. E se é certo, por um lado, que esse programa já coloca, em termos precisos e exatos, a questão social, visando assegurar aos trabalhadores todos os elementos para uma existencia tranquila e digna, não só nos locais de trabalho como no seio da familia e da sociedade, através dos salarios indispensaveis a atender aos reclamos da vida presente, e de medidas gerais de assistencia e garantia na velhice ou na invalidez, não é menos certo, por outro lado, que urge trazer à pratica da legislação social aquela contribuição de sinceridade, idealismo e calor e simpatia humana, sem a qual bem pouco significam na realidade as frias e abstratas construções do legislador".

O DISTRITO FEDERAL NO FUTURO GOVERNO

Os interesses, as aspirações, as reivindicações da população do Distrito Federal serão atendidos e defendidos no futuro governo, de acordo com as idéias esplanadas pelo sr. Cristiano Machado no grande comicio do Meier.

O aflitivo problema das favelas será resolvido. O candidato nacional procurou conhece-lo em todos os seus impressionantes aspectos. Subiu os atalhos que levam a alguns desses conglomerados humanos. E aludindo o espetaculo que havia contemplado declarou: "Vimos a obra admiravel das associações de assistencia, que, como a Fundação Leão XIII, trabalhavam ativamente para recuperar social e economicamente a população dos casebres.

Pudemos sentir de perto, o alento que lhes trouxe a atuação desse grande prefeito, que é um grande amigo do povo, o general Mendes de Morais. E de lá viemos trazendo uma convicção, uma certeza, um proposito: é preciso ir avante com o trabalho que a Prefeitura planejou e está começando a executar para a solução do problema das favelas cariocas".

Como se encaminhará a solução do problema?

"A Municipalidade intensificará seus cuidados no sentido de estabelecer um programa de construções higienicas e de baixo preço, para instalar os moradores dos morros, cercando-os ainda dos serviços de assistencia medica e escolar e de outras formas de amparo social, que assegurem sua readaptação e integração numa vida em condições razoaveis.

Essas edificações, reunidas em nucleos residenciais, serão erigidas em locais proximos aos centros de atividade onde a parte valida da população das favelas costuma encontrar trabalho. Construir longe dos pontos de trabalho, como já se tentou, é agir em pura perda e aumentar a descrença.

O grande conjunto de D. Castorina, em construção no Jardim Botânico, para 580 famílias, é um bom começo de trabalho, como aliás, o é tambem o já construido na rua Capitão Felix, em São Cristovão, este último de tipo mais apurado, para servidores municipais de salário baixo".

O problema da organização e do incremento das atividades rurais do Distrito Federal, o do abastecimento da cidade, a do descongestionamento do tráfego mediante a construção do metropolitano, o da ampliação da rede hospitalar, o do aperfeiçoamento dos serviços de Saúde Pública, o do estimulo ao turismo, e todos quantos ainda digam respeito ao progresso do Rio de Janeiro, serão igualmente objeto da ação realizadora do govêrno do sr. Cristiano Machado, que numa das ocasiões em que falou aos cariocas, abordou tambem a questão da autonomia municipal, mostrando de que maneira pode e deve ser resolvida.

PALAVRAS FINAIS

Todos os problemas nacionais foram passados em revista pelo sr. Cristiano Machado. Foram examinados através de prismas que revelam o seu perfeito conhecimento da realidade brasileira e as diretrizes seguras que se traçou para enfrentá-los. A todos fez referência e indicou as medidas a serem tomadas: o do combate ao analfabetismo por meio da intensificação do ensino primário e da campanha de alfabetização de adultos; o do saneamento das regiões litoraneas e do interior; os que entendem com o aperfeiçoamento dos serviços de saúde pública; o do combate às endemias; o da ampliação persistente e bem orientada do nosso sistema de transportes terrestres e marítimos; o da reforma bancaria; o do comercio exterior; o do fortalecimento do crédito brasileiro no estrangeiro; o das disponibilidade cambias; o da estabilidade monetária; o do equilibrio orçamentário; o do saneamento financeiro; o do aparelhamento da defesa nacional; o da aviação comercial; o da elevação do nível cultural e da capacidade econômica das nossas populações.

Um grande programa de trabalho em prol do Brasil, eis o que promete ao povo brasileiro o sr. Cristiano Machado e que será sem dúvida realizado.

Um programa inspirado nos imperativos da realidade nacional e nos mandamentos de um patriotismo lúcido e acrisolado.

DISCURSO DO SR. CRISTIANO MACHADO NO ESPIRITO SANTO

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo sr. Cristiano Machado:

"Amigos espiritosantenses:

A campanha que desenvolvemos através do Brasil não poderia findar sem esta visita ao Espirito Santo.

A terra onde Anchieta iniciou o seu apostolado, onde Domingos Martins se sagrou martir da liberdade, e onde Maria Ortiz encarnou o heroismo feminino, haveria por força de ser uma terra de nobre inspiração e alto exemplo.

Aqui viemos, pois, saudar-vos nesta ante-véspera do pleito, que se anuncia renhido, e no qual o papel do Espírito Santo será, por certo, o que lhe dita a sua consciência patriótica, sempre esclarecida e vigilante.

Espiritossantenses e amigos, procurou-se fazer crêr que existia entre vós, e o candidato que ora se honra em dirigir-vos a palavra, uma incompatibilidade sem remédio.

Não merecia crédito a sugestão, e por isso aqui estamos, numa conversa leal de bons irmãos, integrados no mesmo amor e fidelidade à Pátria comum.

Agravos não pode haver entre nós, pois não seria capaz de fazê-los a gente capixaba, digna e generosa como as que mais o sejam; nem muito menos os dirigiríamos nós a qualquer Estado da Federação, a grande maioria dos quais acabamos de percorrer, numa auscultação amiga de seus problemas e necessidades.

E que poderia haver a separar-nos, ou a prejudicar o entendimento entre este brasileiro e seus compatriotas e vizinhos?

Precisamente uma questão de vizinhança, ter-se-ia insinuado. Uma questão que o candidato, se eleito, resolveria contra vós, ou à vossa revelia.

Mas a insinuação é dessas que só poderiam encontrar guarida se encontrasse bem longe daqui, não entre vós. Aludi a vosso discernimento político, e tudo nem necessitei apelar para êle neste momento:

Quem se lembraria de submeter à decisão do Poder Executivo um feito que transitasse pelo Poder Judiciário?

Como fazer semelhante injúria aos juízes da Suprema Côrte brasileira, admitindo ou sugerindo que possam êsses veneráveis magistrados inclinar-se à pressão do governo?

E que idéia se faria dêsse mesmo govêrno assim destemperado e sôlto à cata de juízes, para lhes impor um pensamento ou uma orientação qualquer?

A hipótese é das que fariam simplesmente sorrir, amigos e companheiros do Espírito Santo, se matérias dêsse melindre não impusessem natural recato.

O que vos posso dizer de coração aberto, como homem público e como brasileiro, é que nos cumpre a todos aguardar a decisão nobre e respeitável do único poder competente, o Poder Judiciário para dirimir a antiga pendência de limites entre as duas unidades irmãs. E que o dia dessa decisão precisa ser um dia de confraternização completa da região em litígio.

De resto, Minas e Espírito Santo não poderiam afastar-se em espírito, quando a continuidade geográfica, a tradição histórica, o comum interesse econômico e a perfeita identidade moral e psicológica aí estão para ligar harmoniosamente as duas populações.

Falamos em comunidade de interêsse econômico. E com efeito, que de mais significativo dessa união. O programa siderúrgico aí está, como penhor de amizade e cooperação dos dois Estados, em benefício mútuo e em proveito dos interesses maiores da nação.

Acham-se com efeito, em pleno desenvolvimento os objetivos a que se propõe a Companhia do Vale do Rio Doce em obediência aos compromissos assumidos pelo Brasil em 1942, nos acôrdos de Washington, remodelação da Vitória a Minas, aparelhamento das minas de Itabira, equipamento do Pôrto de Vitória e exportação do minério de ferro.

A exportação dêsse minério, que atinge agora a média mensal de 65.000 toneladas, duplicará no ano próximo, equivalendo a um e meio milhão anual. Ao mesmo tempo, a ação conjugada dos dois Estados em favor da balança comercial do país: cêrca de 15 milhões de dólares ou 300 milhões de cruzeiros, resultantes dêsse escoamento.

Por sua vez, a ligação direta de Belo Horizonte a Vitória, numa linha férrea de 700 quilômetros de extensão, será em breve uma realidade, com que a nossa capital mineira a ligar-se ao oceano, o que o govêrno federal vem promovendo.

Isto incrementará ainda mais o desenvolvimento econômico das duas unidades irmãs, possibilitando a expansão da grande indústria siderúrgica desde o altiplano mineiro até ao litoral capixaba.

Já não se trata de discutir a efetivação dêsse projeto, que é em si uma necessidade histórica, e abre as mais gratas perspectivas ao uberrimo vale do Rio Doce.

Não temos dúvida em afirmar que, dadas as condições especiais do Brasil de hoje, e os melhoramentos já introduzidos na bacia fluvial, dentro de um decênio deverá surgir uma linha vigorosa de empreendimentos siderúrgicos, em ampliação às dezenas de usinas já existentes na região mineira, e chegando até à vossa bela capital, que será uma das grandes cidades brasileiras do futuro.

Com uma inversão correspondente a apenas 20% do que já dispendeu desde o início, poderá a Companhia Vale do Rio Doce, no prazo de dois anos, exportar três milhões de toneladas de minério, isto é: um navio de 10.000 toneladas por dia. Para tanto, o vosso pôrto será completado em suas instalações, ganhando ainda um cais de carvão, e pôrto carvoeiro, para a descarga rápida e econômica de combustível importado, necessário às atividades siderúrgicas e ferroviárias da região.

Um silo suplementar deverá ser construído junto ao cais, visando ao armazenamento de mais de 100.000 toneladas de minério classificado nos diversos tipos padronizados, de forma a alcançar preços de exportação mais compensadores.

Apreciável contribuição para o bom funcionamento do sistema será ainda, a aquisição de uma frota especial pelo Loide Brasileiro, que leve ao estrangeiro o nosso minério, e traga de volta carvão e coque, para as indústrias metalúrgicas da região.

O Vale do Rio Doce, está, pois, com o seu destino ligado ao da grande siderurgia, garantido êste último por um transporte ferroviário e marítimo bem coordenado, e uma importação e exportação regulares através de Vitória.

O quadro de progressos que acabo de desenhar não ficará circunscrito às atividades industriais. Abrangerá toda a vida econômica e social da região, a começar pelo setor agrário. Um aumento substancial na produção de café e cereais deve ser esperado por via da expansão geral de atividades, à medida que avançarem a extração e industrialização do minério.

Estado de base tradicionalmente agrícola, apresentando um acentuado índice de produção, o Espírito Santo tem tudo a esperar do fomento do campo. Já falamos em Ribeirão Prêto, sobre a política nacional do café, que deve garantir aos seus lavradores crédito fácil e barato e abertura de novos mercados externos. Mas essa lavoura está reclamando uma providência especial. E' de justiça fazer reverter em parte o Departamento Nacional do Café, a ser distribuído de maneira equitativa.

Cumpre igualmente estimular a cultura do cacau, que tem nas vossas terras o seu melhor habitat.

Tôda a vossa politica agropecuária precisa, além, ser vitalizada por um sistema de crédito rural, que facilite a aquisição de pequena e média propriedade, financie a safra, e permita que o produtor não fique à mercê das restrições de crédito na safra. Já destes ao país o exemplo de uma área rural bastante subdividida e apresentando a pequena propriedade. A orientação merece ser mantida.

A colonização intensiva das terras férteis do Vale do Rio Doce constitue programa a ser adotado e realizado de maneira regular, quer com apoio da mão de obra nacional, quer mediante imigração estrangeira de boa qualidade. Esta última não pode ficar à mercê das restrições de uma legislação antiquada e hostil, como tivemos ensejo de assinalar em Santa Catarina.

Adubação continuada, combate à erosão, à broca, à saúva e às pragas que assolam as culturas, são objetivos em que os serviços agrícolas federais devem atuar com a colaboração federal cada vez mais decidida por intermédio do Ministério da Agricultura.

O incremento que desta sorte se dará à produção espiritosantense, exige desde logo o aperfeiçoamento do sistema de comunicações e transporte, notadamente para o escoamento da produção avultada da região setentrional.

E' tempo de estabelecer a ligação ferroviária de Colatina, a Itabuna, tornando mais efetivo o contáto econômico entre o vosso Estado e o da Bahia.

Reequipar a Leopoldina Railway, agora sob domínio do Govêrno Federal, entrosando melhor no sistema a Itabapoana e a Itapemirim, constitui outra tarefa para os dias proximos. Não devem ser poupados esforços no sentido de dar prosseguimento à incipiente rodovia de Vitória a Belo Horizonte. Já o Plano Salte reservou dotação para melhorar as condições de navegabilidade nos rios Doce, São Mateus, Santa Maria e Itapemirim, bem como para construção do porto de Conceição da Barra.

A verba destinada no porto de Vitória, superior a 91 milhões de cruzeiros, revela o interesse em aparelha-lo devidamente como é de absoluta e evidente necessidade.

Mas o progresso de vossas cidades e a expansão de vossa vida rural está na contigência de um fator que igualmente não pode ser descurado.

Aqui, como pelo Brasil a dentro, o trabalho humano espera pela eletrificação intensiva.

A açudagem dos rios de Jacú e Fruteiras está prevista nos planos imediatos da administração. Vosso potencial energético é dos mais valiosos que possuimos e sua utilização plena reserva para o Espirito Santo dias de vasto rendimento econômico.

A esse propósito, não devemos por de lado a contribuição trazida pelo vosso representante na Câmara Federal, deputado Vieira de Rezende, a quem se deve a iniciativa de um interessante plano de eletrificação do Estado.

Para a industrialização em perspectiva é necessário dar balanço às vossas matérias primas, e entre elas os recursos minerais, sem dúvida preciosos, que fazem do solo capixaba uma das reservas da defesa nacional. Cálculos de geólogos patrícios admitem que já exportamos cerca de metade de nossos depósitos primitivos de minério de tório. Cabe-nos defender intransigentemente as jazidas restantes, estimadas do Espirito Santo em 50 mil toneladas, e tornar realidade a palavra sábia de Calogeras em 1904: — é preciso o aproveitamento das jazidas de areia monazitica, dentro do nosso próprio país.

Ao lado dessas medidas, impõem-se as que venham assegurar maior assistência ao trabalhador rural, e a ampliação dos serviços federais de saúde.

No campo cultural, Vitória faz jus a auxilio no sentido de aqui se instalarem estabelecimentos de ensino superior que visem a preparação de técnicos para as grandes tarefas de levantamento econômico do Estado. Unindo-se aos Institutos já existentes, e que merecem amparo, formarão o nucleo da futura Universidade do Espírito Santo.

Caros amigos capixabas:

Para a realização dos programas administrativos que acabamos de expor, bem como para quaisquer outras medidas de estimulo ao vosso progresso, podeis contar com a decisão e a perseverança de quem vos fala.

O Govêrno será a oportunidade de executar ou desenvolver tais serviços, vários dos quais tiveram inicio promissor sob uma administração verdadeiramente amiga do Espirito Santo, como tem sido a do ilustre e valoroso presidente Eurico Dutra.

E' com esta concepção que estamos disputando a preferência das urnas: no desejo de servir à coletividade e não no interesse da vaidade ou da ambição pessoal.

A ilusão dos homens providenciais de há muito se extinguiu na vida política. Não há mais atmosfera para as campanhas feitas em tôrno de um homem e de seus poderes mais ou menos maravilhosos.

Chegamos àquela fase na evolução dos hábitos políticos, em que só têm sentido os movimentos de larga expressão coletiva, de índole verdadeiramente democrática, nos quais o trabalho dos homens de boa vontade se desenvolva com singeleza e espírito de cooperação.

E' com esse ânimo que vos saúdo, bons e bravos espiritossantenses, e que vos espero ver, unidos e conscientes, cerrando fileiras em tôrno de nossa causa democrática em três de outubro.

Que o nome de vossa linda capital seja anuncio e garantia de nosso triunfo, para o bem do Brasil".

Curso Gratuito de Taquigrafia

Na Secretaria do "Centro Taquigráfico Brasileiro", à rua Alvaro Alvim n.º 27 — 5.º andar — sala 50 (Cinelândia), cantinuam abertas as matriculas para 6 tôrmas do Curso Gratuito de Taquigrafia, mantido por essa entidade, há vários anos, nesta capital, sob a direção do professor Paulo Gonçalves, no intuito de facilitar aos estudantes, em geral, o ensejo de se tornarem taquigrafos.

O Curso terá a duração de 4 mêses e, no final do mesmo, serão conferidos Certificados aos alunos que revelarem aproveitamento técnico satisfatório.

As 6 novas turmas funcionarão às terças e quintas feiras, no seguinte horário: 8,15; 9,00; 16,00; 17,15 e 19,30 horas, sendo iniciadas quando completas.

A DEMOCRACIA ESTÁ EM MARCHA

No dia 3 de outubro, mais uma eleição no Brasil democrático!

E as diferentes correntes politicas, numa evidente manifestação de civismo, se enfrentarão para decidir sôbre o destino de nossa nacionalidade.

E os cidadãos deverão votar com plena consciência de sua responsabilidade em candidatos que saibam representar o povo, que conheçam os problemas de nossa querida terra.

Por isso, é que devemos votar para VEREADOR no DR. HUGO RAMOS FILHO, um brilhante advogado, lider desportista e um conhecedor profundo dos problemas sociais, que saberá defender na Câmara Municipal as justas reivindicações populares!!!

CIDADÃOS

VOTANDO PARA VEREADOR NO DR. HUGO RAMOS FILHO, PODEREMOS ESPERAR UM AMPLO PROGRESSO SOCIAL

AO COMÉRCIO
PARA DEPUTADO
LUIS BRUNET CASTRO
DO COMÉRCIO
PARTIDO DEMOCRATA CRISTÃO

BALNEARIO MARAZUL
Linda praia defronte a Copacabana!
15 minutos da estação das barcas!
— Lotes de 12 X 30 na avenida da praia.
— Onibus de 30 em 30 minutos.
— Lagôa piscosa, mar e montanha.
— Posse e construção imediatas.
— 70 prestações de Cr$ 400,00.
— Lotes a partir de Cr$ 28.800,00.
ORGANIZAÇÃO LINS DE ALBUQUERQUE
Travessa do Ouvidor, 7 - Sala 301
TELEFONES: 52-4887 e 52-4359
— RIO DE JANEIRO —

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Departamento da Renda de Licenças

EDITAL

O Diretor do Departamento da Renda de Licenças torna público, para conhecimento dos interessados, que, de acôrdo com o decreto n.º 5.142, de 27-2-1904, o IMPÔSTO DE INDÚSTRIAS E PROFISSÕES, referente ao 2.º semestre, será arrecadado, sem multa, a partir do dia 2 até o dia 31 de outubro próximo.

As guias serão entregues, mediante a apresentação dos comprovantes de quitação do 1.º semestre do corrente exercício, na rua Santa Luzia n.º 11 (na parte externa, em frente ao Aeroporto Santos Dumont), das 12 às 16 horas, exceto aos sábados, quando o horário será das 9 às 11 horas.

Em 26 de setembro de 1950.

(a.) *Theophrasto Cordeiro de Almeida*
Diretor do DRL

Para Deputado
P. R.
José Torres Martins
Serventuário da Justiça

CAMPEONATO DE JIU-JITSU
NO TEATRO REPÚBLICA
AV. GOMES FREIRE, 474 — TEL.: 22-0271
ENTRADAS À VENDA NA BILHETERIA DO TEATRO
DAS 10 ÀS 18 HORAS

ARTES

MAGDALENA TAGLIAFERRO

Antônio Bento

O público de concertos diminuiu sensivelmente êste ano, pelo que pude observar em várias oportunidades. Mesmo no Ciclo-Chopin de Brailowsky, o comparecimento foi inferior ao que se esperava, embora seja certo que o pianista já havia dado vários recitais na primeira fase de sua temporada.

Outros artistas, como é o caso de Firkusny, tiveram, do mesmo modo, sua platéia sensivelmente diminuida, em comparação com o que se verificara em exibições anteriores.

De volta de uma série de concertos na Europa, onde continuou a receber referências elogiosas da critica, Magdalena Tagliaferro reapareceu no Municipal e tocou tambem para uma casa muito menor do que as dos ultimos anos. Está em perfeita forma a pianista, embora não me satisfizesse sua interpretação da Sonata "Aurora", principalmente nos dois primeiros movimentos.

Teve constantes indecisões, fraseou às vezes de maneira inesperada, quebrando um pouco a unidade dessa obra prima de Beethoven, cuja fluencia é uma de suas maiores belezas.

Mas Sonata opus 5, em Fá Maior, de Brahms, Magdalena Tagliaferro tocou admiravelmente. Transmitiu aos ouvintes toda a musicalidade dessa página robusta do mestre alemão, de uma arquitetura sólida em seus diversos movimentos.

Muito viva e atraente sua execução da "Festa no Sertão" de Vila Lobos, cuja forma é realçada por uma roupagem ritmica das mais brilhantes. Bela tambem a "Toccata" de Debussy, dada em perfeito estilo.

O Dia Astrológico



HOJE, 1 — Pode pedir favores. As horas da manhã são desfavoraveis. Amanhã, será para fazer experiencias cientificas, tratar de assuntos financeiros e juridicos.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA, AO LEITOR:

As possibilidades felizes ou não de hoje, para todos os leitores, com horas e numeros favoraveis são transcritas abaixo, para os nascidos:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Negocios novos e possibilidades de exitos sociais. 10, 12 e 14; 19, 21 e 29. (horas e numeros).

— Descrença e noticias desagradaveis. A tarde e a noite serão favoraveis socialmente. 8, 19 e 22; 34, 44 e 55. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Tendencias destrutivas e fatalidades em relação a parentes a fins. 6, 8 e 10; 15, 17 e 19. (horas e numeros).

— Lutas interiores, natureza impulsiva. A' tarde e à noite serão agradaveis. 16, 18 e 22; 88, 93 e 94. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Tarde duvidosa, projetos mal sucedidos e manhã mal razoavel. 7, 8 e 9; 21, 31 e 41. (horas e numeros).

— Favorabilidades para os corretores: chance nos empreendimentos; novas amizades. 13, 14 e 31; 40, 41 e 57. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Intromissão em negocios alheios e aborrecimentos com amigos e parentes. 1, 2 e 3; 7, 47 e 48. (horas e numeros).

— O dia não é de bons auspicios. E' preciso meditação. 4, 5 e 6; 31, 41 e 51. (horas e numeros).

(Conclui na 7.ª página)

O SALAO DE 1950

Em sessão presidida pelo sr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, foram eleitos, para o Salão de 1950, os seguintes juris:

Divisão Moderna — Seção de Pintura: Gastão Worms e Antonio Bento; Escultura: Anibal Machado e José Pedrosa; Arquitetura: Milton Roberto e Henrique Mindin; Desenho e Artes Gráficas: Paulo Werneck e Ubi Bava; Artes Aplicadas: Silvia de Leon Chalreo e Gilberto Trompowky.

Divisão Geral — Seção de Pintura: Edson Mota e José Rescala; Escultura: P. Barreto e Francisco de Andrade; Gravura de Medalhas e Pedras Preciosas: Manuel Silvério e Lucilia Ferreira; Desenho e Artes Gráficas: A. Ramos e J. Moreira Vasconcelos; Artes Aplicadas: Hilda E. Campofiorito e Luiz Paes Leme.

Os membros assim eleitos completarão os juris de seleção e premiação com os membros em número de três para cada seção, nomeados pelas Comissões Organizadoras.

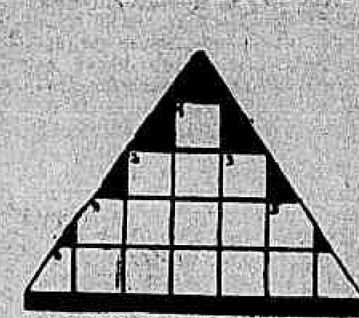
O prazo para inscrição foi prorrogado até segunda-feira próxima.

ORIGINAL QUARTETO DE CORDAS DE LUIZ COSME

Luiz Cosme acaba de terminar um novo Quarteto de Cordas, intitulado "Novena a Nossa Senhora da Graça". Numa próxima audição dessa obra, a parte de declamação será confiada a Luiza Barreto Leite.

Passatempo

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 2 — Aquilo que impressiona o ouvido. 4 — Moeda de prata, da Alemanha. 6 — Homogêneo, que é da mesma natureza.

VERTICAIS: 1 — Grande número. 2 — Um dos grandes heróis do "Livro dos Reis", filho de Nariman e pai de Zal. 3 — Suavidade. 4 — Dialeto indon. falado na ilha de Rotti. 5 — Rei do país dos bem-aventurados, representa o Sol (Mit. egip).

Solução do PASSATEMPO anterior:

HORIZONTAIS — Relva — Aluir — Bu — Or — Ocelo — Ti — El — Adita — Rafar.

VERTICAIS — Rabotar — Elucida — Lu — Violeta — Arrolar — Il.

TEATRO

PROBLEMAS DE "SÓ O FARAÓ TEM ALMA"

SÁBATO MAGALDI

Em "Só o faraó tem alma", Silveira Sampaio transpôs para o Egito antigo uma situação política de nossos dias. Usando uma simbologia muito própria, e personagens que sintetizam perfeitamente o circulo normal de certos governos, fez uma sátira que se coloca, na intenção, entre as inteligentes e oportunas definições dos regimes maquiavélicos. Uso êsse adjetivo no conceito genérico, sem esquecer que a liberdade aparente decorria da insuficiência de recursos para dominar o côro dos habitantes: "nós queremos... alma".

Os personagens foram selecionados com exato critério crítico. O "Conselheiro" representa o tipo conhecido dos assessores governamentais, inoperantes em face do problema grave. Como chefe do serviço secreto, descobriria qualquer conspiração no reino. Mas não percebe o clamor franco, a reivindicação pacífica, e que é de fato eficiente... Só acorda quando o côro pedindo almas, no país em que só o faraó tem alma, não deixa ninguem dormir.

Personifica o militarismo estéril o "General" sem armas. Na hora em que se fazia necessária a intervenção do exército, ainda estava por inventar o processo de morticínio certo... O sacerdote simboliza a religião estatal, que não se poupa novos preceitos para santificar as conveniências do poder. O rico "Jaftâs", como personagem, é, possivelmente, o mais completo: além de estar expresso nêle o binômio estado-capitalismo, sua psicologia revela um curioso estudo do financista e do avarento, com os calculos de anos-alma e graos-alma, dispensando entretanto para si a alma que seria vendida ao povo em prestações módicas e proporcionais.

O Faraó é o dirigente fraco (embora autocrata), pouco perspicaz e irresoluto, dominado, na verdade, pela mulher hábil e voluntariosa. A idéia que solucionou o impasse nasceu dela, e o subterfúgio empregado foi uma inspiração feliz. O maestro, organizador do côro, lider do povo, não passava de um demagogo. Inflou-se com o novo estribilho, agora entoado pela côrte: "o faraó tem alma — o maestro tambem — e mais ninguem". Depois de trair a massa que representava, foi sacrificado porque ela já não ouvia mais seus protestos. Silveira Sampaio concluiu que o homem, se lhe oferecem vantagens, esquece os compromissos e faz concessões? O lider, ao trair o povo, perde o apôio e portanto é vencido facilmente?

Qualquer que seja a intenção do autor — e, num demagogo, aqueles caracteres coexistem — o personagem reflete o lado superiormente satirico de "Só o faraó tem alma". Foi êle, sem duvida, a personalidade que a peça tentou fixar, no cenário da côrte que teve também uma pintura exata. Porque o texto, na sintese final, não aborda integralmente o problema politico: diria melhor, êle narra um episódio transitório, uma solução momentânea, arquitetada apenas para configurar o caso de um demagogo.

O "maestro" é quem marca a harmonia do côro. Sem êle, o refrão parece partido. A massa perdeu o seu condutor... Pela exortação do maestro, recolheu-se a grita do povo. A côrte, sacrificando o maestro, volta assim ao velho estribilho: "Só o faraó tem alma". Reina aparentemente a ordem. Mas será o maestro insubstituivel? Ou, em algum tempo, surgirá outro lider, capaz de imprimir ritmo autêntico a "nós queremos alma"? A peça desconhece essa questão, e por isso afirmei que era mais o estudo de um demagogo, e dos personagens de uma côrte em crise passageira, despida da necessidade de uma revisão total. O caráter de transitoriedade da crise sugeriu, aliás, a impressão de ser a estrutura da peça um artificio, desenhando os tipos sem desenvolver na trama con-

(Conclui na 7.ª página)

NO LARGO DO BOTICARIO



Nesta foto do próximo número de SOMBRA, vemos a romancista Raquel de Queiroz, senhora ministro Nemesio Dutra e sr. Paulo Carneiro durante o grande baile realizado na residência do casal Winans, em homenagem ao Duque de Alba

David Conde, um dos componentes do selecionado de 'Caminhantes sem lua', ora em cêna no Teatro Fenix

NO "SET" DE "CAPITÃO CHINA"

Quatro foram as cameras necessarias para as filmagens de "Capitão China", o novo cartaz da Paramount, a partir de amanhã, nos cinemas Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Star, Palistense, Colonial, Primor, Mascote e Hadock-Lobo.

A historia de "Capitão China" e o valor do elenco que o compõem nas figuras de John Payne, Gail Russell, Jeffrey Lynn, Lon Chaney e outros que contribuiram com a sua capacidade artistica para o sucesso de um filme arrojado e farto de emoções violentas.

MARIA ANTONIETA PONS

Sim, eis o que é Maria Antonieta Pons, que em "Cruel Destino" volta, mais uma vez, a emocionar os seus numerosos "fans".

Mas nem todos os objetivos dos diretores poderiam caracterizar bastante as qualidades incomparaveis desta extraordinaria "rumbeira", seus encantos e atrações fisicas, suas qualidades de grande artista, comprovadas em diversos filmes.

Maria Antonieta Pons aparecerá, outra vez, em seu elemento, neste grande filme mexicano "Cruel Destino", que será exibido segunda-feira, nos cinemas: Vitoria, Ipanema, America, Floriano, Monte Castelo, Palace, Niterói.

Jantar Na Hípica Em Benefício Da União Das Operárias De Jesus

Um Jantar Dançante em beneficio da União das Operárias de Jesus será realizado na sexta feira, 6 de Outubro, às 21 horas, na séde da Sociedade Hipica Brasileira. São as seguintes os "patronesses" deste elegante: Sras. Humberto M. Tavares, Tito-Livio Carnasciali, Carlos Belmiro Rodrigues, João Carvalho Macedo, Valter L. de Azevedo, Alamo Lousada, João Saavedra, Fernando Formiga, Alberto Rapôso Lopes, Luiz Nolasco, Armando Gomes de Oliveira, Henrique Dodsworth, Neutel Cavalcanti, Sydney Murrey, Paulo Ferraz, José Cândido de Almeida dos Reis, Gustavo Fonseca Costa, Clementi Mariani, Homero Souza e Silva, Trajano de Góes, Alfredo Siqueira Filho, Bernardino Esteves, de Almeida, Silvio dos Santos Silva, Martinho Cândido Lobo, Leonidio Ribeiro, João Baylongue, Ana Amelia Carneiro de Mendonça, Fabio Carneiro de Mendonça, Austregésilo de Athayde, Malvina Dolabella Portella, José Fonseca, Joaquim Ramos, Ricardo Xavier da Silveira, Inácio Verissimo de Mello, Ana Maria Osvaldo Cruz, Augusto Corsino, Ministro Pedro Calmon, William Reen Irvin, Leonel Miranda, Genival Londres, Manoel Guimarães, sra. Condy Meira, Olivar F. Araujo.

Durante o jantar haverá um "show", com a participação do "Conjunto Coreográfico Brasileiro", sob a direção de Vaslav Veltchek. Reservas de mêsas e ingressos no Bar da Sociedade Hípica Brasileira, na União das Operárias de Jesus e na Joalheria Tolipan, da Rua Gonçalves Dias.

O NOVO IMORTAL

(E VARIAS)

A Academia Brasileira de Letras deve estar contente da vida. Ontem aquela Casa teve a honra de receber um homem realmente de valor. O jornalista Elmano Cardim é das pessoas mais inteligentes que existem nêste país, esse tipo de inteligência sem campanha eleitoral e desprovido de alto-falante. Um homem culto, bom e possuidor de enorme senso de humor, coisa rara.

O senhor Cardim foi recebido com grande protocolo e muito entusiasmo. O seu discurso bem feito e curto. O seu fardão bem cortado ia elegante, ao contrário do que acontecia com a maioria dos seus irmãos imortais. Os senhores Eurico Gaspar Dutra e Raul Fernandes, estavam entre os amigos presentes à esplendida recepção. O grande jornalista, recebeu os cumprimentos em companhia da senhora Elmano Cardim e da senhora Sergio Corrêa do Lago, sua filha que viajou especialmente da Italia para a ocasião.

Depois da bonita cerimonia o academico e a senhora Cardim, receberam em casa.

* * *

De Paris informam que segundo os costureiros franceses a moda vai mudar. Todas as mulheres vão ser altas e finas como a condessa de La Falaise, que é uma das senhoras mais elegantes do mundo. Como nem todas as mulheres são altas como a condessa os costureiros Dior, Jacques Faith etc. inventaram um sapato que por fora é normal, mas, por dentro tem 8 centimetros, além do salto. Para que os leitores tenham uma idéia do que vai ser a moda em 1951, basta dizer que a condessa de La Falaise tem, sapatos de um metro e setenta e oito centimetros de altura, e pesa tão somente cinquenta quilos.

* * *

O senhor e a senhora Betty de Faria comemoraram decididamente (ontem) dois anos de casados. Dois anos e um nenem.

* * *

O secretário da Embaixada Italiana e a senhora Bombasel estão de partida. Os barões de Saavedra deram um jantar de despedida.

* * *

Segundo fui informado o simpático advogado Fernando Veloso vai casar.

* * *

O senhor e a senhora Bento Sampaio embarcaram para os Estados Unidos.

* * *

Em Hollywood o bonitinho artista Bob Hutton está tentando arranjar encrencas. A sua linda esposa Cleatus Caldwell advertiu o rapaz que se o negócio é de namorar por fora, ela tambem sabe. (Transcrito de Walther Witcheld).

* * *

Errol Flynn anunciou que não vai casar mais (pela quarta vez). Pelo menos isso é o que êle dizia logo depois de ter uma discussão com a sua noiva, a senhora Patricia Wymore, numa "boite", em Paris.

REGISTRO SOCIAL

DIPLOMATICAS

O comandante Luis Otavio Brasil, comandante do transporte da Marinha de Guerra Brasileira "Duque de Caxias", em retribuição às gentilêzas de que foi alvo durante sua estadia em Montevidéu, ofereceu, a bordo, uma recepção, à qual compareceram o ministro das Relações Exteriores, o ministro da Defesa Nacional, o ministro da Instrução Publica, altas autoridades civis e militares e grande numero de pessoas da sociedade uruguaia.

Durante a recepção, à qual compareceram cerca de cinco mil pessoas, foram ouvidas tres orquestras, tendo os convidados dançado nos varios salões até às onze horas da noite.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje.

SENHORES:
Almirante Regis Bittencourt.
— Engenheiro Eudoro Lemos.
— Amelio de Campos Brandão.
— Paulo Figueiredo e Souza.
— Aloisio Hosken.
— Manuel Dias Pinho.
— Antonio Gomes Barboza.
— Francisco Vieira da Silva.
— José Cardoso Duarte Crespo.
— Miguel Gonçalves Ribeiro.
— Altino João de Barros.
— Antonio Pereira Ferraz.
— Manuel Abranches Ferreira Viana.
— Antonio Rodrigues.
— Alcino Barros.
— Antonio Anunciato.
— Audir Bastos.
— Newton Pais Barreto, médico.
— Jorge Gonçalves, jornalista.
— Lauro Morais Andrade, advogado.
— Luiz Salzano.
— José Alves.
— Ademir Borges.

SENHORAS:
Julia de Almeida Pinho.
— Maria Vilalonga Valtez.
— Odete Carvalho e Souza.
— Julia da Costa Ribeiro Pessoa.
— Arlete Coelho.
— Maria da Paz Manhães.
— Hilda Santos Guimarães.
— Maria Eugenia Vasconcelos Ribeiro.

SENHORINHAS:
Maria da Conceição Rasa.
— Isa Rabelo Leite.
— Noemi de Araujo Santos.
— Dalva Alvarim, filha do sr. Djalma Alvarim e de d. Manoelita Alvarim. A aniversariante será pedida em casamento pelo sr. Arivaldir de Alvear Barroso, nosso colega do Bureau Interestadual de Imprensa.
— Silema de Oliveira.

MENINOS:
Reginaldo, filho do sr. Orlando Silva Santos e sra. Decia Monteiro Santos.
— Luiz Alberto, filho do sr. D. A. Melo e sra. Maria Melo.

MENINAS:
Maria Aparecida, filha do sr. Jair Vicente de Souza e sra. Osvaldina Coutinho de Souza.
— Mariza, filha da sra. Oscarina e sr. Sebastião Lima.

Fazem anos amanhã, dia 2:

SENHORES:
Deputado, Coracy Nunes.
— General Zeno Estilac Leal.
— Amilcar Zeferino Barroso.
— Fortes Junior.
— Manuel Dias Pinto.
— Antonio Gomes Barboza.
— Francisco Vieira da Silva.
— José Cardozo Duarte Crespo.
— José Augusto Brilhante.
— Cezar Barros Barreto.
— Manuel Carlos Gouvêa Neto.
— Sebastião Pires Freitas.
— Raul Campos.
— Antonio Gomes.
— Cristiano Matos.
— Altamir Nunes Ourique.

SENHORAS:
Gioconda Andrade Correia.
— Maria da Penha Fonseca Bittencourt.
— Maria da Gloria Richini.
— Ornella de Oliveira.
— Edi Gomes Ferreira.

SENHORINHAS:
— Dulce de Jesus Maia.
— Orlenia da Silveira.

(Conclui na 7.ª página)

FLORES! ALEGRIA! GRAÇA!
ELEGANCIA! DISTINÇÃO!
E OS MAIS BONITOS TECIDOS
NESTE AMBIENTE FESTIVO, AS CASAS DE
A Sêda Moderna
realizam a sua GRANDE VENDA da
PRIMAVERA
Espetáculo de beleza e de grande repercussão no mundo feminino, para lançamento das últimas novidades para a Estação de Verão
PRECOS ESPECIAIS
Seda Moderna
O MAIOR CENTRO DE NOVIDADES EM TECIDOS
Largo da Carioca, 1 e 3 — Largo da Carioca, 17 — Uruguaiana, 39 — Ramalho Ortigão, 22 (Lado do Convento Santo Antonio) — Rua Luiz de Camões, 44 — Avenida Passos, 22
OUVIDOR, Esq. do L. SÃO FRANCISCO, uma casa especial só de retalhos

MÂNIA ESCREVE:

"O MARIDO DA DEPUTADA"

Oscar viu com tristeza, terminar o prazo de inscrição dos candidatos sem que a sua mulher resolvesse se registrar como deputada. Fez tudo para convencê-la. Mostrou-lhe as vantagens de ser parlamentar: imunidade, bom salário, retratos no jornal, visitas ao presidente, comicios, tabuletas, retratos, etc... Ela se manteve desinteressada. Não quis as glorias nem o dinheiro. Preferiu continuar a vida obscura e tranquila da dona de casa.

Mas Oscar ficou inconsolável vendo a oportunidade que a mulher perdia. Todo mundo se candidatou, porque, só a mulher dêle não quis concorrer? Ele estava ali para ajudá-la e arranjar votos. Agora, tudo estava perdido. Só lhe restava o consolo de votar numa outra candidata qualquer.

Seu Oscar, estou lisonjeada com a sua carta. O senhor é um dos poucos homens que têm a intuição das coisas. O senhor sabe que só as mulheres indireitarão essa terra. Não perca as esperanças. Trate de cabalar a sua resistente esposa para as próximas eleições. O senhor tem cinco anos para levá-la à Câmara Alta.

Console-se, por enquanto. Garanto-lhe que foi até bom que ela recusasse esta alta função. O senhor não pode calcular a maldade humana. Muitos dos candidatos que não conseguissem ser eleitos, só para se vingar da vitória da sua mulher, passariam a chamá-lo de "o marido da deputada". O senhor ia ter aborrecimentos.

Pode ser que daqui a cinco anos as coisas melhorem. Espere e vá convencendo a patrôa.

De Paris e Nova York para Você!



a) — Desenhados para serem usados na cidade, este par de sapatos combina o conforto com o estilo. O salto é médio e é de legitimo couro.

TRATE DE SEUS PÉS

Por Diana Dawn

Hoje falaremos sobre os pés femininos, um assunto que deveria merecer mais atenção da maioria das mulheres. Elas abusam, muito, dos saltos altos e das formas de sapatos e o principal prejudicado serão os pés.

O mal está todo em não se saber dar aos pés o que eles precisam e os especialistas em pés sabem o que fazem quando recomendam o uso de saltos não muito altos.

Eles dividem o pé em cinco categorias: o pé com a parte inferior bem alta e se este for o caso não use sapatos de salto alto demais. Para este tipo de pé, se não existir uma perfeita liberdade você sentirá dores e devemos convir que o resultado não será dos melhores.

Tem ainda o pé com um arco baixo. Para estes casos, não escolha um sapato de corte baixo ou oxford. Tem, também o pé largo e este é o mais dificil de ser contentado. Exige um estilo que saliente o seu comprimento e a sola deve ser a mais larga possivel. Feliz é você se o seu pé é comprido e estreito, pois poderá usar praticamente qualquer gênero de sapatos.

Lembre-se de outra coisa: ao escolher um sapato com os dedos do pé para fora tenha o cuidado de escolher sempre um número maior.

O estilo desta temporada deve fazer todas as mulheres felizes pois pode combinar com qualquer pé. Mas, ao comprar o seu sapato não faça economias. Deve ser um sapato caro mas que sirva perfeitamente no seu pé.

Dr. Gilvan Torres
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

A MODA DE PARIS

Novidades em Materia de Echarpes

De Simone Pascal, da France Presse

A moda, há várias estações, parece ter-se mantido invariável no tocante aos vestidinhos simples, de saia, em fio reto, sem mangas, e golinha alta, em tecidos práticos, lisos, de cores escuras. Sôbre êsses modelos, porém, são infinitas as variações que a moda determina, por meio de lenços, laços e, principalmente, de echarpes.

Sobre um vestido branco, por exemplo, dá aspecto inteiramente novo uma longa echarpe em surah branco com "pois" azul-marinho, que, passando em volta do pescoço, projeta-se para a frente, sob o cinto, formando dois panos soltos na saia.

World Copyright 1950 Paris A. F. P.



SÃO LUIZ · IMPERIO · IDEAL · MEMOESA · RIAN · CARIOCA · MARACANÃ · CAPITOLIO PETROPOLIS
HORARIO 2-4-6-8-10 HS. AMANHÃ
DANNY KAYE
O VAGABUNDO SE CONVERTEU NO... INSPETOR GERAL... E NA SUA GRANDE AVENTURA CANTA, BAILA E FAZ... AS MAIS DIFICEIS PIRUETAS
O Inspetor Geral
(THE INSPECTOR GENERAL)
WALTER SLEZAK · BARBARA BATES
PRODUÇÃO DE JERRY WALD · DIREÇÃO DE HENRY KOSTER
TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA NO SÃO LUIZ e AMERICA

Cruel Destino
MARIA ANTONIETA PONS
FASCINADORA COMO NUNCA!...
Kiko MENDIVE
IMPROP. 10 ANOS · COMP. NACIONAIS
VITORIA · IRIS · IPANEMA · AMERICA · FLORIANO · MONTE CASTELO · PALACE NITEROI
AMANHA
HORARIO 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20
TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA NO SÃO LUIZ e AMERICA

Preços sem igual
Só Amanhã — 2.ª Feira
DIA DA DEFESA
Fronhas, tamanho 60x40 com ajour
Preço corrente: Cr$ 9,00
PREÇO ARSENAL: Cr$ 7,50
RUA 1.º DE MARÇO, 149/51 em frente ao Arsenal de Marinha
ARSENAL do POVO

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM ESTAR
METRO PASSEIO · METRO COPACABANA · METRO TIJUCA
HOJE 2-4-6-8-10 HORAS
ROMANCE CARIOCA
JANE POWELL · ANN SOTHERN · BARRY SULLIVAN · CARMEN MIRANDA · LOUIS CALHERN · SCOTTY BECKETT · BANDO DA LUA
DIREÇÃO DE ROBERT Z. LEONARD · PRODUÇÃO DE JOE PASTERNAK
METRO GOLDWYN MAYER

Marlene DIETRICH
PELA 1.ª VEZ NO CINEMA FRANCÊS
Jean GABIN
Reunidos pelo AMOR, Mortos pela AMBIÇÃO!
VIOLENTO! APAIXONANTE!
Mulher PERVERSA
"MARTIN ROUMAGNAC"
DIRIGIDO POR GEORGES LACOMBE
IMPRÓPRIO 18 ANOS
AMANHÃ 2-4-6-8-10 HS.
PATHE · PRESIDENTE · PARA TODOS

TEATRO

(Conclusão da 6.ª página)

filitos verdadeiramente dramáticos. Daí, também, a classificação de farsa, que se pode atribuir a "Só o faraó tem alma".

Lamenta-se, apenas, que com tão rico e curioso material, Silveira Sampaio não tenha realizado uma obra literária definitiva. Como já afirmei, em cronica anterior, o numero maior de personagens, talvez, consegue um enchimento que dá maior contextura a essa peça que as outras obras do autor. Mas "Só o faraó tem alma" se perde, também, pelo diluido conteudo. O nosso teatro continua a esperar de Silveira Sampaio um texto à altura de seu talento.

PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · STAR · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · H. LOBO · MASCOTE
UM NAVIO AVARIADO, UMA TRIPULAÇÃO AMOTINADA OU UMA MULHER PERIGOSA...
Para tudo era êle o homem indicado!
AMANHÃ
JOHN PAYNE · GAIL RUSSELL · JEFFREY LYNN · LON CHANEY · EDGAR BERGEN · MICHAEL O'SHEA
ELLEN CORBY · ROBERT ARMSTRONG
"CAPITÃO CHINA"
HOMENS EM LUTA DE MORTE COM A NATUREZA!
COMPLEMENTOS NACIONAIS · IMPRÓPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS. (CAPTAIN CHINA)
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

CARTAZES DE TEATRO:

COPACABANA — "Catarina da Russia", com Mme. Morineau e os "Artistas Unidos".

SERRADOR — "Maria-João", de Paulo de Magalhães", com "Eva e seus Artistas".

REGINA — "As arvores morrem de pé", de Alexandre Cassona, com Rodolfo Mayer e Conchita de Morais.

CARLOS GOMES — "Mão Boba", revista de Chiança de Garcia, hoje às 20 e 22 horas.

GLORIA — Fechado.

JOÃO CAETANO — "Coração materno", com Vicente Celestino e Gilda de Abreu.

FOLLIES — "Cabeça inchada", de Paulo Orlando e José Wanderley", com Elvira Pagã.

BOLSO — "Só o faraó tem alma", de Silveira Sampaio, com "Os Cineastas".

JARDEL — "Miss França", de Geysa Boscoli e Guilherme Figueiredo, com Mara Rubia, Valter D'Avila e Jardel Jercolis Filho.

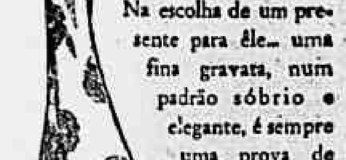
REGINA — A's segundas-feiras — "As mãos de Euridice", de Pedro Bloch, com Rodolfo Mayer.



OUVIDOR
ESQUINA DE URUGUAIANA



Na escolha de um presente para êle... uma fina gravata, num padrão sóbrio e elegante, é sempre uma prova de bom gôsto e uma lembrança que fica.



ARTIGOS PARA HOMENS
RUA DO OUVIDOR
ESQUINA DE URUGUAIANA

Cartaz do Dia

Tambem às terças-feiras, em vesperal, às 17 horas.

RIVAL — "A camisola do Anjo", de Pedro Bloch, com Almée.

FENIX — "Caminhantes sem lua", de Sarah e José Cesar Borga.

PROXIMAS ESTRE'IAS:

RECREIO — Proxima estréia da Companhia Valter Pinto.

CINEMAS:

ESTREIAS:

S. LUIZ — "Iwo Jima", com John Wayne. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO PASEIO — "Romance Carioca", com Carmen Miranda. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "O gostosão", com Bing Crosby e Bob Hope — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ASTORIA — "O gostosão", com Bing Crosby e Bob Hope — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO COPACABANA — "Romance Carioca", com Carmen Miranda. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA — "Romance Carioca", com Carmen Miranda. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "A pantera", com Lom Mac Allister. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

PARISIENSE — "O gostosão", com Bing Crosby e Bobe Hope. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — "Iwo Jima", com John Wayne. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RIAN — "Iwo Jima", com John Wayne. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ALVORADA — "Katucha", com Ilka Soares. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

REX — "Afrontando a morte", com John Payne. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

PALACIO — "Areia movediça", com Mickey Rooney — 2, 3,40 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

PRESIDENTE — "Katucha", com Ilka Soares. — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

CARIOCA — "Iwo Jima", com John Wayne. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO — "A grande ilusão", com Broderick Crawford. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

OLINDA — "O gostosão", com Bing Crosby e Bobe Hope — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CAPITOLIO — Sessões passatempo, a partir das 10 horas.

PATHE' — "Katucha", com Ilka Soares. — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

RITZ — "O gostosão", com Bing Crosby e Bob Hope — 2 — — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

STAR — "O gostosão", com Bing Crosby e Bob Hope. — 2 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões passatempo, a partir das 10 horas.

RIVOLI — "Katucha", com Ilka Soares — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

CENTRO E BAIRROS

AMERICA — "A Pantera".

AMERICANO — (Fechado para reforma).

APOLO — (Fechado para reforma).

AVENIDA — "Areia movediça".

BANDEIRA — "O principe e o mendingo".

CATUMBI — "Asas do Brasil" e "Rumo ao Texas".

CENTENARIO — "Nascida para amar" e "Você está no brinquedo?"

CAVALCANTI — (Fechado para reforma).

COLONIAL — "O gostosão".

ELDORADO — "A costela de Adão".

EDISON — "A filha de Netuno".

ESTACIO DE SA' — "Historia de uma mulher" e "Caminhos tortuosos".

FLORIANO — "A Pantera".

FLUMINENSE — "Tarzan e a Montanha secreta".

GUARANI — "Confissão" e "Agente encoberto".

GRAJAU' — "O preço da gloria".

GUANABARA — "A sombra da outra".

HADDOCK-LOBO — "O gostosão".

IPANEMA — "Areia movediça".

IRIS — "A pantera".

IDEAL — "Iwo Jima".

JOVIAL — "Rivais em furia".

LAPA — "Encontro no inverno" e "A' margem da lei".

MADUREIRA — "A pantera".

MASCOTE — "O gostosão".

MODERNO — "Frente à frente com assassinos".

MARACANA — "Iwo Jima".

MODELO — "Inferno ou gloria".

MEIER — "O destino bate à porta" e "Bandido da fronteira".

MONTE CASTELO — "Iwo Jima". 22

MEM DE SA' — "Iwo Jima".

NACIONAL — "A condessa se rende".

PIEDADE — "A sombra da outra".

ORIENTE — "Céu amarelo".

PARAISO — "Céu amarelo".

PARA-TODOS — "Katucha".

PENHA — "Patuscada".

PRIMOR — "O gostosão".

POLITEAMA — "A tribo perdida".

PIRAJA' — "Danubio vermelho".

QUINTINO — "Inferno ou gloria".

RAMOS — "Carnaval no fogo".

RIO BRANCO — "Romance no México" e "Cavaleiro destemido".

ROSARIO — "Numa ilha com você".

ROXI — "A pantera".

RIDAN — "Belinda".

SANTA CECILIA — "Paixão de Andy Hardy".

SANTA HELENA — "Um pinguinho de gente".

S. CRISTOVAO — "Tulsa".

S. JOSE' — "Cinemaniaco".

TIJUCA — "Feras que foram homens".

TRINDADE — "Cristovão Colombo".

VELO — "O crime não compensa".

VILA ISABEL — "Pecado de Nina".

NITEROI:

EDEN — "Passaporte para o Rio".

ICARAI — "Areia movediça".

IMPERIAL — "Beijou-me um bandido".

ODEON — "Sarabanda".

PALACE — "Bagdad".

O Dia Astrologico

(Conclusão da 6.ª página)

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Misticismo, contrariedades e perigo de desastre. 7, 8 e 13; 14, 24 e 44. (horas e numeros).

— Tiques nervosos, desconfianças e sonhos desagradaveis. 14, 16: e 34. 12, 18 e 23. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO:

Insucesso em relação aos amores e cogitações de novos empreendimentos para o futuro. 11, 13 e 15; 14, 23 e 34. (horas e numeros).

— Honestidade de principios e possibilidades de exitos no comercio e na industria. 10, 14 e 16: 37, 41 e 61. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Alegria sentimental, disposição generosa e esperanças de bons negocios. 16, 18 e 22; 43, 44 e 54. (horas e numeros).

— As favorabilidades continuam, com possibilidades de lucros inesperadamente. 11, 13 e 15; 38, 40 e 69. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Males do estomago e das vias respiratorias e a tarde será melhor. 16, 17 e 18; 34, 35 e 36. (horas e numeros).

— A saude continua abalada. Apreensividade e negocios complicados. 3, 4 e 5; 30, 40 e 50. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Egoismo e disposição aventureira. 1, 2 e 8; 19, 20 e 24. (horas e numeros).

— Tendencias destrutivas e despoticas por causa do casamento. 7, 9 e 15; 34, 38 e 60. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

Encontros agradaveis e reunixes sociais. 8, 10 e 16; 44, 55 e 57. (horas e numeros).

— Empresas quimericas. Impulsividade e noite de sonhos. 14, 17 e 39; 41, 71 e 71. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Inflexibilidade, desinteligencia conjugal. 18, 19 e 20; 9, 10 e 11. (horas e numeros).

— Ameaças de ruina e perspectivas frustradas. 15, 16 e 17: 51, 61 e 71. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Versatilidade e instinto belicoso. 12, 13 e 14; 22, 23 e 24. (horas e numeros).

— Irritação e acessos de ira e melancolia, à tarde ou à noite. 7, 8 e 11; 34, 36 e 38. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

Registro Social

(Conclusão da 6.ª página)

— Adiléa Frois.
— Iolanda Carneiro.
— Mirtes Maia Caraciolo.
— Emendina Rosa.

MENINOS:

Almir, filho do casal Raul Coelho Barboza-Edite Santos Barboza.

MENINOS:

Lucia Regina e Vera Lucia, filhas do sr. Alberto Côrte Real e sra. Virginia de Aguiar Côrte Real.

— Angela Maria, filha do casal Odilon de Carvalho-Leonidia Moreira de Carvalho.

— Vê passar, hoje, o seu primeiro aniversario natalicio, a interessante menina, Sonia Maria, filha do casal Valter Barros-Adozinda Barros.

Em sua residencia, à rua Padre Nobrega, 1064, será oferecida uma lauta mesa de dôces, aos seus amiguinhos.

NASCIMENTOS

Nasceu nesta cidade, o menino Jorge, filho do sr. Gustavo Brunete e da sra. Leda Martins Brunete.

— Yara, filha do casal Celina Gomes Ribeiro-Aldo Ribeiro.

— Maria Georgina, filha do sr. Italo Staneck e sra. Glaney Barroso Staneck.

— Carlos Henrique, filho do sr. José Hasselmann e da sra. Edite de Miranda Costa Hasselmann.

NOIVADOS

Contrataram casamento:

A senhorinha Carmen Silvia Lemos Doria, filha do sr. Eugenio Fernandes Doria, e da sra. Maria Alice Lemos Doria, com o sr. Miguel Ferreira Canto.

— A senhorinha Almira Veras, filha do sr. Carlos Veras e da sra. Rute de Carvalho Veras, com o sr. Moacyr Carneiro.

— A senhorinha Zoé Maraglia, filha do sr. Augusto Cezar Maraglia e da sra. Eponina Cunha Maraglia, com o sr. Othon Viana.

— A senhorinha Leda Gonçalves Maia, filha do sr. Renato F. Maia e da sra. Marina Gonçalves Maia, com o sr. Raul Fonseca.

— A senhorinha Adelia Scofano, filha do sr. Eugenio Scofano e da sra. Cecilia Dias Scofano, com o sr. Orlando Farini.

— A senhorinha Zeneida Moura dos Santos, filha do sr. Henrique de Moura Santos e Arlinda Moura Santos, com o sr. Ariosto Bulhões da Silva, filho do sr. Abelardo Bulhões e sra. Rita de Barros Bulhões.

FESTAS

— A menina Esther Mary, filhinha do casal Roberto Rabichov-d. Rosa Rabichov, festejando o seu aniversario natalicio, reunirá suas amiguinhas, numa festa infantil, hoje, na residencia de seus pais, em Humaitá.

— Hoje, às 20 horas, realiza-se um chá-dançante, no salão nobre da Casa do Contabilista.

— Realiza-se hoje, às 17 horas, na Associação Atlética do Banco do Brasil, o chá em beneficio da Casa de Nossa Senhora da Paz.

VIAJANTES

Passageiros embarcados no Rio, em aviões da "Cruzeiro do Sul":

PARA BUENOS AIRES: — Archimar Bittencourt Baleeiro — Nilza Passos Baleeiro — Fulvio Caldini de Toleches — Juan Antonio Tellechen — Carla Lucy Mohr Lausen — Erico Carlos Haverbeck Heas.

PARA PORTO ALEGRE: — Frantisek Dahnal — Amelio di Francesco — Heitor Alves Porto — Osvaldina Pinto Porto — Valdir Pinto Porto — Augusto Bastos Filho.

PARA SALVADOR: — Olga Carvalho — Maria Julia Cardoso Vilas-Bôas — Carmen Cardoso Vilas-Bôas — Maria de Lourdes Cardoso Vilas-Bôas — Amalia Amorim — Paulo Amorim — Tania Alves — Irundi Mangabeira Albernaz — Maria da Gloria Albernaz — Celina Tarquino Pontes — Gabriel Kalchete — Naide Correia Cunha — Arthur Correia Cunha — Eda Correia Cunha — Gustavo Cunha — Vitorino Freire — Luiz Martins e Silva — Remy Archer — Japy Montenegro Magalhães — Wolney Faria — João Augusto Calmon e Maria Clara Bezerra da Cunha.

PARA RECIFE: — Maria Clara Bezerra da Cunha — Heloisa Agripina Zahar — Ernesto Zahar — Helio Gomes Parente — Mario Claudio da Costa Braga — Laura Lucia da Costa Braga — Maria Aida de Araujo Cabral de Melo — Paulo Cabral de Melo — Estacio Souto Maior — Luiz Iavanovich — Paulo Alberto Botelho — Ana Canen — Anibal Rezende Gonçalves — Antonio Abautepaulo — e Emilio Tairovich.

ENFIM, SEGUNDA-FEIRA, "CINEMANIACO"

Está assentada de vez a data da reapresentação de "Cinemaniaco".

Esse filme, ansiosamente esperado pelos admiradores de Haruld Lloyd, poderá ser visto nas telas dos cinemas São José, Paratodos, Alfa e Alvorada, a partir de amanhã.

Trata-se, por certo, de uma noticia auspiciosa, pois que a volta de um bom filme é alguma coisa de interessante e agradavel, principalmente se esse filme é uma comédia cem por cento, dirigida por um diretor como Clyde Bruckman e interpretada por uma dupla do outro mundo — Constance Cummings e Harold Lloyd.

Ciência ao Alcance...

(Clonclusão da 4.ª pagina)

gundo estejamos na presença de uma glomerulo-nefrite ou uma miocardite ou uma outra lesão qualquer.

Quanto ao tratamento do foco em si a conduta deve ser terapêutica ou cirurgica, visando sempre a destruição total do mesmo, e, a intervenção deve ser o mais precoce possível, pois certas lesões, principalmente as do tipo das nefrites ou reumáticas, após certo tempo, mesmo depois da retirada do foco se fazem irreversíveis e são capazes de manter-se e evoluir independentemente do foco originário.

Amedeo NAZZARI · Doris DURANTI
Desembarca um MARINHEIRO
RIVOLI
AMANHÃ
Vicissitudes dos marujos de todos os tempos... numa comédia alegre e surpreendente.
PRODUÇÃO ESMANENTI

VENHAM RIR, COMO NOS BONS TEMPOS!
Harold LLOYD
e CONSTANCE CUMMINGS em
Cinemaniaco
(MOVIE CRAZY)
UMA COMEDIA DE LONGA METRAGEM
A PUBLICIDADE DE OUTROS TEMPOS DIZIA: VENHAM VER HAROLD LLOYD MAS TRAGAM AS CRIANÇAS! Você se lembra disso?
PROGR. CADEF · Complem. NACIONAL
AMANHÃ
SÃO JOSÉ · ALVORADA · ALFA · BRAZ DE PINA · ITAMAR

ALIANÇA DA BAHIA
CAPITALIZAÇÃO S. A.
COMPANHIA BRASILEIRA PARA INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA
SÉDE SOCIAL: BAHIA — CAPITAL REALIZADO: Cr$ 2.000.000,00

AMORTIZAÇÃO DE SETEMBRO DE 1950		
	Capital Duplo	15.326
	Segundo	14.719
	Terceiro	14.001
	Quarto	03.366
	Quinto	11.967

AGÊNCIA GERAL: — RUA DO OUVIDOR, 64
TEL.: 23-5335

SESSÕES PASSATEMPO CAPITOLIO
HOJE A PARTIR DAS 10 HORAS DA MANHÃ
DUPLO NOIVADO
Gozadíssima Comédia com Harry Von Zell
Reportagem completa do jogo VASCO 2 FLAMENGO 1
JORNAIS Nacionais e Estrangeiros
Camundongos Sabidos — Desenho
CARETAS E REQUEBROS — Desenho Colorido
QUATIS AVENTUREIROS — Curiosidades
O HOMEM FOGUETE 5.º e 6.º Episódios
MUITO BREVE SUPER-HOMEM
O maior espetáculo seriado já produzido!

Diario Carioca — **Nos Quatro Cantos do Mundo**

Rio de Janeiro, Domingo, 1 de Outubro de 1950 — Serviços de Informações da United Press e International News Service

Sete Divisões Marcham Para o Paralelo 38

RESUMO TELEGRÁFICO

Congratulações a Mac Arthur

Numa mensagem enviada a Mac Arthur, com ele congratularam-se o presidente Truman e os membros do Estado Maior das fôrças armadas dos Estados Unidos, pela vitoria obtida na Coréia.

Retorna o general

Retornou à cidade de Taejon, na Coréia, o general Walter Walker, comandantes das forças de terra das Nações Unidas, expressando sua satisfação por retornar à cidade de onde suas tropas haviam sido expulsas há algumas semanas.

Reforços para a Coréia

Partirá brevemente para a Coréia um numeroso contingente britanico, equipado com elementos blindados e artilharia propria.

Participação da América Latina

Pretende o Departamento de Defesa dos Estados Unidos adotar disposições que facilitarão o envio de tropas latino-americanas para o Extremo Oriente — segundo se informa em Washington.

Punição dos lideres

Apenas os lideres comunistas serão punidos por terem desencadeado a guerra da Coréia — de acordo com o programa "Voz da América", dirigido ao povo norte-coreano.

Baixas inuteis

Teria sido possivel, — segundo oficiais do Exercito norte-americano na Coréia, — a captura de Seul, sem as sérias perdas das Nações Unidas e dos coreanos do norte, se não fosse a exigencia de que fosse tomada "com a maxima brevidade".

Baixas comunistas

Capturaram os norte-americanos, num unico dia, 490 comunistas coreanos, matando 575, elevando-se a cerca de 100 mil o numero de inimigos mortos em tres meses de luta.

Vitimas da Coréia

Chegaram a São Francisco, nos Estados Unidos, os restos mortais de 23 mortos na Coréia e no Japão, entre os quais os do correspondente de guerra do I. N. S., Frank Emery.

Cruzador "afundado"

Anunciou a emissora comunista de Pyongkyang o afundamento de um cruzador norte-americano na Coréia, tendo a noticia sido desmentida por autoridades navais dos Estados Unidos.

Baixas entre os guerrilheiros

Informam as autoridades militares francesas na Indochina terem infligido "tremendas baixas" aos guerrilheiros do Vietminh, em combates travados ao norte de Saigon.

Conspiração abortada no Nepal

Informou a embaixada nepalense em Nova Delhi, que o governo do Nepal frustou uma conspiração para assassinar o primeiro ministro, destruir os depositos de munição e tomar conta do governo.

Responsabilizados os Estados Unidos

Acredita uma grande parte da opinião publica da Europa Ocidental que se os Estados Unidos se virem envolvidos numa guerra com a China a culpa será deles proprios, — comenta Kingsbury Smith, correspondente do I. N. S. em Paris.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO S/A.
A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL

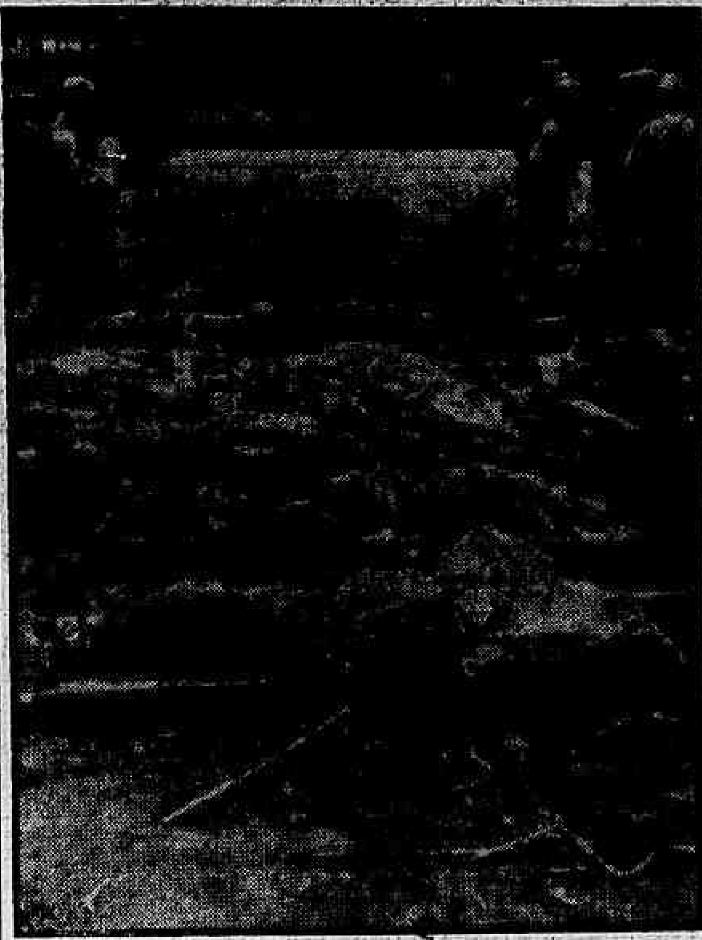
COMBINAÇÕES CONTEMPLADAS, NO SORTEIO DE SETEMBRO DE 1950

PTK
DOR
DHM
RAX
XXV
PJY

Os portadores dos títulos em vigôr que contiverem uma das combinações contempladas, receberão o capital garantido, mediante apresentação de documento de identidade, a partir do segundo dia útil após o do sorteio.

SEDE SOCIAL
RUA DA ALFÂNDEGA, 41-ESQ. QUITANDA
(Edifício Sulacap)
RIO DE JANEIRO
SULACAP

HERÓIS TOMBADOS



WAEGMAN — Estes heróis do 7.° Regimento da 1.ª Divisão de Cavalaria dos EE.UU. tombaram numa das operações levadas a efeito na Coréia. Seus corpos aguardam oportunidade para seguir para Taegu a fim de serem sepultados no cemitério das Nações Unidas. (Foto INP-DC, via aérea)

ELEIÇÕES MUNICIPAIS NA FINLANDIA

Num Momento Em Que o País Suporta Grave Crise Econômica — Cem Mil Operários Em Greve Há Seis Semanas

HELSINKI, Finlandia, 30 (U. P.) — Os dois e meio milhões de eleitores finlandeses concorrerão, amanhã, ao pleito para a escolha dos conselhos municipais e distritais, num momento em que o país atravessa uma das mais graves crises economicas de sua história.

BAROMETRO ELEITORAL

Os vereadores serão eleitos por três anos. Embora essas eleições exerçam influência sôbre a composição do Parlamento ou sôbre a política nacional em geral, constituirão um barômetro para as eleições gerais de 1951.

CANDIDATOS COMUNISTAS

Pela primeira vez, desde a guerra, os comunistas apresentarão candidatos opostos aos socialistas, em quase todos os distritos, dividindo o eleitorado operário. No passado, êsses dois partidos costumavam apresentar candidatos comuns, que seguiam a política socialista. Agora, os socialistas e comunistas estão profundamente opostos, devido às greves que afetam cem mil operários.

DIVERGÊNCIAS

Desde que teve início a onda de greves, há seis semanas, os comunistas e socialistas vêm manobrando para dominar os sindicatos, acusando-se mutuamente de fazer política, em vez de cuidar dos interêsses dos operários. Algumas das greves foram inspiradas pelo comunistas, mas tôdas são apoiadas pelos vermelhos, se bem que, para a vasta maioria dos operários se trate apenas de um combate à inflação, que fêz subirem astronomicamente os preços, não obstante os esforços do govêrno centrista de Urho Kekkonen no sentido de estabilizá-los e fazê-los baixar.

VOTAÇÃO

Nas eleições presidenciais do ano passado, os comunistas obtiveram 20,3 por cento dos votos, levando vantagem sôbre os socialistas.

CEM MIL GREVISTAS

HELSINKI, 30 (U. P.) — A Finlândia, onde 100 mil trabalhadores já estão em greve, está ameaçada de paralisação industrial, a menos que o govêrno possa evitar a anunciada parede dos trabalhadores nas usinas de eletricidade. Os mediadores esperam evitar a greve, que cancelaria o fornecimento de energia para as indústrias ainda não afetadas pela onda de movimentos grevistas por aumentos de salários. A greve dos metalúrgicos está no seu 33.º dia, depois de terem os trabalhadores rejeitado a proposta de conciliação. A greve na indústria madeireira já dura há 23 dias e espera-se que os trabalhadores dêste setor rejeitem as propostas do govêrno.

ACUSAÇÕES RUSSAS À GRECIA

A Propósito da Prisão de Dezenove Líderes Sindicais

LAKE SUCCESS, Nova York — 30 — (INS) — O ministro do Exterior da Russia, Vishinsky, fez sua primeira intervenção, hoje, pouco depois da seção do comitê politico para protestar contra a prisão de líderes sindicais na Grécia.

LIBERTAÇÃO IMEDIATA

Vishinsky pediu ao comitê que solicite ao govêrno grego a imediata libertação dêsses líderes em número de 19.

Recorda-se que no ano passado a delegação russa pôs muitos obstáculos aos debates sôbre a apresentação de identicas exigencias.

CONFUSAO

LAKE SUCCESS, Nova York, — 30 — (INS) — O comité politico da ONU encontrou-se em confusão a respeito do caso da acusação russa contra a Grécia.

O presidente teve que suspender a sessão durante alguns minutos enquanto o delegado tchéco negava-se a deixar de falar sôbre o caso grego e as acusações russas.

FÔRÇAS COMUNISTAS EM FUGA DESABALADA

TROPAS DO EXÉRCITO E FUZILEIROS NAVAIS AMERICANOS AVANÇAM NUMA FRENTE DE 350 QUILOMETROS

TOQUIO, 30 (U. P.) — Sete divisões das Nações Unidas surgiram em direção ao paralelo 38 contra as desorganizadas forças comunistas, que já perderam cerca de 100 mil homens. As vanguardas da 3.ª divisão sul-coreana já alcançaram a fronteira da Coréia do Norte, numa ofensiva para a costa oriental, mas detiveram-se ali, a fim de reagrupar-se e aguardar novas ordens. Tropas do exército e fuzileiros navais norte-americanos e coreanos do sul estão marchando para o norte, através de uma frente de 350 quilometros.

NA MESMA ROTA DOS COMUNISTAS

TOQUIO, 30 (U.P.) — As fôrças norte-americanas que operam na região de Seul iniciaram sua marcha em direção leste, através da mesma rota de escape dos comunistas.

Ao mesmo tempo, os sul-coreanos ao paralelo 38 e paravam sua ofensiva, em cumprimento à ordem de não cruzar dita linha fronteiriça.

As tropas da 7.ª Divisão dos Estados Unidos em Suwon, por sua vez, avançaram 37 em direção leste, para capturar Ichon, importante centro rodoviário, e bloquear assim a principal rota de retirada das fôrças comunistas cercada sao sul de Seul.

CHEGARAM A KONSAN

COM O 8.º EXÉRCITO NA COREIA, 30 (U.P.) — Unidades norte-americanas atacando o centro do bolsão comunista a sudoeste da Coréia chegaram a Kunsan, na costa oriental, segundo declarou um porta-voz do 8.º Exército. Kunsan fica a 170 quilômetros ao sul de Seul.

TENTAM ROMPER A ARMADILHA

TOQUIO, 30 (U.P.) — No setor meridional de Seul, a 7.ª Divisão norte-americana destruiu os preparativos vermelhos para tentar romper a armadilha aliada estabelecida pela junção das cabeças de praia de Seul e Pusan. Os norte-americanos ocuparam fortes posições comunistas ao sul de Suwon, a 25 quilômetros ao sul de Seul, e os comunistas começaram a render-se em massa. Tôda a resistência inimiga organizada cessou.

CEM MIL COMUNISTAS PROMETEM VIOLENCIAS

Nas Manifestações Que Hoje Se Realizarão Na Alemanha Ocidental — Vigilantes as Policias Norte-Americana e Britânica

FRANKFURT, 30 (U. P.) — Algumas fontes calculam que cerca de 100 mil comunistas da Alemanha Ocidental tomarão parte nas manifestações, que os vermelhos prometeram realizar nas principais cidades da zona ocidental amanhã. A deficiência de material de defesa, tais como bombas de gaz lacrimogeneo, capacetes de aço e carabinas, foi superada em Munique e outras cidades, uma vez que 96 mil policiais do Estado e locais foram colocados de prontidão para cumprir a proibição contra as manifestações vermelhas.

VIGILANTE A POLICIA

FRANCFORT, Alemanha Ocidental, 30 (U. P.) — A policia militar dos EE.UU. e britânica receberam instruções para manter-se vigilante e as tropas tambem estarão preparadas para entrar em ação, se for necessária sua ajuda, para dominar os atos de violência que os comunistas pretendem levar a efeito amanhã, como uma demonstração de força, na Alemanha Ocidental.

A maioria dos governos estaduais na Alemanha Ocidental proibiu, até terça-feira proxima, "meetings" e manifestações comunistas. Apesar dessa proibição, os comunistas da Alemanha Ocidental, reforçados por milhares de comunistas da Alemanha Oriental adestrados pelos soviéticos, anunciaram que levarão a cabo, de qualquer maneira, "meetings" nas principais cidades da Alemanha Ocidental, amanhã.

A zona industrial do Rhur, onde os comunistas possuem sua maior força, parece que será o principal centro das manifestações comunistas.

PRISÕES PREVENTIVAS

FRANKFURT, 30 (U. P.) — A policia da Alemanha Ocidental começou a fazer "prisões preventivas" de comunistas locais numa tentativa para evitar as manifestações anti-ocidentais marcadas para amanhã. Vinte e um deles foram presos em Dormund, sob a acusação de "incitamento público ao desrespeito às leis". Quinze outros foram presos em Essen, em diligências que apreenderam grande material de propaganda ilegal.

Q. G. SECRETO

FRANKFURT, 30 (U. P.) — Os líderes da organização "Juventude Livre Alemã", treinada pelos soviéticos, estabeleceram, ao que se acredita, seu quartel-general secreto na Alemanha Ocidental para dirigir as manifestações comunistas que ameaçam violencias na zona ocidental amanhã. A sede da organização em Berlim anunciou que Erith Honnecker, chefe do movimento e seus auxiliares, estão "ausentes de Berlim há vários dias". As autoridades alemãs acreditam que tenham vindo para oeste, "a fim de dirigir as atividades de cerca de 40 mil comunistas da zona soviética, que vêm atravessando a fronteira para a demonstração de força de amanhã".

Não Atacará a Ilha Formosa

FLUSHING, 30 — (De Stewart Hensley, correspondente da U. P.) — Circulos bem informados asseguram que o primeiro-ministro da India, Pandit Nehru, foi informado pelos comunistas chineses de que a China comunista não pretende intervir na guerra da Coréia e nem atacar a ilha Formosa, enquanto a 7.ª Frota dos Estados Unidos permanecer em aguas da ilha.

BLOQUEADOS 70 BARCOS RUSSOS

Nas Comportas do Setor Ocidental de Berlim

BERLIM, 30 (U. P.) — Mais de 70 barcas procedentes da zona russa ficaram bloqueadas nas comportas do setor ocidental desta cidade enquanto a policia militar britanica e inspetores alemães "examinavam" os documentos de viagem.

REPRESALIA AS RETRIÇÕES SOVIETICAS

As inspeções britanicas constituem uma represalia às restrições sovieticas impostas às barbas da Alemanha Ocidental, em viagem de Berlim para a zona ocidental. O orgão oficial russo, "Taegliche Rundschau" constatou a "guerra dos canais" pela primeira vez, denunciando os britanicos por terem violado o acordo que dá aos russos o controle dos canais.

"AJUDA OFICIAL" NA INDIA



NASIK, India — A fotografia mostra o primeiro ministro Nehru ajudando os voluntários a conter a multidão, durante a realização da Convenção Anual do Congresso da India. (Foto INP-DC, via aérea)

CONSTITUIRIA UM REPTO À RÚSSIA A OCUPAÇÃO TOTAL DA CORÉIA

Em Virtude da Proximidade Dos Ocidentais Com o Território Soviético — Opinião Dos Circulos Diplomáticos

WASHINGTON, 30 (Por John Reichman, do Internacional News Service) — Nos altos circulos diplomaticos prevê-se que uma decisão das Nações Unidas de ocupar e unificar toda a Coréia constituiria o maior repto à Russia, desde que começou o conflito entre o Oriente e o Ocidente.

ANTECIPAÇÃO DE PLANOS

Ao chegar as tropas comunistas à fronteira entre a Coréia e a Mandchúria, comunista, prevê-se que a Rússia e o mais poderoso de seus satélites, a China Vermelha seriam obrigados a antecipar seus planos militares.

RISCO

Afirma-se entretanto que as potências ocidentais, alentadas pela ação conjunto na Coréia, mostram-se dispostas a correr êsse risco. A Rússia poderia sentir-se provocada pela proximidade de tropas das Nações Unidas a Valdivostock.

A União Soviética cuida muito cuidadosamente dêsse pôsto avançado da Sibéria que é sua principal base de operações no Pacifico.

CONCENTRAÇÃO DE FÔRÇAS

Adianta-se que os comunistas chineses, concentraram grandes fôrças na fronteira da Mandchúria. Em principio, julga-se que se estavam preparando para ajudar os norte-coreanos, porém o desenvolvimento dos acontecimentos pareceu mostrar que esta suposição estava errada.

PLANO DOS EE.UU.

Os Estados Unidos não se mostram anciosos por ocuparem militarmente a Coréia Setentrional.

Prefeririam que a ocupação ficasse a cargo dos sul-coreanos e outras fôrça sasiáticas.

O plano geral dos Estados Unidos consiste em enviar à Europa as fôrças que ganharam experiência combatendo na Coréia.

Isso se baseia em que a Europa constituiria a presa mais cobiçada por Moscou, já que possui indústrias e recursos de que muito necessita a União Soviética.

SEM GRAVIDADE

O transporte de fôrças norte-americanas da Coréia para a Europa, deixaria o Japão quase sem fôrças de ocupação. A isso, entretanto, não se atribui gravidade.

Observa-se que teve um grande impacto moral sôbre o Japão a rápida retirada das trôpas norte-americana enviadas à Coréia.

Acrescenta-se que o povo japonês em geral considera que isso se deve ao seu comportamento durante a ocupação e se mostram muito satisfeitos de que se considerem que êles estão em condições de se governarem por si mesmos.

SOLICITAÇAO UNANIME

TOQUIO, 39 (U. P.) — A Emissôra de Pusan, do govêrno sul-coreano, informou que a Assembléia Nacional da Coréia Meridional decidiu, por unanimidade em pedir à Assembléia Geral das Nações Unidas autorização para levar os exércitos sul-coreanos além do paralelo 38, em perseguição aos vermelhos em fuga. Todavia, fazem-se conjecturas de que os aliados expeçam um ultimatum oficial de rendição para os coreanos do norte, antes da travessia da antiga fronteira. As vanguardas sul-coreanas já se encontram no paralelo 38, aguardando novas ordens.

DIREITO DE CRUZAR

FLUSHING, 30 (U.P.) — Ben Limb, Ministro das Relações Exteriores da República da Coréia, declarou que as fôrças sul-coreanas têm "o direito" de cruzar o paralelo 38, com autorização ou sem autorização da ONU.

Falando à United Press, Limb declarou não acreditar que "a ONU tenha direito algum de decidir se podemos cruzar a linha divisória. Se os coreanos desejam cruzar o paralelo 38, é apenas uma questão de ir de uma parte a outra de seu país.

Admitiu, no entanto, que o general Mac Arthur tem o direito de ordenar "alto" às fôrças sul-coreanas, se a medida se baseia "puramente em razões militares".

NÃO INTERFERIRA

O Ministro do Exterior coreano acrescentou que "duvido muito que a União Soviética interviria na guerra coreana se o paralelo 38 fôsse cruzado. Qualificou os rumores de paz de inspirados "evidentemente" pelos russos e seus satélites. Basta ver alguns dos pontos das supostas propostas de paz para se notar seu infantilismo e carência de sentido comum".

Limb expressou que, "inteligentemente", fariamos bem em "rejeitar" todos êsses rumores de paz, até que haja alguma prova concreta.

PRISIONEIROS DE GUERRA NORTE-COREANOS



SEUL — No seu avanço para Seul, os fuzileirosnavais norte-americanos fizeram muitos prisioneiros. Numa das fotos, vemos alguns dêsses prisioneiros ali-nhados de encontro à parede, sob a mira do fuzil de um fuzileiro, enquanto outro encaminha-se para revis-tá-los. Na outra, vemos os prisioneiros, já revistados, seguindo para um campo de prisioneiros de guerra. (Foto INP-DC, via aérea)

SURGE NOVA ONDA DE GREVES NA ITÁLIA

Iniciada Pelos Comunistas do Noroeste do País e Ameaçando Atingir a Capital — Carabineiros Tentam Conter os Motins

ROMA, 30 (U. P.) — Os comunistas ordenaram a greve geral na provincia de Vercelli, no noroeste da Italia, depois de ocorrer ali uma série de atos de violencia, cujo saldo foi um operário morto, um comunista ferido a bala e um latifundiário golpeado.

CARABINEIROS SEGUEM PARA OS LOCAIS

Os carabineiros, com capacete de aço, foram enviados precipitadamente aos locais dos motins para dominar a onda de violencia e as autoridade temem que a greve pode atingir Roma.

O problema começou quando um grupo de ação comunista, formado por 40 pessôas, dirigiu camponêses para a ocupação de terras. Os donos das terras visadas pelos comunistas receberam os assaltantes a bala, ferindo gravemente um comunista de 19 anos de idade.

PEDEM AUMENTO DE SALÁRIO

Antes que a policia chegasse, um dono de terra foi surrado pelos comunistas, ficando ferido. Os comunistas, depois, declararam a greve geral em sinal de protesto pelo disparo que feriu um dos seus e, ao mesmo tempo, começaram a pedir aumento de salário.

Perto de Mede, na mesma zona, um operário não comunista, de 65 anos de idade, foi encontrado morto no campo, segundo parece surrado a pau pelos comunistas. A polícia prendeu vários vermelhos, entre êles algumas mulheres.

Os comunistas iniciaram a serie de greve e a ocupação de terras pelo lavradores apesar de ter o govêrno posto em prática seu programa de reforma agraria com a distribuição de terras na semana passada.

OFENSIVA DE OUTONO

Os observadores consideram que os comunistas, com essa atitude estão pondo em marcha sua propalada ofensiva de outono. Muitos arrozais foram inundados, ficando destruidos. Também foram incendiados muitos armazens de trigo. Os Sindicatos comunistas nas principais cidades declararam greve, por 24 horas, de seus associados em solidariedade com os trabalhadores dos arrozais. A greve de meia hora declarada em Milão resultou num fracasso completo. Tão pouco, não houve desorganização do trabalho nas provincias da Lombardia e Piemonte.

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA **insinuante** E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

FERIADO MUNICIPAL O DIA 3

O prefeito Angelo Mendes de Morais, por ato de ontem, assinou um decreto considerando feriado municipal o dia 3 de outubro, data das eleições.

Caido Na Rua Cravado de Balas

Cerca das 10 horas de ontem, foi encontrado, na avenida Brasil, o corpo de um homem de cor branca, de 32 anos, presumiveis, trajando um terno azul e descalço.

O corpo estava caido na via publica, apresentando varios ferimentos no corpo produzidos por bala, e as mãos atadas.

Ao local compareceu a policia do 21.º D. P. e mais tarde a pericia. Depois de varias pesquisas ficou constatado que o crime não ocorrera naquele local sendo que os matadores ou o matador, conduziu sua vitima para ali, querendo incubrir o crime.

Nos bolsos da vitima não foi encontrada nenhuma identificação.

O cadaver foi removido para o Instituto Medico Legal e a policia prossegue nas diligencias a fim de apurar melhor o crime.



Logo depois, no entanto, proclamava que também um propagandista deve ter sua opinião particular — e aconselhava o nome de Gama Filho

MAIS DE MIL HOMENS RETIRANDO CARTAZES

MOBILIZAÇÃO DE TODO O PESSOAL DISPONIVEL

Queimou a Propaganda Eleitoral os Seus Últimos Cartuchos — Aspectos Pitorescos — Atitude Consciente do Povo

A partir de zero hora de hoje mais de mil trabalhadores do Departamento de Limpeza Urbana trabalharam na limpeza da cidade, arrancando cartazes e faixas e varrendo montes de cedulas eleitorais e volantes de propaganda, refazendo o ambiente de tranquilidade necessário para o repouso mental do eleitorado carioca, de modo a permitir-lhe um exame de consciência em clima próprio.

O ÚLTIMO DIA

Ontem o espetáculo da propaganda eleitoral alcançou o seu "climax", organizando os partidos e os candidatos isoladamente suas últimas passeatas e os seus "bigs shows" de despedida. Por isso mesmo viveu o Rio um dos grandes dias de sua vida democrática, numa febril animação em que não faltaram os efeitos pitorescos.

FESTA NO ARRAIAL

De grande originalidade foi a passeata organizada por um sr. Nadir Martins, que surgiu nas ruas da cidade, em trajes esportivos, repimpado na boleia de uma carroça enfeitada, tangendo uma parelha de burros. O efeito publicitário foi excelente, pois o povo riu-se a valer.

Não podia faltar uma exibição do sr. Barreto Pinto, que aparece una Avenida vestido de trabalhador (macacão e boné), anunciando que haveria de voltar à Câmara, pela mão do "baixinho", nem que fosse de cuecas.

PAU DE DOIS BICOS

O propagandista que tôda gente conhece por se apresentar sempre vestido como o Carlitos dos velhos tempos, não perdeu vaza para agenciar serviço. Tanto aparecia comandando grupos com cartazes do P. T. B., como do P. S. D., em todo caso com um grande entusiasmo profissional, apesar de sua falta de graça.

AS BANCAS DE CEDULAS

A par desses aspectos, no entanto, o povo encara seriamente a eleição e nada melhor o reflete do que a procura de bancas de cédulas, onde cada eleitor demonstra o grau de sua evolução escolhendo os nomes de candidatos de sua preferência.



O 'perna de páu' apareceu em bom estilo, reivindicando a sua velha popularidade

O "Carlitos" entusiasmou-se profissionalmente pelo P. T. B.

Diario Carioca

5 SECÇÕES

SECÇÃO AZUL

PÁGINAS

Rio de Janeiro, Domingo, 1 de Outubro de 1950

Mais de 120 Feridos Num Choque de Trens

O Maquinista Não Obedeceu ao Sinal — No Rocha o Desastre — Felizmente Não Houve Mortes — Cinco Pessoas Internadas — Grave o Estado de Uma Senhora

Além do susto, êste senhor recebeu ferimento no joelho e pé esquerdo

As 8,30 horas de ontem verificou-se um acidente com trens suburbanos nas proximidades da Estação do Rocha, resultando cerca de 120 pessoas com ferimentos leves.

O responsável pelo desastre foi o maquinista Altamiro Oliveira da Silva, que conduzia o elétrico para Deodoro, prefixo UD-46.

Altamiro não respeitou o sinal de linha ocupada arvorado na cauda do trem prefixo UM-34 que se encontrava estacionado na linha 4, ocorrendo então o choque.

OS SOCORROS

Assim que se teve conhecimento da colisão, seguiram para o local do desastre, diversas ambulâncias do Hospital de Pronto Socorro e do Posto de Assistência do Meier.

A Administração da Central do Brasil enviou tambem uma turma de socorro que em pouco tempo desobstruiu a linha restabelecendo o tráfego.

Uma comissão de engenheiros da estrada, examinou o local e foi incumbida de proceder ao inquerito administrativo.

POUCOS FERIDOS GRAVEMENTE

Ao contrário do que se julgou inicialmente, em virtude da violência do choque, e do estado em que ficaram as duas composições, não se registrou, felizmente, nenhuma morte e o número de feridos graves, guardadas as devidas proporções, foi reduzido.

HOSPITAIS

Para transporte dos feridos e socorros funcionaram três ambulâncias dos H. P. S. e seis do Posto de Assistência do Meier.

Conhecido porem o verdadeiro estado dos feridos, alguns veiculos foram retirados para atenderem a outros casos. As vitimas procuraram então os nosocomios, para serem pensadas com mercurio cromo, em bondes, onibus, automoveis, etc.

A faina dos medicos e enfermeiros entretanto, ontem, naqueles dois hospitais foi grande, e digna de elogios.

MEDICADOS NO MEIER

O Posto de Assistência do Meier, medicou 80 vítimas cujos nomes damos abaixo:

Afonso Costa; Alcir Ribeiro; Francisco Souza, Hildo Lopes; Amilda Costa; Dalila Barbosa; Firmino Machado; João, filho de Iraci Moreira; João Carvalho; Eleuterio de Oliveira; Jaci da Silva; Hugo de Oliveira; Constantino Franco; João da Costa; Josina de Sousa; Esio Vasconcelos; Luiz Lucas; Odete Soares; Nilo Gama Flores; José Alves de Freitas; Francisco da Rocha; Ernesto Almeida; Idelbrando Cidade; Euclides Ferreira; Filomena de Jesus; Felicio Andre Neto; Cicero Firmino Coelho; Mario Morais; José Ferreira; Antonio Silva; Domingos Garcia; Manoel Soares; João Carlos de Lucas; Hortencio Costa; Maria Pereira; Durvalina de Oliveira; Elza Teixeira Leite; Osmani Coutinho; José Rezende; Edil de Freitas; José Tinoco; Ivo Siqueira; Francisco Silva; Vicente Fontoura; Cesar Pinheiroá Maria da Silva Almeira; Olinda Vasques; Luiz Santana; Americo Salazar; Manoel Coutinho; Mario Gonzaga; Jessel de Souza; José Sampaio; Francisca dos Santos; Francisco José Barbosa; Ercilio Silva; Felisberto Mesquita; Eli dos Santos; Ari Cunha; Otacilio de Abreu; Jaci, filho de Valdemar Barbosa; Raimundo Nonato; Ivan Leal; Ivo Bastos Portela; Noemia Santos; Etelvina Souza; Ezio Vaz de Oliveira; Eurides Rodrigues

(Conclui na 2.ª página)

Ernesto Cidade quando era medicado

CABALA POLICIAL

Timbaúba

A medida que se aproxima o dia das eleições mais aumentam a cabala dentro das dependências policiais. É que, surpreendentemente, vários são os candidatos a deputado e a vereador que pertencem aos quadros de servidores policiais.

Delegado especializado, delegados distritais, diretores de serviço, comissários, detectives, investigadores pretendem, como representantes de todos os partidos registrados, vencer a luta eleitoral para o que utilizam de todos os meios possíveis.

Desde o pedico tacrimino acompanhado de promessas as mais absurdas, até o suborno indiscreto com a concessão de favores, tudo é feito no sentido de conseguir o maior numero de votos possivel.

Servindo-se das funções que exercem, utilizando-se de certas facilidades que o desempenho do cargo autoriza, os candidatos policiais estão em situação especialíssima em relação aos demais concorrentes pois, inegávelmente, dispõem de recursos extraordinários, como sejam, por exemplo, os beneficios que podem fazer a todo aquele que deles dependam para a solução de queixa, para instauração de inquérito, para liberdade de quem quer que seja.

Já dissemos, de uma feita, que o honesto seria o afastamento de todos os candidatos policiais trinta dias antes do pleito. Tal, porém, não se deu com grave prejuizo para a independência do voto por parte de todo aquele que depende, direta ou indiretamente, das autoridades policiais.

Enquanto para deputado existem quatro candidatos o número de pretendentes à vereança vai além de uma dezena. Não sabemos porque tanto interesse de certos servidores policiais pela Câmara dos Vereadores.

Trantando-se de um legislativo puramente local, de ação portanto municipal, sem a menor atuação, direta ou indireta, sôbre o Departamento Federal de Segurança Pública, que é órgão federal, não se compreende o amôr que lhe dedicam tantas autoridades policiais.

O que poderá fazer pelo DFSP, a Câmara Municipal? Não pode restaurar seus quaduros funcionais, aumentar-lhe os vencimentos, criar, ampliar ou extinguir serviços policiais, conceder favores aos seus funcionários quanto à inatividade, promoção ou transferência, dar-lhes melhor assistência a si ou aos seus?

Praticamente nada adiantará ao pessoal da policia que no próximo Legislativo municipal existam muitos ou poucos re-

(Conclui na 2.ª página)

APLAUDEM OS MOTORISTAS A PORTARIA DO TRÂNSITO

Recebendo as Primeiras Fichas, Congratulam-se Pela Iniciativa — Segurança Para Trabalhar, é o Que Representa a Identificação Dos Passageiros

Foi geralmente bem recebida pela classe dos motoristas profissionais a portaria do diretor do Serviço do Trânsito, major Geraldo Côrtes, criando o sistema de fichas para identificação de passageiros, à noite, sempre que o motorista julgue necessário acautelar-se, contra possiveis assaltos. A distribuição do material, para execução do sistema, já se encontra em andamento, através das associações de classe e por entrega direta organizada por este jornal.



Essa é uma iniciativa que merece aplausos, declaram os motoristas

NO LARGO DO MACHADO

Em rápida visita aos pontos mais movimentados da cidade, a reportagem deste jornal recolheu impressões dos motoristas, que se mostraram interessados em examinar as fichas. No Largo do Machado, opinaram os srs. Joaquim Pinto Coelho (auto .. 5-12-09), Henrique Assunção e Antonio Joaquim Assunção (auto 5-15-29) e Alexandre Freitas (auto 4-90-39), todos considerando que a experiência deve ser bem recebida, como fórmula capaz de satisfazer aos interesses da segurança da classe.

NO LARGO DA CARIOCA

Igualmente favorável foi a reação dos motoristas que fazem ponto no Largo da Carioca, tendo-se pronunciado da seguinte forma o sr. Joaquim Augusto (auto 5-13-83):

— Há cêrca de um ano fui assaltado no Rio Comprido. Os ladrões levaram-me um relógio de pulso e, como não foi possivel carregar mais, que nada mais eu tinha, espancaram-me até deixar-me sem sentidos. Pessoas identificadas não fariam isso.

(Conclui na 2.ª página)



Também neste ponto a adesão dos motoristas foi completa

Grande Concurso "Rainha Dos Suburbios"

WILMA SANTOS SERGIO NA FRENTE COM QUASE VINTE MIL VOTOS

Surpreendente Votação de Leontina A. Costa, de Irajá — Os Resultados Parciais

Não houve alteração, quanto às primeiras colocações, na contagem de ontem. Wilma Santos Sérgio (Piedade), manteve a liderança, alcançando 19.063 votos, na contagem total, continuando Ivana Rodrigues (Engenho Novo) e Selma do Carmo (Penha) nos segundo e terceiro lugares, respectivamente com 12.244 e 10.202. Leontina A. Costa (Irajá), que com a apuração de ontem alcançou 6.035 votos, passando da sexta para a quarta colocação, deslocou Jurema Sales (Piedade), que passou para quinto, com 4.788 votos. A sétima apuração, na qual foram contadas mais de dezesseis mil cédulas, e que se realizou em nossa redação, contou com a presença da maioria das candidatas, revestindo-se como sempre de grande animação.

OS RESULTADOS PARCIAIS

A apuração de ontem teve os seguintes resultados parciais: Wilma Santos Sérgio (Piedade), 5.218; Ivana Rodrigues (Engenho Novo), 4; Selma do Carmo (Penha), 10.202; Jurema Sales (Piedade), 4.788; Lidia dos Santos (Cascadura), 460; Leontina A. Costa (Irajá), 3.359; Cacilda Delegave (Bonsucesso), 649; Apolomy Delgado (Cascadura) 592; Zenir de Carvalho (Madureira), 30; Arlinda Barroso (Piedade), 4; Celina Pio dos Santos (Realengo), 5; Terezinha Silva (Piedade) 0; Celi Carvalho (Piedade), 0; Jurema Souza Cruz (Quintino) 0; Aurea Maia (Colégio), 10; Ana Xavier Ribeiro (Nova Iguaçu), 27; Wilma de Souza (Deodoro), 0; Ivone Cabral (Cascadura), 0; Maria Lúcia (Bonsucesso), 11; Aurea C. Silva (Piedade), 25; Dalva Loureiro (Marechal Hermes), 0; Dayse Heloisa (Meier), 0; Marlene Silva (Rocha), 740.

LOCAIS DAS URNAS

Os votantes poderão deposi-

(Conclui na 2.ª página)



A principio, julgou-se que êste jovem tivesse sofrido fratura do crânio

Atirou Sete Vezes Contra o Desafeto

Todas as Balas Atingiram o Alvo — Desesperador o Estado da Vítima — Nega-se a Revelar o Motivo da Agressão

Com sete tiros de revolver, um homem, tentou assassinar outro, na manhã de ontem, na rua José Bonifácio, esquina da rua que tem o mesmo nome.

A cena fôra rápida, visto não ter havido discussão, ou pelo menos, não ter sido ouvida qualquer altercação, pelas pessoas que por ali transitavam, na ocasião do atentado.

GRAVISSIMO

A vítima, o comerciário José Miguel, brasileiro, de 30 anos, casado, residente à rua Santo Agostinho, 105, foi atingida por todos os projeteis: quatro na perna direita, dois na perna esquerda e um na cabeça. Devido à gravidade do seu estado foi recolhida por uma ambulância e conduzida diretamente para o Hospital de Pronto Socorro, ficando internada, em estado desesperador.

NÃO QUIS REVELAR O MOTIVO

O agressor, Manoel Gomes Botelho, português, de 38 anos de idade, casado, residente à rua Ferreira de Menezes, 377, foi preso em flagrante pelo soldado n. 88, da terceira Cia., da Policia Militar, e apresentado ao comissário de serviço na delegacia do 22.º distrito policial.

Com surpresa de todos e até mesmo do comissário, o agressor negou-se, terminantemente a declinar o motivo da brutal agressão. Encontrando-se a vítima em estado de choque, não foi possivel, dessa maneira, saber-se a questão que motivou o estupido crime.

INAUGURADO MAIS UM RESTAURANTE POPULAR DO SAPS NA CAPITAL DE SÃO PAULO

"Alimentação — a primeira condição para a saúde e a produtividade do homem brasileiro" — declarou no discurso inaugural o Tenente-Coronel Umberto Peregrino

Prestigiada pela presença do sr. Cristiano Machado, Ministros Marcial Dias Pequeno e Pedro Calmon, o general Teixeira Lott e coronel Cezimbra, respectivamente comandante e Chefe do Estado Maior da 2a. R. M., senador Melo Viana, deputado Cirilo Júnior, Presidente da Câmara, Altino Arantes, Honório Monteiro e Horácio Lafer, jornalistas, representantes do alto mundo social e político bandeirante e grande número de trabalhadores, realizou-se no dia 25 do mês passado a inauguração de mais um moderno Restaurante Popular na capital de São Paulo, com capacidade para 12.000 refeições diárias.

O Restaurante em aprêço, que é o sétimo do tipo popular que a atual administração do Ten. Cel. Umberto Peregrino entrega ao uso dos trabalhadores nos Estados, sem contar a reforma total dos existentes no Distrito Federal, os que instalou no Ministério da Guerra, na Escola Técnica do Exército e outros, fica situado na rua D. Francisco Souza, na Anhagabaú, ponto de acesso fácil aos trabalhadores paulistas.

Dando inicio à solenidade, usou da palavra, em nome do Presidente Eurico Dutra, o Ministro Marcial Dias Pequeno.

Seguiu-se com a palavra o Diretor Geral do SAPS, que saudou o dr. Cristiano Machado, em quem — disse — depunha as melhores esperanças para que fosse dado àquela Instituição a possibilidade de expandir-se e desenvolver-se, como vem fazendo, para atender às necessidades prementes do pais. Em resposta saudação do Ten-Cel. Umberto Peregrino, o dr. Cristiano Machado teve oportunidade de apreciar os aspectos essenciais do problema alimentar brasileiro, comprometendo-se à tudo fazer, se eleito, em beneficio de uma instituição de tão nobres e generosas finalidades e da qual depende, em grande parte, a solução daquele problema.

Acrescentou o orador que "é propósito do candidato das fôrças democráticas coligadas à Presidência da República, prosseguir na difusão, por todos os centros populares do pais, de casas como esta, que o trabalhador das diferentes atividades possa alimentar-se adequadamente, com um minimo de dispendio."

Destacamos do discurso em que o Diretor Geral do SAPS focalizou as principais realizações de sua administração à frente daquela Autarquia, o seguinte expressivo trecho:

"Mas como se explica, então, que esse Serviço, o único, no Brasil, consagrado especificamente ao estudo e à solução prática dos problemas alimentares do homem brasileiro, sòmente agora chegue a São Paulo, com o seu primeiro Restaurante Popular? E' que sòmente na atual administração do SAPS, sob o Governo do eminente e preclaro Presidente Dutra, o SAPS tomou impulso e se colocou no rumo da sua legitima idealização. Na verdade, até o advento do Governo do Presidente Dutra o S.A.P.S. não passava de uma vistosa amostra, abundantemente fotografada em dias de visita e ruidosamente celebrada em todas as oportunidades publicitárias. E tudo indica que nunca, sequer, se cogitou de ir além da amostra da Praça da Bandeira. Pelo menos é o que é licito deduzir considerando que o SAPS veio evoluindo sem método nem organização sistemática, mas verdadeiramente através de um amontoado de providências improvisadas e por vezes contraditórias. Basta referir que sòmente após cinco anos de existência, o SAPS veio a ter recursos regulares com que custear os seus serviços, pois é de julho de 1945 o Decreto-lei que lhe fixou uma contribuição proveniente da arrecadação dos Institutos e Caixas de Previdência Social. Até então o SAPS vivia pràticamente de expedientes, que outra coisa não eram os sucessivos financiamentos ordenados para sustentá-lo.

Também não se identifica em toda a vida do SAPS, anterior ao Governo do Presidente Dutra, o menor sinal de que houvesse algum Plano destinado a difundi-lo através uma rêde de Restaurantes Populares, ao modelo da festejada "amostra" da Praça da Bandeira.

O primeiro "Plano" para estruturar metodicamente o SAPS data de começos de 1947 e foi devido ao Diretor dr. José Augusto Seabra, na sua gestão interina. Embora muito imperfeito, porque, sobretudo, incompleto, porquanto abrangia unicamente a organização administrativa da Instituição, cabe a esta iniciativa o incontestável mérito de ter sido a primeira tentativa para arrumar os decretos e disposições internas que se vinham amontoando ao longo da existência do SAPS.

Já, porém, em 1.º de Maio de 1948, a atual administração do SAPS, fazia entrega ao Presidente Dutra de um "Plano" de larga envergadura, destinado a transformar o SAPS em Serviço Nacional de Alimentação e, dessa forma, obter um instrumento de ação pública efetivamente capaz de solucionar o problema da alimentação popular que, sob o mais doloroso dos seus aspectos — o da fome coletiva e o da desnutrição crônica, é responsável principal pelas más condições de saude do homem brasileiro e pelo seu baixo rendimento econômico.

Esse "Plano", a que chamamos "Nova Politica de Alimentação Popular", compreendia as seguintes partes:

I — *Organização administrativa*, criando uma estrutura adequada ao volume e à natureza dos encargos que o Serviço ia assumir.

II — *Plano de Expansão*, destinado a fixar, sob indicações estatisticas e tendo em mira determinados resultados mais urgentes no campo da assistência e educação alimentares, as realizações que deveriam concretizar-se, metòdicamente, no prazo de cinco anos.

III — *Plano de Abastecimentos*, também calcado em dados objetivos e presidido pelas seguintes idéias capitais:

a) — atender às solicitações do Serviço em função do desenvolvimento que lhe prescrevia o Plano de Expansão;

b) — apelo direto às áreas de produção dos diversos viveres de maior consumo;

c) — consideração das vias de escoamento das diversas zonas produtoras;

IV — *Plano de Meios*, no qual se estudava a grave situação econômico-financeira a que chegara o SAPS, como consequência da insuficiência e da desordem das providências de emergência sob as quais vivia, e onde se propunha e justificava a criação de uma Taxa de Alimentação Popular, incidente sôbre as bebidas alcoólicas, e cujo montante asseguraria a manutenção normal e o desenvolvimento sistemático do organismo planificado.

No seu primeiro dia de funcionamento, a 25 do mês passado, o Restaurante Popular do SAPS instalado na capital paulista acusou movimento surpreendente. Foram servidos, nêsse dia, cerca de três mil almoços. A foto fixa um aspecto parcial do amplo salão de refeições do novo Restaurante Popular do SAPS ao iniciar suas atividades

Grande Concurso...

(Conclusão da 1.ª página)

tar seus votos nas urnas instaladas nos seguintes locais: FUNDAÇÃO GAMA FILHO: Colégio Piedade, rua Manoel Vitorino, 611; Casa de Saúde e Maternidade, rua Elias da Silva, 69; Pôsto Altair Gama, Estrada Vicente de Carvalho, 771; Pôsto de Tisiologia, Av. 29 de Outubro, 8.579; Pôsto Geraldo Fernandes, rua Luiz Barbosa, 130; Pôsto Paulina Gama, Vila dos Maritimos, rua A, 41, em Tomaz Coelho; Pôsto Serviços Juridicos, Estrada Mons. Felix, 532.

MERCEARIAS CARIOCAS:

— rua Dias da Cruz, ns. 227, 291 e 426; rua Paraná, 141; rua Assis Carneiro, 724; rua Barão de Bom Retiro, 53; rua Cruz e Souza, 153; rua 24 de Maio, 1011.

OUTROS ESTABELECIMENTOS: — Armazem Cruz de Malta, rua Ana Leonidia, 240; Armazem São João, rua Paraná, 380; Papelaria Central, rua 24 de Maio, 1.337; Churrascaria Madureira, rua Carolina Machado, 314/316; Casa Micalça, rua Goiás, 830-A; Flora da Piedade, rua Goiás; Casa Salvador, Av. 29 de Outubro, 10.340; Padaria Lider, rua Sidonio Pais, 47-A; Confeitaria Ideal, rua Manáus, 56; Bar São Joaquim, Estrada Água Branca, 1.924.

PLANTÃO TODOS OS DIAS ÚTEIS

Todos os dias úteis, menos aos sábados, haverá um redator de plantão, das 17 às 21 horas, a fim de atender aos interessados no certame. Toda a correspondência, inclusive remessa de votos para a redação, deverá ter o seguinte endereço: "Redação do DIARIO CARIOCA — Seção Azul — Concurso "Rainha dos Subúrbios" — Av. Presidente Vargas, n. 1.988 — Nesta".

Aplaudem os...

(Conclusão da 1.ª página)

Essa conclusão foi apoiada pelo motorista Acácio Antonio, que se referiu ao temor de todos os motoristas que trabalham à noite, nesta quadra em que os assaltos aos profissionais do volante estão em moda.

NA PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Na Praça da Independência (antiga Praça Tiradentes) louvaram a iniciativa do Serviço do Trânsito e o apoio que à sua execução prestou o "DIARIO CARIOCA" os motoristas Paulo Dias (auto 5-03-94), Jaime Siqueira (auto 5-32-67) e Alfredo Astor, (auto 5-11-16) que se encontravam no ponto quando a reportagem o visitou.

NO BAIRRO DE FATIMA

Recebendo as fichas, os motoristas que se encontravam no ponto do Bairro de Fátima se manifestaram pela palavra do sr. Mário Bastos Varela, que declarou:

— A portaria do diretor do Serviço do Trânsito é digna de louvor sob todos os aspectos. Tendo um elemento de defesa, como este, todos os motoristas poderão sentir-se muito mais garantidos. Se a segurança não é total, prevista a hipótese de carteiras falsas, é porque nada pode ser absolutamente certo, na face da terra. Acontece, porém, que até agora estamos inteiramente desprotegidos, inclusive porque somos punidos se recusamos passageiros.

Ilustrando a sua declaração, disse o sr. Mário Bastos Varela:

— Ainda há poucos dias, cêrca das 23 horas, fui abordado por um desconhecido, que pretendia ir para o Alto da Boa Vista. Neguei-me. Em consequência, o passageiro sacou o revolver e sob essa ameaça tive de conduzi-lo à delegacia policial, para depois seguir o destino que êle queria. Mais ainda: fui multado pelo Serviço do Trânsito por recusar passageiro. Se o homem se identificasse, eu não teria dúvida em levá-lo.

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

PUNIDO O COMISSÁRIO AMADO

O ministro de Estado da Justiça e Negocios Interiores, usando da atribuição que lhe confere o item II do artigo 242, do Estatuto dos Funcionarios Publicos Civis da União, resolve aplicar a Agnaldo Amado, comissario de policia, classe "K", matricula numero 698.205, a pena de suspensão, por sessenta (60) dias, a ser cumprida no periodo de 27 do mês corrente a 25 de novembro proximo futuro, incluido, por falta grave, de acordo com o artigo 234, do mesmo Estatuto, e, por conveniencia do serviço, converter a referida penalidade em multa, na conformidade do paragrafo 2º do citado artigo 234, visto como, aproveitando-se da ocasião em que conduzia um preso concorreu para que o mesmo fosse espancado, conforme prova o exame de corpo de delito constante do Inquerito Administrativo protocolado no Departamento Federal de Seguranca Publica sob o numero 0.026.50.

EXPEDIENTE DO MINISTRO

No processo sob o numero .. .. 24.976|50, em que Orestes Ferreira Gama, G. Civil, solicita retificação dos pontos que lhe foram atribuidos no Boletim de Merecimento, relativo ao 1º semestre do corrente ano — Indeferido, de acordo com o parecer do D. F. S. P.

— No processo sob o numero 24.112|50, em que José da Silva Gomes, G. Civil, solicita retificação dos pontos que lhe foram atribuidos em seu Boletim de Merecimento relativo ao 1º semestre do corrente ano — Indeferido, pelas razões do parecer do D. F. S. P.

— No processo sob o numero 24.250|50, em que José Antonio Lopes Filho, G. Civil, solicita retificação dos pontos que lhe foram atribuidos em seu Boletim de Merecimento referente ao 1º semestre do corrente ano — Indeferido, de acordo com o parecer.

— No processo sob o numero 26.366|50, em que Egidio Pereira de Carvalho, solicita readmissão no cargo de guarda-civil — Arquive-se.

RETIFICAÇÃO: — No processo sob o numero 25.313|50, em que Jovino Augusto Fernandes, solicita reingresso no Serviço Publico Federal, o sr. ministro exarou — Arquive-se.

ATOS DO CHEFE DE POLICIA

Removo os comissarios de policia, Marcos Eduardo Botelho Bastos, do 12º para o 29º D. P. e deste para aquele, Newton Costa; Harrison de Almeida, do 2º para o 3º D. P. e deste para aquele, Raimundo Nonato Teixeira da Silva; Sadi de Azambuja Caldas, do 13º para o 4º D. P.

RETIFICAÇÃO: — Na portaria numero 1.094, de 20-9-50, do sr. chefe de Policia, publicada em B. S. numero 225, de 30-9-50, onde se lê: — Mortinho dos Santos Frota, leia-se: Martinho dos Santos Frota.

DESPACHOS DO DIRETOR:

Jecy Aurora Van Erps — Prot. 48585|47 — Arquive-se.

Moacir Gavião — Prot. 26335|50 — Certifique-se de acôrdo com a informação.

Dario da Silva Florindo — Prot. 27803|50: — Restitua-se, de acordo com a informação.

Luiz Fernando Vallim Schneider — Prot. 27804|50 — Restitua-se, de acordo com a informação.

Afonso Dias Lopes Fontainha — Prot. 27806|50: — Restitua-se, de acordo com a informação.

Dario Elizeu dos Santos — Prot. 27807|50 — Restitua-se, de acordo com a informação.

Manuel Mendes Junior — Prot. 27809|50 — Restitua-se, de acordo com a informação.

Sergio Augusto Gomes — Prot. 27810|50 — Restitua-se, de acordo com a informação.

The Texas Company S. A. Ltda, — Prot. 27991|50: — Restitua-se, de acordo com a informação.

Ary Ferreira de Souza — Prot. 28085|50: — Restitua-se, de acordo com a informação.

CORREGEDORIA

POLICIA MUNICIPAL

Ao diretor da Policia Municipal radiografou esta Corregedoria, pedindo, para serem apresentados no Cartorio do 21º distrito, os vigilantes, Teodoro Bernardo da Silva e Jonas Sampaio.

CARTA PRECATORIA

Para que tenha cumprimento, fêz esta Corergedoria remeter à policia paulista, a carta precatoria expedida pela delegação de Portos e Litoral, relativa a Valter Calvino, residente à rua Iguarapava, numero 63, da capital paulista.

DESTINO DE PROCESSO

Foi comunicado ao Juizo da 3ª Vara Criminal, que o inquerito numero 154, do 19º distrito, foi remetido a esse mesmo Juizo, em 15 do corrente.

NA CENTRAL DO BRASIL

ATOS DA DIRETORIA

O sr. diretor admitiu os seguintes candidatos:

Jacy Guera — na referencia 15 da serie funcional de praticante de escritorio.

Levi Guilherme Correia Lopes — Nidomar de Souza — Edmundo Moret Pereira — Olavo do Nascimento Castilho — Osvaldino do Espirito Santo e Antonio Carlos de Souza, na serie funcional de mensageiro.

Cristiano Alves Ferreira Filho — na série funcional de auxiliar de artifice.

Enoque Campos — na serie funcional de artifice.

Wilson de Carvalho — na serie funcional de auxiliar de artifice.

Delio da Silva Cruz e Paulo Correia de Castro, na série funcional de auxiliar de artifice.

Alberto Ribeiro e José Pereira — na serie funcional de auxiliar de artifice.

Leopoldo Fernandes Filho — na série funcional de auxiliar de artifice.

Antonio Martins da Silva — na referencia 17, da serie funcional de guarda-freios, ficando lotado na 1ª Divisão Regional. (Portaria n. 2.380-G, de 20-9-50. — Proc. 70.992|50).

José Camargo Penteado — na serie funcional de guarda-freios.

José Luiz Baeta — na serie funcional de guarda-freios.

RECLASSIFICAÇÕES

Foram reclassificados os seguintes serventuarios:

Maria Tavares de Souza — para a referencia 20 da serie funcional de auxiliar de escritorio.

Sebastião José Bittencourt — auxiliar de escritorio, ref. 19, na referencia 20.

Jair José Bittencourt — auxiliar de escritorio, referencia 19, na referencia 20.

Sebastião Ribeiro da Silva — auxiliar de artifice.

Rubem da Silva Carvalho — mestre, na referencia 25.

José Felix França Filho — auxiliar de escritorio, ref. 19.

Evaristo Correia de Almeida — da referencia 22 da serie funcional de artifice, para a referencia 23.

Bruno Lopes dos Santos — servente, referencia 18, para a série funcional de ascensorista, na mesma referencia.

Manuel Antonio dos Santos — trabalhador, diarista de Cr$ 53,00, na serie funcional de servente, na referencia 19.

Rudolf Oswald Edmund Kaltofen — planejador de sinalização, ref. 26, na referencia 27.

Francisco Lima de Ornelas Filho — Genésio Ferreira da Costa — José Rodrigues Reginaldo — Laert da Cunha Carvalho — Lourival da Silveira e Pedro José de Almeida — radio-tecnicos, referencia 21, na referencia 22.

Manuel Francisco de Souza — radio-tecnico, diarista de Cr$ .. 78.00, na referencia 22.

Pedro Gonçalves Dias — auxiliar de escritoio, referencia 19, na referencia 20.

Layr Nogueira da Gama — auxiliar de estação, referencia 18, na referencia 19.

João de Carvalho Teixeira — guarda, referencia 18, como auxiliar de escritorio, referencia 19.

Americo da Costa Vieira — trabalhador, referencia 19, lotado no Serviço Médico, como servente, ref. 19.

LICENÇAS CONCEDIDAS

O sr. diretor concedeu as seguintes licença:

	Dias:
Maria da Penha Gouveia Stilben	30
Benedito Cabral	10
Wilson Teixeira da Silva	3
Alberto Abud	60
Francisco Batista Pereira	15
Regina Leite Soares	5
Adolpho Aguiar	30
Angelo Teixeira Martins	10
Hervé Teixeira de Abreu Novais	3
Arino Tiago da Silva	3
Olegario Pereira	10
Izidio de Oliveira	10
Noemia Gomes	4
Manuel Barbosa	30
Aquilas Vieira Afonso	4
Ruy Bahua Wanderley	4
Manuel Ribeiro Marques	30
Geraldo José Pereira	12
Virgilio Dutra	21
Antonio Mexios	15
Geraldo Lopes Louro	15
Alcides Josaphat da Silva	7
Francisco Braga Goulart	0
Antonio Pinto dos Reis	20
Moacyr Marques de Moura	10
Vicente Pragbo	10
Eduardo José da Silva	4
Antonio Ribeiro Barbosa	4
Antonio Bonifacio	30
Domiciano Monteiro Matheus de Castro	1
Manuel Pereira da Silva	30
Geraldo Noronha	10
Adur Leocadio do Carmo	4
José Tiago de Siqueira	30
José Fernandes da Rocha Filho	7
Antonio Wilson da Silva	8
Domingos Martins Xavier	8
Francisco Crimpim	30

RUIU A BARREIRA

Soterrados Quatro Operarios, Dos Quais Dois Escaparam Ilesos

Na estação de Honorio Gurgel, durante os trabalhos de desmonte de uma barreira, ocorreu um grave acidente, ficando soterrados quatro trabalhadores que estavam carregando um caminhão.

A barreira, situada na rua das Safiras, bem diante da estação, ruiu, talvez minada pelas escavações, soterrando parcialmente o caminhão e atingindo os que ali estavam trabalhando. Dois operários, atingidos menos em cheio, conseguiram safar-se de sob a terra. Os outros dois, no entanto, ficaram totalmente sob a terra, correndo em sua ajuda as pessôas que estavam nas redondezas.

Todos os instrumentos existentes no local para cavar foram utilizados na remoção da terra, no sentido de salvar os dois infelizes operários. Estes, no entanto, custaram a ser encontrados.

Depois de ardou trabalho, os bombeiros, que também foram ao local, conseguiram retirar um dos corpos, em estado lastimavel. Dessa maneira, pereceram duas pessôas na corrida da barreira.

Os dois feridos, motorista e o ajudante do caminhão ne número 4-52-92, foram socorridos no Hospital Carlos Chagas, onde chegaram desacordados.

Os dois feridos, socorridos, são Abilio Antonio de Sá, de39 anos, viuvo, portugues, motorista, e Itabar José Moraes, de 19 anos, solteiro, ajudante.

Cabala Policial

(Conclusão da 1.ª página)

presentantes de seus diferentes quadros.

Já o mesmo não acontece com a Câmara Federal onde os deputados policiais p o d e r ã o muito fazer em beneficio do órgão como de seus servidores.

Dos quatro candidatos a deputad dois, os srs. Martins Alonso e Frota Aguiar, pertencem aos seus quadros regulares e sempre se impuzeram por uma linha de conduta a toda a prova, criando em torno de seus nomes um prestigio e um respeito fóra do comum.

Os outros dois, exercendo cargos em comissão, estão na Policia transitòriamente: um pertence ao Exército e o outro é servidor de uma atarquia.

O interessante é que os dois únicos que são na verdade funcionários do DFSP estão afastados de qualquer atividade policial, exercendo comissões fóra da repartição a que pertencem. Não estão, assim, fazendo a cabala policial.

Esperemos, pois, o 3 de outubro para saber se vencem os de casa ou seus hospedes!

Pregava Cartazes e foi Baleado

Na manhã de ontem o operário João Trindade da Cruz, brasileiro, solteiro, de 42 anos de idade, residente à Travessa Olga, 26, pregava cartazes de propaganda política, quando um grupo de adeptos de outro partido que não o seu, começou a discutir com êle.

Em dado momento, um do grupo, perdendo a calma sacou do revolver e disparou contra João, atingindo-o no torax.

A vitima, em estado grave, foi internada no Hospital Getulio Vargas, tendo o agressor logrado evadir-se.

O comissário de serviço na delegacia do 20.º distrito policial, registrou o fato.

Mais de 120...

(Conclusão da 1.ª página)

de Oliveira; José Santos e Cesar da Silva.

Dessas vitimas, receberam ferimentos graves Etelvina Alves de Souza que teve fratura do crânio e depois de medicada no P. A. M., foi removida para o H. P. S., Olinda Vagens e Ester Rezende que tambem foram para aquele Hospital.

Para o Hospital da Marinha, foi removido Pedro Peres e Elza Setubal, ficou internado no Hospital de Servidores Publicos.

MEDICADOS NO H. P. S.

No Posto Central de Assistência, foram medicadas as seguintes pessoas: Anadir Dias; Palo José da Silva; Onitina Santos Cruz; Manoel Joaquim Moreira; Osmar Torres de Souza; Claudionor Soares; Onirina Francisca Magalhães; Clara do Carmo Belchior; Euripes Aires Castro; Silvio Gomes; Maria Calinote; Talita Batista de Almeida; Joaquim Freire de Mendonça; Severino Gama de Freiva; Olegario Bandeira de Melo; Francisco Huldofato de Rezende; Augusto Gomes da Silva; João Antonio de Paiva; tas; Manuel Juventino da Sil- Samuel Meireles; Matias Monteiro; Domingos Paulino Gomes Filho; Agenor Lapender; Wilson Rego; Vivaldo José Leal; João Batista de Oliveira; Joaquim Pinto Batista; Leonildo Ferreira dos Santos; Otavio Paiva Chagas; Eclâir de Farias; Genaro Dias Tavares; Nelson Luiz dos Santos; Marcionilia Carneiro de Oliveira; Ari Pareira de Souza; Verdi Martins de Souza; Ana da Silva; Odete Seabra Brites; Hugo Chiole de Azevedo; João Belem; Claudionor Nunes Fernandes; Maria Elisa Real Guedes; Otildo Vieira Dantes; Jader Fonseca; Lenine Mendonça; João Mitra; Manoel Marinho de Almeida; Antonio dos Santos Pereira; Vera Mancebo Ribeiro e Maria de Lurdes Santana.

PRESO O MAQUINISTA

O maquinista Altamiro foi preso e autuado na delegacia do 13.º D. P..

Todos os feridos medicados no Posto Central, retiraram-se apos os curativos.

Só Amanhã — 2.ª Feira
DIA DA DEFESA
Rayon lingerie estampado, em desenhos modernos
Preço corrente: Cr$ 14,50
PREÇO ARSENAL: Cr$ 10,80
RUA 1.º DE MARÇO, 149/51
em frente ao
Arsenal de Marinha
Preços sem igual
ARSENAL do POVO

Marlene Dietrich e Jean Gabin, dois grandes astros num grande filme, "Mulher Perversa", que estará amanhã no "Pathé", "Presidente" e "Para-Todos".

Marlene Dietrich e Jean Gabin Dois Astros de Primeira Grandeza Num Filme Que Será Um Sucesso Amanhã, Em 3 Cinemas, "MULHER PERVERSA"

Finalmente! A partir de amanhã, nos cinemas Pathé, Presidente e Para Todos (Do Meier), a França Filmes do Brasil estará apresentando ao público carioca "Mulher Perversa" (Martin Roumagnac), o primeiro filme de Marlene Dietrich ao lado de Jean Gabin e também o primeiro que a famosa "estrêla" de "Anjo Azul" e "Marrocos" faz no cinema francês. Realizada em ambientes de luxo, esta produção francesa da "Alcina" (seleção Cofram) tem uma história violenta, sem concessões, tão ao agrado das platéias do Brasil, e reune, ainda, o aspecto documentário local que encerra a vida de uma população no Sul da França, com seus tipicos cafés e vidas captadas em tôda a sua humana sinceridade, até o suspenso e a intriga que rodeam a vida dos dois personagens principais — Martin Roumagnac e Blanche Ferrand — defendidos esplendidamente por Marlene e Jean Gabin, secundados por Marcel Herrand, Margo Lion, Daniel Helin (que veremos futuramente num grande desempenho em "Rendezvous de Juillette') e Jean D'Yd, sob a direção inspirada de Georges Lacombe. A estréia, amanhã, de "Mulher Perversa", promete marcar um êxito superlativo na atual temporada.

OS MEIRELES ★ ★ ★ Por Peter Hansen

ACHO QUE USANDO UM BOM PERFUME HOJE A NOITE WALDO FICARÁ MAIS ROMANTICO

BEN BOLT

O CAVALEIRO SOLITARIO por Fran Striker

VOVÔ ★ ★ Por Charles Kuhn

NÃO PERDI UM QUILO SIQUER

NOVELA DE MISTÉRIO QUE A REALIDADE ESCREVEU

O Desaparecimento Inexplicável do Sr. Madison

Dois Disparos Acordaram Todo o Quarteirão — Uma Explicação Que Restabeleceu a Calma — A Policia Em Ação — A Defesa da Senhora Madison Não a Salvou da Condenação à Morte

EPS

Copyright da Distribuidora Récord

NOVA YORK, (EPS) — O caso Madison, que teve por cenário uma casa contigua ao estudio da Warner em Toluka Lake, suburbio de Burbank, California, começou como começam os filmes policiais.

Porque repentinamente ouviram-se dois disparos às 11,45 da noite de 24 de março de 1934, seguidos de um grito de mulher, e mais quatro disparos em rápida sucessão.

Os inquilinos do edifício Sterling Arms Apartamentis se alarmaram, e alguns minutos depois quase todos os apartamentos estavam iluminados. Nas janelas aparecia gente assustada, perguntando o que havia ocorrido.

VOLTOU A CALMA

A senhora Belle Bradley, administradora do edifício, resolveu investigar a ocorrência, batendo à porta de cada apartamento para saber se alguém tinha sido ferido. Finalmente chegou ao numero 123, ocupado pelo sr. Eric Madison e sua mulher Nellie. Mas nem o sr. Madison, que era caixa do estudio Warner, nem sua mulher pareciam ter dado importância aos disparos, pois no apartamento dêles reinava o mais completo silencio e a mais completa escuridão.

"Senhora Madison, aconteceu alguma coisa? A senhora está sozinha?"

Segundos depois, a inquilina aparecia, e entreabrindo a porta respondia:

"Aqui não aconteceu nada. Não sei de nada".

"Ouvimos disparos e gritos de mulher, e pareceu que era nêste andar"...

A senhora Wilma Smith, vizinha dos Madison, e outras pessoas que moravam no mesmo andar disseram a mesma coisa. Mas por fim, como não aparecesse uma explicação plausivel para o acontecido, imaginaram que talvez o grito e os tiros tivessem vindo do estudio, onde deviam estar filmando alguma história policial.

Com essa explicação, por todos aceita, restabeleceu-se a calma no edifício, e os inquilinos voltaram para suas camas.

"FAVOR NÃO PERTURBAR"

Na manhã seguinte via-se um cartão preso à porta dos Madison, no qual se lia: "Favor não perturbar. Mudaremos a roupa de cama amanhã".

Durante todo o dia nem o sr. Madison nem a esposa foram vistos pelos vizinhos. A's quatro da tarde a senhora Sadie Wall apareceu no edifício perguntando qual era o apartamento dos Madison. Chegando ao apartamento 123 a visitante tocou a campainha por várias vezes mas ninguém apareceu. Cansada de chamar a senhora Wall foi à administração e perguntou-se sabiam do casal Madison. Suas perguntas despertaram a suspeita da sra. Bradley, que se lembrou que na noite anterior, quando fazia suas investigações, a moradora do 123 não quis abrir a porta, apenas a entreabriu.

Neille teve licença para visi-

Decidida a pôr aquilo em pratos limpos a administradora do prédio entrou no apartamento dos Madison, servindo-se de uma chave mestra. O sr. Madison estava extendido na cama, em trajes menores e com o corpo crivado de balas.

A POLICIA EM AÇÃO

A senhora Bradley chamou a policia que tratou logo de investigar os antecedentes do casal Madison.

Descobriu-se que Eric Madison era o quarto marido de Nellie, que se casara pela primeira vez com a idade de 14 anos com R. Brothers, de Broise, na Idaho. Esse primeiro casamento foi anulado alguns dias depois de celebrado, a pedido do pai de Nellie.

Mais tarde ela se casou com Earl Trast, de Vale, no Oregon, casamento que terminou em divórcio. Seu terceiro marido foi William J. Brown, advogado de Los Angeles, de quem se divorciou em 1930. A policia soube também que numa ocasião Nellie dera seis tiros em Brown.

No verão de 1933 Nellie conheceu Madison, quando ela trabalhava num café de Palm Springs, California. Madison, que tinha 42 anos nessa época, era natural da Dinamarca. Seu pai era membro do Parlamento dinamarquês.

O porteiro do edifício declarou que vira Madison entrar na noite anterior por volta das dez horas. Sua mulher o esperava à porta, e juntos entraram para o apartamento. Declarou também que a senhora Madison havia saido na manhã seguinte por volta de oito horas, levando um pequeno embrulho.

A PROCURA DE NELLIE

A policia iniciou então investigações para localizar Nellicença número 83-4626. Soube-se seu automóvel particular, licença número 82-4626. Soube-se logo que um carro com êste número passara por Ridge Roadge, no dia 25. No dia seguinte Nellie foi encontrada em casa de Bob Cuddy, em Frezier Mountain Park. Em sua bolsa havia uma raspadeira afiada, o recibo da compra de um revolver Colt calibre 32 e um bilhete que dizia:

"Em caso de morte todos os meus pertences devem passar a minha irmã Mary Hennemberry, de Dillon, Montana. O sr. Grandell, de Pal Springs, guarda muitas coisas minhas, que devem ser entregues a minha irmã. a). Nellie Madison".

Interrogada pela policia Nellie falou demoradamente sôbre sua vida matrimonial, mas nada quiz dizer quanto ao ocorrido no apartamento na noite de 24 de março. Demonstrando absoluta calma, disse que precisava dos serviços de um advogado.

O interrogatório nada esclareceu, e Nellie foi recolhida à prisão de Los Angeles. Alguns dias depois era feita contra ela acusação de ter assassinado o marido. Seu advogado, Joseph Ryan, ao ser notificado da acusação, limitou-se a dizer:

"Temos uma defesa que surpreenderá a todos".

O JULGAMENTO

Nellie teve licenaç para visitar a capela funerária onde estava o cadáver do marido e para acompanhar o enterro. E' bom ter em mente êste detalhe, que foi parte importante do processo.

O julgamento começou no dia 6 de junho, perante um juri composto de oito homens e quatro mulheres. A senhora Madison aparentava perfeita calma e portou-se com muita dignidade. Desde o dia de sua prisão o público não tivera conhecimento de nenhuma outra informação relativa ao crime nem sôbre os motivos que o teriam determinado.

O advogado de defesa, Ryan, manteve os acusadores na ignorância sôbre qual seria a "surpresa" em que se basearia a defesa. O patrono da ré contentava-se em perguntar aos jurados: "se os senhores tivessem provas de que uma acusada matou o marido em legitima defesa — teriam coragem de condená-la culpada?" Mas isso não constituia nenhuma revelação surpreendente.

As testemunhas disseram o que sabiam sôbre o crime, e identificaram uma fotografia de Madison como sendo do marido da ré. Mas quando foi mostrada a fotografia da vítima ninguém pôde identificá-la como sendo de Eric Madison.

Quanto ao movel do crime o promotor não pôde determiná-lo, e baseou a acusação nas provas circunstanciais que indicavam a culpabilidade da senhora Madison.

O RELATO DO CASO

O momento mais emocionante do processo foi quando a ré se levantou para fazer pela primeira vez um relato dos acontecimentos da noite de 24 de março.

"Na quarta-feira anterior" — disse ela — "Eric chamou-me pelo telefone e pediu-me que fôsse ao estudio Warner buscá-lo em nosso carro. Disse que tinha acontecido um contra-tempo e que não queria voltar a pé para casa, como era seu costume. No carro disse-me êle que fôra procurado por um homem que o acusara de atos cometidos vários anos antes, antes mesmo do nosso casamento. Eric acrescentou que receava alguma vingança por parte do tal individuo, e que por isso não queria andar a pé.

"Passei então a ir todos os dias buscar Eric em nosso automóvel. Na sexta-feira disse-me êle que tencionava comprar um revolver para tê-lo sempre no carro para qualquer eventualidade. E, alegando falta de tempo, pediu-me que comprasse a arma, o que fiz sem demora. Dei meu nome e endereço numa casa de armas e, depois de esperar as 24 horas exigidas pela lei, voltei para buscar o revolver.

"No estabelecimento comercial onde adquiri o revólver não havia munição, por isso tive que procurar nova casa de ferragens. Mas quando mostrei o revólver ao encarregado, êle me disse que aquela não funcionava — e ofereceu-me outra arma. Comprei-a e assinei o livro de venda; mas como o empregado não me quizesse entregar o revolver sem o abono de um funcionário da policia eu telefonei para um amigo que trabalhava na delegacia de Hollywood, mas não pude falar com êle porque não atenderam o telefone. Finalmente o empregado resolveu entregar-me a arma. No ato da compra paguei apenas uma parte, porque não tinha dinheiro suficiente na ocasião.

DUAS ARMAS

"Entreguei as duas armas a meu marido, e êle riu-se muito, dizendo que só uma pessoa ingênua como eu compraria dois revólveres em vez de um. Deixamos as armas no carro. Por volta das 5 da tarde meu marido saiu de casa, dizendo que precisava avistar-se com um tal Scott, de Bakersfield, para resolver um negócio com êle.

"Ficando só, fui jantar em um restaurante, voltando logo depois. Eric voltou mais ou menos às dez horas, e disse-me que precisava ir a Bakersfield com o sr. Scott, e que talvez não lhe fôsse possivel voltar imediatamente. Como nós tivéssemos combinado anteriormente uma visita a Bob Cuddy, ficou resolvido que eu ia para lá, onde ficaria aguardando a volta de Eric de Bakersfield.

"Estive em casa de Cuddy até sábado de manhã, quando apareceu a policia. Os policiais apareceram de revolver em punho e me algemaram sem nenhuma explicação, nem mesmo disseram de que se tratava.

"Depois fui à capela funerária e chorei — mas deixei de chorar quando vi o cadaver. *Não era o cadáver de meu marido!* Desde o momento em que Eric saiu de casa na noite de 24 de março não o vi mais".

RIGOROSO INTERROGATORIO

O promotor George Stahlamn, submeteu a senhora Madison a um rigoroso interrogatório, mas não conseguiu atenuar a enorme surpresa que o seu relato causara.

A acusação mandou buscar a cama onde fôra morto o homem que a policia afirmava ser Eric Madison. Nellie sentou-se nela sem se alterar.

O empregado de um restaurante próximo à casa dos Madison declarou que a ré havia jantado ali sozinha na noite de 24 de março. Os vendedores que participaram no caso da compra de dois revólveres pela senhora Madison, confirmaram as declarações da ré.

O advogado de defesa pediu então que se exumasse o cadáver da vitima, a fim de se determinar sua identidade. Mas êsse plano foi logo posto de lado.

ROUPA DE MADISON

O promotor observou que o cadáver encontrado na cama dos Madison vestia roupa branca marcada pela mesma lavanderia onde os Madison mandavam lavar sua roupa, e um empregado da lavanderia declarou que realmente aquela roupa era de Madison.

Mas, como observou a defesa, a policia não conseguira estabelecer, sem sombra de dúvida, que o cadáver encontrado no apartamento dos Madison fôsse o de Eric. Não fôra feita a identificação, e o morto fôra enterrado com desusada rapidez. Procuraram até destruir o cadáver por cremação, o que só não foi feito devida à recusa de Nellie em assinar a ordem, por lhe parecer que o cadáver em questão não era o de seu marido.

O advogado de defesa chamou a atenção dos jurados para o fato de que, se Nellie Madison fôsse realmente culpada de homicidio, ela teria interesse em ver o cadáver destruido.

Apesar de tudo isso havia alguns pontos fracos na defesa. Era verdade que não se havia preenchido a formalidade legal de identificação do cadáver, pois desde o primeiro momento as autoridades haviam decidido que se tratava de Eric Madison. Mas, por outro lado, o sr. Madison não fora mais visto em parte alguma, e a policia não pôde comprovar a existência do tal sr. Scott. Além disso — como explicar o aparecimento do morto na cama dos Madison, e a roupa branca de Eric vestindo o cadáver?

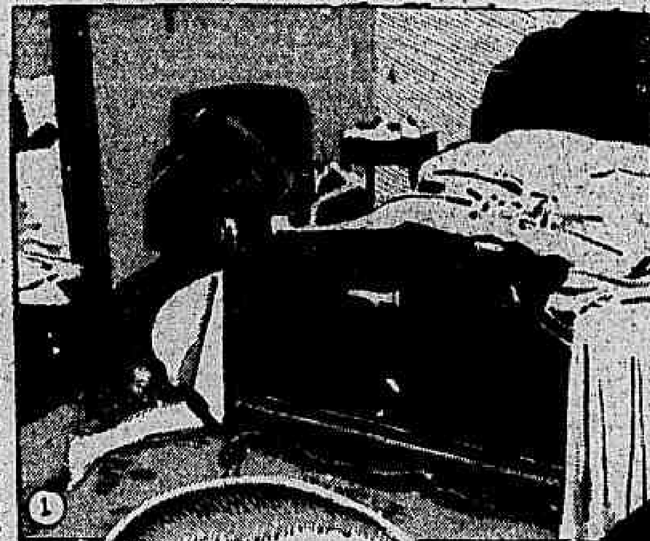
NAO OUVIU OS DISPAROS

Embora não se tivesse provado também que os disparos ouvidos na noite de 24 de março tinham partido do apartamento dos Madison, a maioria dos inquilinos do mesmo edifício afirmaram que os tiros tinham vindo dali. Evidentemente havia motivos para se suspeitar de Nellie, porquanto ela foi a única pessoa que declarou não ter ouvido os tais disparos, e além disso mostrou-se receiosa de que a administradora entrasse no apartamento, tanto que não quiz abrir a porta completamente, apenas a entreabriu.

Ficou comprovado ainda que na hora em que foram ouvidos os disparos não estavam rodando, no estúdio vizinho, nenhuma cena em que apareciam tiros.

CONDENADA A MORTE

Os jurados discutiram durante 30 horas antes de chegarem a um veredito. Por fim declararam Nellie Madison culpada de homicídio do primeiro grau. E no dia 5 de julho o juiz Charles S. Frickle coudenou-a à morte.







EDITORS PRESS SERVICE, INC.—NUEVA YORK

(1) Aspecto que apresentava o apartamento n.º 123 do edifício Sterling Arms Apartaments em Burbank, Califórnia, quando a polícia entrou para investigar a morte de Eric Madison. (2), Crime atribuido a Nellie Madison. (3), Espôsa da vitima

LEIA QUINTA-FEIRA,

5 DE OUTUBRO

A NOVA NOVELA

"O MISTÉRIO DE SIR HARRY OAKES"

POLVILHO
ANTISSÉPTICO
GRANADO
BROTOEJAS — ASSADURAS
FRIEIRAS - SUORES FETIDOS

UM CONSTRUTOR DE OBRAS SOCIAIS

HIRAN DUTRA

Êle merece o teu voto porque:

É HONRADO
É TRABALHADOR
É PATRIOTA
É AMIGO SINCERO DO OPERÁRIO
É UM NOME QUE HONRARÁ A CÂMARA DOS VEREADORES.

VOTA EM

HIRAN DUTRA

PARA VEREADOR

DO PARTIDO DEMOCRATA CRISTÃO

CINE-ROMANCE do Diario Carioca — O TIGRE DO PACIFICO

RESUMO

- OS GUARDAS-MARINHA EMBARCAM NO NAVIO ESCOLA ARETUSA, QUE É DESPEDAÇADO PELA TEMPESTADE. SÓ O COMANDANTE E TINO ALCANÇAM UMA ILHA E UM DIA CHEGA UM NAVIO, DO QUAL DESEMBARCA "O TIGRE DO PACIFICO", E QUER APODERAR-SE DAS PÉROLAS SAGRADAS

* * *

FOMOS VISTOS!
TODOS FOGEM!
É DADA A ALARMA. (1)

CONTANTO QUE NÃO ESCAPEM O CHEFE E SEU FILHO! (2)

NÃO HA NINGUEM! FUGIRAM TODOS!
MALDIÇÃO!
- OS BANDIDOS ASSALTAM A CABANA DO CHEFE. (3)

- PRECISAMOS SABER ONDE ESTÁ O CHEFE (4)

- NÃO É TÃO FACIL COMO PENSA
VAMOS, ATIRAR?
PROCURE APENAS FERIR ALGUÉM
ENTRETANTO OS BANDIDOS SÃO ATINGIDOS POR FLECHAS CERTEIRAS. (5)

UM SELVAGEM CAIU VAMOS! (6)

- ONDE ESTÁ O CHEFE? FALE!
- NÃO SEI...
- NO-MÃO APARECE... (7)

AQUI ESTOU!
- PROCURAVA VOCE TAMBEM. PRENDAN-NO! (8)

ESTE RAPAZ É VIOLENTO!
É VOCE É UM COVARDE! (9)

Continua

JUSTIÇA DO TRABALHO

COMENTÁRIO

AUXÍLIO - ENFERMIDADE, FÉRIAS E INDENIZAÇÃO

J. Antero de Carvalho

Na oportunidade anterior iniciei um estudo sobre a tese defendida pelo Tribunal Superior do Trabalho de que o tempo de afastamento do empregado, em razão de auxílio-enfermidade, quando computável para efeito das férias, também o será para o da indenização pela dispensa injusta. Naquela ocasião, conforme já frisei, impressionaram-me os argumentos expendidos nos autos e concluí com o decidido pela 9.ª Junta desta Capital, decisão essa mantida pelo voto vencedor do Juiz ALDILIO TOSTES MALTA.

Como ficou ontem salientado, o Supremo Tribunal Federal não discutiu o mérito da questão porque a decisão recorrida interpretara a regra constante do artigo 476 em harmonia com os artigos 134, letra "b", e 478, parágrafo único, da C. L. T. (Ag. Inst. 14.399).

Inicialmente, convém salientar que se não devem adotar regras particulares de um instituto em outro de características diferentes, pois o fim primitivo e especial da norma, como ensina CARLOS MAXIMILIANO, é condicionado pelo objetivo geral do direito, mutável com a vida, que ele deve regular; mas em um e outro casos o escopo deve ser compatível com a letra das disposições; completa-se o preceito por meio da exegese inteligente; preenchem-se as lacunas, porém não — "CONTRA LEGEM".

Ora, o artigo 4.º da Consolidação declara que se considera como de serviço efetivo o período em que o empregado esteja à disposição do empregador, aguardando ou executando ordens, SALVO DISPOSIÇÃO ESPECIAL EXPRESSAMENTE CONSIGNADA.

Por seu turno, dispõe o artigo 476 do mesmo diploma que em caso de seguro, doença ou auxílio-enfermidade, o empregado é considerado em LICENÇA NÃO REMUNERADA, durante o prazo desse benefício.

Daí se conclui, sem mais detido exame, que, considerando a lei em licença não remunerada o empregado em gôzo de auxílio-enfermidade, não seria possível ao intérprete, SEM DISPOSIÇÃO ESPECIAL EXPRESSAMENTE CONSIGNADA, adulterar a consequência dessa licença não remunerada que acarreta, necessariamente, a suspensão do contrato de trabalho. Daí, o cuidado do legislador no artigo 134, alínea "b", combinado com o de número 133, vedando o desconto do período aquisitivo do direito a férias, a ausência por motivo de doença por espaço de tempo inferior a seis meses.

Ninguém, em boa razão, pode sustentar que na suspensão do contrato de trabalho fique o empregado, normalmente, à disposição do empregador, aguardando ou executando ordens, ou seja, em serviço efetivo, pois o hiato desobriga o patrão dos onus decorrentes da atividade efetiva ou passiva, nos termos da lei.

Não tem significação, para a espécie, o fato de se referir o § 1.º, do artigo 478, à DURAÇÃO do contrato por prazo indeterminado, quando o enunciado do artigo 4.º desautoriza a conclusão que se possa daí tirar em detrimento da eficácia dos efeitos normais da suspensão do contrato de trabalho. Além disso, quando o dispositivo citado faz menção do 1.º ano de duração do contrato, não exige seja o serviço CONTÍNUO. Assim, interrompida a prestação de serviço, fica o decurso do prazo sujeito ao retorno do empregado.

Não se pode, destarte, passar, por inferência, de um assunto a outro de espécie diversa, raciocinando por analogia, sem adoção de cuidado especial e atenção às normas gerais da lei. Nem sempre duas coisas que tenham entre si um certo número de pontos de semelhança, podem, consequentemente, assimelhar-se quanto a um outro mais.

Vem a pêlo, nessa altura, a observação de CARLOS MAXIMILIANO em sua "Hermenêutica e Aplicação do Direito" no sentido de que se não deve altear jamais a analogia, só por si, até à evidência integral; serve como um simples guia, indicador da direção a seguir para as investigações mais rigorosas; fornece uma dose de probabilidade mais ou menos considerável conforme o grau de semelhança dos objetos comparados, porém, não vai além da — PROBABILIDADE.

O esgotamento do espaço que me é reservado, força-me a interromper este comentário para prosseguir amanhã.

JUNTAS DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

Julgamentos Marcados Para Amanhã

1.ª Junta

Inicio: 13 horas

Antonio de Oliveira. x "TROP" Transportes Oficina Ltda.; Antonio da Rosa Machado e outro x José Abrahão da Rocha; "José Rodrigues de Lima. x Cia. Maritima Brasileira S. A.; Manoel de Lima x Joaquim Dias de Oliveira.; Juvêncio de Freitas. x Cia de Carris, L. F. R. de Janeiro.

2.ª Junta

Inicio: 12,30

Ernesto Carvalho dos Santos. x Vanguarda S. A.; Ana Nogueira Magalhães x Asilo de Orfãos Anália Franco.; Hildebrando Ribeiro Gomes. x Joaquim da Costa Santos Ltda.; Eliro dos Santos. x Casa Zilda.; Nicolas Roukdey. x Hotel Vogue Ltda.; Judith Mariet. x Móveis Casa Nunes S. A.; Anacleto Carusi. x The Leopoldina Railway Co. Ltda.; Francisco Celestino de Souza. x Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro.; Jandira de Freitas. x Cordoaria Brasileira.

3.ª Junta

Inicio: 9 horas

Maria da Penha Balbino x Fabrica de Roupas Sagres.; Manoel David dos Santos. x A. G. Mesa.; Arthur Francisco Gomes. x Cia. de Carris L. F. R. de Janeiro.; Jacinto Correa da Rocha. x Ferreira & Andrade.; Emil Langer. x Primex Ltda.; Severino Pedro José da Silva. x Paulo Geraldo Millet.; Gerson Coelho dos Santos. x Cia. Servix Engenharia.; Alberto Ferreira. x Cenigol & Cia. Ltda.; Raimundo Reis Chaves e outros. x Confecções Ino Ltda.

4.ª Junta

Inicio: 14 horas

Luiz Barreto Jamba. x Banco Nacional da Cidade de São Paulo S. A.; Virgulino de Miranda Filho. x Cia. Paulista de Papeis e Artes Gráficas.; Aroldo da Silva. x Construtora Alves Ltda.; José Bezaldo Pereira. x Bernardus J. Claassen.; Renato Nascimento. x Carrier Engenharia S. A.; Aurelio Santos. x Simon & Cia. Ltda.; Otacilio Vieira dos Santos. x Cia. de Carris, L. F. R. Janeiro.; Alves Caetano de Castro. x Industrias Gráficas "BRAMAR" Ltda.; Ézidio Pinto Madureira. x Abreu Teixeira & Cia. Ltda.

5.ª Junta

Inicio: 14 horas

Bernardino V. Xavier. x Bolero Ltda.; Indalicio J. Gonçalves. x Bar Galeria.; Inácio J. da Silva. x Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro.; Javert G. Barros. x Luiz Ferrando.; José Miguel da Silva. x Edezio Moreira.; Antonio dos Santos. x Lutz Ferrando.; Amaro M. de Lima. x Brito Ferreira & Cia.; Cia de Carris, L. F. R. de Janeiro x Oliva Giambatista. Inquerito.

6.ª Junta

Inicio: 12,30 horas

Jaime Pires Gonçalves. x Carlos de Almeida Rodrigues.; José Benini Reis. x Cia. Construtora Alcides B. Cotia. Wilson Blay. x Viação Oriental Ltda.; José Alves da Silva. x Panificação Zezé.; Valtrudes Justiniano Pinto. x Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul.; Olimpio Guimarães. x Homero Vieira Perdigão.; João Batista G. Meireles. x Café e Bar Maravilha.; Sebastião Gouveia Tavares. x Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro.

7.ª Junta

(Não haverá julgamentos)

8.ª Junta

Inicio: 13 horas

João Delfino Moreira. x Edmundo Scapin.; José de Souza. x Lavanderia e Tinturaria Zip Ltda.; Valdemar Maia. x Irmandade N. S. do Rosário.; Demétrio Spetseris. x Empresa Copacabana Auto-Onibus Ltda.; Hormy Ribeiro Siqueira. x Café e Bar das Morenas.; Olavio M. da Silva. x Cia. de Carris, L. F. R. de Janeiro.; Madureira Fonseca. & Cia. x Guiomar Pereira Barreto. Inquerito.; Dianastino F. da Cruz. x Carlos Ribeiro. Inquérito.

9.ª Junta

Inicio: 13 horas

Mário Francisco. x Matos Rocha.; Rafael Procópio. x Materiais de Construção Vila Isabel.; C. Souza Pinto. x Instituto de Fisiologia Aplicada Ltda.; Manoel Lopes da Silva. x Junior e outros. x Cia de Carris, L. F. R. Janeiro.

Ministério da Fazenda

Autorizações Concedidas — Abertura De Créditos — Pagamentos No Tesouro

Ao ministro presidente do Tribunal de Contas o ministro da Fazenda transmitiu, nos termos do art. 35 da lei n.º 830, de 23-9-49, o processo em que se acha o termo de contrato concedido ao sr. Manuel Campbell Pena, para a exploração do serviço de loteria federal, com as praças como o contrato, e documentação apresentada pelo concessionário.

Ao prefeito do Distrito Federal o ministro da Fazenda transmitiu o projeto de lei organizado pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, dispondo sôbre o registro comercial dos construtores civis e a legalização dos atuais "certificados de medição", expedidos pela União, Estados, Municípios e entidades autárquicas e paraestatais, solicitando o pronunciamento daquela Prefeitura quanto à tributação de vendas e consignações.

O ministro da Fazenda, tendo em vista tratar-se de aquisição e cobertura cambial já autorizadas pelo presidente da República, equivalente a Cr$ 2.594.190,00, proferiu despacho para que a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil atenda, na ocasião oportuna, a Diretoria de Motomecanização do Exército, quanto à aquisição nos Estados Unidos da América de viaturas de transporte pessoal para fornecimento aos oficiais generais.

O ministro da Fazenda comunicou ao da Agricultura que, tendo em vista o despacho do presidente da República na exposição de motivos do M. F., autorizou o Banco do Brasil a colocar na sua agência de Niterói, à disposição do Juizo dos Feitos da Fazenda Pública do Estado do Rio de Janeiro, a importância de Cr$ 11.897.045,00, correspondente ao crédito especial aberto para atender ao pagamento de indenização pela desapropriação das terras da Fazenda Nossa Senhora da Ajuda, em Macé

Ao Ministério da Educação e Saúde que autorizou o Banco do Brasil a colocar à disposição do Serviço Nacional de Peste a importância de Cr$ 1.500.000,00, para atender, no 4.º trimestre do corrente ano, às despesas com o combate à peste; e que também autorizou o referido Banco a pôr à disposição do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos as importâncias de Cr$ 27.750.000,00 e Cr$ 10.600.000,00, correspondentes à metade da dotação da Verba 3 — Serviços e Encargos, consignação I — Diversos — subconsignação 06-01, item 15, alínea "a" e "b", respectivamente, do vigente orçamento daquele Ministério.

Ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores haver autorizado o Banco do Brasil a colocar à disposição do governador do Território do Rio Branco a importância de Cr$ 14.182.555,00, correspondente ao restante das dotações orçamentárias atribuídas àquele Território nas Verbas 1, 2 e 3.

Ao Ministério das Relações Exteriores o ministro da Fazenda transmitiu o processo em que a Cooperativa dos Juteiros do Estado do Pará pede amparo à indústria juteira da amazônia e solicitou fôsse o assunto apreciado pela Comissão a que se refere o art. 3.º da Lei n.º 313, de julho de 1948.

ABERTURA DE CRÉDITOS

A Câmara dos Deputados o ministro da Fazenda transmitiu as seguintes mensagens, do presidente da República.

N.º 384, de 14 do corrente, acompanhada de exposição de motivos dessa Secretaria de Estado, referente à abertura, pelo Ministério da Guerra, do crédito especial de Cr$ .... 14.400.000,00, destinado a despesas complementares da construção de edifícios e instalação de maquinária para uma fábrica de munição.

N.º 387, de 21 do corrente mês, acompanhada de exposição de motivos do Ministério da Educação e Saúde, referente à abertura do crédito suplementar de Cr$ 50.000,00, em refôrço da Verba 3 — Serviços e Encargos, do vigente orçamento, da mesma Secretaria de Estado.

PAGAMENTOS NO TESOURO (SEGUNDA-FEIRA)

7.º Dia — 2 de outubro ..

Ministério da Viação e Obras Públicas — 4.904 a 4.915 — A — O.

Ministério da Agricultura (Diaristas).

Ministério da Educação e Saúde.

(QUARTA-FEIRA)

8.º Dia — 4 de outubro

Aposentados do Ministério da Viação e Obras Públicas — 4.916-7 — R — R.

Salário Família (CAP-IPASE) — 5.001 — A — Z: 5.100 — A — Z.

Salário Família de dependentes de aposentados — 5.100 — A — Z.

Salário Família de dependentes de servidores — 5.200 — A — Z.

Avulsos: Ministério da Agricultura — Diaristas.

MINISTÉRIO DA GUERRA

VAI CONTINUAR CONTRIBUINDO PARA O MONTEPIO MILITAR

O ministro da Guerra deferiu o requerimento em que o 2º tenente da reserva Pedro Wilson Campos Araujo, pediu reconsideração de despacho que indeferiu seu pedido de continuar contribuinte para o montepio militar da graduação de 2º sargento que possuía ao ser licenciado do serviço ativo. O seu ato foi baseado no parecer do Consultor Jurídico do seu gabinete, que está assim redigido: "1 — Pede o 2º tenente R-2, Pedro Wilson Campos Araujo que lhe seja descontada a contribuição para o montepio, nos termos do artigo 29, paragrafo 2º da lei numero 488, de 15-XX-48. 2 — A instrução do processo evidencia o seguinte: — a) — que o requerente era segundo sargento da ativa, quando se demitiu para exercer cargo publico-civil. b) — que continuou descontando para o montepio militar, nos termos do artigo 6º do D. L. n. 3.695|39. 3 — Reza o supra referido, paragrafo 3º do art. 29 da lei numero 488|48: — "Os contribuintes do montepio militar e do civil, em inatividade, poderão descontar, mensalmente, quota igual a dos que estejam em atividade, desde que o requeiram até 31-12-1948". 4 — Conforme se verifica, o dispositivo legal é amplo; refere-se aos contribuintes em inatividade; a situações de inatividade é oposta à de atividade.

Negar não se pode que o requerente pertence à reserva do Exército, estando inativo. Não importa que seja uma inatividade remunerada, pois desta não cogita o dispositivo em apreço.

5 — A distinção feita pela S. G. M. G., que realmente existe face à legislação invocada, não subsiste ante a amplitude do artigo 29, paragrafo 3º, cuja concessão, aliás, tem fim social justificavel.

Convém, aliás, ressaltar que seria incoerente facultar a contribuição para o montepio a quem adquiriu esse direito, pela prestação de serviços militares, sem atualizar as contribuições: o instituto deixaria de atender aos fins sociais a que se destina.

6 — Opino, destarte, por que se reconsidere o despacho anterior, no sentido de deferir-se o pedido".

I.P.M.

O ministro concedeu trinta dias de prorogação no prazo para entrega de um inquerito policial militar de que se acha encarregado o primeiro tenente Jacob Cesar Ribas.

Requerimentos Despachados

Pelo ministro foram deferidos os requerimentos de Mario Malta, Carlos de Oliveira Melo, Henrique Osvaldo da Silva Loureiro, David Afonso Franceschi.

Subordinação De Destacamento

O ministro aprovou o ato do comando da 8ª Região Militar, tornando independente da 3ª Cia. de Fronteiras (Porto Velho), o Pelotão destacado em Forte Principe da Beira, o qual fica diretamente subordinado ao comando dos Elementos de Fronteira nas mesmas condições dos demais Pelotões de Fronteiras.

Entrega De Inquérito

O ministro concedeu trinta dias de prorrogação no, prazo para entrega do inquerito policial militar de que se acha encarregado o capitão João Luiz Filgueiras.

Os Capelães-Militares Podem Afastar-se De Suas Funções

Por aviso de ontem, o ministro autoriza os capelães militares a se afastarem, durante o mês de novembro, da sêde de suas guarnições nos dias destinados ao retiro espiritual em suas dioceses.

Visitas Técnicas Da Chefia Do S.S./Z.M.L./1ª R.M.

O sr. coronel médico, dr. Virgilio Tourinho Bittencourt Filho, chefe do Serviço de Saude da Z. M. L. e 1ª R. M., na semana finda, efetuou as seguintes visitas técnicas, acompanhado do major médico, dr. Adolfo Sodré de Castro, adjunto, e dos chefes da 1ª e 2ª Seções do S. S. R., o major médico, dr. Sergio Fontes Junior e capitão médico, dr. Galeno da Penha Franco: 1º R. O., 105 (Regimento Floriano); Regimento Escola de Infantaria; Cia. Escola de Transmissões; Regimento Escola de Cavalaria (Regimento Andrade Neves); Grupo de Reconhecimento Mecanizado e 1º Grupo de Artilharia de Costa Ferroviario.

Sargentos Mandados Matricular No C.R.A.S. De Transmissões

A vista das considerações apresentadas pelo comando da 9.ª R.M., e de acôrdo com o parecer do Estado Maior do Exército, o ministro em aviso de ontem, resolve: 1 — Autorizar o comando daquela Região a matricular no C.R.A.S. de Transmissões, em 1951, os sargentos formados e pertencentes as unidades dessa especialidade e que foram mandados matricular e se habilitaram com o C.R.A.S. da Arma de Engenharia, observando-se o seguinte: a) — a frequência deverá ser limitada aos assuntos pertinentes à especialidade de transmissões; b) — o grau final de aprovação no Curso será dado pela média aritmética entre o grau obtido no C. R. A. S. de Engenharia e o alcançado no complemento de que trata a alinea anterior; c) — após a habilitação com o C.R.A.S. de Transmissões, como aqui está prescrito, só êste Curso terá valor para todos os efeitos legais. 2 — Devem ser transperidos para unidade de Engenharia os sargentos nas condições citadas: a) — que não desejarem fazer o curso complementar de Transmissões, prescrito neste aviso; b) — que não lograrem aproveitamento nessa complementação.

A Promoção Do Tenente-Coronel Almeida Morais

Por decreto de 25 de outubro findo, foi promovido por merecimento ao posto de tenente-coronel o major Emanuel de Almeida Moraes. Os oficiais do Regimento Sampaio, tão logo tiveram conhecimento de sua promoção, foram incorporados ao seu gabinete de trabalho, onde lhe apresentaram cumprimentos de felicitações. O tenente-coronel Emanuel de Almeida Moraes que atualmente comanda o II Btl do 1.º R.I. é um oficial prestigioso e muito conceituado no seio de sua classe e na sociedade carioca, razão pela qual vem sendo muito cumprimentado pelos seus seus chefes, amigos e camaradas.

Conferência Na Escola De Saúde Do Exército

Amanhã, dia 2, às 15 horas, na Escola de Saúde do Exército o professor dr. Marcelo Silva Junior, catedrático de Higiene e Legislação Farmacêutica na Universidade do Brasil, realizará sua anunciada conferência o tema: "O Exército e a Sociedade da Medicina".

Uniforme Do Dia

Para o dia 3 do corrente a S.G. M.G. designou o 5.º uniforme.

Homenageado o Coronel Ferreira Parga

Por motivo da recente promoção do coronel Raimundo Fabricio Ferreira Praga, chefe da 2.ª Divisão do gabinete do Estado Maior do Exército, houve ontem à tarde, neste importante órgão, justa e tocante manifestação de apreço e êste distinto oficial, promovido pelo coronel chefe do gabinete, oficiais, sargentos e funcionários civis, que se regozijaram com o honrosa promoção. Nesta ocasião os seus amigos do gabinete, querendo testemunhar-lhe toda sua afeição, entregaram-lhe uma pequena e significativa lembrança. O coronel Ferreira Parga agradeceu.

O Festival Do Violinista Alan Em Homenagem Aos Ex-Combatentes

Realizou-se anteontem, com a presença do ministro da Guerra, de altas autoridades civis e militares, jornalistas, artistas e muitas damas da alta sociedade carioca, o festival do violinista prof. Luiz Allan levado a efeito no Auditório da Associação Brasileira de Imprensa, em homenagem aos nossos Ex-Combatentes, que compareceram em grande número. O prof. Allan foi muito aplaudido destacando-se a "Epopeia de Montese", um dos numeros mais brilhantes do seu vasto repertório. A Associação dos Ex-Combatentes do Brasil fez-se representar, bem como o ministro da Educação pelo capitão Tasso Coimbra. A apresentação do recitalista foi feita pelo sr. Antonio Vieira de Melo.

DISTRITO FEDERAL
PARA DEPUTADO
ALTE. ALVARO RODRIGUES DE VASCONCELOS
Cédulas nas sedes e mesas da U. D. N.: em Almirante Barroso (junto ao Clube Naval) e Salão Bandeirantes: Avenida (entrada Galerias Cruzeiro e E. do Comércio): 420, Lins de Vasconcelos e 51, Silva Rabelo (Méier) — Tels.: 26-1593, 26-5082-, 22-3477 e 42-2262.

Só Amanhã — 2.ª Feira
DIA DA DEFESA
Calcinhas de gersey, para senhora
Preço corrente: Cr$ 15.00
PREÇO ARSENAL Cr$ 12.50
RUA 1.º DE MARÇO, 149/51
em frente ao Arsenal de Marinha
Preços sem igual
ARSENAL do POVO

LLOYD BRASILEIRO

Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1950

BOLETIM N. 224

Despachos e Atos da Diretoria

LICENÇAS CONCEDIDAS: PARA TRATAMENTO DE SAUDE

Na forma do Boletim n. 221, item n. 11 de 30-9-1949

1 — José Ferreira Pina — mat. 10.976, escriturario, da D-DC: — sessenta dias, em prorrogação de 15-9 a 13-11-50 — P. 35227.

2 — José Lima de Andrade — matricula 448, of. administrativo da C-DM: abono do dia 18-9-50 e oito dias de licença, de 20-9 a 27-9-50. P. 35337.

3 — João Dantas — matricula 3.649, operario, da T-DDO (c. ferro): quarenta dias (de 4-7 a 12-8-50. P. 34362.

4 — Celestino Gomes da Silva — matricula 5.793, operario, da T-DDO (of. pinturas): trinta dias, em prorrogação (de 12-9 a 11-10-50. P. 34.772.

5 — Jorge Fernandes Barreira — matricula 5.801, escriturario, da T-DDO: trinta dias, em prorrogação, de 16-9 a 15-10-50. P. 35534.

6 — José Carlos Ferreira — mat. 3.377, operario, da T-DDO (c. naval): trinta dias, em prorrogação, de 2-9 a 1-10-50. (P. ns. 33.466 e 33531).

7 — Carlos Mariath — matricula 1.776, operario, da T-DDO (of. maquinas); trinta dias, em prorrogação, de 18-9 a 17-10-50. (P. 35362).

8 — Valdir Ferreira da Silva — matricula 18.122, trabalhador, da T. S. G. da T-DDO: trinta dias, em prorrogação, de 26-8 a 24-9-50. P. 33.149.

9 — Galdino Fernandes Pinto — matricula 1.954, operario, da T-DDO (c. ferro): trinta dias, em prorrogação, de 3-8 a 29-9-50. P. 35.532.

10 — Xisto Correia — matricula 2.079, operario, da T-DDO (of. de modelagem): quinze dias, em prorrogação, de 8-9 a 22-9-50. P. 34.781.

11 — Anezio Esteves — matricula 2.305, praticante, da T-DDO (c. ferro): quinze dias, em prorrogação, de 7-9 a 21-9-50. P. 34.627.

12 — José Mariano de Castro — matricula 7.975, praticante, da T-DDO (of. pedreiros): quinze dias em prorrogação, de 6-9 a 20-9-50. P. 34.766.

13 — Carlos Martins da Silva — matricula 2.652, praticante, da T-DDO (c. ferro): quinze dias, em prorrogação, de 24-8 a 7-9-50. P. 34417.

14 — Geraldo Gonçalves Areas — matricula 1.991, operario, da T-DDO (of. fundição): quinze dias, de 13-9 a 27-9-50. P. 35.372.

15 — Antonio Francisco Lomba — matricula 600, encarregado-artifice, da T-DDO (c. naval): — quatorze dias, de 5-9 a 18-9-50. P. 35359.

16 — Manuel Carlos Ferreira — 3.375, operario, da T-DDO (c. naval): dez dias, de 14-9 a 23-9-50. P. 35.768.

17 — Alcides João Basilio dos Santos — matricula 3.856, trabalhador, da T. S. G. da T-DDO: doze dias, de 1-9 a 12-9-50. P. 35.367.

18 — Napoleão Domingos Duarte — matricula 4.217, operario, da T-DDO (of. carpintaria): sete dias em prorrogação, de 9-9 a 15-9-50. P. 35.232.

19 — Lindolpho Joaquim Vivas — matricula 2.487, operario, da T-DDO (s. oxigenio): sete dias, em prorrogação, de 9-9 a 15-9-50. P. 34.418.

20 — Milton de Figueiro Falcão — matricula 4.440, operario da T-DDO (of. maquinas): cinco dias em prorrogação, de 29-8 a -29-50. P. 35.358.

21 — Francisco Molina Cabeça — matricula 5.318, operario, da T-DDO (s. eletrica): cinco dias, em prorrogação, de 9-9 a 13-050. P. 34.255.

22 — João Alexandre Ferreira — matricula 14.235, contra-mestre, setenta e cinco dias, em prorrogação, de 1-9 a 14-11-50. P. 33.036.

23 — Pedro José Fernandes — matricula 12.228, 1 maquinista sessenta dias, em prorrogação de 15|9 a 13-11-50. P. 35.146.

24 — Ozorio Dionizio de Oliveira — matricula 15.682, marinheiro: sessenta dias, em prorrogação, de 16-9 a 14-11-50. P. 35.452.

25 — Mario Estanislau de Macedo — matricula 13.555; trabalhador, da T. L. G. da T-DN: sessenta dias, em prorrogação de 22-9 a 20-11-50. P. 35.142.

26 — José Severino Lopes — matricula 11.440, moço do Trafego, do Porto: quarenta dias em prorrogação, de 29-7 a 6-9-50. P. 33.690.

27 — Odilon Carvalho — matricula, 9.798, confer. de carga: — quarenta e cinco dias, em prorrogação, de 19-8 a 2-10-50. P. 35482.

28 — Severino Nazario da Costa — matricula 16.234, 2º maquinista: trinta dias, em prorrogação — de 1-9 a 30-9-50. P. 33.944.

29 — Guilhermino Leite — matricula 13.305, cabo-foguista, adido à T-DN: trinta dias, em prorrogação, de 3-9 a 2-10-50. P. 33.309.

30 — Solon Celestino — matricula 20.563, 2º piloto: trinta dias, em prorrogação, de 16-9 a 15-10-50. P. 35.342.

31 — Joaquim Pereira do Nascimento — matricula 11.705, contra-mestre: trinta dias, em prorrogação, de 4-9 a 3-10-50. P. 34856.

32 — Francisco Salustiano de Medeiros — matricula 15.206, marinheiro: trinta dias, em prorrogação, de 8-9 a 7-10-50. P. 34.444.

33 — Emigdio Pereira de Melo — matricula 10.823, 1º comissario: trinta dias, em prorrogação, de 10-9 a 9-10-50. P. 34.978

34 — Aroldo Rodrigues de Carvalho — matricula 5.581, moço de convés: trinta, dias em prorrogação, de 16-8 a 14-9-50. P. 34.957.

35 — Humberto Alves Campello — matricula 15.766, cabo-foguista: trinta dias, em prorrogação, de 12-9 a 11-50-50. P. 35.072

36 — Floriano Gonzaga Borges — matricula 6.928, conf. de carga: trinta dias, em prorrogação, de 15-9 a 14-10-50. P. 35.193.

37 — José Bernardo da Silva — matricula 16.062, ajudante de cozinha: trinta dias, em prorrogação, de 17-8 a 15-9-50. P. 35.312.

38 — José Franco Rodrigues — matricula 8.637, 2º piloto: trinta dias, em prorrogação, de 31-8 a 29-9-50. P. 34.549.

39 — João Rodrigues da Silva — matricula 10.356, marinheiro: trinta dias, em prorrogação, de 21-9 a 20-10-50. P. 35.436.

40 — Jonas Pereira Costa — Matricula 16.344, cabo-foguista: trintas dias, em prorrogação, de 30-8 a 28-9-50. P. 32.788.

41 — João Batista Amoras — matricula 19.413, ajudante de cozinha: quinze dias, de 3-9 a 17-9-50. P. 33.336.

42 — Armando Fernando Pinheiro — matricula 11.809, foguista: trinta dias, em prorrogação, de 14-9 a 13-10-50. P. 35524.

43 — Edgard Lopes Monteiro — matricula 12.021, 3º cozinheiro: trinta dias, em prorrogação, de 3.9 a 2-10-50. P. 33.366.

44 — Claudio Antonio Evangelista — matricula 17.635, carvoeiro: quinze dias, de 21-9 a 5-10-50. P. 35.801.

45 — Amancio Ayres — matricula 13.171, taifeiro: quinze dias, de 21-9 a 5-10-50. P. 35.479.

46 — Saturnino Bahia — matricula 5.894, conferente de carga: quinze dias, de 13-9 a 2-10-50. P. 35.503.

47 — Samuel Cesar de Melo — matricula 16.584, 3º cozinheiro: quinze dias, em prorrogação, de 13-9 a 27-9-50. P. 34.474.

48 — Agenor Vanderlino Chaves — matricula 13.376, foguista: quinze dias, de 21-9 a 5-10-50. P. 35.8858

49 — Antonio Francisco de Oliveira — matricula 14.147, taifeiro: quinze dias, em prorrogação de 16-9 a 30-9-50. P. 35.324.

50 — Lourival Alves de Souza — matricula 7.665, ajudante de cozinha; quinze dias, de 219 a 5-10-50. P. 35.491.

51 — Manuel Severino Lopes — matricula 16.901, foguista: sete dias, em prorrogação, de 8-9 a 14-9-50. P. 33.013.

52 — Claudemir Alves Rodrigues — matricula 20.124, taifeiro, adido à T-DN: dez dias, em prorrogação, de 7-9 a 16-9-50. P. 33.958.

Por intermedio da Agencia de Recife:

53 — Noemi Veloso Freire — matricula 19.241, auxiliar de escritorio: trinta dias, em prorrogação, de 9-9 a 8-10-50. P. 34.805.

54 — Otacilio Manuel da Silva — matricula 13.991, taifeiro: trinta dias, em prorrogação, de 23-8 a 21-9-50. P. 35.244.

55 — Pedro da Cunha Serrado — matricula 17.631, marinheiro: quinze dias, de 22-9 a 6-10-50. P. 35.507.

ASSUNTOS DIVERSOS:

56 — Artur de Castro Teixeira — matricula 99, oficial administrativo, padrão LB-N, (P. 35334) e José de Freitas Valadares, matricula 124, oficial administrativo padrão LB-M (P. 35.335), declaram estar optando pela permanencia na carreira administrativa, tendo em vista o inciso VIII do Boletim numero 211, item 39 de 14-9-50: "Ciente.- Arquive-se".

57 — Vicente Pereira — matricula 14.409, vigia desta Empresa, cancelamento de nota desabonadora: — Cancele-se a nota desabonadora de 13-6-1942; referente ao periodo de bons serviços prestados, de 13-6-42 a 13-6-45. P. 34.374.

58 — "Abaixo assinado" de tesoureiros-auxiliares, pedindo que as suas atuais classificações produzam todos os efeitos, a contar da vigencia da lei numero 403, de 24-9-48, por força da lei numero 1.095, de 3-5-50: "Em face do parecer do D-CJ, indeferido". (P. 35.356.

59 — Argemiro Chagas — matricula 8.010, ex-operario da oficina de solda eletrica da T-DDO alegando motivos, pede readmissão nos serviços desta Empresa: — Indeferido. P. 35.052.

60 — Laura Rosa de Souza Sofia, irmã de Jayme de Sousa Lobo, ex-servidor desta Empresa, falecido em 3-6-50, pagamento de vencimentos, férias e auxilio para funeral, do "de cujus" a que tiver direito: "Em face das informações, autorizo o pagamento do que fôr devido, referente a vencimentos, férias e auxilio de funeral". P. 28.587.

61 — João Luiz Novais Ferreira — matricula 365, escriturario, padrão LB-K, lotado, na S-DP, adiantamento da importancia de Cr$ 8.000,00, para desconto em 10 prestações mensais: Indeferido, não é possivel atender. P. 35.345.

62 — Olegario Domingos de Oliveira — matricula 17.194, carvoeiro, pagamento da diferença de soldadas, correspondente ao periodo de 20-7 a 16-8-50, em que esteve acidentado: — Deferido na forma do Boletim 108|76, de 12-5-50. Diferença a pagar: Cr$ 343.90. P. 305.60.

REESTRUTURAÇÃO DA TESOURARIA

"Quadro permanente"

Seção I — "Séde"

63 — O diretor do Lloyd Brasileiro, P. N., usando das atribuições que lhe confere o artigo 2, alinea "b" do decreto-lei numero 9.339, de 10 de junho de 1946, e tendo em vista os pedidos de opção constantes dos requerimentos protocolados sob os numeros 35.007, 35.016, 35.596 e 35.654, de 18, 18, 21 e 22-9-50, respectivamente.

RESOLVE:

1 — Exonerar, da Carreira Administrativa, do "Quadro Permanente" — Seção I — "Séde", os seguintes servidores:

Gualter Gallouckydio, matricula 327 — Escriturario, padrão LB-K.

Jorge Caldeira de Azevedo Marques — matricula 647 — Oficial Administrativo, padrão LB-N.

Pompilio Campos — matricula 57 — Oficial Administrativo, padrão LB-O.

Henrique Fresky — matricula 26 — Oficial Administrativo, padrão LB-O.

II — Nomear tesoureiros-auxiliares, cargo isolado de provimento efetivo, com os vencimentos de Cr$ 5.160,00, padrão L, (Lei numero 488, de 15-11-48), os antigos ocupantes de cargos da carreira administrativa, do "Quadro Permanente" — Secção I — "Séde":

1 — Gualter Gallouckydio — matricula 327.

2 — Jorge Caldeira de Azevedo Marques — matricula 647.

3 — Pompilio Campos — matricula 57.

4 — Henrique Fersúy — matricula 26.

III — Autorizar a completação dos vencimentos dos servidores ora nomeados para os cargos de "tesoureiro-auxiliar" cujos novos padrões correspondam a vencimentos inferiores aos que já percebiam nos antigos padrões, respeitados, assim, a situação pessoal de cada um.

SERVIDOR DESTACADO

64 — Tendo em vista os termos do memo. D-DC n. 1452, de 21-9-50, e em face da necessidade do serviço, destacar, no Serviço de Mecanografia, o trabalhador em Arrumação e conferencia de cargas, Joaquim Maceira, matricula 9.673, padrão LB-6.

EXERCICIO REAL DE TIRO DE ARTILHARIA

65 — Transcrever, para o devido cumprimento, o item 1, do oficio-circular n. 36, de 23 do corrente, da Capitania dos Portos do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro, a saber:

"Considerando que, por ocasião de exercicio de tiro real de artilharia fora da barra, navios há que vêm desrespeitando as comunicações feitas em avisos aos navegantes, por esta Capitania e pela Corporação de Praticos do Porto do Rio de Janeiro, solicito a v. s. seja recomendado aos comandantes de navios dessa Companhia, cumprirem e respeitarem os avisos recebidos sobre o assunto, salientando que, sobre eles recairão as responsabilidades do que possa suceder.

FORNECIMENTO DE UNIFORMES

66 — Autorizar o fornecimento de dois uniformes de brim e um boné ao continuo, da Seção de Faltas e Avarias, Pedro Ramos da Silva, matricula 11.164, pelo preço de Cr$ 395,00 (trezentos e noventa e cinco cruzeiros), para pagamento pelo interessado, em cinco prestações mensais.

AGENCIA GERAL NA FRANÇA

67 — Em face dos termos da carta numero 177 — D-SG, de 22-9-50, da Agencia do Havre, homologar o ato do agente que admitiu, a partir de 1-9-50, o Auxiliar de Escritorio, Herve Pierre-Yves, com os vencimentos de . Cr$ 1.680,00, conforme nossa carta n. D-28, de 7-3-50.

CANCELAMENTO PARTE DE LICENÇA

68 — Em face da comunicação feita pela Divisão do Pessoal, em memo. n. 4431, de 28 do corrente, cancelar, a partir de 1-9-50, a licença concedida ao Cabo Foguista Antonio Matias de Carvalho, matricula 16.258, de que trata o item 23, do Boletim n. 189, de 1-9-50, visto ter o mesmo apresentado naquela Divisão, devidamente visado pela S-DSM, o documento de alta fornecido pelo I. A. P. M.

ADIÇÃO DE PESSOAL DE MAR

69 — Considerar adidos à Divisão de Navegação, a partir das datas a seguir mencionadas, enquanto aguardam embarque, os servidores abaixo:

— 1º Comissario, Firmino Gomes Valadão, matricula 14.614 — 27-9-50.

— Cabo-foguista, João Lourenço da Silva — matricula 10.198 — 27-9-50.

DEMISSÃO DE PESSOAL DO MAR

70 — O diretor do Lloyd Brasileiro, P. N., usando das atribuições que lhe confere o artigo 2., alinea "b", do decreto-lei n. 9.339, de 10 de junho de 1946, e tendo em vista o parecer n. 1611, de 27.7.50, do Contencioso Juridico.

RESOLVE:

— Demitir do serviço desta Empresa, o eletricista Pedro Canuto Emerenciano, matricula 19.721, em virtude das inumeras queixas contra o mesmo apresentadas, a respeito de seu irregular comportamento e sua atividade de profissional, sendo sua designação para embarque constantemente rejeitada pelos comandantes.

NAVIOS ESPERADOS

Lloyd Brasileiro

DO NORTE:

"Atalaia" — A 1, de Fortaleza e escalas.

"Poconé" — A 6, de Belém e escalas.

"Jangadeiro" — A 10, de Macáu e escalas.

"Goiazloide" — A 12, de Manáus e escalas.

"Rio S. Francisco" — A 12, de Tutoia e escalas.

"Rio Ipiranga" — A 20, de Belém e escalas.

"A. Alexandrino" — A 20, de Manaus e escalas.

"Rio Oiapoque" — A 25, de Manaus e escalas.

DO SUL:

"Pará" — A 1, de Santos.

"Carioca" — A 3, de Porto Alegre e escalas.

"Loide-Canadá" — A 6, de Porto Alegre e escalas.

"Rio Tocantins" — A 9, de Itajai e escalas.

"Santarem" — A 7, de Santos.

"Rio Amazonas" — A 11, de P. Alegre e escalas.

"Loide-Columbia" — A 11, de Santos.

"Mauá" — A 11, de Santos.

DA EUROPA:

"Loide-America" — A 14, de Hamburgo e escalas.

"Loide-Honduras" — A 15, de Hamburgo e escalas.

"Loide-Domingos" — A 24, de Hamburgo e escalas.

"Loide-Panamá" — A 20, de Genova e escalas.

DA AMERICA:

"Loide-México" — A 10, de Nova York e escalas.

"Loide-Nicaragua" — A 13, de N. Orleans e escalas.

DO RIO DA PRATA:

"Barroso" — A 4, de Rosario e escalas.

Prefeitura do Distrito Federal

ATOS E DESPACHOS

Cruz Vermelha Brasileira — Concedo; Frei Jacinto Palazolo — Concedo; Valdir e Alves — Mathilde de Souza — Cancele-se; Organização Social de Assistencia aos Maritimos e Classes Anexas — Indeferido.

Secretaria Geral De Administração

ATOS DO SECRETARIO GERAL: — Designando, Eduardo de M. Morgado, para a Secretaria de Educação; dispensando José Pedro da Silva e Luiz Antonio de Oliveira, da função de trabalhador; admitindo, Rafael Arcanjo Rodrigues da Silva, para a função de trabalhador.

Secretaria Geral De Saúde e Assistência

DESPACHOS DO SECRETARIO GERAL — Benedito Nascimento — Renato Pires de Carvalho e Albuquerque e Alfredo José Calil — aprovo, publique-se; Adolpho Brandão Filho — concedo o estagio; Oscar da Silva Franco — aguarde oportunidade; Brasilia Imobiliaria S. A. — mantenho a multa; Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda. — autorizo a redução da multa, para Cr$ 500,00.

Secretaria Geral De Agricultura

ATOS DO SECRETARIO GERAL: — Designando, Nara Fontes Pinheiro, para o Departamento de Industria e Comercio e Moacyr de Bulhões Pais, para o Departamento de Agricultura.

Decretos Assinados

O prefeito assinou os seguintes decretos: transferindo Léa Gomes, para a Secretaria de Administração e Iracema Araujo de Carvalho, para a Secretaria de Saude e Assistencia.

M.E.M.

Será efetuado dia 4 de outubro de 1950, das 11,15 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de emprestimos:

Propsta.	matrics.	propsta.	matrics.
20143	5326	20332	16859
20451	5951	20487	14172
20533	41696	20568	18570
20650	10442	20658	32826
20661	4609	20673	11703
20675	4736	20677	12812
20688	28521	20689	1760
20692	44938	20694	15040
20696	15263	20697	15127
20699	6570.		

EMERGENCIAS

Propsta.	matrics.	propsta.	matrics.
535	833	1350	3104
5168	5198	5419	6241
7473	7994	9624	13531
13811	13989	14384	15702
18125	18991	20198	21556
23846	23501	23604	24010
25616	25740	26580	27254
29260	30174	33097	35828
41099	46882	50715	52351
53849	63382	99208	99388

CASAMENTOS

MATRICULAS:

7000	8492	17454	26225
26906	28434	39335	46000
50002	61062.		

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e ainda não recebidas, só será efetuado às quintas-feiras.

DESPACHOS DO DIRETOR

Gerusa de Faria — Nada ha que restituir, em vista do informado.

Alvaro Pereira Leite — Luiz Carlos Tavares Moreira — Atenda-se.

Heralda de Carvalho Oliveira — José Pereira Simões — Manuel de Almeida — Manuel José da Silva Gomes — Iracema de Oliveira Porto — Manuel José da Rocha — Sebastião Pereira da Silva — Ezequiel Alves Ribeiro — Deferido.

Jardelino da Silva — Deferido.

Izaias Dionizio de Carvalho — Não pode ser atendido, por falta de cumprimento de exigencia legal.

Rubens da Silva — Deferido, em face das informações, Compareça ao Serviço de Controle Legal, digo, Controle de Emprestimos.

Ophelia Sexas Valentim — Cobre-se o debito de Cr$ 1.675,70 (mil seiscentos e setenta cruzeiros e setenta centavos), proveniente de atualização de contas, em prestações mensais de Cr$ 100,00, mais o saldo devedor restante, como se propõe.

Alexandrino Pereira da Silva — João José Teixeira. — Teodorico dos Santos — José Antonio Lopes — José Pais Camargo — Alcides Nascimento — Ary Ferreira Leubeck — Marcos Antonio de Salvo Coimbra — Mozart Anesio da Costa — Lino José Gago Pereira — João Tavares — Nelson Gomes Ribeiro — José Alexandre Porto — Sylvio Monteiro Gonçalves — Manuel Lara da Silva — Jeronimo da Rocha — Aniceto José Duarte — Osvaldo Fernandes dos Santos — Jayme Tavares — Nilo Leite dos Santos — Epaminondas Dias de Castro — Severino da Silva Chaves — Renato de Christo Vieira — João Pereira da Costa — Ricardo Ribeiro dos Santos — Miguel Augusto de Lima — Geraldo da Silva Pimentel — José Correia Barbosa — Sebastião de Paiva Oliveira — Gelcy Francisco de Lima — Josué Pereira — Sebastião Maia — Valter Hora de Andrade — Eugenio Moreira — Joviniano Duarte — Deferido. Autorizo o pagamento de auxilio natalidade, na importancia de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros), de acordo com a lei.

Dario Olivieri — Odacio Gregorio de Almeida — Indeferido, de acordo com o disposto no artigo 2º do decreto 10.480, de 29 de agosto de 1950.

Sebastião Machado da Silva — Helena Machado Werneck — Certifique-se.

Angela dos Santos Leão Soares — Elvira Alves — Elza Monteiro Knoller — Julgo em ordem a documentação apresentada.

EXIGENCIAS DO SR. CHEFE

Inscrições de numeros 070 a 100: — "Compareçam para pagamento da taxa de avaliação".

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

LLOYD BRASILEIRO
LLOYD BRASILEIRO PATRIMONIO NACIONAL
ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1771 — S. CARGAS — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1528 — PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 — Telefone 43-1247 — INFORMAÇÕES — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-3756 (dias úteis até 19 hs., aos sábados até 18 hs., domingos e feriados, 9 às 12 horas). ARMAZENS A/E — Telefones: 23-1771 e 23-2667 — ARMAZEM 11-A — Telefone: 43-6973 — ARMAZEM 12 — Telefone: 43-0290 — CARGAS ESTRANGEIRAS — Telefone: 23-2648.
TELEFONES
ENDEREÇOS
NOTA — Para aquisição de passagens é necessario a apresentação de atestado de vacina.
SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS — NORTE
"CTE. CAPELA"
Sairá a 30 de outubro, às 10 horas, para Salvador e Ilhéus.
"CARIOCA"
Sairá a 9 de outubro para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo, Natal e Fortaleza.
"RIO PARNAIBA"
Sairá a 2 de outubro para Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo e Tutoia.
"D. PEDRO II"
Sairá a 6 de outubro para Salvador e Recife.
"SANTAREM"
Sairá a 11 de outubro para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, S. Luiz e Belém.
"PARA"
Sairá a 3 de outubro, às 20 horas, para Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.
"MAUA"
Sairá a 14 de outubro para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, Belém, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáus.
PARA O SUL
"RIO DOCE"
Sairá a 6 de outubro para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.
LINHAS PARA O ESTRANGEIRO
SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA
"LOIDE-CANADÁ"
Sairá a 9 de outubro para Barra Ilhéus, Salvador, Recife, Dakar, Havre, Londres, Antuerpia, Roterdam, Amsterdan e Hamburgo.
Próximas Saídas:
"Loide-Perú" — 26-10.
"LOIDE-CHILE"
Sairá a 19 outubro para Vitória, Salvador, Tenerife, Lisboa, Tanger, Gibraltar, Barcelona, Marselha, Genova e Napoles.
PARA A AMÉRICA
"LOIDE-HAITI"
Sairá a 20 de outubro para Vitória, Trinidad e N. Orleans.

MAIS TEMIDO MARTINI, PELOS ADVERSARIOS DA PARELHA!

ESTÃO DESPREZANDO RADAR!

DIARIO CARIOCA Aponta:

PARA GRAMA

	Duplas
Macauba - D. Sinhá	14
Lovelace - El Campeador	14
Algarve - -Marroquino	13
Fausto - El Toro	14
Manguari - Radar	14
Viscondessa - Islebis	12
Hollânda - Linda Donâ	44
Eirela - Birrete	14

Opiniões de Zuniga e Ullôa — Geraldo Morgado e Torpedo — Quem Vai Acompanhar o "Foguete-Negro"? — Manguari, os Banhos de Mar e Um Joquei Que Não Sabe Como Anda a Montaria... — Grande Prêmio "Guanabara"

Uma das mais interessantes competições para animais nacionais, será realizada hoje na Gávea. Não só pela categoria dos concorrentes, em geral, como também em consequência da distância: 3.000 metros, a mesma do G. P. "Brasil" e do "Distrito Federal."

Reunindo, entre outros, MANGUARI, RADAR e MARTINI, três crioulos da linha de frente, o "Guanabara" promete um desenrolar empolgante que depende, deve-se frisar, o modo como se processar o "train" da carreira. Podemos ter uma vitória fácil, de ponta a ponta, ou uma reta pontilhada de lances emocionantes —, três ou quatro animais empenhados em luta.

DESPREZANDO O "FOGUETE-NEGRO"

Ontem, DIARIO CARIOCA, esteve na Gávea. Colhemos algumas impressões, das quais, destacamos as de ZUNIGA e ULLÔA, respectivamente, treinador da parelha RADAR-MARTINI, e jóquei, de MANGUARI.

O tratador do Stud Seabra fez estas considerações:

— Martini agradou mais no exercício de 2a.-feira. Marcou menos dois segundos que RADAR. Entretanto — ponderou — MARTINI me parece mais "arenático". Se corresse na grama, o que sabe na areia... Ele trabalha, invariavelmente, muito bem. RADAR, embora não impressionasse tanto, superou MARTINI no "apronto". Prefiro MARTINI, mas... quem vai acompanhar o "Foguete-negro"?...

Falamos a seguir, com ULLÔA e o jóquei de MANGUARI assim se manifestou:

— O adversário de MANGUARI pelo que tenho visto, é o MARTINI. Se corresse apenas o RADAR... Seria melhor...

— Você não tem "trabalhado" MANGUARI...

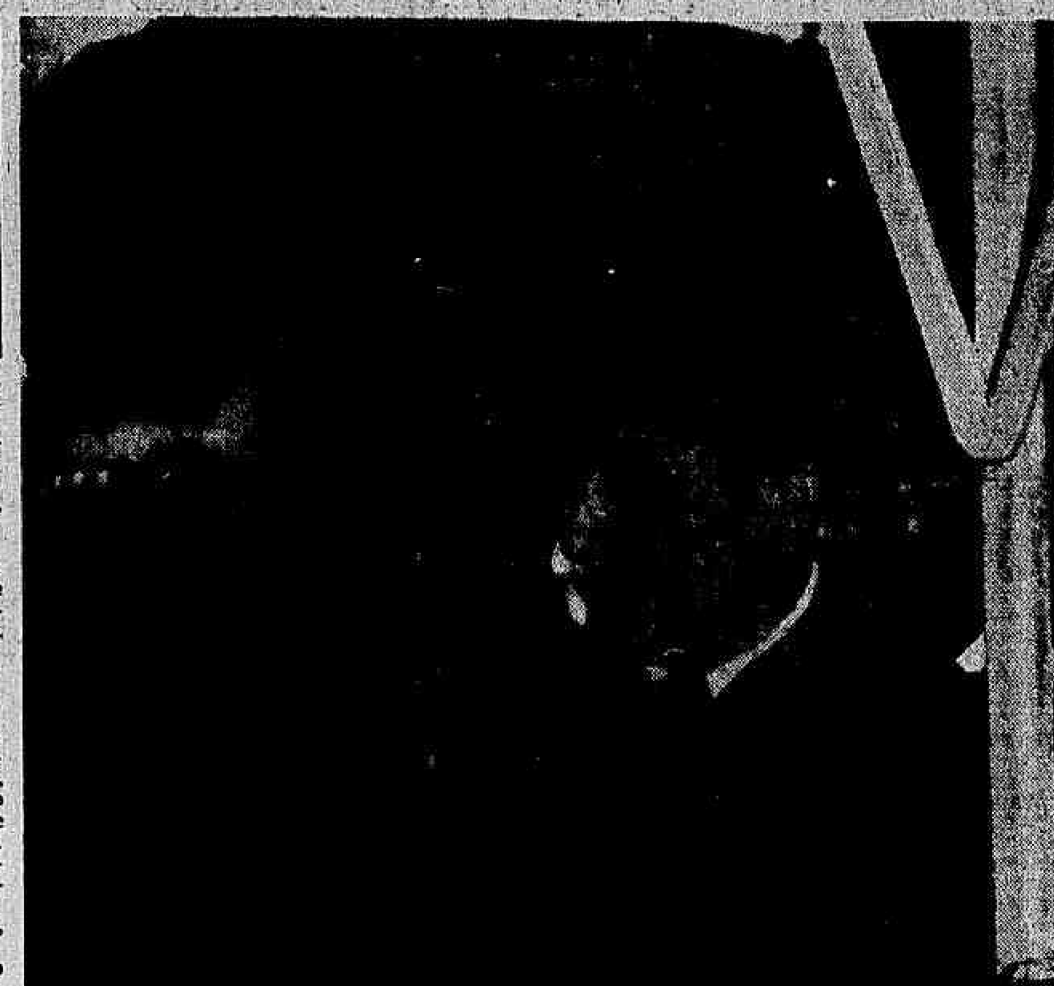
— Claudemiro me disse que êle anda bem, mas não sei de nada, ou melhor, não "trabalhei" nem "apronte" o cavalo.

GERALDO MORGADO E O TORPEDO

Um dos bons azares do "Guanabara" é, sem dúvida, TORPEDO. O filho de SARGENTO, segundo nos disse o Geraldo Morgado, não faz diferença de pista. A questão é confirmar. Confirmando, corre até no asfalto e está em "ponto de bala".

Castillo, jóquei de TORPEDO, assim falou:

— Tenho fé. Com um pouco de sorte, o cavalinho pode ganhar. Seu estado não pode ser melhor.



ULLÔA, que acredita mais no MARTINI, como adversário de MANGUARI

O treinador Geraldo Morgado não escondeu suas esperanças no TORPEDO, um dos bons azares do páreo

DES "FORFAITS"

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

VOLAGE
IMPACTO
HIROM
CUMBERLAND
CASUARINA
GALARIN
LEMA
PURITANA
PATRIARCA
LUCHOR

Macaúba na Conta Para Vencer

Maki é a fôrça mas está com dores de canela e por isso talvez não corra — Mas Maggy poderá defender o prestígio do Stud

Informações, trabalhos e aprontos dos animais inscritos para a reunião de hoje.

1.ª CARREIRA

MACAMBA — Aprontou 1000 em 64"3/5 fácil. Deve ganhar.

VOLAGE — Não correrá.

MARINHA — Trabalhou 1600 em 107", aprontou 800 em 51" 4/5. Candidata a dupla.

GASCONHA — Passou 1500 em 97"; aprontou 360 em 21". Corre pouco na grama.

DONA SINHA' — Trabalhou 1600 em 106", aprontou 800 em 503/5. Melhorou e é rival perigosa.

2.ª CARREIRA

LOVELACE — Na grama reputamos a fôrça. Na areia não acreditamos. Aprontou 600 em 36" firme.

LENTEJOULA — Tem 105" para 1600. Aprontou 600 em 36" 3/5. Bom reforço para o companheiro.

CRATO — Nas mesmas condições em que venceu. Aprontou 600 em 37" 3/5, a vontade.

RONON — Aprontou 800 em 51". Melhorou e pode "bisar" o seu sucesso de sábado.

REUNO — Não acreditamos.

INVICTUS — Na ponta dos cascos. E' rival em qualquer pista. Aprontou 600 em 40" suavemente.

EL CAMPEADOR — Trabalhou 1500 em 95" 1/5. Preferia a pista de areia, onde seria a fôrça. Mesmo na grama tem muita chance.

CAMELOT — Deve ficar no box.

3.ª CARREIRA

ALGARVE — Trabalhou 1500 em 96". Aprontou 600 em 37", fácil. Deve ganhar.

ZANZIBAR — Pelo que correu doming` não é adversário. Não o vimos apronlar forte.

GAMBRINUS — Trabalhou 1600 em 103". Aprontou 600 em 35" 1/5, no "cacete". Confirmando os exercícios, é sério candidato à vitória.

MARROQUINO — Aprontou 800 em 49" 1/5, firme. Melhor azar do parco.

SKETCH — Aprontou 360 em 22", vinha dos 600. Não gostamos.

MAKI — Está com dores de canela. Possivelmente, não correrá.

MAGGY — Aprontou 600 em 36" 3/5. Achamos o percurso, longo para os seus recursos.

4.ª CARREIRA

FAUSTO — Trabalhou 1000 em 65", fácil. Na grama é um dos prováveis. Na areia pára muito.

LIVRAMENTO — Reapareca em boa forma. Otimo azar. A diferença é o jóquei.

CYPRESTE — Passou 1200 em 78" 2/5. Melhorou e na grama corre muito. Aprontou 800 em 51" 4/5, fácil.

LAMPO — Aprontou 600 em 37" com boa ação. Levam fé.

LIRO' — Trabalhou 1000 em 64". Aprontou 600 em 36" 3/5. E' veloz, mas traz uma bagagem sofrivel de São Paulo.

PERVENCHE — Aprontou 360 em 23" 2/5. Turma forte.

REAL — Todo manco das juntas.

EL TORO — Tem 1300 em 84", com boa ação final. Venderá caro a derrota.

VICENTINO — Não nos agrada.

IMPACTO — Vai mal na grama.

5.ª CARREIRA

MANGUARI — Trabalhou 2040 em 132" 3/5. Não aprontou, por estar com um dos joelhos comprometidos. Todavia correrá e será forte candidato à vitória.

HIRON — Não correrá.

MUSTAFA' — Trabalhou 3040 em 210". Aprontou 1000 em 64" 3/5. Nada deve pretender.

TORPEDO — Trabalhou duas partidas de 1000: a 1a. em 68" 8/5; a 2a. em 63". Aprontou .. 1000 em 63" 1/5, firme. Bom azar.

CAXAMBU — Aprontou 1000 em 65" 2/5. — Não está no páreo.

RADAR — Passou 3040 em 205", aprontou 1000 em 62" 2/5. Uma das forças.

(Conclui na 6.ª página)

LEMBRE-SE DISTO ANTES DE IR AO 'GUICHET'

— *MACAUBA já venceu na lama...*

— *LENTEJOULA é invicta na areia. Há muita fé no Ronon, outra vez e INVICTUS prefere um lamaçal...*

— *MAGGY é muito superior a MONTE CASTELO. Há duas semanas, terminou cabeça com cabeça num exercicio ao lado de LA FLECHE... Não serve para a "44"?*

— *LIRO' tem vitória em Cidade-Jardim e é filho de Formasterus. VICENTINO vem de cura e está muito preparado para esses 1.000 metros...*

— *Quem vai atrapalhar o RADAR na ponta?...*

—*ELEGY portou-se muito bem nas cintas, sexta-feira. Parecia um "cordeiro" na diagonal. Anda uma "pintura" e levam de "barbada"...*

— *OLYMPUS baixou de turma. E leva o Tinoco, jóquei de suas vitórias...*

— *HOLANDA, na grama, é a indicação do retrospecto...*

— *PATRIARCA tem cartaz. EIRELA é barbada, na opinião dos "corujas" da Gávea e na frente da DANZARINA, ao que se diz, ninguém corre! No final, vem o BIRRETE?*

Dificil Vitória de Impávido Sôbre Camelot

SECUNDIDO DESMUNHECOU — COJUBA INICIOU A SERIE DE GANHADORES

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

1ª CARREIRA

618 Eguas nacionais, de quatro anos, sem mais de tres vitorias no pais — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

COJUBA, feminino, alazão, 4 anos, Pernambuco, Soneto e Sweet Gale, do sr. Arthur Herman Lundgren, 56 quilos, Domingos Ferreira 1º
Nevasca, 56 quilos, I. Souza 2º
Lutecia, 56 quilos, O. Ulloa 3º
Não correu: Altamisa 0
Ganho por uma cabeça; do 2º ao 3º, dois corpos.
Rateios: Cr$ 41,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 28,00; placês; não houve.
Tempo: 89" 1/5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 261.740,00.
Criador: — Espolio F. J. Lundgren.
Tratador: — Eulogio Morgado.

2ª CARREIRA

619 Eguas nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 40.000,00 em prêmios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 23.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ .. 3.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor.

RAMA, feminino, castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, Radioso e Macumba, do stud São Vicente, 50/53 quilos, Paulo Tavares, aprendiz 1º
Média Luna, 52 quilos, D. Moreira 2º
Thais, 50/51 quilos, C. Moreno 3º
Mandinga, 50 quilos, O. Macedo 3º
.. cedo 0
Aléa, 56 quilos, J. Mesquita 0
Jecuitiaia, 56/54 quilos, J. Tinoco, ap. 0
Opala, 56/53 quilos, F. Machado, ap. 0
Alcazaba, 52/50 quilos, E. Cardoso, ap. 0
Ganho por pescoço; do 2º ao 3º, pescoço.
Rateios: Cr$ 34,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 43,00; placês: Rama, Cr$ 12,00; Media Luna, Cr$ 13,00; Thais, Cr$ 11,00.
Tempo: 91".
Total das apostas: — Cr$ .. .. 672.330,00.
Criador: — Carlos da Silva Tavares.
Tratador: — Mario de Almeida.

3ª CARREIRA

620 Potros nacionais de tres anos, dos leilões da Sociedade, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,0 e 5 por cento ao criador do vencedor:

MANIMBE', masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, Ever Ready e Ursula, do stud Vice Rey, 55 quilos, Olivio Macedo 1º
Macabu', 55 quilos, D. Ferreira 2º
Orestes, 55 quilos, J. Portilho 3º
Tocantins, 55 quilos, O. Ulloa 0
Guarabi, 55 quilos, J. Mesquita 0
El Sirocco, 55 quilos, E. Castilho 0
Patte Finder, 55 quilos, L. Meszaros 0
Não correu: Pirajui.
Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, dois corpos.
Rateios: Cr$ 32,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 61,00; placês: — Manimbé, Cr$ 18,00; Macabu', Cr$ 46,50.
Tempo: 88".
Total geral das apostas: — Cr$ 845.130,00.
Criador: — C. G. de Paula Machado.
Tratador: — Pedro Gusso Filho.

4ª CARREIRA

621 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de duas vitorias no pais — Pesos da tabela, com descarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor.

BOTICELLI, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Pizarro e Elfa, do stud São José, 56 quilos, Justiniano Mesquita 1º
Argonauta, 56 quilos, E. Castillo 2º
Ouro Preto, 56 quilos, L. Rigoni 3º
Thunderbolt, 52 quilos, C. Moreno 0
Florete, 56/54 quilos, J. Tinoco, ap. 0
Loio, 56 quilos, L. Meszaros 0
Jeruqui, 56 quilos, P. Simões 0
Não correu: Toropi.
Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, dois corpos.
Rateios: Cr$ 39,00 em 1º; dupla (44), Cr$ 33,00; placês: Boticelli, Cr$ 14,00; Argonauta, Cr$ 11,00; Ouro Preto, Cr$ 13,00.
Tempo: 101" 3/5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.179.740,00.
Criador: — Silvio Penteado.
Tratador: — José Lourenço Franco.

5ª CARREIRA

622 Animais nacionais de quatro anos e mais idade — Pesos especiais — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ .. 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

IMPAVIDO, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Helium, Easy, dos srs. A. Pittigliam e E. Soalners, 58 quilos, Arthur Araujo 1º
Camelot, 51/53 quilos, O. Ulloa 2º
Taruman, 52 quilos, D. Ferreira 3º
Hausto, 55 quilos, J. Mesquita 0
Dynamo, 53/51 quilos, J. Tinoco, ap. 0
Segundito, 48 quilos, B. Ribeiro, (caiu) 0
Não correram: — Marshall Leste e Galhardo.
Ganho por focinho; do 2º ao 3º, 3 corpos.
Rateios: Cr$ 27,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 75,00.
Placês: — Impavido, Cr$ 16,00; Camelot, Cr$ 20,00.
Tempo: 94" 4/5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.211.560,00.
Criador: — Paulo de Piza Lara.
Tratador: — Henrique de Souza.

6ª CARREIRA

623 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 160.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

LIPE, masculino, castanho, 6 anos, São Paulo, Royal Dancer e Volterete, dos srs. Pedro Raggin e A. J. Peixoto de Castro, 50 quilos, M. L'Ollerou 1º
Hunter Prince, 58 quilos, J. Mesquita 2º
Rolante do Sul, 50/51 quilos, D. Moreira 3º
Trimonte, 50/47 quilos, U. Cunha, ap. 0
Monte Carlo, 52/50 quilos, C. Calleri, ap. 0
Harem, 50 quilos, O. Macedo 0
Hipocrita, 52/50 quilos, E. Cardoso, ap. 0
Cambuci, 56 quilos, P. Simões 0
Juru', 58 quilos, C. Souza 0
Alecrim, 58 quilos, C. Moreno 0
Iguape, 52/58 quilos, O. Ulloa 0
Ganho por uma cabeça; do 2º ao 3º, dois corpos.
Rateios: Cr$ 36,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 54,00; placês: — Lipe, Cr$ 14,00; Hunter Prince,

(Conclui na 6.ª página)

GAÚCHOS
VOTEM PARA DEPUTADO
LUIS BRUNET CASTRO
PARTIDO DEMOCRATA CRISTÃO

PROGRAMA DE HOJE

MONTARIAS OFICIAIS

1º PAREO

Premio "Antenor Lara Campos" — 4ª prova especial de leilão — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00 — A's 13,00 horas:

	Ks.
1—1 Macauba, J. Mesquita ..	55
2—2 Volage, não correrá ..	55
3—3 Marinha, A. Araujo ..	55
4 (4 Gasconha, J. Portilho ..	58
(5 Dona Sinhá, D. Ferreira ..	55

2º PAREO

1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — A's 13,30 horas:

	Ks.
1 (1 Lovelace, O. Ulloa ..	56
(" Lentejoula, P. Simões	56
2 (2 Crato, V. Meirelles ..	56
(3 Ronon, J. Mesquita ..	52
3 (4 Reuno, D. Moreira ..	52
(3 Invictus, L. Mesraros	56
4 (6 El Campeador, J. Tinoco ..	52
(" Camelot, A. C. Ribas ..	56

3º PAREO

Premio "1º Congresso Ibero-Latino-americano de Dermatologia e Sifilografia" — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 14,05 horas:

	Ks.
1—1 Algarve, F. Irigoyen ..	55
2 (2 Zanzibar, J. Portilho ..	55
(3 Gambrinus, E. Castilho	55
3 (4 Marroquino, J. Mesquita ..	55
(5 Sketch, L. Rigoni ..	55
4 (6 Maki, O. Ulloa ..	55
(" Maggy, P. Simões ..	53

4º PAREO

1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 14,40 horas:

	Ks.
1 (1 Fausto, D. Ferreira ..	56
(2 Livramento, U. Cunha	56
2 (3 Cypreste, L. Rigoni ..	56
(4 Lampo, J. Mesquita ..	56
3 (5 Liró, O. Ulloa ..	56
6 Pervenche, L. Meszaros ..	54
(7 Real, J. Tinoco ..	52
4 (8 El Toro, C. Moreno ..	56
9 Vicentino, I. Souza ..	56
(10 Impacto, n. correrá ..	56

5º PAREO

Grande Premio "Guanabara" — Classico — 3.000 metros — Cr$ 150.000,00 — A's 15,15 horas:

	Ks.
1—1 Manguari, O. Ulloa ..	59
2 (… iron, não correrá ..	39
(3 Mustafá, J. Mesquita	59
3 (4 Torpedo, E. Castilho ..	58
(5 Caxambu', L. Rigoni ..	59
4 (6 Radar, D. Ferreira ..	59
(" Martini, F. Irigoyen ..	58
(" Cumberland, não correrá	59

6º PAREO

1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 15,50 horas — (Betting):

	Ks.
1 (1 Islebis, L. Rigoni ..	56
(2 Tabaroa, P. Coelho ..	56
(3 Etincelle, J. Mesquita	56
2 (4 Viscondessa, O. Ulloa ..	56
(5 Ninive, C. Calleri ..	56
(6 Garrucha, D. Moreira	56
(7 Margaret, B. Ribeiro ..	56
(8 Diavola, J. Martins ..	56
3 (9 Casuarina, n. correrá ..	56
(10 Bala, E. Castilho ..	56
(11 Miragem, J. Tinoco ..	56
(12 Boliva, U. Cunha ..	56
4 (13 Elegy, J. Portilho ..	56
(" Ida, O. Fernandes ..	56

7º PAREO

1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 16,30 horas — (Betting):

	Ks.
1 (1 Ariana, D. Ferreira	56
(" Lizete, C. Moreno ..	48
(2 Denbili, E. Cardoso ..	56
(3 Napoleão, J. Portilho	54
2 (4 Dracula, E. Moreira ..	56
(5 Olympus, J. Tinoco ..	58
(6 Cauteloso, A. Araujo ..	52
(7 Cigarrilha, P. Coelho	52
(" Irapiranga, L. Rigoni ..	56
(8 Tupiara, E. Castillo ..	56
(9 Galarin, não correrá ..	52
3 (10 Muxaxita, C. Calleri ..	50
(" Sulamita, S. T. Camara	48
(11 Casiogel, V. Andrade	58
4 (12 Riachão, B. Ribeiro ..	58
(13 Darling, U. Cunha ..	48
(14 Lema, Marcel ..	50
(15 Holanda, D. Moreira	56
(" Linda Dona, J. Mesquita ..	56

8º PAREO

1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Premio "Independencia do Chile" — A's 17,10 horas — (Betting):

	Ks.
1 (1 Eirela, O. Macedo ..	52
(2 Zalus, C. Moreno ..	54
2 (3 Danzarina, D. Moreira	52
(4 Penicho, U. Cunha ..	56
(5 Puritana, n. c. ..	52
3 (6 Monaco, V. Meirelles	58
(7 Patriarca, n. correrá ..	54
(8 War Graft, E. Cardoso ..	54
4 (9 Luchon, não correrá ..	54
(10 Birrete, O. Ulloa ..	54
(" Tarentaise, J. Tinoco ..	52

PARA A CÂMARA FEDERAL
P S D
P S D
..."conheço a capacidade realizadora dêste homem que dignificará o mandato que o povo lhe confiar. Tenho certeza disso e não se arrependerão os que nele votarem". (Palavras do General Mendes de Morais, o Prefeito mais realizador).
VOTAI PARA DEPUTADO EM
OLINDO SEMERARO

CÉDULAS DE
OLINDO SEMERARO
Encontram-se:
Em todas as casas comerciais da Rua do Catete — em todas as casas da zona da Leopoldina, onde existem cartazes da sua propaganda — No Meier: — Bar Imparcial — Bijou do Meier — Mobiliária Economica — Em todas as tinturarias do Rio — Em todas as casas da Av. Gomes Freire — Em várias casas comerciais do Ponto de seção dos Bondes de Cachambi — No Palace Hotel — Centro Espirita Xisto Bahia — Rua Xisto Bahia 27 — Estrada do Barro Vermelho 740 — Sapataria São Jorge, Rua Capitão Resende-243 — Rua Basilio de Brito 77 — Morro do Juramento — Rua Itapuan s/n. — Rua Honorio Pimentel 277 — Armazem José Branco, Rua Luiz Beltrão 247 — Mundo Lotérico, Rua Ouvidor 139 — Esquina da Sorte, Rua Ouvidor — Rua Santo Cristo 181 — Praça Eugenio Jardim 2 — Rua Anhangá 30 — Estrada Vicente de Carvalho 641 — Bar Bandeira, Ilha do Governador — Armazem Santo Antonio, Rua Araujo Leitão 1030 — Pavuna — Rua Mercurio 215 — Todos os Santos, Rua Honorio 495 — Estrada Marechal Rangel 5, Madureira — Estrada do Barro Vermelho 1793, Colégio — Farmácia Nossa Senhora da Paz, Visconde de Pirajá 406. E pelos telefones: — 25-1552 — 22-5766 — 46-3452 — 37-7358 — 48-5416 — 49-0416 — 27-6723 — 43-4141 — 43-5157 — 52-4971 — 22-1967 — 30-2739 — 27-6253 — 42-3973 — 49-0416 — 27-0533 e 27-7729.

NOTA: — QUEIRAM RECORTAR AS CÉDULAS POR DENTRO DO FIO SEM DEIXAR MARGEM PRETA

PARA DEPUTADOS FEDERAIS
Partido Social Democrático
OLINDO SEMERARO

PARA DEPUTADOS FEDERAIS
Partido Social Democrático
OLINDO SEMERARO

O AMÉRICA FACILITOU E QUASE PERDEU A PARTIDA

Contagem de 2 x 1 — Eficiente Marcação da Defesa "Bariri"

Só não foi injusta a derrota para o Olaria, ontem, à tarde, porque, em todo o transcurso do jôgo, o América foi mais "team" e atuou com mais volume de ataque. Mas isso não pôde obscurecer a situação da equipe, com a defesa jogando duro, é verdade, mas com a marcação impecável e contra-atacando rapidamente em jogadas ligeiras que quase valeram o empate, não fôsse o incrível falta de pontaria do centro-avante Maxwell, em duas excepcionais oportunidades para igualar o marcador.

VOLTA O "TICO-TICO"

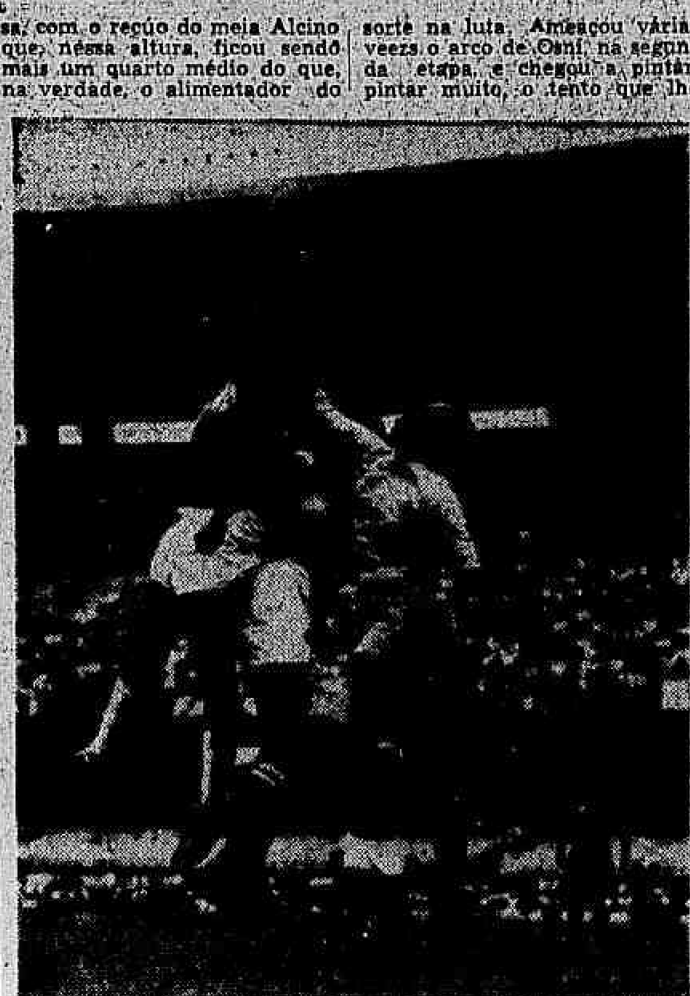
O quadro do América, inegavelmente o mais ajustado do certame, está, ao que parece, voltando ao antigo "tico-tico no fubá" dos áureos tempos de Gentil Cardoso. Um jôgo bordado de filigranas espetaculares e sem nenhum sentido prático no marcador. Tendo em vista que as vitórias são contadas pelos números de "goals" conquistados, nada mais errado do que essa prática a que se quer entregar o simpático quadro "americano".

VENCEU NO 1.º TEMPO

O "placard" dos rubros foi construído no primeiro tempo. O primeiro "goal" de uma jogada de Maneco, abrindo para a extrema esquerda. Jorginho enviou de fora da área um pelotaço que Milton não deteve. O segundo "goal" foi conquistado por Dimas com certeira cabeçada, em uma saída falsa de Milton. No segundo pário, o conjunto orientado por Délio Neves não encontrou mais o caminho do arco de Milton, não só pelas manobras lentas e desajustadas dos avantes como também pela marcação cerrada que Domingos imprimiu à defesa, com o recuo do meia Alcino que, nessa altura, ficou sendo mais um quarto médio do que, na verdade, o alimentador do ataque. O Olaria guardou-se o máximo e preferiu arrancar, abrindo brechas na defesa, com recargas da sua retaguarda.

NÃO TEVE SORTE

O onze olariense não teve sorte na luta. Ameaçou várias vezes o arco de Osni, na segunda etapa, e chegou a pintar, pintar muito, o tento que lhe daria o empate. O jôgo de igual para igual era impossível ou, melhor, desaconchelhavel. Então, o "team" azul e branco fez o possível para evitar a vanguarda "americana", inegagavelmente o ponto alto da equipe — exceção de Natalino, — sustentada pela esplêndida intermediária formada por Rubens, Osvaldinho e Godofredo. A zaga vermelha não atuou bem. Deixou-se envolver na maioria das vezes, pelo rápido ataque clariense que jogava, como já frizamos, em situação de recarga.



MILTON saltou muito tarde. Dimas cabeceou certo e fez o segundo tento da partida, que, aliás, foi o da vittória

O SGOALS

O primeiro goal do América foi conquistado por Jorginho, aos 22 minutos de luta, com um forte pelotaço fora da área. O segundo tento foi feito por Dimas, de cabeça. O ponto de honra do Olaria foi de autoria de Washington.

JUIZ, RENDA E PRELIMINAR

O sr. Mario Viana foi um bom juiz. A renda atingiu Cr$ 80.860,00 e na preliminar, os aspirantes do Olaria venceram por 4 x 2.

Aniversário do Ginástico

Para comemorar a passagem de seu 82.º aniversário de fundação, o Clube Ginástico Português organizou um programa esportivo ao qual denominou "Competição das Bandeiras" e cuja primeira parte (Natação) será cumprida no próximo domingo, às 10 horas, na piscina da sua sede social.

As exibições dos atletas dos demais departamentos de esportes obedecerão ao seguinte calendário: dia 2, segunda-feira, ginástica; no dia 4, jiu-jitsu e aparelhos; no dia 5, voleibol e ginástica feminina; no dia 6, basquetebol. Todas essas competições serão realizadas no 6.º andar do edifício da sede, às 20 horas. Serão ainda realizadas as seguintes disputas internas: esgrima e pesos, no dia 7, sábado, às 18,30 e voleibol masculino, no dia 8, às 16 horas.

No dia 5 a diretoria do Ginástico oferecerá um "cocktail" aos redatores sociais e desportivos dos jornais e revistas, e aos locutores esportivos.

Macaúba Na Conta Para Vencer

(Conclusão da 5.ª página)

MARTINI — Tem 3040 em 203". Aprontou 1000 em 63" com boa ação final. Tem possibilidades de formar a dupla da casa.

CUMBERLAND — Não corre.

| 6.ª CARREIRA |

ISLEBIS — Passou 1200 em 80". Aprontou 360 em 23". Pode ser a ganhadora.

TABAROA — Corre pouco.

ETINCELLE — Está melhorada. Bom placê.

VISCONDESSA — E' das mais sérias candidatas à vitória Tem 1000 em 66". Aprontou 360 em 23" firme.

NINIVE — Corre pouco.

GARRUCHA — Passou 1000 em 64". Aprontou 360 em 22". Pode ganhar, volta bem melhorada.

MARGARET — Trabalhou 1200 em 79". Tem melhorado. Bom placê.

DIAVOLA — Não gostamos.

CASUARINA — Nunca se colocou. E' ruim.

BALA — Aprontou 360 em 22". Levam-na "ferrada". Muito veloz.

BOLIVA — Passou 1000 em 65". Tem chance.

ELEGY — Reaparece com bons exercícios e todos dispistados. E' má largadora.

IDA — Nunca deu impressão.

| 7.ª CARREIRA |

ARIANA — Tem 1500 em 102" facil e aprontou 600 em 38". Na areia é grande inimiga. Corre menos na grama.

LIZETTE — Aprontou 600 em 39", fácil. Sábado o P. Tavares "puxou". Muito cuidado agora. Anda "tinindo".

DENBILI — Trabalhou 1400 em 92" 3/5.

NAPOLEÃO — Corre pouco Dificil.

DRACULA — Na grama não é o mesmo. Na areia tem chance.

OLYMPUS — Trabalhou 1500 em 100", fácil. Melhorou e pode ser desta vez. Aprontou 700 em 46" 2/5.

CAUTELOSO — Na areia tem chance.

CIGARILHA — Pela corrida de estréia não mete medo.

IRAPIRANGA — Trabalhou 1400 em 92". Aprontou 800 em 52" 2/5. Agora vai de Rigoni.

TUPIARA — Aprontou 600 em 40". Ulloa "barrou" na hora de fazer o compromisso. Dai...

GALARIN — Não correrá.

MUXAXITA — Nada deve pretender.

SULAMITA — Regula com a companheira.

CASIOGEL — Aprontou 600 39". Dificil.

RIACHÃO — Anda firme e melhorou. Serve como azar.

DARLING — Esta correndo muito. Na areia será das primeiras no disco.

LENA — Dificil.

HOLANDA — Aprontou 360 em 22". Na grama leve é a força.

LINDA DONA — Trabalhou 1500 em 97". Aprontou 800 em 51" 2/5.

| 8.ª CARREIRA |

EIRELA — Trabalhou 1400 em 88" 2/5, de seta errada. Aprontou 360 em 21" /5; vinha dos 600. "Barbadona".

ZALUS — Aprontou 360 em 20" 3/5. Só ligeiro.

DANZARINA — Trabalhou 1400 em 89" 3/5. Aprontou 360 em 23", suave. Tem muito esta estreante. Não trada a ganhar.

PENICHE — Está dando hemorragia.

PURITANA — Não correrá.

MONACO — Aprontou 700 em 44". Bom placê.

PATRIARCA — Dizem que é abacaxi.

WAR-GRAFT — Dificil.

LUCHOU — Impossivel.

BIRRETE — Trabalhou 1300 em 84", bem. Aprontou 800 em 48" 2/5., com má ação final. Tem classe e pode ganhar.

TARENTAISE — Na grama leve é de corrida. Pode ganhar.

VOCÊ JÁ CONHECE ARY BARROSO

Vote nele para vereador — UDN

CEDULAS:

CENTRO

Av. Rio Branco, 120, loja 14 — Galeria Emp. do Com.
Av. Rio Branco, 173, 3.º andar
Av. Mal. Floriano, 57 — Casa Superball
Assembléia, 51 — 5.º andar
Quitanda, 17 — 1.º andar

ZONA NORTE

TIJUCA: Conde de Bonfim, 224, apt. 2
Conde de Bonfim, 470
Haddock Lobo, 132
RIO COMPRIDO: Campos da Paz, 101 sob.
PRAÇA DA BANDEIRA: Pedro Guedes, 45
Mariz e Barros, 415 c|10
VILA ISABEL: Major Barros, 38 apt. 103
ALDEIA CAMPISTA: Artistas, 23 c|6
LINS VASCONCELOS: Biculba, 54 apt. 202
ENCANTADO: Rua Goiaz, 224 — 3.ª loja (Café)
Rua 2 de Fevereiro, 340 c|5
Rua Teixeira de Azevedo, 445
PIEDADE: Rua Teresa Cavalcanti, 52
TODOS OS SANTOS: Rua José Bonifácio, 650 (Arm. Azeredo)
ROCHA: Rua 24 de Maio, 93 c|47
ENG. NOVO: Rua Coronel Genserico Vasconcelos, 30
VICENTE DE CARVALHO: Rua Iraí, 921
INHAUMA: Rua Padre Januário, 55 c|4
BRAZ DE PINA: Rua Pindai, 114
BANGU: Rua 12 de Fevereiro, 127.

ZONA SUL

COPACABANA: Euclides da Rocha, 546
Siqueira Campos, 250, sob.
LEBLON: Rita Ludolf, 16
GAVEA: Lopes Quintas, 79
Arthur Araripe, 63, apt. 104
BOTAFOGO: Sorocaba, 654
Bambina, 68
São Clemente, 48
CATETE: 2 de Dezembro, 11
Gago Coutinho, 60
Catete, 131

Integrantes do Selecionado Brasileiro

PARA O MUNDIAL DE BASQUETE

Treinamento Intensificado

TODOS OS 17 "SCRATCHMEN" EM BOA FORMA — PROSSEGUE NORMALMENTE A CONCENTRAÇÃO NA ILHA DAS ENXADAS

Dia a dia intensifica-se o treinamento da Seleção Brasileira de Basquetebol que disputará em Buenos Aires o 1.º Campeonato Mundial. A princípio, os treinos, no ginásio da Ilha das Enxadas, limitavam-se a exercícios individuais e preparo físico. Agora, dando um caráter mais prático ao apuro técnico da turma, os técnicos Moacir Dauito e Rui de Freitas estão submetendo os cestobolistas a aprontos em conjunto, visando pôr em forma os nossos defensores, assim como, observar e aquilatar melhor das possibilidades de cada elemento. Até ontem, a finalidade de treinamento era a de manter e melhorar o nível fisico dos *cracks*. Talvez de amanhã em diante Dauito já tenha organizado a equipe-base, o que dará ensejo a que se proporcione nova feição ao regime de treinamento, com ensaios mais práticos e positivos.

TODOS EM BOA FORMA

Pode-se dizer que os dezessete jogadores convocados pela C. B. B. encontram-se em boa forma de preparo técnico-físico. Animados do mesmo propósito de representarem condignamente, em Buenos Aires, o basquetebol brasileiro, todos sem exceção, mostram-se confiantes e otimistas, dispostos a todos os esforços empenhar no sentido de colaborar com a C. B. B. e o técnico Moacir Dauito.

Embora só podendo inscrever doze elementos — de acôrdo com o Regulamento do 1.º Campeonato Mundial — a Confederação Brasileira de Basquete pretende levar à capital argentina, quartorze jogadores, para qualquer imprevisto que possa surgir à ultima hora.

Posam os ases do Brasil durante o intervalo do treinamento.

Difícil Vitória de Impávido Sôbre Camelot

(Conclusão da 5.ª página)

Cr$ 24,00; Rolante do Sul, Cr$ 14,00.

Tempo: 88" 3/5.

Total das apostas: — Cr$ 1.119.720,00.

Criador: — A. J. Peixoto de Castro Jr.

Tratador: — Osvaldo Feijó.

| 7ª CARREIRA |

624 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 300.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,0 e 5 por cento ao criador do vencedor:

LIPARI, feminino, castanho, 6 anos, São Paulo, King Salmon e Fair Day, dos srs. Pedro Raggio e A. J. Peixoto de Castro, 48 quilos, J. Tinoco, ap. 1º
Alvor, 5 quilos, O. Macedo 2º
Pury, 58 quilos, J. Mesquita 3º

Não correram: — Hispano — Carlos Magno — Leste e Malandro.

Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, pescoço.

Rateios: Cr$ 59,00 em 1º; dupla, (14), Cr$ 41,50; placês: Lipari, Cr$ 15,00; Alvor, Cr$ 14,00; Pury, Cr$ 13,00.

Tempo: 87" 3/5.

Total das apostas: — Cr$ 1.424.750,00.

Criador: — A. J. Peixoto de Castro Jr.

Tratador: — Osvaldo Feijó.

| 8ª CARREIRA |

625 Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 150.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00, e 5 por cento ao criador do vencedor:

ANACREON, masculino, alazão, 5 anos, São Paulo, Hunter's oMon e Andida, do stud Delta, 52 quilos, Candido oMreno 1º
Lord Polar, 52 quilos, F. Irigoyen 2º
Pelotão, 56 quilos, V. Andrade 3º
Jetty, 54 quilos, D. Moreira 0
Brown Boy, 56 quilos, E. Moreira 0
Hastaluego, 54 quilos, E. Castillo 0
Alpina, 52/50 quilos, J. Tinoco 0

Não correram: — Veludo e Frontal.

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, tres corpos.

Rateios: Cr$ 19,50 em 1º; dupla (12), Cr$ 21,00; placês: Anacreon, Cr$ 11,00; Lord Polar, Cr$ 13,00.

Tempo: 81".

Total das apostas: — Cr$ 1.459.020,00.

Criadores: — Roberto e Nelson Seabra.

Tratador: — Claudio Rosa.

Total geral das apostas: — Cr$ 8.283.270,00.

Total geral dos concursos: — Cr$ 853.040,00.

Pista de areia: leve.

NÃO PODEM ATUAR

Suspensos pela Corridas não poderão intervir na reunião desta tarde os joques: Salomão Ferreira e Nelson Motta e os aprendizes Pedro Machado e Ilton Pinheiro.

BRAÇADAS & REMADAS

Com o ingresso do nadador Cresus Alhos no Fluminense comentava-se na noite de ontem que outro sabor terão as vitorias tricolores.

Pudera com novo "condimento"...

* * *

No treino realizado quarta-feira ultima na piscina tricolor, entre os aquapolistas cruzmaltinos e do Fluminense, os assistentes estranharam que Alberto Acoloumbre saisse da piscina alegando caimbras.

O nosso amigo Alberto depois que passou a usar gravatas "extras moda", criou o complexo de caimbras.

* * *

Os aficionados do esporte da elegancia terão na noite de amanhã especial motivo para ir à piscina do Grajaú T. C.. E' que ali se exibirão os saltadores cariocas, mundialmente conhecidos por "aqualoucos" e as belas do Ballet Aquatico.

* * *

No proximo dia 15, o publico carioca, mesmo os aficionados dos outros esportes, assistirá a um espetaculo cheio de vibração e de beleza.

E' que realiza-se a competição de remo dos "Jogos da Primavera", organizados pelo "Jornal dos Esportes".

Não iremos assistir em desfile montanhas de musculos e sim frageis (?) representantes do belo sexo.

* * *

Por diversas vezes já clamamos por melhor decencia no Codigo de Registro da FMN.

Aquele artigo que proibe os militares de competir oficialmente é qualquer coisa de horrivel na administração do amigo Abilio Teixeira.

Se porventura a CBD e ou o proprio CND não der o parecer favoravel, coisa que não fará certamente, caberá aos clubes exigir uma reunião urgente para saneamento de tão triste mal.

Caso contrario, mandado de segurança sobre a FMN.

* * *

Um acontecimento de suma importância sucedeu ontem na aquática.

Contrairam nupcias Almir Dourado e Judith Brito.

Ele grande nadador e eximio aquapolista do Fluminense.

Ela fervorosa "torcida" da esquadra tricolor.

Mãe e Filha Atropeladas

O auto oficial, chapa 8-50-55, pertencente ao Departamento Federal de Segurança Pública, quando trafegava ontem, com excesso de velocidade pela rua do Camerino, próximo ao edificio do Colegio D. Pedro II, atropelou a domestica Eliza de Carvalho, brasileira, casada, de 38 anos de idade e sua filha Ana Maria, de 2 anos de idade, residentes à rua Vieira Fazenda, trinta e cinco.

A primeira que sofreu fratura exposta do braço esquerdo, contusões e escoriações generalizadas, foi internada no Hospital de Pronto, enquanto a filha, que só recebera escoriações, retirou-se, depois de medicada.

O motorista culpado, evadiu-se.

WATER-POLO

O REGULAMENTO DO "X TORNEIO ABERTO"

Com o encerramento de inscrições marcado para o dia 20 de outubro o "X Torneio Aberto de Water-Polo", será a primeira disputa oficial da Temporada Aquapolista da Federação Metropolitana de Natação.

Esta competição, cujo número de concorrentes certamente será considerado recorde, está despertando os mais variados comentários e dixando os aficionados do violento esporte presos de expectativa, pois veremos em confronto categorizadas equipes do water-polo metropolitano e mesmo nacional.

Apresentando duas chaves, uma vencedora e outra perdedora, o "X Torneio Aberto", será disputado por dupla eliminatória, e será franqueado a todos os clubes, mesmo os não filiados, cooperações militares e organizações para-estatais o que virá certamente dar um cunho excepcional ao Torneio.

Cumprindo o nosso propósito de apresentar o Regulamento para o "X Torneio Aberto", aos nossos leitores, continuamos hoje na publicação do 6.º ao 10.º artigos:

Art. 6.º — Salvo os dispositivos especiais do presente Regulamento, serão observadas as Regras da F. I. N. A. e as disposições das Leis Fundamentais da F. M. N..

Art. 7.º — Ao amador registrado na F. M. N. bem como aos diretores ou encarregados dos quadros dos filiados, que infringirem as disposições das Leis da F.M.N., ser-lhes-ao aplicadas as Penalidades nelas previstas, não podendo em hipótese alguma ser equiparado ao amador não registrado.

Art. 8.º — Ao amador não registrado na F. M. N. que se portar inconvenientemente durante o transcurso do jôgo, faltar com o devido respeito aos oficiias ou reclamar contra as suas decisões:

PENA — Advertência feita por Arbitro e, se persistir, expulsão da Piscina, passivel de suspensão do Torneio.

Art. 9.º — Ao amador não registrado na F. M. N. que, como participante ou assistente de um jogo, durante o seu transcurso, intervalos ou interrupções, agredir os Membros de qualquer Poder da F. M. N. ou de suas comissões permanentes ou em exercício de suas funções, Arbitro, Juiz de Méta, Cronometrista ou amador de qualquer dos quadros disputantes:

PENA — Expulsão da Piscina e eliminação do Torneio, passivel de ficar proibido, a critério da Presidência da F. M. N., de futuro registro como amador, na F. M. N..

Art. 10.º — Ao amador não registrado na F.M.N. e inscrito no Torneio que como participante ou assistente de um jôgo, ofender moralmente o Arbitro, Juiz de Meta, Cronometrista ou Membro dos Poderes da F. M. N.:

PENA — Eliminação do Torneio, passivel de ficar proibido a critério do Presidente da F. M. N. de futuro registro na F. M. N..

Resultados do Torneio "Mário Marcio Cunha"

Foram os seguintes, os resultados das competições de atletismo realizadas no estádio do Fluminense, ontem à tarde, pelo troféu "Mario Marcio Cunha".:

110 metros, com barreiras — 1.º lugar, Geraldo de Oliveira, (B.F.R.), com o tempo de 16,2.

800 metros razos — 1.º lugar, Ricardo Batista de Souza, (B. F.R.), com o tempo de 2m,02,4.

Pêso — Qualquer classe — 1.º lugar, Miguel B. da Silva (B. F.R.) com 12m,13.

Salto em distância — Qualquer classe — 1.º lugar, Ary Façanha de Sá (F.F.C.), com 6m,79.

100 metros razos — Moças — 1.º, Helena C. Menezes (F.F.C.) com 12m,7.

Salto com vara — 1.º lugar, Fausto Souza (B.F.R.), 3m,50.

3.000 metros razos — 1.º lugar, Geraldo Felipe (B.F.R), com 9m,25,6.

80 metros, com barreira — Feminino — 1.º lugar, Alice de Jesus (B.F.R.), com 13m,3.

Dardo — Qualquer classe — 1.º lugar, Miguel B. Silva (B. F.R.), com 53m,65.

Salto em altura — Moças — 1.º lugar, Deodora Beeibkots (F.F.C.), com 1m,45.

Revesamento 4x100, rasos — Juvenil — Equipe do Botafogo, com 45,6.

Peso — Juvenil — Orlando Fonseca, do Botafogo, com 12 metros e 12.

Revesamento, 4x400 — Equipe do Botafogo, com 3m,33,3.

Disco — Moças — Bebeta e Zoé, do Fluminense, 32m,90.

Contagem geral: moças, 1.º, Fluminense, 500 pontos; 2.º Botafogo, com 43 pontos. Homens, 1. Botafogo com 125 pontos e 2.º Fluminense com 67 pontos, 3.º Flamengo, com 9 pontos.

Juvenis, 1.º Botafogo, com 35 pontos; 2.º Fluminense, com 23 pontos.

Computo geral: 1.º, Botafogo, 203 pontos, 2.º Fluminense, 140 e 3.º Flamengo, com 9 pontos.

A VERDADE

escreve ARY BARROSO

Fui ao almoço que a diretoria do América F. C. ofereceu à imprensa carioca como festa de encerramento das brilhantes comemorações pela passagem do 46º aniversário do clube. Ambiente de cordialidade, simples e comunicativo. Dois discursos apenas: o do presidente, saudando a crônica, e o meu, como representante, por delegação unânime dos presentes, dos jornalistas e locutores metropolitanos. A hospitalidade americana é sempre comovedora e expressiva. Terminado o almoço, e quando preparavamos para sair, um associado do clube procurou-me para felicitar-me por um comentário que fiz restabelecendo a verdade sôbre a famosa "batalha do estádio". Mostrou-se mesmo irritado com aqueles que se desejam enfeitar com penas de pavão e que, na voraz preocupação de enaltecer a "obra do prefeito Mendes de Morais", tentam relegar a plano secundário o papel importantissimo da Câmara de Vereadores, sem a qual o monumento não existiria, a menos que se instituisse, de novo, em nossa terra, o regime ditatorial.

Lemos, ontem, coisas inteiramente falsas a respeito da participação do legislativo da cidade na vida desportiva metropolitana. Na pressa de tecer lôas unilaterais ao chefe do Executivo, esgrimiu o jornalista, outra vez contra a Câmara de Vereadores, acusações que não resistem ao mais superficial exame. De fato, o "cordão dos chaleiras" não diminui nunca. Muda de elementos, troca de sistemas, porém permanece firme e invencivel. Sem ousar diminuir o valor da assistência que o sr. Prefeito deu à construção do estádio, não devemos, por uma questão de consciência civica, permitir que se argúam injustiças ou se levantem inverdades contra uma instituição que é tão govêrno da cidade quanto o sr. Mendes de Morais, com uma vantagem significativa já que os vereadores foram eleitos pelo povo carioca e o sr. Prefeito está no Guanabara pelo único voto do sr. presidente da República.

Alegou o jornalista, aliás, um dos "pais do estádio", que a Câmara só deu para o estádio a importância de Cr$ 5.000.000,00. Não é verdade. Não deu um niquel sequer, porque na Mensagem que o Prefeito enviou à Câmara de Vereadores, garantiu que construiria o monumento sem onus para a Prefeitura. Os cinco milhões de cruzeiros pedidos na Mensagem eram destinados à instalação da ADEM. Exclusivamente para isso. Tudo o que desejava o chefe do Executivo, recebeu. Recebeu até mais do que pediu. Sua ampla autorização para levantar um estádio; a Câmara autorizou a levantar seis estádios! Nunca um prefeito teve uma lei tão elástica, tão dadivosa quanto a que o autorizou a construir a obra gigantesca do Maracanã. Portanto, a história dos cinco milhões, dos parcos cinco milhões não passa de grossa baléia.

Outra inverdade assoalhada no bom estilo do chaleirismo foi a que se referiu ao crédito de Cr$ 5.000.000,00 para pagamento à CBD pelos seus encargos com a FIFA. O jornalista afirmou que a Câmara de Vereadores negou êsse crédito. Não é verdade. A Mensagem do sr. Prefeito foi às Comissões técnicas para o devido parecer. Nem na ordem do dia entrou ainda. Só o jornalista é que soube da novidade. Os vereadores desconhecem-na inteiramente. Mesmo que o pedido de crédito tenha parecer contrário de qualquer Comissão, quem resolve é o plenário e não nos consta que a matéria tenha já entrado em debate. Essas afirmações precipitadas por si mesmas definem a preocupação facciosa de quem as propaga.

Outra inverdade, mais gritante ainda e mais eloquente, é aquela referente a um pedido de crédito, no valor de Cr$ ...... 25.000.000,00, oriundo de um projeto de um nosso colega, para a terminação das obras do estádio. Esse projeto ainda não consta de ordem do dia, não foi debatido e seu destino está dependendo do plenário da Câmara. A despeito de o sr. prefeito ter garantido, na Mensagem de 1947, que o estádio não custaria um centavo à Prefeitura e de ter um nosso colega firmado um projeto dando dinheiro ao Executivo para a ultimação das obras, podemos garantir que tudo faremos para que o Plenário decida a favor do estádio.

Vejam como os inimigos do Legislativo Municipal procedem!... O que afirmamos linhas acima desafia contestação. Escrever para o público é muito fácil: basta um jornal, basta uma coluna. Escrever a verdade já é mais dificil, uma vez que, para certos jornalistas, a verdade sofre nuances e torsões segundo interesses imediatos mais poderosos. Aqueles, porém, imbuidos de boa fé e de patriotismo, têm acompanhado a atuação da Câmara de Vereadores, em defesa de tudo o que altruistico e de utilidade pública, põem de quarentena as catilinárias dos seus detratores gratuitos ou remunerados. A despeito, porém, dessa sistemática campanha contra a Câmara de representantes constitucionais do esclarecido povo carioca, ela seguirá cumprindo seu destino, traçado pela Lei Magna de nossa terra e perfeitamente entendido pelos homens que amam de fato a Democracia.

VASCO X FLUMINENSE
O 'CLÁSSICO' DO MARACANÃ



Desta linha média, Gualter é o único que estará ausente, hoje à tarde, em Moça Bonita

Os cruzmaltinos sem Tesourinha e Chico – Orlando, Santo Cristo e Pindaro os problemas das Laranjeiras

Apesar dos pesares, os meios esportivos da Metrópole ainda têm grandes esperanças no conjunto representativo do Fluminense frente ao Vasco na tarde de hoje. A razão dêsse fenômeno é plenamente justificável, quando se sabe que o insucesso de um líder é sempre entusiasticamente recebido, sobretudo tratando-se de um grêmio como o Vasco que ostenta título de campeão da cidade.

Se encararmos parcimoniosamente o panorama real do choque, chegaremos à conclusão de que os tricolores são tècnicamente inferiores aos seus adversários.

Realmente não acreditamos que apenas o espírito de luta e a jovialidade dos "brotinhos" das Laranjeiras consiga sobrepôr-se à experiência dos cruzmaltinos, que invariàvelmente no final da batalha sempre surte os efeitos desejados.

Em verdade, essa experiência deve ser recordada pontualmente; entretanto tudo pode acontecer no campo de luta, razão porque não devemos desprezar também os desenganos que podem advir.

O VASCO COM A MESMA FORMAÇÃO

Ao contrário do que se esperava, Tesourinha ainda não reaparecerá desta vez. Conquanto o "crack" sulino tenha se apresentado em boa forma física e técnica nos treinos levados à efeito em São Januário, a direção cruzmaltina julgou mais conveniente esperar maior ambientação do ponteiro. Possivelmente, Tesourinha será lançado contra o Botafogo no próximo domingo.

Também Chico está fora de qualquer cogitação. A volta do valoroso extrema canhoto dificilmente poderá ter lugar antes do returno.

Assim, para o choque contra os tricolores, o competente técnico Flávio Costa não fará nenhuma alteração no conjunto, ou seja, manterá a mesma formação dos encontros anteriores.

Barbosa, Augusto e Wilson constituirão o triângulo final. A intermediária com Eli, Danilo e Jorge. No ataque, Alfredo de Tesourinha, na ponta direita. de Tesourinha, a pnonta direita. Maneca, Ademir e Ipojucan será o trio atacante, e na esquerda o jovem Dejair prosseguirá merecendo a preferência, já que suas atuações têm sido magníficas.

Por outro lado o Fluminense, que envidou todos os esforços para mobilizar sua fôrça máxima contra os vascainos, viu, a última hora, perturbados seus intentos pelas contusões sofridas por Orlando e Santo Cristo. Sôbre o "mignon" atacante mais nenhuma dúvida subsiste. Sua participação no embate desta tarde está fora de qualquer cogitação, tendo em vista a forte contusão que sofreu durante o exercício de quinta-feira. Santo Cristo continua se constituindo num problema. Entretanto não é de todo impossível o seu aproveitamento esta tarde, porque a direção técnica ainda submeterá na manhã de hoje a teste definitivo.

Também Pindaro está arriscado a não jogar por fôrça de uma indisposição, razão pela qual Lafaiete já foi deixado de sôbre-aviso.

A PROVAVEL EQUIPE

Dentro dêsse panorama o conjunto tricolor deverá obedecer a seguinte formação: Castilho, Pindaro (Lafaiete) e Pinheiro; Osvaldo, Pé de Valsa e Jair; Santo Cristo (Robson), Carlyle, Silas, Didi e Jerônimo.



Pé de Valsa voltará, hoje, ao quadro tricolor, após uma ausência prolongada

TORNEIO ABERTO DE CAXAMBU

Por estranho que pareça, a Federação Metropolitana de Tenis não deu ainda à luz da publicidade os resultados das várias provas realizadas no recem-findo Torneio Aberto de Caxambú, competição inter-estadual que contou com a participação dos Estados de Minas, São Paulo e Rio. Por traz dos bastidores soubemos, apenas, que no computo geral, São Paulo sagrou-se campeão. Os demais resulatdos, todavia, inclusive os individuais são ignorados pelo público.

Entretanto, ao que apuramos, na semana vindoura a imprensa receberá o classico boletim oficial da F. M. T., com os resultados das provas disputadas no itnerior de Minas... ainda bem.

EM MOÇA BONITA:

FAVORITO O "ONZE" DOS "MILIONÁRIOS"

ARBITRAGEM DE MISTER DYKES

A peleja que será travada, hoje, no Estádio Proletário, entre o Bangu e o São Cristovão, apresenta-se desigual, tècnicamente. De fato, o esquadrão banguense está em grande forma e, sem favor algum, é um dos mais fortes candidatos ao título. Seu adversário de hoje; o quadro sãocristovense, apesar da fibra que domina seus jogadores, cremos que não poderá evitar a sua derrota. Quando muito leverá oferecer séria resistência, salvo se a lógica fracassar.

Os banguenses, que estão bem treinados e dispostos a lutar para manter sua boa colocação, são os francos favoritos da partida.

AS EQUIPES

Para o jogo desta tarde, em Bangu, as equipes deverão ser as seguintes:

BANGU — Pedrinho, Sula e Rafanelli; Eloi, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Calisto, Ismael e Simões.

S. CRISTOVÃO — Marujo, Doutor e Forbes; Nelson, Edir e Olavo; Lino, Mauri, Rato, Nestor e Reginaldo.

RENHIDO O CAMPEONATO DA SEGUNDA CATEGORIA

Autoridades designadas para as pelejas de hoje

Para os jogadores de hoje, do Departamento Autonomo, o orgão técnico designou as seguintes autoridades:

SUFIE RURAL:

CORINTIANS X OITY

Na estação de Realengo
Asp. — Nauro Carvalho Miranda
Amadores — Arthur Pereira daD I
Aux. — Josaphat Alves Pequeno

SÃO JOSÉ X REALENGO

No C. de Cruzeiro, rua B. do Triunfo
Asp. — Maury G. Dutra
Amadores — Aurelio Dionisio
Aux. — Edgard X. Silveira

ROSITA SOFIA X CRUZEIRO

Asp. — Durval José de Castro
Amadores — Januario Fernandes
Aux. Manuel Cristino

ORIENTE X GUANABARA

Na rua Nestor, em Matadouro
Asp. — Darwin G. S. Pessôa
Amadores — João Travassos Arruda
Aux. — Arã Osvaldo N. Melo

CAMPO GRANDE X COSMOS

Na estação de Campo Grande
Asp. — Aldacyr E. Mendonça
Amadores — José Crispim Cassemiro
Aux. — Edwiges Ribeiro

SERIE SUBURBANA:

IRAJÁ X PARAMES

Na estrada do Cambeatá, R. Albuquerque
Asp. — Joaquim Cavalcanti
Amadores — Arlindo Outeiro
Aux. — Arlindo Covilha

ENG. DENTRO X PROGRESSO

Na rua Henrique Scheid
Asp. — Osvaldo M. Menezes
Amadores — Belmiro de Almeida
Aux. — Joanias V. Fontes

OPOSIÇÃO X ROIAL

Na rua Silva Xavier
Asp. — Adriano M. Benitez
Amadores — José Macedo Gomes

ANCHIETA X VALIM

Na av. Marinell, em Anchieta
Asp. — Jocob Goldstein
Amadores — Carlos H. da Silva
Aux. — Waldemar Rodrigues

UNIÃO X PIEDADE

Campo do Unico
Asp. — Miguel B. Lemos
Amadores — Rui de Sousa
Aux. Welington C. Moraes

SERIE URBANA:

CACIQUE X ANDARAI

No C. Sampaio, na rua Antunes Garcia
Asp. — Wilson Lopes de Sousa
Amadores — Osvaldo Mayo
Aux. Amauri C. Dias

RIO X DEL CASTILHO

Na rua Miguel Cerventes
Asp. — Celio A. Costa
Amadores — Orivaldo Seixas
Aux. — Sebastião R. Filho

C. CARIOCAS X ASTORIA

Campo do Benfica, rua L. Cardoso
Asp. Serafim C. Sousa
Amadores — Mario Borges

BASQUETE

Adiados os Jogos de Amanhã

A F. M. B. considerando que o dia de amanhã é véspera de eleições e que as atenções de todos estão voltadas para as mesmas, resolveu adiar os jogos do Campeonato de 2d. Divisão e Aspirantes programados para o referido dia. Assim os encontros Imperial x Sampaio, Vasco x Flamengo e Atlética do Grajaú x Aliados que deveriam ser realizados amanhã foram transferidos para a próxima sexta-feira.

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DE HOJE

CAMPEONATO CARIOCA DE FUTEBOL (Profissionais)

FLUMINENSE x VASCO — No Estádio Municipal — Às .. 15,15 horas.

BANGU x S. CRISTOVÃO — No Estádio Proletário — Às 15,15 horas.

BONSUCESSO x BOTAFOGO — Em Teixeira de Castro — Às 15,15 horas.

MADUREIRA x CANTO DO RIO — Em Conselheiro Galvão — Às 15,15 horas.

CAMPEONATO DE JUVENIS — Jogos pela manhã — Olaria x América, em Bariri; Vasco x Fluminense, em São Januário; São Cristovão x Bangu — em Figueira de Melo e Botafogo x Bonsucesso, em General Severiano.

ATLETISMO: — Segunda e última Parte do Trofeu "Mario Mancio Cunha" — No Estádio do Fluminense — Às 14,30 horas.

CICLISMO: — Prova Feminina — "Jogos da Primavera — Em Copacabana — entre os Postos 3 e 6 — Às 9 horas.

HIPISMO — Prova Feminnia — "Jogos da Primavera" — Na Pista da Sociedade Hipica — Às 17 horas.

IATISMO — Regata da Escola Naval — Pela manhã — Na Guanabara.

AUTOMOBILISMO — Prova de Interlagos — Em São Paulo.

PARTIDA EQUILIBRADA EM CONSELHEIRO GALVÃO

Madureira x Canto do Rio sob a arbitragem de Mister Sunderland

Jobo bastante interessante e equilibrado será levado a efeito, hoje, no gramado da rua Conselheiro Galvão. Ali medirão forças as equipes do Madureira e do Canto do Rio, que se igualam, no atual certame.

Os tricolores suburbanos começaram bem, vencendo a dupla Fla-Flu e arrancando um precioso ponto ao América, líder invicto. Com os niteroienses se deu o contrário, iniciando o campeonato o certame com insegurança, mas, nas duas últimas rodadas, conseguiu vencer o São Cristovão e o Botafogo, tendo um empate com o Olaria.

Apesar de tudo, o Madureira levará maiores possibilidades de vitória, em virtude de jogar nos seus próprios dominios.

Os quadros prováveis são os seguintes:

MADUREIRA — Nenem, Mario e Valter; Agnelo, Herminio e Vlademir; Osvaldinho, Canelinha, Cardoso, Jorge e Tampinha.

CANTO DO RIO — Joel, Wagner e Cosme; Vicentini, Edesio e Serafim; Lupercio, Carango, Geraldino, Edmur e Almir.

O BOTAFOGO EM BUSCA DA SEGUNDA VITÓRIA

Contra o Bonsucesso, hoje à tarde, em Teixeira de Castro

O Botafogo "excursionará", hoje à tarde, a Bonsucesso, para saldar dificil compromisso com os rubro-anis, pela oitava rodada do campeonato carioca. Jogo que se antecipa sem qualquer sensação na tabela de colocações, já que pouca influência terá.

GRANDES DESFALQUE

Ainda dessa vez o quadro do Botafogo irá a campo sem o concurso de vários de seus titulares que, a despeito do esfôrço de Carvalho Leite, continuam se mcondição de jogo. Não só isso, mas também, a boa campanha do quadro leopoldinense, no presente certame, torna mais dificil a tarefa dos alvi-negros, sendo, mesmo, reduzidas as possibilidades de retornar de Teixeira de Castro, com uma vitoria.

AUSENTES CAMBUI' E CIDINHO

Também o Bonsucesso entrará sem dois dos principais valores do conjunto orientado por Gradim. Cambuí, contundido, será substituido por Getulio. Cidinho, com fratura numa das mãos, (30 dias de inatividade) cederá seu pôsto a Roberto.

Segundo declarações de Gradim o quadro jogará com a seguinte constituição: Manga — Getulio e Ananias; Urubatão, Vitor e Gato. Roberto, Maneca, Petraldo; Cola e Tôto.

OS ALVI-NEGROS

O Botafogo deverá formar com: Osvaldo; Basso e Santos; Rubinho, Souza e Carlito; Zezinho, Neca, Pirilo (Otávio), Ariosto e Baduca.

ATLETISMO

Hoje, a Conclusão do Troféu "Mario Marcio"

Conclui-se hoje no Estádio do Fluminense a disputa do Troféu "Mário Márcio da Cunha".

Mais uma vez, os atletas do Botafogo, Flamengo e Fluminense estarão em ação, proporcionando um belo espetáculo desportivo.

FAVORITO O BOTAFOGO

Segundo os prognósticos dos entendidos, o Botafogo com os seus destacados atletas é o clube que se apresenta com maiores possibilidades de vencer a competição. Dado o valor e a fôrça dos concorrentes acredita-se que o certame oferecerá um desenvolvimento técnico satisfatório, com o registro de novos "records".

REMO

A PRE-CAMPEONATO

O BOQUEIRÃO É CANDIDATO SEM PRETENSÕES

O Melhor Conjunto Garrafa é o "Double" — O "Oito" Realizou o Seu Primeiro Treino — Fraca a Representação do Grêmio de S. Luzia

Iniciamos hoje a nossa revista dos clubés participantes a 4.ª Regata do Calendario do Remo, que é justamente a "Pre-Campeonato", a fim de darmos ao publico leitor notas sobre as possibilidades na competição nautica do proximo dia 8 de outubro.

O nosso focalizado de hoje é o Clube de Regatas Boqueirão do Passeio, que tem a seu favor enorme acervo de vitorias no cenario nacional.

O clube de Faria inscreveu-se com apenas três guarnições, apresentando-se com 14 remadores e 2 patrões.

O tecnico Faria localizou os conjuntos na sede nautica do Vasco da Gama, por especial deferencia do vice-presidente do Esportes Equaticos do gremio cruzmaltino, onde orienta seus pupilos no sentido de uma representação condigna do clube alvi-verde. Entretanto não mantem maiores pretensões, pois reconhece que atualmente a hegemonia do remo carioca está em poder do Vasco da Gama que juntamente com o Flamengo são os favoritos da "pre-campeonato".

Dos três conjuntos com que concorrerá o "outrigger" a 4 remos vem apresentando bem, porem não adquiriu o necessario equilibrio e os componentes não estão dentro do aperfeiçoamento util ao que o pareo exige. Encontrando adversarios mais fortes e melhor remado o "quatro" é apenas disputante.

Passemos ao "iole a 8". Essa guarnição realizou até o momento apenas um treino. Tratando de iole franche onde o equilibrio é patente, apresentou na sua primeira exibição boa impressão, porem passageira, pois devemos convir que tratando-se de remadores da "classe" de novissimos e onde os participantes são inumeros, o "oito" não está no "pareo", isto é não é considerado como "força".

Apresentaremos o "double" como o melhor conjunto "garrafa".

Esta guarnição que já vinha treinando a muito tempo, é composta de Valdemar Ferreira e Augusto Fernandes, dois "scullers" já veteranos no remo carioca. Pertenciam anteriormente ao C. R. Lage, e continuam formando a dupla no gremio de Faria. Este é ao nosso ver o melhor barco do Boqueirão.

Muito embora não seja apontado como favorito o "double" tem se apresentado como forte concorrente adquirindo a cada treino melhor apuro tecnico.

E' assim que vemos o Boqueirão como concorrente à proxima regata da Lagoa Rodrigo de Freitas.

NATAÇÃO

CAPANEMA VOLTOU A VENCER A "MARINO TOLENTINO"

Fluminense Foi o Vencedor Coletivo — Tijuca Segundo Classificado — Bons Os Resultados Técnicos

Realizou-se na tarde de ontem a 2.ª disputa do "Trofeu Marino Tolentino", tendo como local a piscina do C. R. Guanabara.

Regular assistência compareceu à piscina olípica do Mourisco incentivando os seus favoritos.

Ricardo Esberard Capanema, o excelente nadador tijucano voltou a repetir o seu feito anterior conseguindo 21'04"6/10 para a distancia.

Desta feita maior luta foi observada entre os três primeiros lugares, onde o defensor "cajuti" soube tirar melhor proveito nas viradas pois mantendo-se sempre no terceiro posto até os 1.300 metros soube chegar aos 1.500 com um tempo bem melhor que o obtido na primeira disputa da temporada.

Das 5 séries programadas apenas 4 foram realizadas sendo que a primeira série, onde se apresentaram os mais categorizados nadadores logrou desenrolar mais interessante e movimentada.

OS VENCEDORES

1.º — Ricardo Capanema — Tijuca — 21,04"6.
2.º — Silvio Kelly dos Santos — Fluminense 21'05".
3.º — Eclesio de Souza — Botafogo — 21'16"5.
4.º — Aram Bogossiam — Tijuca — 21'54".
5.º — Mario Kelly dos Santos — Fluminense — 22'24".
6.º — Sergio A. Rodrigues — Fluminense 22'29".
7.º — Arthur Bittencourt Ribeiro — Botafogo — 23'03"4.
8.º — Martim Oliveira Andrade — Fluminense — 23'16".
9º — Alexandre Médicis — Botafogo — 23'22"3.
10.º — Flavio Hordelen — Botafogo — 23'28"3.
11.º — Valter Fonseca — Fluminense — 23'51"2.
12.º — Fernando Pinto Dias — Botafogo — 24'14"9.
13.º — Alex Bastos — Tijuca — 24'15".
14.º — Hugo Folix — Tijuca — 24'20"3.
15.º — Maurilo Vinhas de Queiroz — Botafogo — 24'41"8.
16.º — Luiz Marques — Tijuca — 24'52"6.
17.º — Job Millas — Fluminense — 24'56".
18.º — Maria Bitencourt — Fluminense — 24'58"8.
19.º — Bousset Borba — Fluminense — 25'058.
20.º — Alberto Alcanlombre — Fluminense — 25'24"4.

CONTAGEM GERAL

1.º LUGAR — Fluminense — 175 pontos.
2.º LUGAR — Tijuca — 137 pontos.
3.º LUGAR — Botafogo — 113 pontos.

RESULTADO DA TEMPORADA

1.º — Fluminense — 438 pts.
2.º — Botafogo — 214 pontos.
3.º — Tijuca — 212 pontos.

AS MULHERES NO "RING"

A estréia da "troupe" de mulheres lutadoras, sexta-feira, no Teatro Republica, foi a nota mais curiosa dos ultimos tempos, na vida esportiva da cidade. Bem treinadas, exibindo musculos excepcionais e enxúndrias que provocaram muito riso, aplicaram com maestria gravatas e chaves de toda sorte, numa excelente ilustração de que isso de "paraiba" existe mesmo. Nas fotos aqui reproduzidas aparecem duas lutadoras numa "chave de pernas" e num "arm-lock".

OS JUIZES PARA A RODADA N. 8

O sorteio efetuado ontem na F. M. F. indicou os seguintes juizes para os jodos de hoje da oitava rodada do campeonato: Fluminense x Vasco — Carlos Monteiro (Tijolo); Bangu x São Cristóvão — Mr. Dykes; Bonsucesso x Botafogo — Gama Malcher; e Madureira x Canto do Rio — Mr. Sunderland.

RASPANDO A TRAVE...

Por SANT

Ezzard Charles conservou o seu título, porque, foi inteligente e soube aproveitar a sua vantagem de idade. Os críticos mais famosos dos Estados Unidos, consideravam que Joe Louis podia vencer por K.O. No entanto, segundo a opinião geral, acreditava-se que o "Demolidor de Detroit" vencesse até o 5.º round. Daí em diante, mais jovem e rápido, Ezzard Charles levaria vantagem na decisão por pontos. O atual campeão ganhou 12 rounds, e Joe Louis apenas, 3. Venceu a mocidade e Joe Louis pode pendurar as luvas definitivamente.

x x x

As coisas no Departamento Autonomo não andam bôas. Os clubes insurgiram-se contra decisões de junta de Justiça e ordem. No setor suburbano é assim. Ali ninguém se entende e os casos mais simples se transformam em grandes "bodes"!...

x x x

Iniciou-se, ontem, a temporada de "catch-as-catch-can", disputada por elementos do sexo fragil. A verdade é, que, para nós, a mulher não deve praticar esportes violentos, mas, as lutadoras que participarão dessa competição são européias. Portanto, como espetaculo inédito, essas lutas deverão agradar ao nosso público. De fato o público esportivo carioca gosta de movimento, isto é, de novidades.

Na Sociedade do Rio de Janeiro

Condecorado o Presidente da Republica

Diario Carioca

Rio de Janeiro, Domingo, 1 de Outubro de 1950

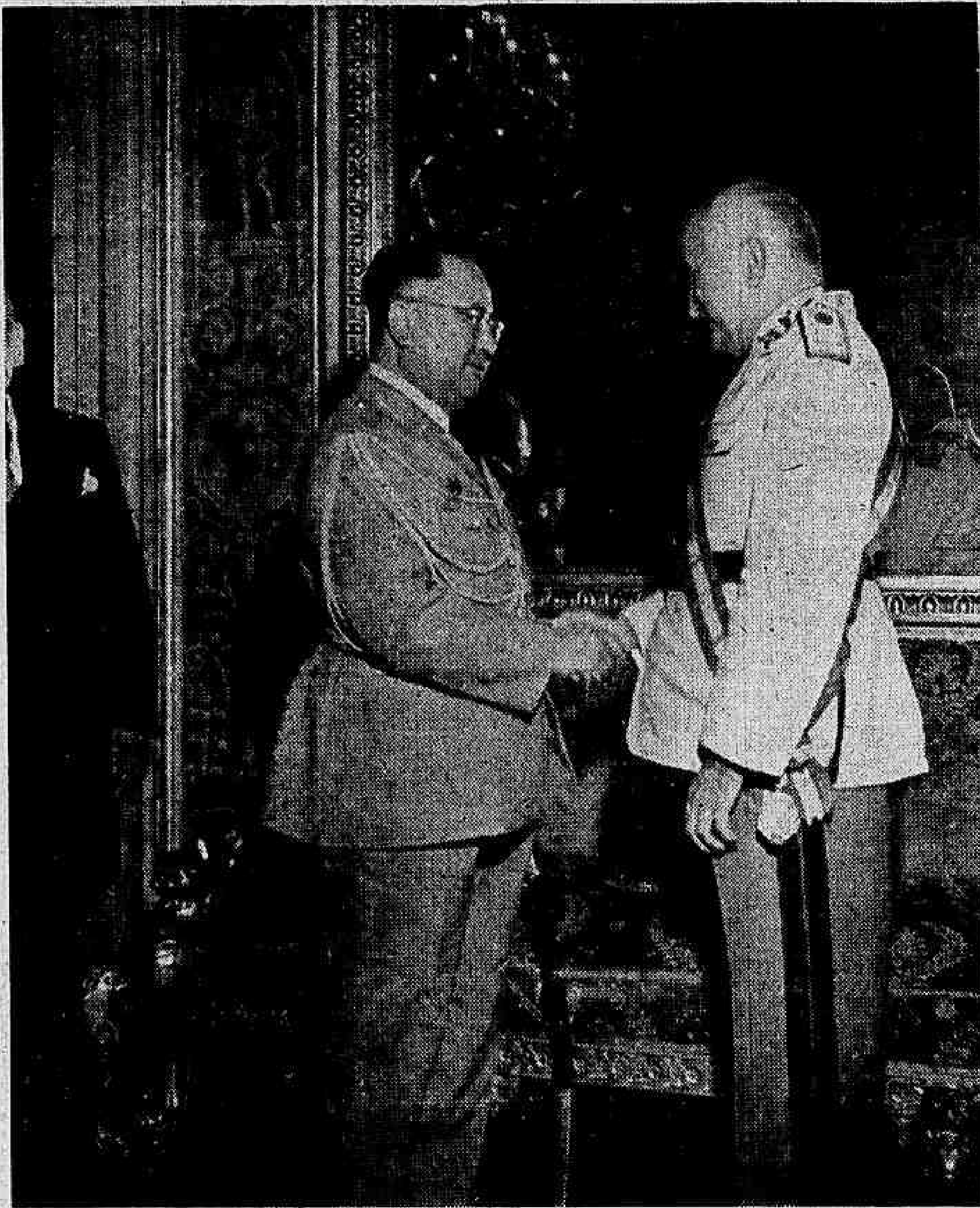
FOTOGRAFIAS DA REVISTA

SOMBRA

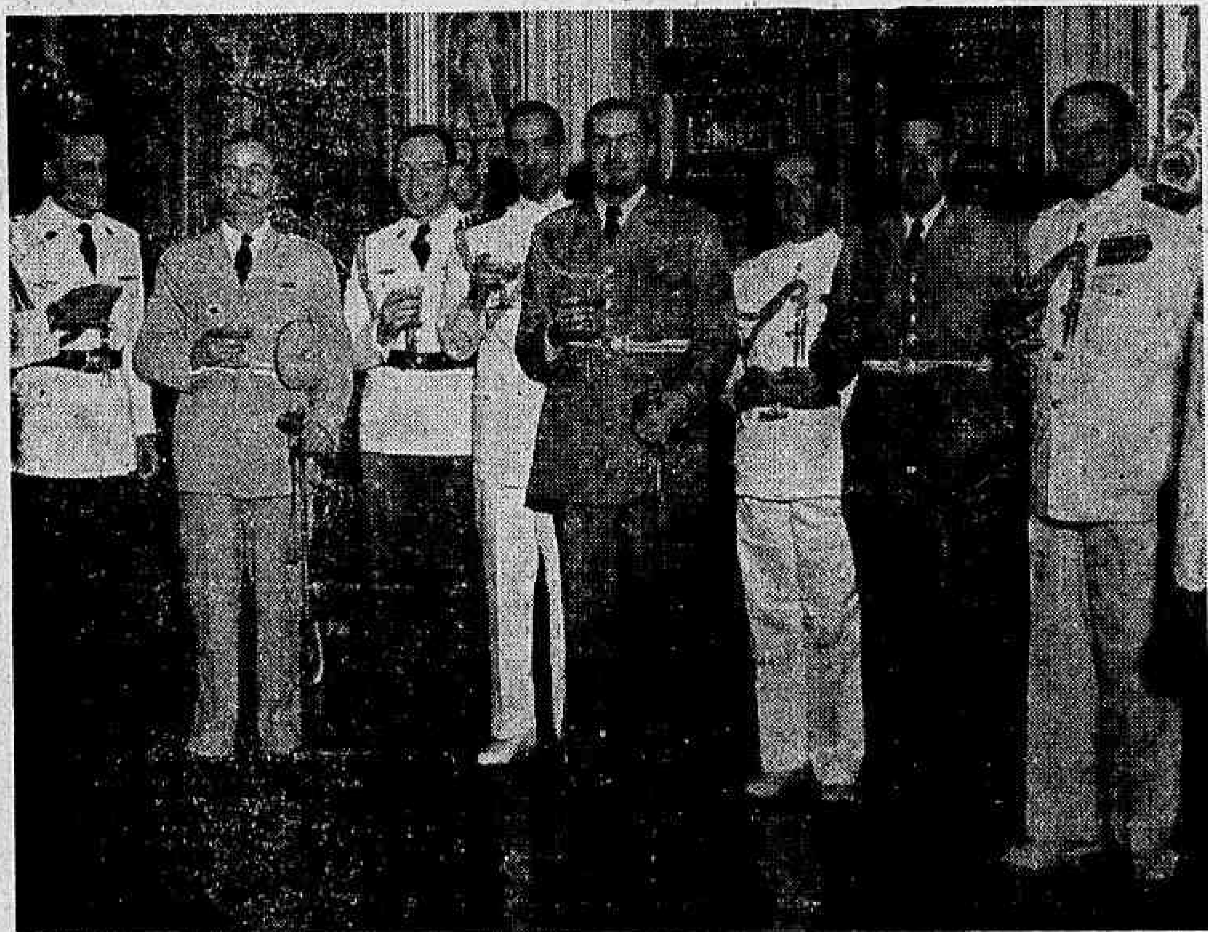
O Ministro da Guerra do Perú, no Palácio do Catete, Condecorou, em Nome do Seu País, o General Gaspar Dutra



O ilustre Min. da Guerra da República do Perú, Gen. Zenon Noriega, condecorando, em nome do seu país, o Pres. Dutra



S. Excia. o Gen. Eurico Dutra, após a cerimonia, que se realizou no Catete, agradece ao General Noriega, que veio ao Brasil assistir às comemorações da Semana da Pátria



Oficiais do Brasil e do Peru, convidados à solenidade, confraternizados num brinde à amizade dos dois povos irmãos



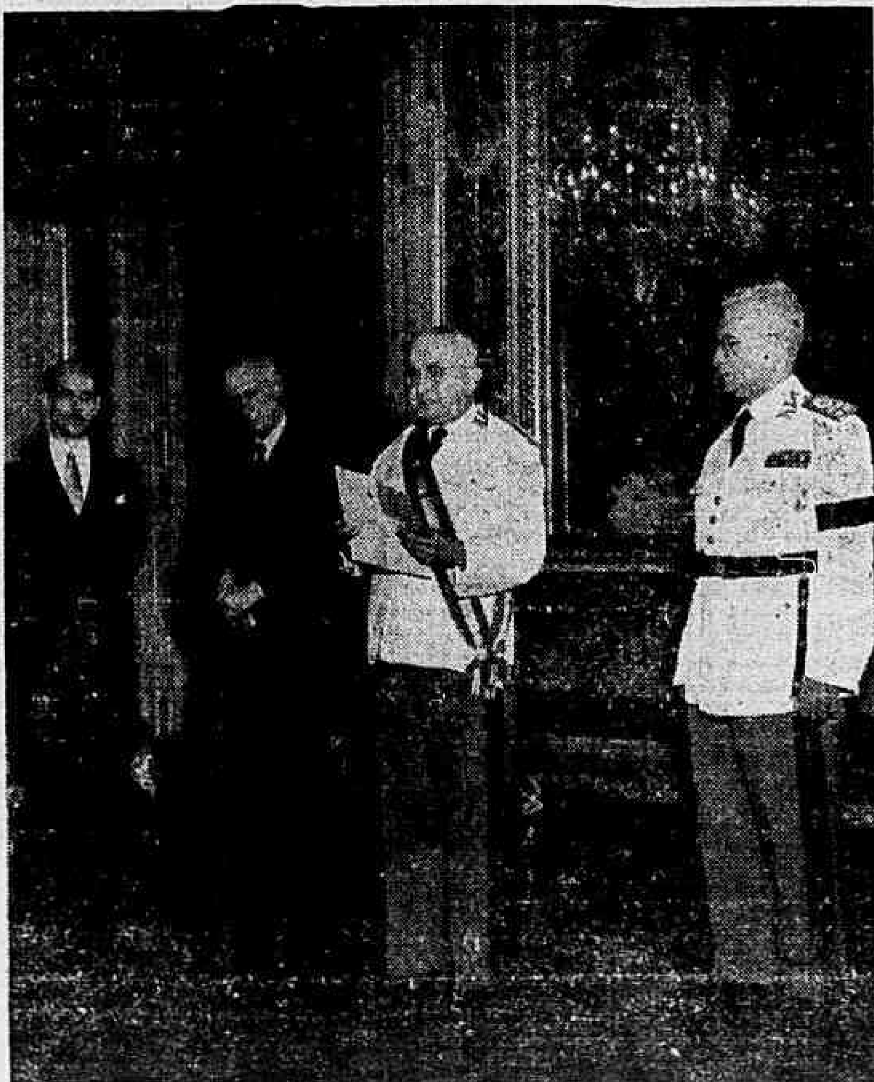
O Pres. Dutra e o Min. das Relações Exteriores



Os convidados admiram o lindo presente oferecido a S. Excia.



O Gen. Zenon Noriega, saudando o Pres. da República brasileira



O Pres. Dutra agradecendo, em brilhante oração, a homenagem



Cumprimentam-se os dois generais, altos representantes de nações amigas

3ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIII — N.º 6.831 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 1 DE OUTUBRO DE 1950 SUPLEMENTO DOMINICAL

Matas, Campos e Fazendas

Letras e Artes

Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

O exército norte-coreano foi derrotado. A intensidade da luta mostra, porém, que a Rússia planejou cuidadosamente a agressão

Defesa da Paz

ONU ou Pactos Regionais?

Revigorar a maquinaria da segurança coletiva é, neste momento, o problema que desafia os Estados democráticos.

O Conselho de Segurança perdeu toda a efetividade, com a volta dos russos a Lake Success. A pronta ação desse organismo foi possível, no momento do assalto à Coréia do Sul, porque os soviéticos estavam ausentes.

Quando o Kremlin apercebeu-se, porém, que o "boycott" não servia a seus designios, pois, até, facilitava ao mundo livre defender, rapidamente, a paz ameaçada, Malik voltou à sua cadeira no Conselho, para reduzi-lo, pelo veto, à impotência.

E' o meio de reorganizar a defesa comum que as democracias precisam encontrar agora, portanto, uma vez que a vitória democrática na Coréia não significará o fim das ameaças comunistas.

O regresso dos russos ao Conselho demonstra, mesmo, como é urgente fortalecer a defesa do campo democrático, pois, se Stalin teme a ação pacificadora da ONU, é porque pretende agredir novamente.

Intervenção de Acheson

Reveste-se, assim, da maior importância a recente intervenção do sr. Dean Acheson, na Assembléia Geral da ONU, apontando a Rússia como a nova "potência imperialista que eleva barreiras contra a Paz".

Desmascarando o falso pacifismo dos agressores russos o Secretário de Estado norte-americano cogitou de saber como os países livres poderão organizar a defesa coletiva, se o Conselho for paralisado pelo veto russo, quando a ONU se defrontar com novas hostilidades comunistas.

Sem deter-se em minúcias o sr. Dean Acheson indicou que um dos meios seria a Assembléia Geral avocar-se a autoridade do Conselho para cumprir o objetivo da Organização, isto é, manter a paz internacional e a segurança.

O assunto mais importante

Esta indicação constitui, atualmente, o assunto mais importante em debate na Assembléia Geral. Considerando-se que a União Soviética e satélites opõem-se ao ponto de vista norte-americano, vê-se que, se este prevalecer, uma nova organização internacional, exclusivamente democrática, estará virtualmente criada.

Com efeito: se os 53 Estados que apoiaram a ação da ONU na Coréia unirem-se para agir na Assembléia pelo voto majoritário — onde os vetos proferidos no Conselho não prevalecem — haverá, desde então, a ONU pacifista e democrática e a outra, organização de agressores a serviço de Moscou.

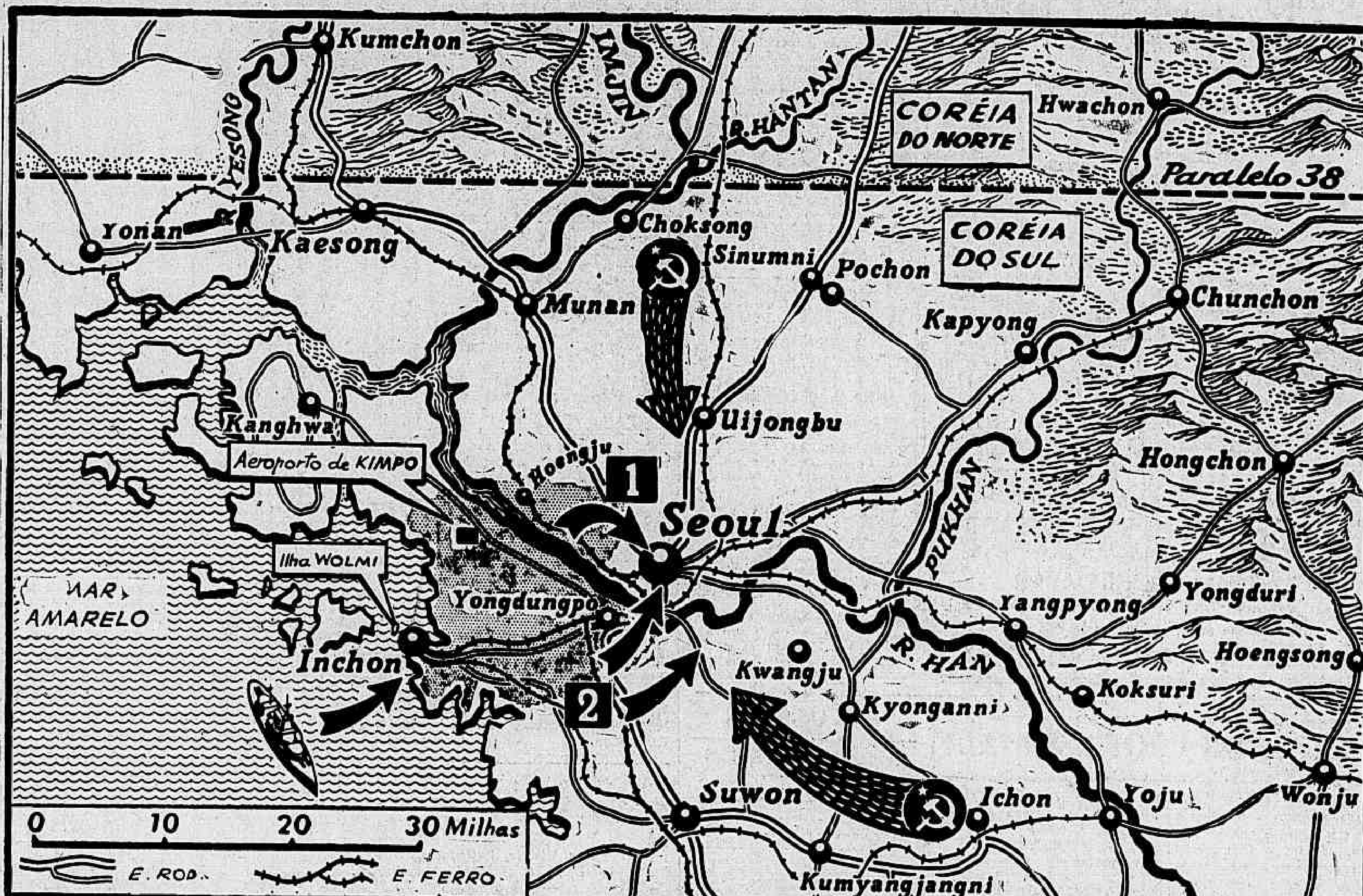
Obstáculos

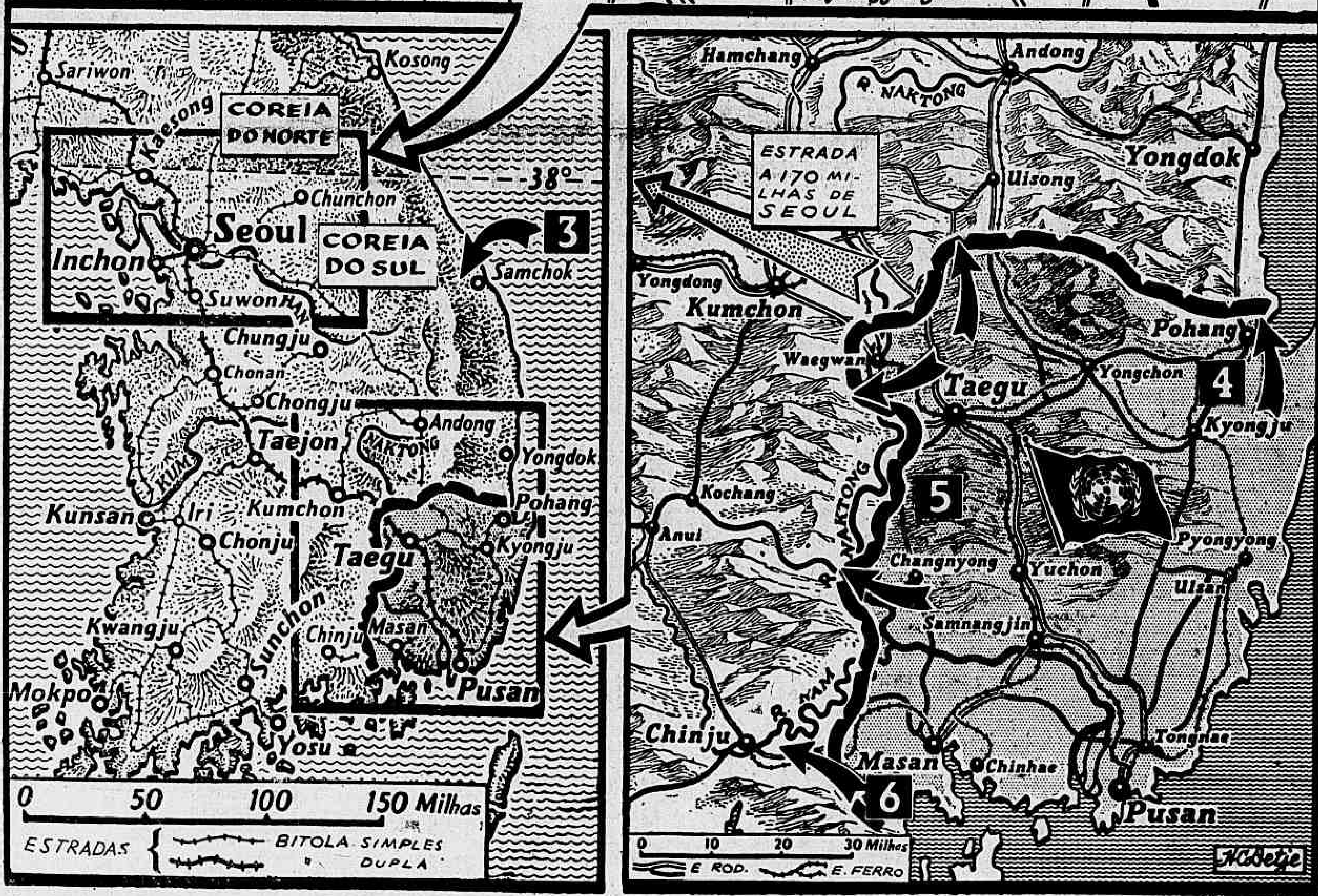
Os obstáculos que encontrará o ponto de vista norte-americano não são pequenos, porém. Primeiro, será preciso estabelecer a maneira de convocar rapidamente a Assembléia, para sessões de emergência, sempre que o Conselho estiver em vias de ser paralisado. Depois, os países democráticos deverão criar a "patrulha de segurança", para a qual cada um dos Estados designará, entre suas próprias forças, a unidade à disposição da ONU, que, por sua vez, enviará para a unidade escolhida um conselheiro militar. Por fim, será preciso instituir "uma comissão para estudar os meios que as Nações Unidas empregarão, coletivamente, para realizar os objetivos da Carta". (Aqui o sr. Acheson parece propor uma "comissão constitucional" que assentaria as normas da nova ONU baseada no espírito da Carta que preicetua a cooperação de todos os Estados-membros na defesa coletiva. Sobre essa matéria a letra da Carta confere ao Conselho a responsabilidade principal).

O melhor escudo

Não se pode prever ainda, por conseguinte, o que resultará do debate de tais questões. Tampouco é possível vaticinar agora o exito da proposta Acheson.

Neste meio-tempo resta ao mundo democrático, para se defender, o caminho dos pactos regionais, no qual o Pacto do Rio de Janeiro e o Pacto do Atlântico figuram como exemplares. Tais cometimentos, que estão no espírito das Nações Unidas, agrupando nações com interesses e objetivos comuns, são, por enquanto, o melhor escudo contra os agressores.





1) — Fuzileiros sul-coreanos e o 10.º corpo de exército dos aliados atacam nas duas margens do rio Han; 2) — Outras forças da ONU limpam a área Suwon-Seoul; 3) — Fuzileiros sul-coreanos alargam a cabeça de ponte em Samcok; 4) — Ofensiva da ONU a noroeste de Pohang joga os comunistas no mar; 5) — A 1.ª Divisão da Cavalaria norte-americana e tanks abrem caminho para Taejon; 6) — A 25.ª Divisão norte-americana captura a cidade de Chinju

Inglaterra

Máquinas Para a Rússia

Há duas semanas que, pelo rádio oficial — a BBC, — o sr. Churchill, chefe da leal oposição conservadora a Sua Majestade, pediu fosse sustada a exportação, por qualquer firma, "de máquinas operatrizes, motores Diesel e semelhantes para a União Soviética e países por trás da Cortina de Ferro". Respondendo, também pela mesma emissora, o Primeiro Ministro Attlee, do governo trabalhista de Sua Majestade, negou que as presentes exportações de maquinaria para a Rússia tivessem "afetado prejudicialmente" as necessidades internas ou de exportação da Inglaterra e lembrou aos seus ouvintes que as exportações de "equipamentos e máquinas operatrizes consideradas de importância essencial a fins estratégicos" foram suspensas há dezoito meses, "exceto nos casos de contratos assinados antes da data da suspensão".

Esse incidente contém um singelo exemplo da tradicional probidade britânica no cumprimento de seus compromissos, e, no caso, compromisso de tal ordem que a oposição, sendo governo, não se furtaria a cumpri-lo.

A questão das exportações britânicas para a Rússia e seus satélites na Europa Oriental, as grandes vendas que têm sido efetuadas de borracha da Malaia para o mesmo destino, serão matéria de debate na Inglaterra e de preocupação para a imprensa dos Estados Unidos.

Mas a questão excede o mero expediente comercial nesta ou naquela categoria especial de equipamento ou de matéria-prima. Levantou, no aceso da discussão, a questão do bloqueio econômico propriamente dito — o que é uma medida de Estado extremamente grave, que só poderia ser tomada em conjunto com os signatários do Pacto do Atlântico, depois das mais sérias reflexões.

O Intercâmbio

A Inglaterra compra à Rússia cereais e madeiras e, em troca, lhe vende motores Diesel e máquinas operatrizes. O volume da exportação destas, por exemplo, desde que terminou a guerra, é insignificante em comparação com o de quinze ou dezoito anos atrás, quando a exportação ajudou muito boas firmas durante a depressão. Em 1949 a Inglaterra exportou para todo o mundo mais de 46.000 toneladas de máquinas operatrizes, das quais apenas 724, ou 1,5%, para a Rússia, ao passo que ainda em 1933 as cifras comparáveis eram 24.100 e 11.100 toneladas, em que a relação é 46%.

A verdade sobre a questão "dos contratos com a Rússia" que o sr. Churchill levanta é a seguinte: à medida que aumentam os embarques — e com eles as "percentagens", que quase sempre servem de "argumento" nas discussões desta natureza — os contratos se cumprem, de comerciante para comerciante, e os compromissos minguam até desaparecerem. Exatamente como o sr. Churchill teria feito.

O que diz o "Times"

Até o sisudo "Times" de Londres tem, sobre a matéria, o seguinte comentário a fazer: "A implicância da oposição com essa política é que as listas de tais equipamentos não são suficientemente amplas ou claras no que toca à segurança do Império". Ainda aqui a dissenção tende do terreno do particular para o geral, com incursões de sanção para bloqueio.

E prossegue o "Times": hoje, para argumentar em termos de bloqueio bélico, todas as mercadorias que cruzam fronteiras "são de alta importância para fins estratégicos". "O objetivo do comércio entre indivíduos ou nações é a troca de mercadorias ou serviços menos desejados por outras mercadorias ou serviços menos desejados. No comércio internacional ambas as partes da transação auferem lucro no preencher as carências de um país com as sobras de outro, e ambos, por conseguinte, melhor se aparelham para perseguirem seus objetivos nacionais. Este país (a Inglaterra) tem estado até agora, dentro de algumas salvaguardas, pronto para viver e comerciar com todos os outros que com ele vivam em paz. Se uma nação tem suficiente desconfiança dos objetivos de outra será justo recusar-se a comerciar com ela. E uma tal recusa pode ser tomada como um desenvolvimento lógico do atual programa de defesa de outras potências do Pacto do Atlântico. Mas bloqueio econômico significa guerra aberta. E' decisão para ser feita por estadistas atlânticos à luz de sua força, de sua fraqueza — ou de suas aspirações. Enquanto isto, a recuperação econômica dos europeus foi matéria de muitos discursos, de relatórios exaustivos e recomendações minuciosas nos últimos cinco anos. Concordando em muito pouco, todos concordam num ponto: que a plena recuperação da Europa depende do reinício e maior desenvolvimento do comércio entre as duas metades — ocidental e oriental — do continente. Muitas das dúvidas e temores sentidos e expressos sobre o destino da Europa ocidental quando o Plano Marshall cesse em 1952 têm sua origem no conhecimento de que o intercâmbio entre o ocidente e o oriente europeus ainda está inibido pelo grande divisor político". Os acordos comerciais deste país (a Inglaterra) com a Rússia e seus satélites foram feitos, nas palavras do Primeiro Ministro Attlee, para "benefício mútuo", o que em política é um critério sábio "até um certo limite". Mas quando se atingirá esse sombrio e funesto "certo limite" — pergunta o "Times", que, de resto, sabe que o sr. Attlee o conhece tão bem como o sr. Churchill.

Índia

Flagelos e Mais Flagelos

Os caprichos da natureza vão, este ano, custar caro ao povo hindu. Em contraste com as severas perdas de vida e propriedade causadas pelas cheias no norte da India, a falta de chuvas em outras áreas está criando séria escassez de alimentos.

Como resultado dessas catástrofes, a India terá de aumentar suas importações de cereais em cerca de 1.500.000 toneladas, ainda no corrente ano. Em algumas provincias, como Bihar e Madras, o fracasso das colheitas já criou grave problema local e o governo as está suprindo com alimentos de outras zonas menos atingidas. Além disso, o Ministro de Alimentação, sr. Gupta, já seguiu para os Estados Unidos a fim de negociar a compra de quantidades adicionais de cereais para atender as necessidades do próximo ano. O programa governamental, que objetivava atingir a auto-suficiência alimentar do país até o fim de 1951, pode ser considerado fracassado e agora o problema consiste em evitar que o deficit alimentar cresça no próximo ano.

Nos vales do Ganges e do Brahmaputra, ao norte da India, as cheias aniquilaram as safras de cereais; em Assam, o terremoto de 15 de agosto alterou o nível dos rios e a inundação de 16.000 quilômetros quadrados arrasou as colheitas de arroz. Na parte leste do Paquistão, assim como no oeste de Bengala, as chuvas foram excessivas e toda a safra de arroz de outono foi levada pelas águas. Entre leste e oeste de Bengala há uma migração de três milhões de flagelados — hindus e muçulmanos — o que desorganizou por completo as atividades agricolas.

Em Bihar houve chuvas torrenciais em algumas zonas e deficientes em outras, com prejuizos de mais de 200.000 toneladas na colheita de milho, e embora ainda não haja fome negra os habitantes de Bihar estão sendo socorridos com alimentos. Madras entra no seu terceiro ano de sêca; no ano passado ganhou 250.000 toneladas de trigo e arroz como auxílio: este ano terá de receber maior quantidade. A mesma situação prevalece para os Estados de Missore e Haiderabad.

Mas em termos de sofrimento humano as cheias do norte da India não terão provavelmente tão graves repercussões quanto a sêca no Deccan, onde, a despeito do rigoroso racionamento, muita gente está reduzida a viver de 180 gramas de cereais por dia, principalmente arroz, o que é insuficiente ao seu sustento. A desnutrição e as moléstias que dela decorrem vão, mais uma vez, ceifar muitas vidas na India, a menos que o governo de Nehru consiga obter suprimentos alimentares do estrangeiro.

Onde há fartura

Em meio a essa crise, os hindus pensam, muito naturalmente, nas sobras de trigo e outros cereais que existem, como se sabe, nos Estados Unidos, onde no corrente ano houve a maior safra de porco, resultado dos excedentes de milho não exportado. Há meses não se fala na India em outra coisa senão em obter dos Estados Unidos até um milhão de toneladas de cereais, em condições favoráveis. Na opinião de muitos observadores políticos, nada produziria melhores resultados em favor do bloco das democracias ocidentais do que um comportamento generoso por parte dos Estados Unidos neste assunto, concedendo à India créditos e preços razoáveis para os cereais que tanta falta fazem ao país.

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

TINTAS 77
Esmaltes — Oleos — Vernizes Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas Não comprem sem consultar a CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones: 23-3132 e 23-3890

Casamentos, etc.
Certidões, carteiras, certificados, procurações, passaportes, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar com J. Siqueira, à Av. Marechal Floriano, 13, 1.º andar, telefone 23-3840.

Prof. Hélio Gomes
(CLINICA MEDICO-LEGAL)
Exames, pericias, pareceres, assistencia técnica. Alcindo Guanabara, 26, 5.º andar. Diariamente, à tarde. Tel.: 23-3568

PULVERIZADORES E MÁQUINAS AGRICOLAS SCAL-RIO
Av. Marechal Floriano, esq. Rua dos Andradas, 96 A

LUSTRES DE CRISTAL
de 26 das melhores fábricas européias para todo o Brasil
VENDAS A VAREJO POR PREÇO DE ATACADO
— FACILITA-SE O PAGAMENTO —
EXPOSIÇÃO DAS 8 ÀS 22 HORAS
DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO
GALERIA SÃO PEDRO
AV. PRINCÊSA ISABEL, 128-D — FONES 37-1200 E 37-3428
— JUNTO AO TÚNEL NOVO —

FABRICAM-SE JOIAS
A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda., à praça Onze de Junho, 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139, 1.º, tel. 43-4176) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 500 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral especialmente colares de ouro, para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores. Vendemos, também, a varejo pelo sistema crediário.

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diariamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Porto Alegre, 70-9.º andar
TELEFONE: 22-5630

Dr. Gilvan Torres
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

ENCERADEIRAS ELECTROLUX
Prestações a partir: 150,00
SEM ENTRADA — SEM FIADOR
Espalhadores de cera "Brasilux" — Aspiradores de Pó "Electrolux". Longo prazo, garantia por dois anos
RUA URUGUAIANA, 96, 2.º-(Esq. de Ouvidor)

FEIJÃO

Maior Produção

1 — MAIS FEIJÃO — As estimativas da produção de feijão para o corrente ano acusam um aumento de 22.282 toneladas em relação ao ano anterior, ou sejam 1,8 por cento. Os Estados que mais contribuiram para êsse aumento foram: Ceará, com 18.197 toneladas e Paraná, com 11.783. Minas Gerais apresenta menos 19.136 hectares de área cultivada, distribuidos em vários Municipios do Estado, o que determinou uma redução de 5.021 toneladas no total da produção mineira. Motivou essa diminuição, entre outros fatores, prolongada sêca que não permitiu o plantio na época apropriada.

2 — PROGRIDE A PECUARIA — O Brasil tem um dos maiores rebanhos do mundo. Na América, apenas os Estados Unidos possuem mais bovinos do que o nosso país. O rebanho da India, e talvez o da União Soviética, tambem é maior. Todos os outros rebanhos de bovinos são muito menores. E nossos bovinos estão rapidamente melhorando em qualidade e aumentando em número. Em 1945, o Brasil tinha 44 milhões de bovinos. Temos, agora, mais de 50 milhões. O maior rebanho estadual está em Minas Gerais — 11.618.000 bovinos. O segundo encontra-se no Rio Grande do Sul — 8.421.000. O terceiro em São Paulo, 6.390.000. O quarto em Mato Grosso — 4.474.000. O quinto em Goiás — 4.123.000. O sexto na Bahia, 4.030.000. Têm mais de um milhão de bovinos: Ceará, 1.455.000; Santa Catarina, 1.281.000; Piauí, .. 1.068.000; Estado do Rio, ... 1.048.000; Maranhão, ... 1.036.000.


Uma espiga de milho

O mais importante cereal brasileiro

O milho é o cereal brasileiro por excelência. Cultivam-no, em grandes e pequenas glebas, do Oiapoque ao Chuí. Os Estados Unidos são o maior produtor de milho. O segundo lugar é disputado pelo Brasil e Argentina. Conforme os dados da ONU e os do Serviço de Estatística da Produção, em 1949, o Brasil produziu 5 milhões e 650 mil toneladas de milho, no valor de Cr$ 6.164.767.000,00.

O Brasil foi, então, o maior produtor latino-americano. O segundo lugar pertenceu à Argentina, 5.500 mil toneladas, e o terceiro ao México, 2.832 mil toneladas. Seguiram-se, como mais importantes, Peru, 621 toneladas; Colômbia, 570; Venezuela, 480; Guatemala, 294; Salvador, 290; Cuba, 220; Honduras, 195; Uruguai, 153; Nicarágua, 108; Chile, 74.

BAMBÚ

Ornamentação e Drenagem

NÃO é bem conhecida no nosso país a grande utilidade do bambu. Os sitios, chácaras ou fazendas até se valorizam quando providos de extensos bambuais. E se discriminarmos alguns de seus emprêgos, demonstraremos a veracidade desta afirmação.

Logo na localização do plantio do bambual aparece a sua primeira utilidade: serve de cêrca viva e de cêrca divisória, impenetravel e compacta, por êsse motivo constituindo magnifico quebra-vento. Um bambual adulto chega a atingir 10 metros, altura suficiente para quebrar e desviar o impeto de muitos vendavais. Constitui, também, cultura ornamental. São comuns, em fazendas, as extensas avenidas de bambus, de efeito admiravel pelos arcos caprichosos de seus colmos. As estradas em tais condições conservam-se melhores pela ausência da erosão.

Quem quiser organizar uma cultura bem feita de tomates, poderá encontrar nos bambus estacas ideais, retas, fáceis de trabalhar, duradouras e baratas. Mesmo depois de usadas transformam-se em ótimo material para acender fogão. São também de utilidade na construção de galinheiros rústicos e rápidos.

Um viveirista digno de tal nome só lança mão dos jacázinhos de bambus para suas mudas, sendo que jacás de todo o tamanho e feitio podem ser construidos com tal material.

Quando se deseja drenar um brejo, ou uma várzea insalubre e inaproveitavel, os drenos de bambus, simples e baratíssimos,

(Conclui na 7.ª página)

MÉDICOS

DOENÇAS DA PELE
Sífilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculose, micoses (frieiras) — Raios X — Dr. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diariamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 — TEL.: 32-3265

TUBERCULOSE E RAIOS X
DR. C. CARVALHO LEITE — Terças, quintas e sábados — 2 às 5 horas — DR. PAULO M. TAVARES — segundas, quarta e sextas — Telefone: 42-7209 — MEDICOS DO SANATORIO AZEVEDO LIMA — Cons.: Senador Dantas, n.º 40, 4.º andar — 2 às 5 horas

DR. EMYGDIO F. SIMÕES
MEDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: R. General Caldwell, 316 — Tel.: 32-3415 — Residencia: Av. N. S. Fatima, 42, Apartamento, 503 — Tel.: 32-3415

INDICADOR PROFISSIONAL

DR. MARIO PACHECO
MEDICO PARTEIRO — Residência: Tel.: 36-3124 — Consultorio: Rua José dos Reis, 525 — Tel.: 29-1309 — Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e quintas, das 15 às 18 horas e sábado das 10 às 13 horas

DOENÇAS NERVOSAS
DR. NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — De 15 às 18 horas

DR. AMERICO CAPARICA
Clinica Medico-Cirúrgica — CONSULTORIO: Rua Visconde do Rio Branco, 31, TEL.: 42-2056 — Diariamente das 16 às 19 horas — RESIDENCIA: Rua Washington Luis, n.º 103, 2.º — TEL.: 32-1875

DR. NEWTON MOTTA
MÉDICO
DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS — Consultorio: Av. Rio Branco, 126, Sala 515 — TEL.: 42-6463 — Consultas das 9½ às 12½ horas

HEMORROIDAS
Tratamento sem dor e sem operação por processos modernos
DR. OLIVEIRA
RUA VISCONDE RIO BRANCO N.º 47 — 1.º and. — TEL.: 42-5509
Hora popular das 18 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY
MÉDICO — Consultorio: Av. Rio Branco n.º 128, 2.º andar, Sala 202 — Terças, Quintas e Sabados — das 9 às 12 horas

CLÍNICA RADIOLÓGICA DR. WALDIR MOREIRA
CONSULTÓRIO: — Praça Baltasar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — TEL.: 2721, Vargem — Terezopolis

DENTISTAS

DR. MAURICIO NASLAUSKY
DENTISTA — Largo da Carioca, 5, TEL.: 22-4781 — 2.ªs e 4.ªs — De 14 às 18 horas — 6.ªs Feiras — De (Ed. Carioca), 3.º andar, Sala 311 — 8 às 12 horas

ADVOGADOS

APRIGIO DOS ANJOS e FRANCISCO CAMPOS
ADVOGADOS — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70, salas 318/310, Tel: 42-9110

SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS e J. GUILHERME DE ARAGÃO
ADVOGADOS — Avenida Beira Mar n.º 406, 11.º andar — Sala 1.105 — TEL.: 32-6002

TIMBAUBA DA SILVA
ADVOGADO — Criminal, civil, pericias e legislação trabalhista — Diariamente das 12 às 14 horas, — TEL.: 23-3269

ADVOCACIA TRABALHISTA
NAPOLEÃO FONYAT — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 713/718

AMERICO BRASILICO e C. A. DE BULHÕES
ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 436, 6.º andar, Sala 603, Tel.: 23-0932 — Residência: Tel.: 23-0578

PERGUNTE-NOS O QUE QUISER

Dora Santos, Vitória, Espírito Santo — Pede-nos instruções sôbre como combater o "bicho do maracujá". Apreciando sua carta, aconselhamos: "Presumimos que o ataque aos seus maracujás provém da "môsca de frutas". Procure colher os frutos atacados pelo "bicho do maracujá", tanto do chão como os que ainda se encontram dependurados na árvore e enterrá-los em covas bem profundas. Convém mais aconselhamos pulverizações com "Fenatox 40" em solução de 0,5 por cento (meio por cento) ou "Fenotox" em pó por meio de polvilhamentos quando os frutos ainda estão pequenos e conservá-los sob pulverizações até próximo ao amarelecimento. Não há perigo de envenenamento; consumir os frutos quando estiverem maduros".

João Martins, Ubá, Minas — Deseja esclarecimentos sôbre uma doença que está atacando seus tomateiros. "Julgamos que o seu tomatal está sendo atacado por "septoriose", cujos sintomas são idênticos aos descritos em sua carta. Convém observar se os frutos estão também infeccionados. Em caso positivo diagnosticamos como sendo também uma doença de fungo conhecida por "míldio" do tomateiro. Esta doença ataca grandemente as culturas da batatinha e difere da "septoriose" porque ataca tanto as folhas e os caules como também as flores e frutos. Para ambas recomendamos as seguintes medidas:

a) — Plantar sementes de procedência garantida.

b) — Desinfecção das sementes antes do plantio com "Sublimado corrosivo" a 1:1000, mergulhando as sementes no sublimado durante 15 minutos e deixando depois secar à sombra.

c) — Rotação de cultura, se possível com outra planta que não seja da mesma família das solanáceas (beringela, batatinha, fumo, pimentão).

d) — Arrancar e destruir pelo fogo, longe do local da cultura, toda planta que apresentar os primeiros sinais da doença.

e) — Pulverizar as plantinhas ainda na sementeira com Calda Bordalesa a 0,5 por cento ou seu produto comercial conhecido por "pó Bordalês", "Cuprosan" ou "Peronox". Conservar depois do transplante as novas mudas sob pulverizações periódicas de 15 em 15 dias com Calda Bordalesa a 1 por cento ou "Peronox" (350 gramas do pó diluído em 100 litros de água). Essas pulverizações serão renovadas toda vez que sobrevierem chuvas.

A proteção constante da planta com esse fungicida praticamente evita o aparecimento da doença. As pulverizações devem molhar toda a planta a fim de que o fungicida tenha um efeito seguro.

Julio Pereira — D. Federal — Escreve-nos pedindo orientação de como combater as lagartas e "paquinhas" que estão atacando sua horta. E' este o nosso parecer.

"Para combater as lagartas que estão atacando sua horta, faça pulverizações com solução de "Timbopó", de acordo com as instruções abaixo:

Timbopó	500 gramas
Alcool	2 litros

Modo de preparar: Pesar 500 gramas do timbopó, misturar bem com os 2 litros de álcool em recipiente fechado e protegido da luz; deixar em maceração durante 48 horas, obtendo desta maneira o extrato de álcool do timbopó que será utilizado somente para preparar as soluções diluidas necessárias para o uso diário.

Tomar as seguintes partes:

Timbó em álcool (extrato)	250 cm3
Sabão	250 gramas
Agua	50 litros

Dissolver totalmente o sabão em água quente e posteriormente misturar com o extrato do timbó. Aplicar o inseticida preparado por intermédio de pulverizador de pressão ou, no caso de pequena horta, utilizar pequena bomba de "Flit".

As "paquinhas", tambem conhecidas por "macacos" ou "cachorrinhos d'água", têm vida subterrânea e atacam as hortas de preferência à noite. Preparar iscas envenenadas de acôrdo com a seguinte fórmula:

Arroz descascado	4 litros
Fluossilicato de bário	300 gramas
Agua	1 litro

Amolecer o arroz dentro dos 4 litros d'água, durante certo tempo até torná-lo pegajoso. Reduzir o fluossilicato a pó fino e misturar bem com o arroz molhado a fim de obter um produto homogêneo. Preparar e aplicar as iscas todas as noites a fim do inseticida não perder o poder tóxico; espalhar entre as plantas em montinhos, empregando 2 quilos por are (10m x 10m). Tornar a distribuir as iscas em caso de nova infestação. Tomar cuidado com o Fluossilicato que é um tóxico violento.

PASTOS POBRES

Fósforo e Cálcio, Elementos Vitais Indispensáveis

NA criação dos bovinos, sob regime extensivo, como é a regra entre nós, todas as substâncias nutritivas necessárias à manutenção dos animais provêm do pasto, o que vale dizer, do solo. Daí o empobrecimento continuo a que está sujeito o solo, quando não se fazem adubações, o que é a regra entre nós. Calculando a perda de fósforo e cálcio das pastagens, o zootecnista Hermann Rehaag chegou à conclusão de que uma fazenda com 100 vacas, de pêso médio igual a 380 quilos e produzindo cada uma apenas 3 quilos de leite, em 270 dias de lactação, perde anualmente 600 quilos de calcio e outro tanto de fosfatos. Essa enorme quantidade de elementos minerais que sai do solo destina-se, em parte, à fixação no organismo dos animais em crescimento, outra parte sai da fazenda no leite ordenhado e, finalmente, uma quantidade considerável é eliminada nos currais, com as fezes e a urina dos animais.

O citado autor resume assim os principais prejuizos causados pela insuficiência mineral:

1 — Diminuição de bezerros, em quantidade e qualidade.

2 — Desenvolvimento lento dos animais novos, aparecimento tardio do instinto sexual.

3 — Menor produção do leite, carne e trabalho.

4 — Impossibilidade de melhorar os diversos ramos da produção por cruzamento com raças mais aperfeiçoadas.

Para evitar esses prejuizos, o melhor meio é adubar as pastagens com cal e fosfatos, de preferência com pó de ossos, que contém os minerais mais ou menos na proporção em que o solo deles se empobrece. Entretanto, o custo relativamente elevado de uma tal prática faz com que a maioria dos nossos criadores não adote esse sistema. Resta, porém, o recurso de usar na alimentação dos animais os elementos minerais que são tão essenciais ao seu bom equilibrio fisiológico e à sua produção.

O melhor medicamento (ou alimento) para o caso são os ossos moidos, dados a titulo preventivo, nas doses de 10 a 20 gramas por dia para os animais em crescimento e 30 gramas para os touros e vacas gestantes. As vacas leiteiras devem receber diariamente 5 a 10 gramas por litro de leite produzido.

MUDAS DE COQUEIRO ANÃO SCAL-RIO
Departamento de Agricultura
Av. Marechal Floriano esq.

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

Octavio Babo Filho
ADVOGADO
RUA 1.º DE MARÇO, 6-2.º
Tel. 42-6256

Capas para automoveis — Em tecidos laváveis e colocação no mesmo dia — Cr$ 660,00
Capotas para "jeep" — Em lona igual à original de fábrica
CAJADOS — Para qualquer tipo de carro
Rôlos automáticos — Para ônibus, qualquer quantidade, entrega imediata
Estofamento em geral — Para ônibus, caminhão, camioneta
CORTINA AUTOMATICA PAULISTA LTDA.
PRAÇA 11 DE JUNHO, 192-A—Tel. 23-0745
(Antiga Av. Pres. Vargas 2230)

Fergo — INDÚSTRIA MOBILIÁRIA
FABRICA:
Rua Hipólito Soares, 158 — Tel. 3-0269 — Caixa Postal 9.212
SÃO PAULO
VENDAS — SADIME
S. A. Dist. Móveis Escritório — Av. Graça Aranha, 19-A (Loja) — Telefone: 32-6389
RIO DE JANEIRO
VENDAS — SEME
Sec. Especializada Móveis Escritório — Av. São João, 2.115 — Telefone: 51-9627
SÃO PAULO
VENDAS — EPE
Equipamentos para Escritório — Rua 7 de Abril, 286 — Telefone: 6-4678
SÃO PAULO
Instalações modernas para escritórios e estabelecimentos bancários
OS MÓVEIS TECNICAMENTE PERFEITOS

COLCHÃO AMERICANO — DURÁVEL! RESISTENTE! INSUPERÁVEL!
O PREFERIDO DE TODOS!
DE MOLAS DE AÇO VENTILADO
FABRICA: BARÃO DE MESQUITA 153
FONES 28-9249 - Gerência, 48-7389 - Escritório
GARANTIA DE 10 ANOS
TRAVESSEIRO VENTILADO YANKEE

EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua da Quitanda, 23 A. Tel. 42-8875
Avenida Copacabana, 1010-A. Tel. 27-9206
Rua do Catete, 86 Tel. 25-2115
Av. Ataulfo de Paiva, 620 A. Tel. 27-1535

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

FEBRE AFTOSA

ESTA' o Min. de Agricultura empenhado em resolver o problema da febre aftosa, justamente considerado como o maior da nossa pecuária. Demonstração dêsse empenho foi a Primeira Conferência Nacional de Febre Aftosa, realizada nesta Capital com pleno êxito, da qual resultou um plano geral de combate, elaborado com o concurso das autoridades sanitárias do Ministério e dos Estados.

Mas qualquer plano só poderá produzir os resultados desejados se fôr bem aceito pelos criadores, na parte que lhes toca. Êles não deverão cruzar os braços e encarar a aftosa como mal irremediável, abandonando os animais à própria sorte e dessa forma contribuindo para a disseminação da doença. Daí o interêsse de divulgar ensinamentos que habilitem o criador a enfrentar a zoonose, apresentamos aqui os conselhos que se seguem:

Está demonstrado que o rigoroso isolamento é uma arma eficaz, de magníficos resultados quando exercida com rapidez e critério. O isolamento perfeito, porém, não deverá limitar-se aos doentes: abrangerá todos os suspeitos ou que permaneceram em contato com animais afetados e até a própria fazenda. Considerando-se que tudo, desde os aros de uma carroça às solas dos sapatos e mãos do ordenhador, pode conter ou está contaminado pelo vírus, avalia-se da possibilidade e do perigo de estender a infecção, levada inconscientemente aos pontos mais longínquos.

Implica o fato e a alta infecciosidade do vírus aftoso, na necessidade de proceder à desinfecção, pela solução de soda a 1 ou 2 por cento, das solas dos sapatos, rodas de veículos, pisos, paredes, utensílios, etc.; para as mãos, usar a solução a 1 por cento. Igualmente importante e recomendavel é o banho completo dos convalescentes com a solução de soda a 1 por cento, para livrá-los dos restos de vírus que possam se encontrar sobre a pele.

Tratando-se de animais doentes ou suspeitos, das criações extensivas, ou de campo, em que há dificuldades para contê-los um a um, a fim de se lhes promover a rigorosa desinfecção e tratamento das aftas e, principalmente das inflamações interungulares (frieiras), se providenciará pela formação de um pequeno pântano artificial, de pouca profundidade, (20 a 30 centimetros) preparado com uma solução de sulfato de cobre a 3 por cento, ou soda a 1 por mil, obrigando-se ao pisoteio dos animais para formar com o próprio barro uma camada desinfetante e protetora dos cascos. Outro procedimento, de uso mais corrente, será o de obrigar a passagem por um pequeno valo que contenha cal extinta com soda a 1 por mil. As lesões da boca serão tratadas com soluções antissépticas fracas, colocando-se nos bebedouros azul de metileno na proporção de 10 gramas para 1.000 litros. No campo, no coxo para sal, a disposição, especialmente dos convalescentes, colocar a mistura seguinte: sal comum — 10 partes; iodeto de potássio — 1 parte.

E' confortador lembrar que já existe uma eficiente vacina para prevenção da febre aftosa. No momento, o Ministério da Agricultura está procurando, com afinco, aumentar a produção nos vários Estados, construindo e ampliando seus laboratórios. No Rio Grande do Sul, o Instituto de Febre Aftosa, orgão do govêrno estadual, lidera o assunto, havendo produzido mais de três milhões de doses de vacina, cujo emprêgo é resultados imunogênicos foram os melhores possíveis. Isto vem demonstrar que para o terrível problema já existe uma solução satisfatória, tudo dependendo, entretanto, de que os esforços do Ministério da Agricultura, no sentido de proporcionar aos criadores brasileiros os meios de defesa de seus rebanhos, encontre éco e apoio, pois de nada valerão as medidas sanitárias sem o concurso ativo dos criadores, que deverão denunciar em tempo os focos existentes, isolar os doentes, tudo fazendo para que a moléstia não passe dos limites de suas propriedades.

ENXADAS
FERRAMENTAS
AGRÍCOLAS
SCAL-RIO
Av. Marechal Floriano, esq. Rua dos Andradas, 96-A

COOPERATIVA NACIONAL DE AVICULTURA LTDA.
252—AVENIDA MARACANÃ—252
AO LADO DO ESTÁDIO MUNICIPAL
Telefones: 28-6262 — 28-8987
DISTRITO FEDERAL
PINTOS DE UM DIA
GRANJAS CONTROLADAS PELO M. A.
Compre diretamente do produtor
PREÇOS:

	Misturados	Fêmeas
Leghorns	Cr$ 3,50	Cr$ 7,00
New-Hampshire	Cr$ 5,00	Cr$ 10,00
Rhodes Island-Red	Cr$ 5,00	Cr$ 10,00

CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIO
de todos os tipos e preços, de rádios.
Consertos e transformações
Rádio Trucco
FACILIDADES NO PAGAMENTO
Rua Visconde Rio Branco, 35
Sob. - Tels. 32-3101 e 22-9435

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL
JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e ictericia
CHA MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins
DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam
LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite
VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

Estado em que fica a terra a bandonada, comida pela erosão

MILHO

Aproveitamento do Sabugo

ALGUMAS dificuldades na avicultura resistem muitos anos e a muitas tentativas, até que sejam satisfatoriamente resolvidas. Nesse caso está a cobertura do piso dos galinheiros, até agora constituindo um problema para muitos avicultores.

Durante muito tempo apenas cimentava-se o chão do galinheiro, prática logo condenada, não só por causa da umidade, como por ser desconfortável às aves, provocando calosidade em suas patas. Buscou-se corrigir o inconveniente, cobrindo o cimento com as mais variadas substâncias, desde o pó de serra até o capim, adotando-se mais este, pela facilidade de arranjá-lo e de substituí-lo; acontece, porém, que o capim não absorve as fezes das aves, fermentando em pouco tempo, com desprendimento de um tal mau cheiro que exigia a sua troca amiudada, implicando isso em maior trabalho. A simples cobertura do piso com cal, por muitos praticada, resolvendo em parte o assunto, pois que evita maus odores, prejudica, entretanto, o adubo resultante da sua mistura com o excremento das aves.

Era esse, pois, um problema ainda não solucionado, até que, ultimamente, se encontrou a maneira ideal de resolvê-lo. Baseando-se na prática executada em outros países, verificou-se que nos Estados Unidos, por exemplo, a cobertura do piso era feita com uma substância denominada "peat moss", espécie de turfa, possuidora de grande poder de absorção da umidade e das fezes, sem desprender mau cheiro. Essa turfa, por não existir naquele país, é importada da Europa; uma compensação, todavia, justifica a sua tão difícil aquisição: é que, uma vez permanecendo alguns meses nos galinheiros, pela quantidade de esterco de aves incorporada à mesma, transforma-se em precioso adubo, muito disputado pelos horticultores, alcançando excelente preço de venda. Não pensando em introduzir entre nós tão complicado sistema, foram experimentados diversos produtos capazes de realizar a mesma função, até que surgiu, com características idênticas ao "peat moss", o sabugo de milho picado, fácil de ser obtido e sem aplicação na maioria das fazendas. Há mais de cinco anos algumas granjas de São Paulo fazem a cobertura do piso dos seus galinheiros com sabugo de milho picado, facilitando os trabalhos, uma uma vez que basta revolvê-lo semanalmente e renová-lo cada seis meses, além de aproveitar o adubo assim preparado, muito rico em elementos fertilizantes, nas suas culturas de verduras, da alfafa e de cereais.

Assim, o sabugo de milho picado pode ser recomendado e sua venda como adubo pode até constituir fonte de renda para a granja. Não há necessidade de maior preparo do que retirá-lo do galinheiro para ser vendido a bom preço.

DOENÇAS DA PELE
Sífilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculos, micoses (frieiras) — Raiox X — DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diariamente das 15 as 19 horas — Rua Assembléia, 73 — TEL: 32-3268

Erosão, Ruina da Terra

O problema do combate à erosão deve ser encarado não apenas como medida de inestimável alcance social, mas, acima de tudo, como um dever para com a Pátria no desenvolvimento de sua grandeza econômica. Porque a erosão empobrece e destrói o solo, e os solos pobres são a causa principal do êxodo rural. Terrenos inclinados, como o que mostra a gravura, sofrem em alto grau os efeitos da erosão pela ação das chuvas e enxurradas, quando trabalhados por métodos agrícolas rotineiros, sem o cuidado de proteção ao solo. A terra fértil é arrastada, assim, pelas aguas, o solo vai se degradando e as colheitas diminuindo. As boas terras devem ser protegidas contra a erosão!

Coqueiros do Brasil

As praias do Brasil caracterizam-se, em determinados trechos, principalmente entre os Estados do Maranhão e Rio de Janeiro, pelos seus coqueirais. Estima-se em muito mais de três milhões o número de coqueiros nativos situados no litoral referido, com a capacidade de produção superior a duzentos milhões de frutos, anualmente.

Ultimamente, a cultura do "coqueiro-anão" vem se disseminando, dando impulso notável à produção de côco.

Outras palmeiras nativas e abundantemente existentes nas matas do país também proporcionam produtos semelhantes aos do "Cocos nucifera", como a clássica "jussara", afamada pelo seu palmito doce, a gerivá, o pati, o buri, cujos palmitos amargos são facilmente transformados em comestíveis. Para o fabrico do leite de côco enlatado usam-se os frutos das citadas palmeiras e também o côco da piassaveira, que é silvestre na Bahia.

As indústrias da copra e da fibra do côco são prósperas no país.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CÔCO

Anos	Area	Quantidade		Valor
	cultivada Há	Total (1000 frutos)	P/Hectare (frutos)	(Cr$1.000)
1948	48.942	234.181	4.785	225.870
1949	49.706	236.327	4.754	242.548

TRATORES

Cuidados Especiais Com os Pneumáticos

A experiência ensinou que havia grandes vantagens na substituição das rodas metálicas dos tratores pelas rodas pneumáticas, que se tornaram tão generalizadas nos trabalhos agrícolas realizados com essas máquinas. Não vamos passar em revista essas vantagens, mas sim mencionar alguns dos cuidados necessários para prolongar a vida das rodas de borracha que tanto melhoraram os tratores. Trata-se de material caro, cuja durabilidade depende de tais cuidados e cujos estragos e substituição representam encarecimento do preço de custo da produção.

Daí o interesse que a matéria apresenta para os fazendeiros, sendo oportuno divulgar alguns ensinamentos do agrônomo A. de Cunha Bayma, que, por certo, os habilitarão a prolongar a vida útil dos pneus dos seus tratores.

O primeiro ponto a considerar está na pressão do ar que enche as respectivas câmaras. A pressão alta ou excessiva promove desgaste sensivel das barras do pneu que ficam então mais sujeitas a cortes, sobretudo quando trabalhando em superfícies desfavoráveis e dá lugar a perdas de força de tração em virtude do deslizamento fácil das rodas no solo. A pressão baixa ou deficiente ocasiona deformação do pneu, com evidente perigo de rompimento de sua estrutura. Essa deformação é facilmente visivel pelo próprio tratorista ou por quem caminhe ao lado da máquina, principalmente quando na execução de trabalho pesado. Se os pneus "embarrigam" ou enrugam quando puxando o arado, a grade de discos, ou fazem outro serviço que exija esforço grande, é sinal de que há insuficiência da pressão, que deve logo ser aumentada até que não mais se deformem as paredes de borracha. Pressão baixa pode ocasionar, também, deslizamento do pneu no aro da roda, seguido de arrancamento da haste da válvula da câmara de ar. E prejudica sempre a carcaça de pneu, pelas rupturas que promove em suas paredes laterais. E' comum baixar-se a pressão com o objetivo de aumentar, por necessidade do serviço, a força de tração. Com isto consegue-se apenas uma pequena diferença e se reduz a vida dos pneumáticos. Nesses casos o mais prático é utilizar pesos adicionais, desde que as condições do terreno possam receber a compressão maior que então lhe transmitem as rodas.

PARA orientar os fazendeiros a esse respeito, os fabricantes de tratores fornecem tabelas de pressões que variam conforme o pneumático tenha quatro, seis, oito ou dez lonas; seja traseiro ou dianteiro e, ainda, de acordo com o trabalho a executar. Por exemplo os pneumáticos das rodas da frente, se de quatro lonas, devem ter 28 libras; se de seis lonas, 36 libras de pressão. Os pneumáticos das rodas traseiras, de qualquer tamanho, deverão trabalhar pelo menos com doze libras, exceto se forem duplos e de pequena seção, caso que exige vinte libras no mínimo. O pneumático da roda que trabalha no sulco aberto pelo arado requer um aumento de pressão de quatro libras. As tabelas indicam sempre as pressões mínimas abaixo das quais a durabilidade do pneumático e o rendimento do trator ficariam comprometidos. Em face do exposto, é de toda conveniência possuir o fazendeiro um medidor apropriado, de baixa pressão, com graduação de uma libra, de vez em quando conferido no posto de serviço mais próximo, a fim de verificar semanalmente, e controlar, a pressão em cada pneumático, — não esquecidos o cuidado de prevenir e de evitar o escapamento de ar pelas válvulas, quando estas não têm os respectivos e necessários tampões.

Pondo de parte o desgaste natural pelo uso e os acidentes imprevistos, os estragos mais comuns desses pneumáticos são os cortes das paredes laterais e barras de borracha contrárias ao deslizamento, bem como os danos produzidos por objeto cortante ou obstáculos de maior resistência encontrados no terreno e sobre os quais rode o trator. A maneira de efetuar os reparos rápidos e provisórios que então se fazem indispensáveis consiste, no primeiro caso, em lavar os cortes com gasolina e fechá-los com a goma de conserto, de modo a evitar a penetração de umidade e de sujo. Na segunda hipótese, os fabricantes mandam assim proceder: — "limpe a face interna da carcaça do pneu". Sobre a superfície limpa deverá ser passada uma camada de cimento especial e depois posta a secar. Então coloque um remendo bastante largo, para cobrir uma superfície de cerca de 8 a 12cm. em torno do ponto danificado. Encha a parte interna com a goma de reparo pelos mesmos motivos do primeiro caso. Recomendações importantes são aquelas de efetuar consertos tão logo se verifiquem os danos, bem como as que aconselham mandar fazer reparos definitivos em oficinas de vulcanização, na primeira oportunidade em que o trator possa ficar parado por alguns dias.

O CUPIM

ESTA' proximo o tempo do calor. Com êle aparecem os cupins, prontos a atacar e inutilizar os móveis e objetos de madeira. E' preciso combater a praza e eis aqui um meio prático para isso.

Quando possuimos pequenos objetos atacados pelos cupins, tais como rádios, quadros, etc., o melhor processo para matar esses insetos será o expurgo por meio de bissulfureto de carbono (formicida liquido). Para isso, arranja-se um caixão que possa conter o material a ser expurgado. Obtém-se, então, a cubagem dessa câmara improvisada, multiplicando suas três dimensões. Conseguida a cubagem, colocam-se os objetos a expurgar dentro dela e sôbre êles um prato de louça com bisulfureto de carbono na proporção de 450 centimetros cúbicos por metro cúbico de câmara. Fecha-se o caixão e calafetam-se bem todas as fendas que êle apresentar. Depois de 48 horas abre-se a câmara e deixa-se o gás sair.

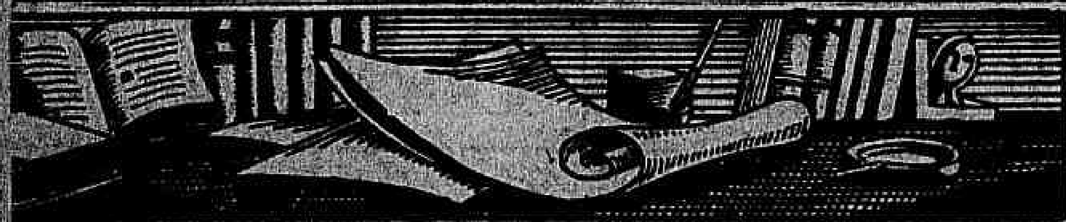
Essa câmara deve sempre ficar em lugar bem ventilado e longe do fogo, pois o bissulfureto de carbono é explosivo e tóxico para o homem. Será preferível que ela fique fora de casa, no quintal, e abrigada contra as chuvas.

Em objetos maiores aplicam-se injeções de bissulfureto de carbono nas galerias feitas pelos cupins. Essas injeções podem ser feitas com seringas de injeção, introduzindo-se a agulha nos orifícios de entrada das galerias.

O compartimento da casa onde foi feito este tratamento deve sempre ficar com as janelas bem abertas para a ventilação ser perfeita, pois o cheiro do bissulfureto é bastante desagradável.

Remodele seu aviário
com as ofertas da SCAL-RIO
CHOCADEIRAS
CRIADEIRAS
POPULAR
Elétricas
Entregas imediatas
VENDAS A PRAZO
DESCONTO PARA REVENDEDORES
De 36 a 20.000 ovos - 36 ovos Cr$ 630,00
De 30 a 1.000 pintos - 30 pintos Cr$ 240,00
FORNECEMOS ATESTADO DE GARANTIA DE FUNCIONAMENTO
SCAL-RIO INDUSTRIA E COMERCIO DE ARTIGOS RURAIS S/A
Departamento de Avicultura
Av. Marechal Floriano esq. Rua dos Andradas
Tel. 23-5029 — Rio de Janeiro
voga publicidade

VIVA
SEGURO
DE SI MESMO!
A segurança, na vida, depende do equilibrio espiritual.
Adquira êsse equilibrio através da segurança de uma
APÓLICE DA MINAS-BRASIL
Companhia de Seguros
MINAS-BRASIL
SEGUROS DE VIDA
Acidentes do Trabalho e Acidentes Pessoais
Incêndio - Transportes - Seguros Coletivos





A "Rua Gin"

DESENHOS DE HOGARTH

Antônio Bento

A ARTE de William Hogarth continua a possuir plena atualidade, principalmente para os que estudam os problemas estéticos destes tempos de voga da pintura abstrata. Isso acontece pela riqueza plástica de seus desenhos e gravuras, que o colocam ao lado dos grandes pintores e desenhistas europeus e asiáticos.

E' claro que Hogarth foi tambem um moralista; mas hoje o que importa em sua obra é principalmente a riqueza de sua mensagem plástica. Aliás, esse constitui o segredo de sua sobrevivência, justificando, ao mesmo tempo, a curiosidade com que a crítica de arte se debruça sobre a sua obra, tão rica de sugestões, de beleza e de força expressiva.

HA' POR OUTRO LADO, que considerar em Hogarth a importância do papel que ele representou nas artes plásticas da Grã-Bretanha. Para muitos autores, esse mestre do desenho é a figura número um da história da arte inglêsa. Essa a opinião de Michael Ayrton no livro *"Hogarth's Drawings"* — Avalon Press — London (recebido por cortesia do Conselho Britânico), no qual se diz que "Hogarth constitutes the paragraph one, page one, and plate one of anthologies of British art..." Tendo vivido de 1697 a 1764, sua obra é um registro, a vários respeitos, incomparável da vida de Londres, na primeira metade do século XVIII.



Estudo da cabeça de uma criança

Mas, ao mesmo tempo que fixava e satirirava os tipos humanos e os costumes de sua época, Hogarth conferia um valor enorme ao seu trabalho artístico. Era, acima de tudo, um comentarista, às vezes sardônico, outras vezes impiedoso da vida inglêsa, alçandopiedoso, da vida inglêsa, alçandora de um Swift ou de um Sterne. Frequentava as estalagens e os botequins, andava por todos os recantos da velha Londres oitocentista. E com o que via e anotava, em seu modesto suburbio de Chiswick, no oeste londrino, o de-

(Conclui na 6.ª página)



Desenho da Série da "Crueldade"

REFLEXÕES SÔBRE A VIDA LITERÁRIA

Stephen Spender

AOS trinta anos adquirí o hábito de escrever notas críticas. Não creio que criticasse melhor ou pior do que a maioria dos críticos, e tentava sair-me bem. Relembrando, vejo que em vez de considerar o livro como um todo, muitas vezes estive a realçar certos pontos que me agradavam ou desagradavam, a fazer dêles o assunto de minha nota crítica. Se lia um livro com a intenção de escrever uma nota, eu me aproximava dêle com uma atitude de espírito diferente de quando o leio por mera curiosidade. Como crítico, quando estava a ler, interrompia o que o escritor tinha a dizer, premido pela necessidade de escrever minhas cem palavras, e isso é como quando a gente não escuta as observações de alguém porque está pensando na maneira de respondê-las.

Uma vez que me meti amplamente na profissão literária, não posso ser util ao aproximar-me dos trabalhos de todos mas apenas de uns poucos contemporâneos, seja por um espírito de rivalidade, ou por identificar-me com seus próprios objetivos. Foram-se os tempos em que lia todos os novos livros que me recomendavam, como se estivesse de bôca aberta esperando cair um maná. Agora que eu mesmo apareci em letra de fôrma, fiquei como o dono de um cavalo de corrida, que observa não apenas a forma de seu próprio *craque* mas também não perde de vista os métodos dos outros treinadores.

Nunca me ocorreu que alguma coisa que eu escrevesse pudesse aborrecer o autor que estivesse a criticar. Que êle ou alguém desse importância às minhas opiniões era coisa que me parecia tão improvável que muitas vezes as fiz exageradas. Mais tarde, no entanto, conheci muitos escritores e tive experiência de sensibilidades tão feridas que me impressionei, e deixei de ter vontade de criticar os trabalhos daqueles a quem conhecia pessoalmente: não porque estivesse com medo, mas porque não sabia como fazer para que uma certa consciência da personalidade do escritor não se imiscuisse na minha crítica, destruindo sua objetividade.

Uma parte de minha experiência literária não é propriamente de criticar e sim de criticado. Aqui mostrei toda a vulnerabilidade que me parecia impossível com outros escritores. As boas críticas que recebi algumas vezes deram-me a sensação de ser reconhecido a êsse calor que é verdadeiramente estimulante, o mais das vezes porém a de ter raspado pelas justificações dos críticos, com todas as minhas evidentes deficiências. Crítica contra era um terrível golpe em mim antigamente, e ainda acho a crítica adversa à minha poesia extremamente desencorajadora. De fato, creio que é mais difícil para um poeta "receber" a crítica. E' impossível "provar" que um poema é bom; a recusa de penetrar a ilusão criada por um poema demonstra que o poeta fracassou em sua comunicação, pelo menos com o crítico. Um poema tem completo bom êxito ou nenhum.

Pouco a pouco, compreendi que as críticas recebidas por um escritor têm menos a ver com êle do que com qualquer outra pessoa. São elas uma espécie de conversa atrás dele. Os críticos não se dirigem aos escritores mas aos leitores. As conversas entreouvidas atrás de si são mais desconcertantes do que úteis ao escritor, embora possa este procurar a crítica que realmente o ajude a remediar suas faltas de estilo. Porém, deve êle lembrar que a tendência dos críticos é criticar as obras não pelo que são mas pelo que deixaram de ser, e não é verdade que ele deve remediar isso tentando tornar-se diferente do que é. Assim, pela minha própria experiência, esperdicei tempo a prestar atenção a críticas à minha incapacidade de rimar. Isso me levou a intentar a rima, em vez de ver que, para mim, o indicado era evitá-la.

ECONOMICAMENTE, acho que há muito em comum entre a profissão de um escritor e a de um jogador. Um poema meu ("I think continually of those who were truly great"), que tinha sido recusado por vários editores aos quais o enviei, foi posteriormente escolhido para representar-me em tôdas as antologias e me fez ganhar mais dinheiro do que qualquer outro poema que tenha escrito. Em geral, acontece que um escritor é melhor pago pelo seu pior trabalho; algumas vezes, no entanto, como no caso do referido poema, êle pode, quase acidentalmente, exprimir, dentro de uma forma que atrai o grande público, alguma idéia que tenha grande significação para êle. Hoje em dia, uma tentação particular dos escritores é a de poder viver dando opiniões sobre assuntos de que pouco entendem. Porque há uma idéia popular que os escritores são "sábios", assim, desde que o público não esteja interessado na forma particular em que sua sabedoria melhor se exprime, espera-se que êles sejam onicientes acêrca de quaisquer assuntos que interessem ao público, como a Educação Superior, a Eutanásia, a Bomba Atômica. Um Truste de Cérebros Mal Aplicados é a idéia predominante acêrca da função dos escritores, e isso é encorajado por uma enorme maquinaria para energia criadora mal dirigida.

Envolvi-me em obrigações com editores, aceitando sugestões sôbre a maneira em que deveria escrever, em vez de levar adiante meus planos primitivos para novelas, poemas e contos. Comecei dentro de mim mesmo a dividir meu trabalho em três categorias: poesia, minha vocação; livros sôbre coisas que me interessavam, cujos temas eram às vezes sugeridos pelos editores; jornalismo, muitas vezes feito apressadamente.

Essa divisão de trabalho realmente não era satisfatória, porque um escritor criador deveria sempre escrever sob a necessidade profunda de uma única natureza. Não fazer assim, é correr o risco de pagar por isso. O trabalho que êle aplica em estudos não essenciais à sua evolução interior e o desgaste do jornalismo transbordam em seu trabalho criador e lhe confundem a sensibilidade. Ou, se tais coisas não acontecem, seu melhor trabalho torna-se, muito óbviamente, emparedado e separado do resto.

Circunstancias combinadas fazem-me dar muita importância às minhas opiniões. Porque minhas opiniões como crítico, como observador de jornal, e como político diletante, foram todas encomendadas, e algumas vezes a urgência de exprimí-las não era apenas econômica, mas derivada dos próprios acontecimentos, como a necessidade de tomar posição contra o Fascismo.

VI QUE minhas próprias opiniões, embora firmemente sustentadas, me aborreciam lôgo fossem pronunciadas. Compreendí que elas se referiam a coisas que outras pessoas podiam exprimir melhor, ou então que nasciam de uma irritação de momento, como um telegrama zangado. O efeito de publicar opiniões demais era como uma inflação do crédito de minha reputação não apenas para os outros mas — o que é muito mais sério — para mim mesmo. Antes de ter publicado uma linha eu sentia uma espécie de temor à lembrança de meus próprios escritos. Mais tarde perdi muito disso, e só recentemente determinei-me agir assim como para recuperá-lo. Minha resolução foi muito banal: sofrer o diabo, inclusive jornalismo, e não publicar poemas por muitos anos, a fim de colocar minha poesia em uma espécie de isolamento, longe de minhas outras atividades.

Acontece alguma coisa com a vida literária que, ao proporcionar ao escritor uma liberdade e uma consideração gozadas por muito poucos, leva-lhe ao mesmo tempo a um cálice de amargura a tôdas as refeições. Há demasiada traição, há uma atmosfera generalizada de desgraça intelectual; os escritores têm que fazer concessões demais para aguentar a si mesmos e a suas familias, os de bom êxito tomam um ar de figuras públicas, tendo perdido entretanto a personalidade; os fracassados são por demais ressentidos, vingativos e solidários; mesmo os maiores, quando combatidos, revelam-se até êles, muitas vezes, irascíveis e frívolos. Acho que quase todo escritor sente que a carreira literária não é digna da vocação de escritor. Porque essa vocação tem qualquer coisa de religiosa e, entretanto, poucos escritores demonstram isso em sua maneira de viver.

(Conclui na 6.ª página)

VIDA LITERÁRIA

A GLOBO lança o 5.° volume das Obras Completas de Balzac. Este volume, anotado por Paulo Ronái, é precedido de um longo estudo crítico de Sainte-Beuve e contém quatro romances: "Ursula Nirquet", "Eugênia Grandet", "Pierrette" e "O Cura de Tours".

"A PESTE", o romance de Albert Camus", foi lançado em tradução pela livraria José Olimpio.

O PRÊMIO "Oton Bezerra de Melo" (de 20 mil cruzeiros) vem sendo distribuido com acêrto e isenção pela Academia Mineira de Letras. Em 1947 coube o prêmio ao contista Murilo Rubião; em 1948 ao poeta Bueno de Rivera; em 1949, conferido agora, a Henriqueta Lisboa pelo seu livro de poemas "Flor da Morte". Aliás, êste livro terá uma nova edição, uma vez que a primeira, muito limitada, impediu que o mesmo fôsse largamente conhecido pelo nosso público de poesia.

O ESCRITOR Gustavo Corção pronunciou sexta-feira passada no "Centro Dom Vital" uma conferência que teve por título: "Civismo".

O ECLESIASTES, traduzido pelo padre Antônio Pereira de Figueiredo, foi lançado na "Coleção Rubáiat" da José Olimpio.

UM ESTREANTE que se anuncia: "País das Aguas", uma coleção de contos de Manuel Ferreira.

"ORFEU" lançará brevemente várias edições: "A Rosa da Esperança", de Bandeira Tribuzzi, "Um Homem ao Vento", de José Paulo Pais, "Acontecimento do Soneto" e "Ode à Noite", de Ledo Ivo, todas elas de poesia.

O POLIGRAFO Sérgio Milliet escreveu a História da Poesia Modernista Brasileira, de 1922 a 1945.

"SOL Posto", novo romance de José Climaco Bezerra, deve sair breve.

"ESPADA e Flâmula" é o nome do novo livro de poemas do paulista Domingos Carvalho da Silva.

ESTA' sendo fundado no Rio o Clube dos Amigos de Conrad.

H. PEREIRA da Silva vai publicar um livro de estudos sôbre Graciliano Ramos.

"MEUS AMIGOS" é o título do livro de estréia de Benedito Coutinho.

EVALDO Coutinho, estudioso de questões de cinematografia, depois de residir no Rio durante quatro anos, voltou ao Recife, onde ocupará uma cátedra na Faculdade de Filosofia.

COMENTÁRIOS

"A MISSÃO do drama, em sua forma suprema de arte, é dar, segundo as épocas a que corresponde, uma representação viva do estado da humanidade, em suas relações com o ideal. E entendo por ideal um centro ético de que tudo emana e do qual é necessário admitir a existência, porque sem êle, como se conservaria o mecanismo do mundo?" (Hebbel).

"SE O AMOR tem mais jovialidade e prazer, a amizade deve ser mais igual e severa e não perdoar nada; mas o tempo, que muda o caráter e os interêsses, destrói ambas as coisas quase da mesma maneira. Os homens são muito débeis e muito inconstantes para sustentar longo tempo o pêso da amizade: a antiguidade guarda alguns exemplos dela, mas nos tempos em que vivemos pode-se dizer que é ainda menos impossível achar um verdadeiro amor do que uma verdadeira amizade". (La Rochefoucauld).

"DECLAMA-SE sem cessar contra as paixões, imputam-se-lhes todos os sofrimentos do homem, esquecendo que são também o manancial de todos os prazeres. São, em sua constituição, um elemento de que não se pode dizer nem bem demais nem mal demais. O que me aborrece porém é que são sempre olhadas pelo lado mau. Só as paixões, as grandes paixões, podem elevar a alma a grandes coisas. Sem elas, nada há de sublime, nem os costumes nem as obras; as belas-artes voltam à infância e a virtude torna-se minuciosa (...) E' o cúmulo da loucura propor a ruina das paixões. E' absurdo o projeto do devoto que se atormenta como um furioso para não desejar, não amar, não sentir, e que acabaria por ser um verdadeiro monstro se o conseguisse!" (Diderot).

"O CASAMENTO, como todo mundo sabe, é principalmente uma questão econômica. Muitos porém acham que o econômico se refere apenas aos chapéus da mulher; refere-se também, e é talvez mais importante, aos charutos. Ninguém é realmente feliz, casado, quando bebe em casa pior uisque do que quando está sozinho". (H. L. Mencken).

"QUEM me chamou uma atenção mais pensamentosa para a cozinha brasileira foi, uns quinze anos atrás, o poeta Blaise Cendrars. Desde que teve conhecimento dos pratos nossos, êle passou a sustentar a tese de que o Brasil tinha cultura própria (ou melhor: teria, se quisesse...), pois que apresentava uma culinária completa e específica. Sem impertinência doutrinária, era apenas como viajante de todas as terras que Blaise Cendrars falava assim. A tese lhe vinha da experiência, e o poeta garantia que jamais topara povo possuindo cozinha própria que não possuisse cultura própria também". (Mário de Andrade).

ANTOLOGIA DO HUMORISMO BRASILEIRO

Bárbara

Murilo Rubião

BÁRBARA gostava somente de pedir as coisas. Pedia e engordava.

Por mais absurdo que pareça, encontrava-me sempre disposto a lhe satisfazer os caprichos. Em troca de tão constante dedicação, recebí frouxa ternura e pedidos que se renovavam continuamente. Não os guardei todos na memória. Preocupava-me exclusivamente em acompanhar o crescimento do seu corpo, que se avolumava à medida que lhe ampliava a ambição. Se ao menos ela desviasse para mim o carinho que dispensava aos objetos que lhe dava, ou não engordasse tanto, pouco me teriam importado os sacrifícios que fiz para lhe contentar a mórbida mania.

Quase da mesma idade, fomos companheiros inseparáveis na meninice, namorados, noivos e, um dia, nos vimos casados. Ou, melhor, agora posso confessar que não passamos de simples companheiros.

Enquanto me perdurou a natural inconsequência da infância, não sofri com as suas esquisitices. Bábara era menina franzina e não fazia mal que adquirisse formas mais amplas. Assim pensando, muito tombo levei, subindo a árvores onde os olhos ávidos de minha companheira lobrigavam frutas sem sabor ou ninhos de passarinhos. Apanhei também algumas surras de meninos, aos quais era levado a agredir unicamente para realizar um desejo de Bárbara. E se retornava com o rosto cheio de equimoses maior se lhe tornava o contentamento. Segurava-me a cabeça entre as mãos e sentia-se feliz em acariciar a minha face entumecida, como se as equimoses fôssem um presente que eu lhe tivesse oferecido e, consequentemente, deixado de pertencer ao meu rosto.

Às vêzes relutava em aquiescer às suas pretensões, vendo que ela pedia e engordava. Entretanto, não duràva muito a minha decisão. Vencia-me logo a insistência do seu olhar, que transformava o mais insignificante pedido numa ordem formal. (E que ternura lhe vinha aos olhos, que ar convincente o dela ao me fazer às mais extravagantes exigências!)

Houve tempo - sim, houve - que me fiz duro e jurei suicidar-me ao primeiro pedido que recebesse.

Até certo ponto, a ameaça produziu o efeito desejado. Bárbara se refugiou num silêncio agressivo e se recusava, obstinadamente, a comer ou conversar comigo. Fugia à minha presença, escondendo-se no quintal e contaminava o ambiente com uma tristeza que me confrangia o coração. Definhava-lhe o corpo, enquanto lhe crescia assustadoramente o ventre.

Apavorei-me à desconfiança de que a ausência de pedidos em Bárbara favorecia o aparecimento de uma nova espécie de fenômeno. O médico me tranquilizou. Aquela barriga, que já se fazia imensa, anunciava simplesmente um filho.

Ingênuas esperanças fustigaram-me a imaginação. Acreditava que o nascimento da criança cortasse, de vez, as estranhas manias de minha mulher. E suspeitando que a sua magreza e palidez fôssem prenúncio de grave moléstia, tive mêdo que, adoecendo, lhe morresse o filho no ventre. Antes que tamanho infortúnio caisse sôbre nós, lhe implorei que pedisse, que pedisse qualquer coisa.

Pediu o oceano.

Não me detive em discussões ociosas. Embarquei no mesmo dia, iniciando longa viagem ao litoral. Mas, frente ao mar, atemorizei-me com o seu tamanho. Doeu-me a possibilidade de Bárbara, posteriormente, vir a engordar em proporção ao pedido. E lhe trouxe apenas uma pequena garrafa contendo água do oceano.

Ao regressar, quís desculpar o meu procedimento, porém ela não me prestou atenção. Sôfregamente, tomou-me das mãos o vidro e pôs-se a olhar, maravilhada, para o líquido que êle continha. E não mais o largou. Dormia com a garrafa entre os braços e, a todo o instante, colocava-a contra a luz. Provava um pouco do seu conteúdo. Entrementes, engordava.

Momentaneamente deixou de preocupar-me a exagerada gordura de minha esposa. As minhas apreensões eram agora motivadas pelo seu ventre, que se dilatava incessantemente. A tal extremo se dilatou que, apesar da compacta mole de banhas que lhe cobria o corpo, Bárbara ficava escondida por trás de colossal barriga. Deprimido pela dúvida, receava que dalí saísse um gigante. Quase cheguei ao desespero, imaginando como seria terrível viver ao lado de uma mulher gordissima e um filho monstruoso, que ainda poderia herdar da mãe a mania de pedir as coisas. Contudo, restava a esperança de que êle nascesse morto.

Para desapontamento meu, daquele ventre descomunal saiu um ser raquítico e feio, pesando menos de um quilo.

Desde os primeiros instantes, Bárbara o repeliu. Não por ser miúdo e disforme, mas apenas por não o ter encomendado. (Ela jamais conseguiu amar as coisas que não pedia antecipadamente).

A indiferença da mãe, que nem ao menos se comovia com a fome do menino, obrigou-me a criá-lo no meu colo. Enquanto êle chorava por alimento, ela se negava a lhe entregar os seios volumosos, cheios de leite.

Quando Bárbara veio a se cansar da água do mar, pediu uma árvore, localizada num terreno fronteiro ao nosso. A' noite, após certificar-me de que o garoto dormia tranquilamente, pulei o muro e penetrei no quintal do vizinho. Arranquei da árvore um galho e retornei à nossa casa.

Ainda com as roupas sujas, não esperei o dia seguinte para entregar o presente à minha mulher. Acordei-a, chamando baixinho pelo seu nome. Abriu os olhos, sorridente, adivinhando o motivo por que fôra despertada.

— Onde está ela?

— Aqui. E lhe mostrei a mão, que trazia oculta nas costas.

— Idiota! gritou, cuspindo no meu rosto. Foi uma árvore que lhe pedí. E não um galho.

A face me ardeu e senti-me impedido pela humilhação de lhe explicar que não trouxera a árvore porque era demasiado copada, medindo mais de vinte metros de altura.

Semanas depois, comprei, por um preço exorbitante, a casa vizinha e, acompanhado de dez homens, que levavam consigo um guindaste, arrancamos do solo a árvore, com raiz e tudo.

Estendida a árvore no chão, minha espôsa passava as horas sentada ou caminhando sôbre o grosso tronco. Com um canivete, desenhava figuras, escrevia nomes. Encontrei o meu debaixo de um coração, o que me fez ficar visivelmente comovido. Esta foi, no entanto, a única manifestação de amor que dela recebi. Alheia aos meus sentimentos e à gratidão com que eu lhe retribuia o gesto, assistiu ao murchar das folhas e, ao ver sêco o tronco, não mais olhou para ele.

Estava terrivelmente gorda. Tentei afastá-la da obsessão, levando-a ao cinema, aos campos de futebol (o menino tinha de ser carregado nos braços, pois, anos após o seu nascimento, continuava do mesmo tamanho, sem crescer uma polegada). A primeira idéia que lhe ocorria, porém, era de pedir a máquina de projeção ou a bola com a qual se entretinham os jogadores. Obrigava-me a interromper, sob a váia e a indignação dos assistentes, a sessão ou a partida, a fim de lhe satisfazer a vontade.

Muito tarde, verifiquei a inutilidade dos meus esforços para alcançar a regeneração de Bárbara. Jamais compreenderia o meu amor e engordaria sempre.

Deixei que fizesse o que bem entendesse e aguardei, resignadamente, novos pedidos. Seriam os últimos. Já gastara uma fortuna com seus caprichos.

Afetuosamente, chegou-se para mim uma tarde e me alisou os cabelos. Apanhado de surpresa, não atinei imediatamente com a razão da carícia. Ela mesma se encarregou de mostrar-me a intenção do gesto:

— Seria tão feliz se possuisse um navio!

— Mas ficaremos pobres, filhinha. Não teremos com que comprar alimentos. E o garoto morrerá de fome.

— Não importa o garoto, teremos o navio, que é a coisa mais bonita do mundo.

Tolhido pela irritação, não pude achar graça nas suas palavras. Como poderia ela saber da beleza de um barco, se nunca tinha visto um e só conhecia o mar através de um garrafa?!

Sopitei a raiva e novamente embarquei rumo ao litoral. Dentre os transatlânticos ancorados no porto, escolhi o maior. Mandei

(Conclui na 6.ª página)

e Artes



OS PÊSSEGOS VERDES

Augusto Meyer

A primeira e melhor qualidade desta obra do professor Serafim da Silva Neto é o seu rigor metódico, fruto de uma lúcida consciência da complexidade do problema. Sabe muito bem o autor que não adianta precipitar a síntese, antes da coleta dos materiais indispensáveis, pois ainda levaremos muito tempo numa tarefa preliminar de análise cautelosa, de prospecção ou "microscopia", com ele mesmo diz.

Logo às primeiras páginas, talvez com a intenção voltada para o monumental empreendimento de Leite de Vasconcelos, observa que entre nós nem ao menos se tentou uma bibliografia etnográfica anotada e classificada. Em compensação, delirou-se em prosa e verso acerca de "língua brasileira" e "brasileirismos", e os pronomes receberam carta de alforria. Não está longe o tempo em que o líder Mario de Andrade anunciava uma "gramatiquinha da fala brasileira", exagerando um pouco as franquias da nossa irreverência modernista, num excesso, aliás, que serviu para contrabalançar outros excessos piores, de purismo estreito e rançoso.

Sobre a mania dos "brasileirismos" o professor Paiva Boléo já disse o essencial, com secura e sensatez, no seu estudo *Brasileirismos, Problemas de método*, publicado em 1943. Como sempre acontece em tais casos, só para os afoitos era tão simples a questão; onde o sôfrego ou semi-letrado afirma, o douto coça o queixo e hesita, justamente porque o saber implica uma consciência mais vibrátil da interação e relatividade dos fenômenos.

Esta complexidade do problema, no tocante à dialectologia pelo menos, já havia sido apontada por Vergílio de Lemos no seu opúsculo de 1916 e pelo sempre lembrado Amadeu Amaral no *Dialeto caipira*. Reflete-se a mesma atitude ponderada — sem falar na lição dos verdadeiros mestres — em duas obras novas de jovens filólogos: *A Língua do Brasil*, de Gladstone Chaves de Melo (Agir, 1946) e agora, Serafim da Silva Neto, com a *Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa no Brasil* (Instituto Nacional do Livro, 1950).

Se um leigo ousa recomendar a sua leitura proveitosa a quantos se interessam pelas questões de linguagem e estilo, como valores permanentes de disciplina para a criação literária e a interpretação da literatura brasileira, é que essas obras não se destinam apenas ao filólogo, e de sua própria largueza de conceito decorre uma franqueza de interesse ou simpatia; sem cair na frouxa condescendência da divulgação, convocam todos os leitores de boa-vontade.

Nota-se logo, na obra do professor Serafim da Silva Neto, uma sólida estrutura sociológica; o que ele tenta esboçar, às vezes com admirável argúcia, é uma introdução sociológica ao estudo da língua portuguesa no Brasil, e é neste ponto que o seu trabalho me parece verdadeiramente original, dentro dos limites da nossa bibliografia. Apresenta-o como fazendo parte de campo muito mais vasto do que a simples linguística: a etnografia brasileira. E' preciso, diz o autor, distinguir dois ramos nos estudos desse gênero: a história externa, e a história interna, que é propriamente a dialectologia, de cunho filológico-linguístico. E assim quer que seja interpretado o seu livro: "ligeiro resumo de história externa da língua portuguesa no Brasil".

Além de uma paciente recolha de vocabulários regionais, torna-se indispensável, segundo ele, devassar o interior brasileiro em excursões linguístico-etnográficas e preparar finalmente o mapa linguístico do país. Programa, como se vê, de grandes gastos e responsabilidades, para cuja execução imediata ainda não estamos preparados.

Dos sete capítulos em que subdividiu a matéria, destacarei por gosto: "Diferenciação e unificação do português no Brasil"; "As três fases da história da língua portuguesa no Brasil"; e "Contato e interação linguística no Brasil colonial". Ressalta aí talvez com mais vigor sua notável capacidade de erudito, a serviço da filologia portuguesa; erudição a sua, a um tempo variada e assimilada, isto é, a leitura extensa e a arte de citar o essencial, sem abuso derivativo.

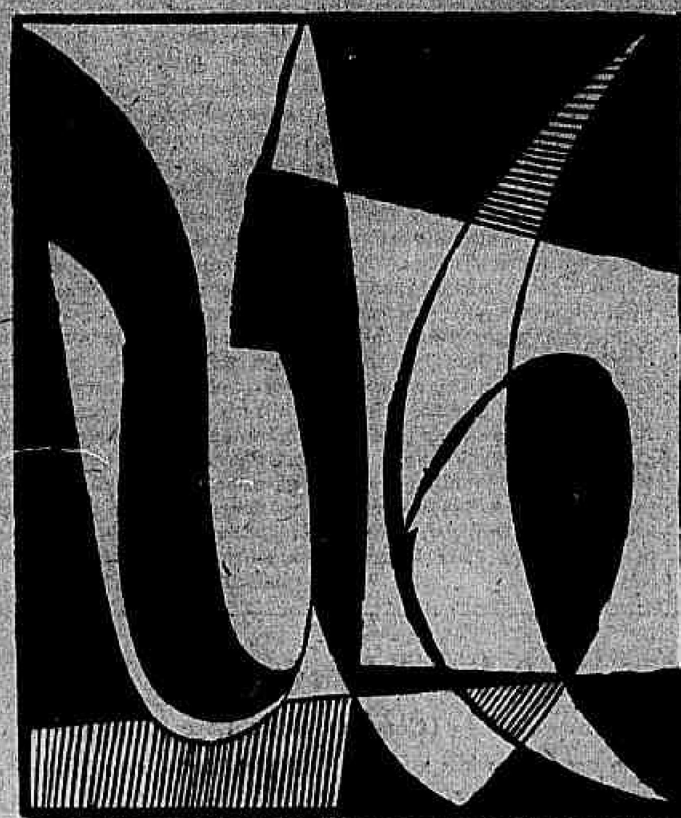
O professor Serafim da Silva Neto é, sem favor, o homem mais lido de sua geração; durante um século ou mais, deixará grata fama entre os livreiros, que o recebem sempre com sorrisos convidativos. Nenhum desejo de brilhar, porém, no seu livrinho conciso, à boa moda dos gramaticóides; nenhum desejo de "sobredoirar-lhe a contextura" (sic) com as galas e ouropéis do estilo e as muletas da retórica. Algo houve nos arraiais da filologia, se os professores aprenderam a falar língua de gente, desistindo afinal de impingir-nos, a nós pobres mortais das filas de ônibus e dos lotados lotações — Vieira, Castilho e Camilo requentados.

Uma e muitas vezes, insiste o autor na distinção a levar em conta pelos investigadores do português brasileiro entre os matizes linguísticos: língua comum, linguagem familiar ou vulgar, falares regionais e gírias. Da patavinidade ao pretenso purismo, cabe todo um arco-íris em nosso mapa linguístico, e por falta de uma distinção rigorosa, ou definição preliminar dos termos, perde-se o tempo em discussões estéreis.

Quanto à debatida questão das influências, afirma o autor no capítulo mais interessante da obra, ao tratar da interação linguística: "No português brasileiro não há, positivamente, influência de línguas africanas ou ameríndias. O que há é cicatrizes da tosca aprendizagem que da língua portuguesa, por causa de sua mísera condição social, fizeram os negros e índios". Conceitua a seguir o que seja *dialeto crioulo*, falares que representam uma língua européia toscamente aprendida por povos de cultura e situação social inferior: "São linguagens impostas pela necessidade, que têm os adultos de posição social inferior, de aprender rapidamente a língua do senhor, aprendê-la de outiva e não pelo regular ensino da escola. As gerações seguintes adquirem apenas essa linguagem de emergência, que assim se consegue firmar". A tendência nesse caso é para uma simplificação extrema, que atinge sobretudo a conjugação. De outro lado, o branco, para se fazer entendido com facilidade, já eliminava de sua fala todas as "palavras difíceis", dizendo apenas o essencial; dá-nos o autor um delicioso exemplo do *Auto das Regateiras*. Convém, aliás, não esquecer o jogo permanente de interações em sentidos opostos: "Depende da estrutura social vigente a predominância da ação de cima para baixo ou de baixo para cima". Na sociedade colonial brasileira, o cume da pirâmide social estava exposto, de certo modo mais do que hoje, às influências das classes sociais inferiores. Trata-se, aliás, de um fato bem conhecido em sociologia: a *influência inversa*, isto é, aquela que se exerce do "inferior" sobre o "superior".

Gostaria de citar muito e comentar pouco, para gosto do leitor e meu gosto; o próprio autor nos dá um generoso exemplo nesta obra, sempre de um modo orgânico; mas, além da dificuldade que há em escolher o melhor onde quase tudo é muito bom, falta-me espaço, competência e coragem para desenvol-

(Conclui na 6.ª página)



A DAMA AO ESPELHO

Lêdo Ivo

"AH, MEUS DIAS MITOLÓGICOS!"
DIZ A MULHER AO ESPELHO,
DEUSA QUE, NA IDADE ATÔMICA,
AINDA PINTA OS CABELOS
SEM QUE O TEMPO A SI RETORNE
E EM SEU ROSTO INQUIETO JOGUE
AS AGUAS DO FEMININO
RIO QUE BANHA A PAISAGEM.

"AH, ÊSTE AMAR A MIM MESMA
QUE, EMBORA ESTANQUE, RENASCE,
RASTILHO DE ONDA INSENSATA
QUE, DE MEUS PÉS, SOBE À FACE!"
ANTE O CRISTAL, SE LEVANTA
O ESTANDARTE DE SEU PRANTO
COMO A COSMURGIA INVENTA
UM DEUS PARA OS SÓIS EM PÂNICO.

COMO CARDUMES DE PEIXES,
TUDO O QUE E' SÉCULO PASSA
E A FIGURANTE SEPARA
O QUE E' FOGUEIRA E PAISAGEM.
OH BOCA JAMAIS BEIJADA,
OH BUSTO SEM VIA-LÁTEA,
OH DOCE MULHER IMÓVEL
E AMADA NA PRÓPRIA IMAGEM!

O ABISMO E A PONTE-2

Sergio Buarque de Holanda

NÃO parece difícil mostrar como o "rigor" com que certos críticos e poetas censuram hoje o aparente desleixo formal da poesia de um Augusto Frederico Schmidt, entre outros autores modernistas, provém, não raro, de um mal-entendido fundamental e não apenas a propósito desses autores como de toda poesia que tem raízes remotas no simbolismo francês. Na obra de Schmidt não vamos encontrar, certamente, uma decantação ideal da criação artística e nem uma vigilância constante sôbre os meios utilizados. O estereotipo, a convenção e o "processo" são bastante visíveis em quem, no seu livro mais recente, ainda ousa principiar um dos poemas com versos deste teor:

Anoitecia quando partiste,
Foste na hora em que as som-
(bras
Desciam sôbre o lago...

E cacoetes insistentes, como aquele do abuso das repetições de temas e de imagens, já se tornaram clássicos em suas poesias.

A condenação a êsses processos, quando feita exclusivamente do ponto de vista da perfeição formal, é que me parece, todavia, resultar de um êrro de visão. A poesia de Schmidt é das que se situam mais claramente naquela corrente que, desde os simbolistas e de alguns românticos, vem procurando abranger uma complexidade maior de experiências emotivas e acompanhar em todos os meandros certos movimentos da consciência que não podem apresentar-se em termos conceituais ou em quadros estáveis e perfeitos. O próprio surrealismo, tentando, através do automatismo psíquico, exprimir o processo real do pensamento, constitui apenas uma das manifestações extremas da mesma tendência. Ora, se há um traço comum em todas essas manifestações, está em que, contra os preceitos da poética e da retórica tradicionais, elas querem obrigar o leitor a reproduzir em si, de certo modo, se quiser apreciá-las devidamente, o que se passou no íntimo do autor, a partilhar, em outras palavras, do próprio ato de criação.

Nesse sentido também é possível dizer-se que a observação feita por um crítico ilustre — Leo Spitzer — sôbre a obra de Peguy e de Claudel, de que coincidem, uma e outra, na sua sensibilidade ao *élan vital* bergsoniano, ao fluxo do tempo, apresentando-se, não como alguma coisa de estável e definitivo, mas como um contínuo "se faisant" aos nossos olhos, é aplicável, em maior ou menor grau, a toda a poesia moderna.

E o caso dos poemas de Schmidt, especialmente, não representa, entre nós, exceção a essa regra geral. Repetições tais como a daquele *Eu vi o mar* que, segundo um censor, tendem a dar a algumas das suas peças um caráter de melodia monótona e cansativa, são sancionadas, até certo ponto, pela antiga Retórica e têm nela nome definido. Mas a *anáfora*, como todas as figuras de palavras, também ficava sujeita a limites fixados através do bom gosto e da lição dos grandes mestres do passado. Não é o caso de nosso Schmidt e nem o de outros autores modernos. E se, no exemplo lembrado, o autor de *Estrela Solitária* buscou em realidade um determinado efeito, não seria precisamente o daquela melodia monótona e cansativa que lhe censurava o crítico, situando-se num ponto de vista diferente do seu?

NÃO é obrigatório, diante dessa consideração, que se aceite toda a poesia moderna com uma indulgência misteriosa. Importa, entretanto, precisar o que pode existir de vão e ilegítimo nas tentativas de julgamento dessa poesia, que se fundem em critérios exclusivamente estéticos. E' claro que êsse exclusivismo deveria reaparecer, mais cedo ou mais tarde, desde que vimos celebrar-se no Brasil, por influência tardia de certos autores europeus, uma espécie de casamento de razão entre a poesia moderna e a retórica antiga.

O exemplo do sr. Augusto Frederico Schmidt é o de um poeta que tentou, às vezes com singular felicidade, outro casamento, que raramente vemos realizado entre os modernos e ainda menos entre os "neo-modernistas". Tentou compor a poesia dos nossos dias, não já com a retórica, mas com a eloquência, e mesmo com a grandiloquência. Com uma grandiloquência naturalmente insubmissa a convenções regulares e obediente, na aparência, às simples razões do coração. Capaz, por isso, de desandar numa forma que, julgada segundo padrões tradicionais, será difusa e relaxada. Nesse ponto situou-se entre os antípodas de algumas tendências de nossa poesia mais recente, as mesmas tendências que, em outros aspectos, no seu repúdio do anedótico e do regional, em favor do universal e do humano, no gosto pelo estilo nobre e sem mistura, êle parece ter representado com grande antecipação.

E' certo que a expressão e tonalidade em que de início se vazou sua obra não ofereciam grandes possibilidades de desenvolvimento. E foi aqui que interveio oportunamente a intuição segura do poeta. A linguagem do desespero e a do vaticínio são limpas e inimigas das nuances. Mas seria lícito, em vez de deixá-la entregue à própria lei, forjar-lhe algum receptáculo maneável. Não sei se o símile é perfeitamente justo e até onde se pode represar o tormento tormentoso de uma linguagem incapaz de natural contensão. O que se quer dizer é que uma eloquência mais naturalmente expansiva do que concentrada pode, talvez, ganhar alguma coisa, ganhar em eficácia e até em densidade, quando aceite, na falta de outras, certas limitações vindas de fora e que possam servir de freio às suas insubmissões.

JULGO que antes de qualquer outro "modernista", não falando naturalmente em Manuel Bandeira, que nunca se entregou com exclusivismo aos ritmos chamados dissolutos, foi Schmidt quem teve o nítido pressentimento das vantagens desse freio. De início com a timidez e com a forma de respeito humano que se poderiam esperar de um continuador, apesar de tudo fiel, do movimento de 22. Chegou assim a compor "sonetos" que obedeciam a uma lei comparável àquela que, ao tempo de nossa monarquia, tolerava casas de oração de protestantes e outros hereges, sempre que não tivessem forma exterior de templo.

A direção que claramente se esboçava nessas tentativas deveria revelar-se particularmente fecunda no seu caso, mais fecunda do que entre outros poetas oriundos do modernismo e que andam ultimamente em lua de mel com os versos e as estrofes canônicas. E' que nestes e em particular num Carlos Drummond de Andrade, o qual, em contraste com Schmidt é poeta magro e concentrado pela própria natureza, êsse freios, deixando de atender a qualquer necessidade aparente, parecem resultar com frequência numa superfetação e num capricho.

A evolução, embora não sistematizada para o restabelecimento, dentro de certos limites, da prosódia tradicional, já é bem aparente nos seus últimos livros, em *Mar Desconhecido* e agora em *Fonte Invisível*. Não vejo, em todo o caso, como o caminho trilhado por êste poeta até agora possa conduzí-lo a um formalismo, a uma depuração, a uma tensão, que

(Conclui na 6.ª página)

MARCOS K. REIS

Lucio Cardoso

PARA muita gente que acompanha a carreira literária do sr. Marcos Konder Reis — e eu sou desses — o livro aparecido há tempos sob o título "Menino de luto" constitui o quarto marco de uma obra que se anuncia longa e poderosa, se bem que sofrendo de uma certa solução de continuidade, dada a divergência existente entre a qualidade dos três primeiros e a dos últimos. No entanto, "Menino de luto" não constitui uma realização assim tão autônoma, tão independente dos livros anteriores. Apesar, ou melhor, contando mesmo os incríveis progressos alcançados, há entre êles um parentesco sutil, um laço comum, que não escapará a olhos mais atentos. No volume de que falo agora, como nos anteriores, há a mesma fôrça turbilhonante e grandiosa, o mesmo jacto contínuo e majestoso de uma inspiração que parece não encontrar barreiras. Só há um patente mau gosto em "Tempo e Milagre", em "David" e "Apocalipse", uma superabundância de imagens nem sempre escolhidas com o devido cuidado, já "Menino de luto" se apresenta livre de todas essas manchas, quase puro na integral beleza de suas estrofes, algumas ligeiras como "Barco a vela", outras solenes e longas como as das "Odes".

Para muitos, especialmente para os seus amigos, Marcos Konder Reis não é mais uma surprêsa. Sabem eles, e de há muito, que ali reside uma das mais espontâneas fôrças da nossa poesia moderna, uma das naturezas poéticas mais ricas e mais generosas entre quantas ultimamente apareceram entre nós. O caminho de Marcos Konder Reis é amplo e destinado a realizações de porte avultado. Sua poesia, nova e desprovida de contatos com quase tudo o que tem sido criado no Brasil, assinala o aparecimento de um espírito de real valor, capaz de inaugurar por si sozinho uma estrada nova e de perspectivas amplas. Todos os poemas deste "Menino de luto", mesmo os que oferecem menos interêsse, evidenciam um poeta de raça, um criador autêntico e capaz de dar vida a velhas e novas fórmulas, um completo gerador de mitos.

E quem já travou conhecimento com seus dois livros mais recentes, um dêles ainda inédito, "A torre de ferro" e "Praia Brava", não pode deixar de saber que o poeta alça vôo para regiões cada vez mais altas, de onde poderá transmitir a fôrça das suas ima-

(Conclui na 6.ª página)

DUAS ELEIÇÕES DE POESIA

Pierre Emmanuel

HAVIA em Avinhão um jovem poeta que, durante o dia, vendia essas soberbas máquinas de fazer café "cujo brilho era o orgulho dos botequineiros prósperos".

À noite, atravessava o Ródano e, entrando em casa, situada na colina ao pé da torre, punha-se a escrever versos diante da mais bela paisagem do mundo. Ao contrário de seus irmãos em poesia, esse poeta lia as obras dos outros e, como era modesto, gostava tanto delas como das suas. Era um flamengo do "midi" ou um provençal das Flandres: chamava-se Pierre Seghers. Era, pois, sonhador como os do Norte e preciso em seus sonhos como os de Midi. Consistia o seu grande sonho em que todos os poetas fossem irmãos. Só com uma alma cândida se pode sonhar isso. Cândido ou não, o nosso homem estava decidido a realizar esse sonho, pois que tinha o espírito prático e era um obstinado. Veio a guerra, e julgou que a fraternidade das armas era favorável à dos poetas; teve a idéia de publicar uma revista a que chamou "Poètes Casqués". (P. C. era o seu verdadeiro título). E logo a seguir escreveu a alguém, cuja voz tantos corações fez bater desde as primeiras semanas da guerra: Aragon. Aragon confiou nele e aceitou figurar entre poetas desconhecidos, alguns dos quais eram ainda o que se chama "poetas de domingo". Após o armistício de 1940, Seghers pensou: continuemos. Aragon ainda estava presente, com as algibeiras cheias de poemas: os seus e muitos outros, que lhe mandavam de toda parte. Investigava, infatigável, à cata das novas vozes, das jovens cóleras e das esperanças líricas: aquele fazia sumários, imprimia, espalhava a revista. Assim nasceu *Poésie*, que devia constituir, durante sete anos, o testemunho da coragem francesa e a honra de nossas letras. Os poetas sentiam-se ali verdadeiramente irmãos; diziam todos a mesma coisa, cada um a seu modo.

Esse tempo feliz (feliz para o espírito e coitado para a esperança) não se prolongou através dos melhores dias. O público mostrou-se ingrato com os poetas que o tinham reconfortado: os poetas dividiram-se de novo: *Poesie* afundou se como *Fontaine*. Mas Pierre Seghers não se deu por vencido. Abandonou sua Avinhão e as máquinas de fazer café; era agora editor de poetas e assim continuou. Sua grande idéia era agora lutar contra a inércia do público, fingindo que lhe estimulava a preguiça. Os poetas não se liam *in extenso*; talvez se lessem em antologia. Um poeta não é um cavalheiro que anda todo o dia pelas nuvens, esquivando-se ao convívio com seus irmãos humanos: é um homem, um ser vivo, que tem os pés na terra, que todos poderiam amar se o conhecessem como ele realmente é, a quem todos poderiam estender a mão se a lenda não se interpusesse. Para Pierre Seghers, todos os homens são feitos para se encontrarem e compreenderem: é mistér, pois, pensou, que o público possa abordar os poetas. Sua coleção — fruto dessa idéia —, que se intitula *Poètes d'Aujourd'hui*, é, sobretudo, um ponto de encontro.

QUEREIS conhecer Michaux, Elouard, Breton? Comprai um desses pequenos volumes. O prefaciador — um bom crítico — é um amigo do poeta, um homem que penetrou na intimidade da sua obra e na da sua vida. Não vos levará a curiosidade para além do decôro: não vos desvendará segredos como os que fazem as gazetilhas nos jornais pequenos. Apresenta-vos um poeta, e nos vemos, de súbito, entre os seus familiares. Temos a impressão de o conhecermos de sempre, de que o seguimos com simpatia em suas lutas, em seus triunfos, em suas decepções. Saberemos dele o que se deve saber de um ser amado: a medida de suas forças, e vamos achar nele nossos próprios problemas, nossos sentimentos, nossa parte do humano e mesmo demasiado humano. Sem excessos de louvor, nem mito: o verdadeiro segredo do artista é ser um homem como todos nós.

Essas oitenta páginas de introdução, que se lêem fàcilmente e em que cada palavra tem um sentido, dão-nos a explicação da natureza do poeta pelo seu comportamento na vida. Entramos, então, em seus segredos pela mão amável da conversa. Vemos como a sua obra evolui, cresce, como dela surgem os temas, como nela se traduz uma vontade contínua. Penetramos sem esforço no mistério de um grande esforço criador. Não é isso o que pretendemos? Ver como o poeta se transforma em um homem. Eis aí o exemplo da unidade que em nós mesmos perseguimos, que construímos por um movimento de incessante atenção. Descobrimos a razão de ser de todo o pensamento singular — a razão de nós mesmos. Quando fechamos o livro, temos a impressão de conhecer um homem, e de melhor nos conhecermos ao mesmo tempo. Além disso, acabamos de fazer uma excelente aprendizagem: não teremos mais, diante da poesia, essa irritante timidez do profano que a desdenha sob o pretexto de não a compreender.

DIFUNDIR os poetas célebres já é uma obra. Mas não é tudo: a poesia aumenta constantemente. Ora, nos nossos dias, um poeta jovem não pode fazer-se ouvir nas revistas, nem, com maior razão, publicar suas obras. Pierre Seghers tem a paixão de descobrir os jovens poetas: e por outra parte, repito, é um espírito prático. Sabe que é impossível vender um volume de poesias por trezentos francos, quando se trata de um poeta desconhecido. Mas se é um opúsculo que custa 100 francos, por que não? Um belo dia, os críticos encontraram em sua mesa de trabalho quatro ou cinco cadernos, de quarenta página de impressão elegante mas compacta: poemas de desconhecidos, que lhes iam parar às mãos. Esses cadernos são brancos, com uma faixa de côr viva impressa na capa. Há poucos livros de poesia de apresentação tão agradável e que se leiam, às vezes, com tanta surpresa. Nada se estranhará que algum grande poeta do futuro tenha marcado com um desses cadernos, como uma pedra branca, a estréia no seu caminho da poesia.

E agora, Pierre Seghers? Em seu rosto feliz e solar se traduz uma legítima satisfação de si mesmo. Eis um homem contente consigo mesmo porque está contente com os outros: é, para Pierre Seghers, a própria definição da felicidade. Há tanta gente de bem no mundo! está ele sempre prestes a dizer. E acrescenta, com ar de triunfo: "Aos jovens poetas dou eu sempre os direitos de autor!"...

O PERICÓN

Lauro Ayestanán

MONTEVIDÉU (Set., 50) — Já está definitivamente fixada na segunda metade do século XVIII a primeira apresentação de canções e danças uruguaias, e entre essas formas — perdidas uma e emigradas outras — o PERICÓN destaca-se como a expressão máxima da Banda Oriental através de cerca de 150 anos.

Etimologicamente, Pericón parece provir de "Perico", um dos nomes com que se qualificava o mestre-sala, ou chefe de cerimônias, numa ação coreográfica. Cita-o, entre outras danças uruguaias, o viajante Espinosa, que visitou o Uruguai em Junho de 1794.

O Pericón subiu à cena na Casa de Comédias durante as guerras da Independência. Em 1817, já havia emigrado da Argentina para o Chile, como o confirma o célebre memorialista José Zapiola, o qual diz que San Martin, em 1817, levou essa dança para o Chile, jun-

(Conclui na 6.ª página)

AERO-MOÇA

Lucy Teixeira

AGONIZANDO, a madrugada permitia um recorte mais nítido, um apoio, uma segurança. Mas o frio enrolava-se e vinha unir-se às pessoas cujas faces filtravam o receio antigo das viagens. Era o momento da partida. No campo, o avião como pássaro para acordar, o sonolento, enorme e sábio. Ou talvez animal que se desencantaria com ruidos e curvas mágicas, alçando-se e desaparecendo, negando a própria forma na distância.

Iniciava-se a viagem. Subia o animal da grande arena, o olhar mecânico e luminoso palpitando. A luta não se travaria no solo, mas além, no trilhar a estrada aérea, tranquila e sem porteiras. Um rugir tomava ritmo e constância. Podia ser a maneira de cantar daquela coisa disciplinada, de brilho fosco e cujo arfar era agora discreto e sóbrio. No seu interior, a ordem, a precisão, o número exato. O azul que preponderava devia auxiliar os passageiros — os primeiros momentos — no encontrar cada um o vício calmo do ser. Na frente, o homem fardado com segurança fornecia à máquina o norte mais saudável.

O tempo seria fiel e sem emboscadas. Viajava-se. Surgiu então a aeromoça oferecendo chiclets e algodão. Tinha um pouco de nuvem, de flor prisioneira. E no olhar a chama para arder sempre baixa. Quanto à voz uma fita leve que ia e vinha tecendo com economia as frases necessárias. Não se podia imaginá-la em terra, anônima entre o vulgar dos dias ensinados. Somente se poderia ensaiá-la no terraço que torres mais altas sustentassem... No entanto era riqueza da terra e nela queria permanecer. Malgrado ali fosse rainha e, por estranho capricho, servisse vassalos infieis. Só às crianças serviria ela sem a alegria comercial, quando o cansaço se preparava para abatê-la. Porque era jovem, amava e devia acontecer rodeada de vozes, cristais, correrias, música e grandes rosas.

Nas viagens já não havia mais voltar e ir. Só havia entrar em casa, liberta do exílio, o tremor disfarçado da chave na fechadura. Era a liberdade inaugurada. Nenhuma nostalgia do espaço, da prisão confortável e ruidosa onde as vozes pareciam recheadas de espesso, enformadas em metal. Que lindo ouvir os próprios passos na sala pequena e simples; era mesmo uma pena deixá-la no escuro da antemanhã. O abajur parecia desamparar-se e fenecer no seu

(Conclui na 6.ª página)

AVIAÇÃO: - BRASILEIROS NO CÉU DA ITÁLIA

Luis F. Perdigão

6 de outubro de 1944. Desembarca na Itália o 1.° Grupo de Caça.

Na véspera — mar escuro; céu cinzento, côr de chumbo; chuviscos finos de vez em quando. Estava para terminar a viagem do Colombie. Logo de manhã se avistou pela prôa o primeiro pedaço de terra. Sicilia... Sardenha... os palpites saltavam de boca em bôca como parte da vida num transporte de tropas. Na verdade ninguem sabia onde estavamos. Dentro do Mediterrâneo — sim. Ao largo da costa italiana — provavelmente. Mas onde? ninguem sabia. Até que os contornos se mostraram mais nítidos, apresentando a pequena ilha de escarpas barrentas, ao lado da encosta que começava suave, encurvava continuamente para cima, esquecia pouco a pouco as casas da cidade, ganhava pequeno capuz de neve e se abria por fim na cratera fumegante do vulcão. Tudo então se tornou claro: a Ilha de Capri, o Vesúvio e Nápoles. "Vedero Napoli dopo morrire" — o dito popular soava sem graça aos ouvidos de quem ia para a guerra.

A bordo todos se acotovelavam disputando um lugar nas amuradas — e o alto-falante berrava, calmo mas autoritário, exigindo que fosse mais gente para o outro bordo. Gente! é o que mais existe num transporte de tropas: .. 4.000, 5.000 homens trancados no casco de ferro por duas semanas. Havia um regimento negro de artilharia, constituido só de pretos — coisa estranha para nós brasileiros, que não temos discriminação racial. Havia um grupo americano de bombardeio pesado, enfermeiras da Cruz Vermelha, artistas para distrair as tropas expedicionárias americanas... E havia o 1.° Grupo de Caça, a unidade que a FAB enviou para pagar em terras da Europa as afrontas sofridas na costa brasileira.

O Colombie não ficou em Napoles; zarpou para o norte durante a noite — noite de lua na baía poética, com algum barqueiro desconhecido cantando "Santa Luzia" a plenos pulmões. Amanhecemos o dia seguinte em Livorno, a pouca distância das linhas alemãs. Porto em ruinas com a estreita barra semi-obstruida: o Colombie passou na tangente e fundeou. Depois veio o desembarque em chatas a motor, a chuva, o trajeto de caminhão por uma cidade deserta, onde só as fachadas permaneciam de pé... Finalmente o trem — trenzinho velho, muito velho, sem vidraças, que saiu quando o sol foi embora e se arrastou por toda a noite em direção ao sul. Fazia frio, choviscava, o corpo doia de encontro aos bancos de madeira, o estomago reclamava contra as rações enlatadas comidas frias... E assim chegou-se a Tarquinia: um aerodromo já superlotado por inglêses e americanos, os aviões destinados aos brasileiros e um monte de barracas desmontadas — o nosso acampamento. Terminara a viagem e começara a guerra.

Armas barracas, comer em marmitas, lutar contra a lama, preparar os aviões, foi a vida do 1.° Grupo de Caça nos dias subsequentes. Até que por fim começaram realmente as missões contra o inimigo. Cada piloto fez primeiro uma sortida como ala em esquadrilha americana, para tomar contato direto com a luta. Depois o Grupo operou independente até o fim da guerra, com resultados brilhantes. Mas foi ainda antes disto que a FAB teve o primeiro homem morto em ação. A Ele dedicamos esta crônica, recordando o sexto aniversário da chegada na Itália.

O B-47 americano correu pesadamente pela pista... Não se pode dizer que tenha alçado vôo, porque oito metralhadoras, quinhentos quilos de bombas, e o tanque de gasolina alijavel, sob o papo, transformavam-no numa maquina truculenta e pesada. De qualquer modo os dois mil e tantos cavalos do motor arrancaram-no do solo. Logo correu outro e ganhou o ar... Depois mais outro... Por fim o Tenente Cordeiro entrou na pista e acelerou: era sua vez. O ronco do motor entrou-lhe pelo corpo: sentiu que deixava para trás todas as paixões, todos os sentimentos; passava de repente a ser uma parte da máquina, uma parte automática das sete toneladas de ferro, gasolina e munição. Puxou a manche, sentiu-se firme no ar, recolheu o trem; e logo iniciou a curva para juntar-se à esquadrilha. Tinha que ser uma juntada bonita e rápida, porque ali representava o Brasil. Talvez não tenha pensado bem nestes termos. Talvez tenha apenas sentido que era preciso mostrar aos gringos como se fazia uma juntada... Mas juntou rápido.

O lider tomou o rumo do objetivo e a esquadrilha começou a subir formada em "box": dois na frente, dois atrás, bem distanciados. Meia-hora de vôo até a linha de frente. Era a pior meia-hora de cada missão, a mais cheia de expectativa: sobre território amigo, tudo tão quieto, tão pacífico... Os pensamentos teimavam em voar para longe dali, para casa, para o Brasil... e os ouvidos insistiam em ficar embalados por uma música distante, um samba-canção, uma valsa italiana... O ódio à guerra se transformava em apreensão. Depois, ao entrar sobre o inimigo, a gente despertava com a primeira salva de 88 mm alemã — quatro bolotas pretas que apareciam de repente no céu.

A's vezes explodiam muito perto, levando o avião a dar um pinote — depois, no solo, se encontravam diversos buraquinhos de estilhaços. Na hora era só o pinote e o susto. Então todos começavam a fazer montanha russa, para evitar novos tiros até atingir o alvo. A esquadrilha de Cordeiro provavelmente não chegou a fazer montanha russa. O objetivo era muito próximo da linha de frente: uma posição de antiaérea vizinha a Bolonha. Havia uns "mapas de flak" onde estava indicada toda a antiaérea inimiga, sendo cada peça representada por um círculo vermelho — Bolonha aparecia como uma grande mancha sanguinia. Era uma região que fazia a gente sentir frio na espinha. Ele sabia disso, e o lider americano também; mas a missão devia ser feita.

QUANDO os quatro aviões cruzaram a linha de frente, já foi picando sobre o alvo. O brasileiro era o último. O último sempre sofre mais com a antiaérea. Em cima havia a nuvem negra das explosões de 88 e 40mm; mais abaixo, a 1.500ms., as peças de 20mm formavam um prato, com pequenas explosões brancas como flocos de algodão. Quem atravessasse as duas barreiras poderia acertar no alvo. Cordeiro acertou-o. Depois comunicou pelo rádio que fôra atingido e procurou alcançar território amigo. Já muito próximo ao solo, sem encontrar entre as montanhas um lugar plano onde pudesse pousar, pulou em pára-quedas. Mas era tarde: o pára-quedas nem chegou a abrir. E assim, em 6 de novembro de 1944, a poucos passos das linhas aliadas, morreu o primeiro piloto da FAB abatido pelo inimigo. Terminara a guerra para o 2.° Ten. Av. John Richardson Cordeiro.

Letras e Artes

(Conclusões da 4.ª e 5.ª páginas)

DESENHOS DE...

(Conclusão)

senhista vivo e penetrante que era Hogarth fazia verdadeiras obras-primas. Ora burlesco, ora trágico ou apenas lirico, seu lapis traduzia toda a gama dos sentimentos humanos.

A ARTE dos "cartoons" está, desde alguns anos, em plena voga na imprensa, nas revistas e nos livros ingleses e norte-americanos. Pois bem, Hogarth foi na Inglaterra, nesse dominio, o mestre supremo, até hoje não igualado. Suas séries de desenhos sobre temas da vida boêmia ou dramática de Londres equiparam-se às dos grandes mestres europeus, com Albert Durer, Rembrant, Goya e Daumier à frente.

Só que nas histórias de "quadrinhos" de Hogarth havia uma grande arte, que degenerou ou apenas se vulgarizou, na avassaladora produção em série e nas concepções primárias de tantos desenhistas norte-americanos da atualidade.

EVIDENTEMENTE, nesta época da pintura abstrata, um moralista da categoria de Hogarth, preocupado em satirizar os seus contemporaneos e dar profundeza humana à sua arte, parece um verdadeiro megatério. Mas, talvez sob esse aspecto, seja tambem oportuno considerar que a roda da arte muda muito. Amanhã voltarão os moralistas, quando estiver ultrapassada a atual batalha travada entre abstratos e figurativos.

Não há dúvida que muitos dos caricaturistas contemporâneos substituiram, nos jornais e nos livros ilustrados, os pintores do tipo de Hogarth ou Goya. Faltam-lhes contudo a profundidade e a importância plástica desses artistas, cuja obra, por isso mesmo, desafia o tempo.

REFLEXÕES...

(Conclusão)

Talvez, não obstante, os escritores pertençam a uma ordem que apenas ainda não se estabeleceu no mundo, mas que realmente é dêste mundo. A literatura tem seus puristas, na vida e na obra, porém ela cresceria desvitalizada com muitos dêles em cada geração; mesmo alguns dos maiores escritores (Dostoievsqui, Balzac, até mesmo Yeats) foram em seu tempo envolvidos em jornalismo e controvérsias.

Se o sucesso corrompe, o fracasso é angustiante. O que escritor de fato necessita é de um sucesso de que êle mesmo possa purgar-se. A vida do escritor deve, realmente, penetrar às côisas externas e em seguida retirar-se delas. Sem penetrá-las, falta-lhe experiência do mundo; se êle não pode livrar-se delas, é êle carregado sob o impulso da carreira literaria, da politica literária e do sucesso.

ANTOLOGIA DO...

(Conclusão)

que o desmontassem e o fiz transportar à minha cidade.

Regressava desolado. No último carro de uma das gigantescas composições que conduziam partes do navio, meu filho olhava-me atoleimado, procurando compreender a razão de tantos e inúteis apitos de trens.

Bárbara nos aguardava na estação. Recebeu-nos alegremente e até dirigiu um gracejo ao pequeno.

Num terreno imenso, ela acompanhou, com um desvêlo estúpido, a montagem do navio. Eu permanecia sentado no chão, aborrecido e triste. Ora olhava meu filho, que talvez nunca chegasse a caminhar com as suas perninhas, ora o corpo de Bárbara que, de tão gordo, quinze homens, dando as mãos, uns aos outros, não conseguiriam abraçá-lo.

Montado o barco, ela se transferiu para lá e não mais desceu à terra. Os dias e as noites passava no convés, inteiramente abstraida do que não se relacionasse com a nau.

O dinheiro, de inicio já escasso, se esgotou. Veio a fome. O guri esperneava, rolava no chão e enchia a boca de terra. Não me tocava o pranto de meu filho. Tinha os olhos continuamente dirigidos para a minha mulher, esperando que ela emagrecesse à mingua de alimentos.

Não só não emagreceu sequer um centímetro, como adquiriu mais algumas dezenas de quilos. Tão excessiva se tornava a sua obesidade que não podia entrar nos beliches e os seus passeios ficaram limitados ao tombadilho, onde se locomovia com dificuldade.

Como nunca eu subisse ao navio, ficava deitado na relva, curtindo fome e melancolia, ao lado do pequeno monstro. Não raras vezes, burlando a vigilância de minha espôsa, roubava pedaços de madeira ou ferro do navio e os trocava por alimentos.

Uma noite — o vento batia forte a nave — ví Bárbara olhando fixamente o céu. Quando descobri que dirigia os olhos para a lua, larguei o garoto no chão e subí correndo até o lugar onde se achava. Primeiro procurei, com palavras suasórias, desviar-lhe a atenção. Em seguida, sentindo como eram inúteis os meus argumentos, tentei puxá-la pelos braços. Também não adiantou. O seu corpo era pesado demais para que eu conseguisse arrastá-lo.

Aparvalhado, sem saber que resolução tomar, encostei-me na amurada. Não lhe vira antes tão grave o rosto, tão fixo o olhar. Aquele seria o último pedido. Esperei que ela o fizesse. Nada mais poderia conter o desejo dela.

Mas, ao cabo de alguns minutos, respirei aliviado. Não pedira a lua. Porém, uma minúscula estrêla, quase invisível a seu lado. Fui buscá-la.

OS PÊSSEGOS...

(Conclusão)

ver um juizo crítico menos impressionista. Gostaria também de arriscar o meu palpite etimológico; diria, por exemplo, em comentário à página 94, que *bagre* em tupi é *jundiá* e não bagre, palavra portuguesa que já anda em João de Barros, e quando muito parece emigrada do Oriente, nos tempos da conquista. Júlio Moreira, ao transcrever uma quadrinha popular do Rio Grande do Sul, reproduzia em nota, nos *Subsídios para a sintaxe histórica e popular*, uma observação de Beaurepaire-Hphan, que me parece concludente.

Mas não há tempo agora nem vagar, e principalmente não devemos esquecer que a lição mais importante da *Introdução ao estudo da lingua portuguesa no Brasil* é uma lição de paciência, numa terra em que se arrancam os frutos ainda verdes. Já então, pelo menos, era a melancólica observação de Saint-Hilaire, durante a sua viagem à região missioneira do sul, ao encontrar um solitário grupo de pessegueiros em campo aberto; na época de inicio da maturação dos frutos, já estava devastado o duraznal. Escreve, então, no seu diário de viagem: "J'ai fait observer plusieurs fois qu'il était extrêmement rare que les Brésiliens attendissent que les fruits fussent murs pour les manger. Celà tient à ce qu'ils ne peuvent pas faire à l'avenir le plus léger sacrifice".

O professor Serafim da Silva Neto vem desmentir a observação de Saint-Hilaire.

MARCOS K. REIS

(Conclusão)

gens tão ricas, do seu pensamento e das suas emoções.

MAS PARA os que deixaram passar desapercebidos os três livros iniciais do autor de "Menino de luto", para os nossos críticos sabichões, cuja análise falha só sabe distinguir o novo e louvar a qualidade no que já está feito e consagrado, para êsses velhos batedores de trilhas comuns, aferrados a toda classe de preconceitos e de idéias carunchosas que não servem mais a ninguém, para êsses, acredito que o livro de Marcos Konder Reis constitua uma surpresa e uma causa de sérios embaraços. Que farão, que dirão até que o sucesso público o consagre e que então possam eles dar sua palavra sem receio de compromisso?

Nada, a não ser o eterno papel dos críticos. E até que o nome de Marcos Konder Reis constitua o signo que seus amigos estão habituados a saudar nele, até que reconheçam o seu valor e sua desmesurada importância no triste painél de lagôas mortas que é o atual panorama da nossa vida intelectual, até lá poderão esses críticos revolver inutilmente entre os dedos essas páginas quentes e cheias de mocidade. Terão assim tempo suficiente — se ainda lhes sobrar honestidade para tanto — de reconheçer que a chamada nova geração vai muito bem — e vai bem como toda geração moça o vai. Elas sabem escolhêr o seu caminho, e até agora nenhuma errou, que eu o saiba. A verdade é que pressentem o suicídio na voz dogmática e rouca dos mestres precocemente envelhecidos e já sem autoridade. E' a confirmação disto que vemos em "Praia Brava", o livro que aparece agora e de que tratarei em artigo próximo.

O ABISMO E A...

(Conclusão)

o conciliem com algumas tendências recentes de nossa poesia. Ele não o aproxima, em realidade, dos poetas "puros" ou intelectuais, de um Valéry, por exemplo, e de certos espanhóis como Guillen e Salinas, sem falar em Ricardo Reis — um dos heterônimos do português Fernando Pessoa — que formam o paradigma ideal dessas tendências.

SE FOSSE necessário ir buscar, entre estrangeiros, algum paralelo para o caso de Augusto Frederico Schmidt, eu lembraria de preferência certos autores franceses que apresentam a mesma evolução para as formas tradicionais da poesia. Um Pierre Emmanuel, por exemplo. E ainda mais um Patrice de la Tour du Pin, que ele matou inadvertidamente num dos poemas de *Mar Desconhecido* e de quem traduziu, no corpo de um dos seus poemas, aqueles primeiros versos de *Quête de Joie* onde poderia encontrar, com a palavra "legenda", o epíteto declamatório e solenemente impreciso que seu comentário poético reclamava:

Numa hora.........................
Em que a França desertava de
(sua própria legenda.

Mas, ao oposto desses poetas, do segundo, sobretudo, que alguém já comparou a um lírico menor e intimista empenhado em cantar à moda de Virgílio ou Dante, pode-se perceber como, em suas peças mais comedidas, Schmidt é apenas um homem que procura velar sua voz normalmente alta. Posso imaginá-lo ensaiando algum canto de moldura e timbre épicos e, com efeito, êle já se mostrou capaz de tal atrocidade quando, há alguns anos, publicou fragmentos de certo poema histórico redigido, se não me falha a memória, em oitavas camoneanas.

Se é verdade, porém, que em alguns dos seus novos poemas o tom menor é obtido à custa de contorsões e o impeto romântico se adelgaça por vezes num rendilhado meio rococó, (é bem significativo que numa das peças de *Mar Desconhecido* sua musa se chame arcadicamente Anarda), pode-se dizer que, no conjunto, a inspiração adensou-se e enriqueceu-se de novos motivos.

EM ALGUNS casos essa evolução exigiu uma renúncia deliberada ao estilo agoural e sombrio dos versos que a notabilizaram. Não raro pode lembrar, um pouco, aqueles seus sinos de Fonte Invisivel, que já não repicam pelos mortos, nem pelos agoniados, mas cantam e "celebram noivados, noivados felizes". E por momentos chega-se a discernir nas palavra "a um jovem poeta" uma espécie de advertência póstuma do homem feito, àquele pobre pássaro cego de 1930, que não conseguira aprender de cor a lição do "objetivismo dinâmico" de Graça Aranha:

E vais mentindo, Poeta
E vais contando histórias
De estrelas sangrando
E de noivas mortas!

Seria ilusório, contudo, pensar que à evolução do autor, alargando e ao mesmo tempo sutilizando as formas iniciais, correspondesse uma profunda metamorfose. A verdade é que, até onde sua inspiração pôde tomar colorido sereno e cunho quase hedonista, o têma velho se insinua através de certas frestas como um fantasma familiar. Em *Canção*, a mesma noite que rescende a jasmins e magnólias, convidando às alegrias profanas, não deixa de acenar quase como nos versos bem conhecidos de Manuel Bandeira, para outra noite, "mais fria e mais longa". E no *Poema Repetido*, o tradutor dos cantares de Salomão consegue exprimir, ante a visão funérea que se desenha através dos movimentos de um corpo de dançarina "palpitante e feliz"

(Dela, de sua força caprichosa,
(soprava a alegre vida
Mas era a morte que me chega-
(va ao coração),

o sentimento da vaidade e inanidade de todas as coisas, renovando com seus próprios recursos o motivo célebre do barroco e do romanticismo baudelaireano.

Seria possivel, através de mais atento exame de seu livro recente, mas exame que prolongaria em demasia os limites do presente artigo, mostrar a que ponto a aquisição de novos meios de dição pôde alterar a feição originária deste poeta. Não penso, aliás, que tenha alterado muita coisa. Retrairam-se, de um modo geral, os processos que o caracterizaram, as maiúsculas e as exclamações tornaram-se menos imponentes e uma sombra quase acolhedora desceu enfim sôbre aquela voz solar, que antes lhe servira indiferentemente para cantar a Agonia, a Noite, a Solidão, o Destino e as Mulheres.

Remessa de livros: — Rua Haddock Lobo, 1625 — S. Paulo.

AERO MOÇA

(Conclusão)

jeito de cogumelo — para nada iluminar, para ninguém ajudar com sua luz branda e coada. E as cadeiras vazias solicitando amigas. Lábios — pediam também as duas taças na paixão concentrada dos cristais. Vida, vida, vida — sussurrava um coração entre muros... Outra viagem que não essa, sem rotas já traçadas, sem receio das correntes aéreas, das súbitas tempestades. Voar era bom mas era muito melhor deitar-se na areia e contemplar: — oh, um pássaro que vai para o sul.

A fila dispersava-se. Chegara o momento do abraço impetuoso, do beijo há tanto tempo para dar. A mulher linda, toda de preto, ergueu o rosto fácil para o carinho do homem. A aeromoça sorriu e por um instante pensou: "eu trouxe a mulher linda para o carinho do homem..." E viu-se atravessando nuvens e além do rio sinuoso e paciente, dos vales que deliravam verde profundo. Proteger as pessoas, saber que o perigo ronda como sombra energicamente contida.

NOVAMENTE a posse de si. Sempre seria como reconquista feliz chegar a casa, livrar-se daquela composição de gestos conhecidos e de atitudes necessárias. Bem provável que não fosse voar no outro dia. Quase certo. Uma pequena asa de alegria estendeu-se no olhar. Telefonariam? Ou telefonaria? Teria duas horas para preparar-se. Iriam ao cinema e depois anulariam a ausência com riso e palavra. Há tanto tempo vivia adiando o encontro! Usaria a "echarpe" azul que ele não conhecia. E olhou o telefone. Não resistindo, fez a ligação. O encontro floriu no mesmo instante. Leve, ondeando de alma clara, a canseira do dia ia sendo esquecida. Esquecidas também as horas que a fizeram prisioneira. Abrandada a impaciência na incompreensão das pessoas: como podiam pensar que ser aeromoça era perfeito sucesso? O que a sustinha era o ter de construir coragem dentro de si e ao redor. E saber que, afinal, de qualquer modo, deveria atravessar essa festa e que a diferença está talvez na qualidade do exílio... Não, não devia pensar assim. Hoje estava livre, era jovem e alguém a amava. E tinha a "echarpe" azul para estrear. As vezes é tão importante uma "echarpe" azul...

CALÇAVA as luvas diante do espelho. Diante do espelho sorriu e sentiu-se iluminar como se uma coluna de luz fosse, aos poucos, se erguendo dentro dela. A qualquer momento ressoaria a campainha. Que diria ele inaugurando o encontro? Seus lábios pareciam aquecer-lhe o nome, recortando-o lentamente contra o ar frio: "Madalena..." Porém Madalena, como violentamente desarmada, ergueu a cabeça e conteve-se, tentando estátua. E' que o telefone ressoara... O telefone ressoara... Precipitou-se, o coração semi-desmaiado.

— Alô, é Madalena.

— Ah, boa noite, Madalena...

— E'... da Chefia de Pilotos?...

— Sim, você vai nos desculpar mas acontece que temos um especial amanhã para Porto Alegre. (fina palmeira abateu-se, sem nenhum rumor, na planície da alma)

— Porto Alegre, às 4,45? (Porto Alegre, porto triste)

— Exato.

— Com quem é?

— Hamilton.

— Está certo, boa noite...

E cambaleando quase, foi atender à campainha. Não, não haveria tréguas. Ele a fitou entregando-lhe um sorriso. Mas por que tão pálida e calada e cheia de sombras? Não acertava falar. Pôs-se a descalçar as luvas, num tremor lento e disfarçado.

— Ah, não precisa falar, meu bem, já sei que amanhã você tem vôo. Telefonaram depois, não foi? Ela abaixou a cabeça, concordando. Um silêncio todo comovido os aproximava. Terno e heróico ele viu mais uma vez que não se encontrariam.

— Madalena, ao menos, um cafèzinho na esquina. Aquiescendo, ela atirou as luvas no divã, apagou a luz e deu-lhe o braço como se realmente fossem para longa caminhada ou bem a vida toda numa praia sem fim. Mas voltaria logo, acertaria o despertador, marcaria quatro horas — novamente a abdicação inicial, a recusa e a frustração duma pequena alegria, a única que lhe acenava o dia todo, quando voava longe e alto, entre nuvens, três mil metros...

— Madalena, por favor, não fique triste, amanhã você com certeza tem folga (ele não teria) e depois de uma pausa que era um mergulho lindo na ternura: — eu só tenho medo que de tanto voar você vire passarinho...

O PERICÓN

(Conclusão)

tamente com outras: o "cielito", a "sajuriana" e o "cuando".

Desde que foi jurada a primeira Constituição do Uruguai, o "pericón" prosseguiu em sua dupla vida, ao mesmo tempo culta e popular, até que, em 1880, os compositores começaram a registrá-lo no pentagrama. Assim, surgiram os "pericons" de José L. Perez, em 1885, o já célebre de Gerardo Grasso em 1887, seguindo-se os de Carmelo Calvo, Leopoldo Diaz e Barnabé Obesso, todos já nos fins do Século XIX.

Um acontecimento teatral, ocorrido em outubro de 1889, veio pôr em foco a antiga dança popular. Nessa ocasião, o ator José J. Podestá — o insigne "Pepino 88" — e seu circo estreavam a peça "Juan Moreira" em Montevidéu, num local que estava sendo preparado para receber uma grande cavalariça, na rua Yaguaron, entre San José e Soriano. Logo depois da estréia o teatrólogo Elias Regules, apresentado a Pepe Podestá, sugeriu a este que a dança denominada "Gato", incluida na peça, fosse substituida pelo "Pericón", por ser este muito mais apropriado e de maior efeito para a festa campestre que aparecia no drama. Aceita a sugestão, logo no dia seguinte o mesmo Regules se apresentou ao ensaio no circo, levando um grupo de guitarristas conhecedores do "Pericón", e dirigiu pessoalmente o ensaio, com tanta eficácia que, na mesma noite, e sem aviso prévio, foi dançado no drama o "Pericón", com um exito delirante.

Ao passar para os salões, já pelas alturas de 1900, a dança popular foi perdendo, paulatinamente, seu colorido e seu caráter para converter-se numa "etiqueta de nativismo" para consumo de estrangeiros ávidos de obter algo da côr das terras uruguaias.

Quanto à sua coreografia, cabe perguntar se o "Pericón" circense que ainda hoje se dança nos teatros e reuniões tem a mesma características e as mesmas figuras do que era dançado nos campos antes de 1890. Creio que não. Veja-se, para isso, a descrição das figurações do "Pericón" que nos dá o argentino Ventura R. Lynch, em seu livro "A Província de Buenos Aires até a definição da questão capital da República", publicada em 1883, isto é, seis anos antes da versão do Podestá:

— "No *Baile dos Quatro*, como o chamam, denominam a primeira figuração de *pedido* ou *espelho*, que é quase o mesmo que nós fazemos na primeira quadrilha. A segunda, chamada "*postrora*", é igual à dança de dois, e acaba no que chamam *alegre*. Essa figuração conclui com o canto, com os pares valsando até seus postos. Segue-se a *cadeia* que consiste em ir valsando, a começar pela direita, de par em par, até encontrar a sua própria dama. A última figura é o "*cielo*" em que cada cavalheiro coloca sua companheira diante de si. Dessa vez, fazem o *alegro* com *castanholas* e valsam até chegarem à primeira posição".

Atualmente a disposição é muito mais rica, mas não é tão pura. O "pabellon", formado pelos lenços brancos e celestes enlaçados pelos pares, é um produto direto do "pericón" de circo. Depois do tempo de Podestá, o Pericón consta de 15 a 20 marcas ou figurações diferentes.

E' de praxe do Pericón, em todas as épocas de sua existência, suspender a dança em meio para começar as chamadas "relaciones" ou quadras rimadas, ditas pelos vários pares, e que versam em geral sobre o amor, com um tom levemente humorístico e satírico.

Musicalmente falando, o Pericón se escreve em compasso de três por oito e se executa em "allegretto moderato".

J. Barcon Oless, em sua monografia completa sobre a região de Colla, Departamento de Colonia, diz sobre o Pericón:

"Depois vinha o banquete, que consistia no tradicional assado com o couro e saborosos pasteis, e a seguir o baile, preferindo-se sempre o Pericón. Essa dança parece-se algo com a quadrilha, tocando-se castanholas com os dedos quando o guitarrista canta uma copla. Também se dança o Pericón com versos em diálogo ("relacion"). Para isso, os dançarinos fazem roda dentro da qual cada para entra por uma vez. O homem diz um verso à companheira e esta lhe responde por si mesma ou por outra pessoa presente, que se chama "personero". Geralmente, a resposta dada ao galã não é muito satisfatória para este".

Vejamos alguns exemplos:

ELE — Nina de los ojos negros,
de los labios colorados,
tu madre ha de ser mi
(suegra,
tus hermanos mis cunados.

ELA — Qué es lo que me dice
(este hombre,
yo no lo puedo entender,
no tiene para camisa,
y anda buscando mujer.

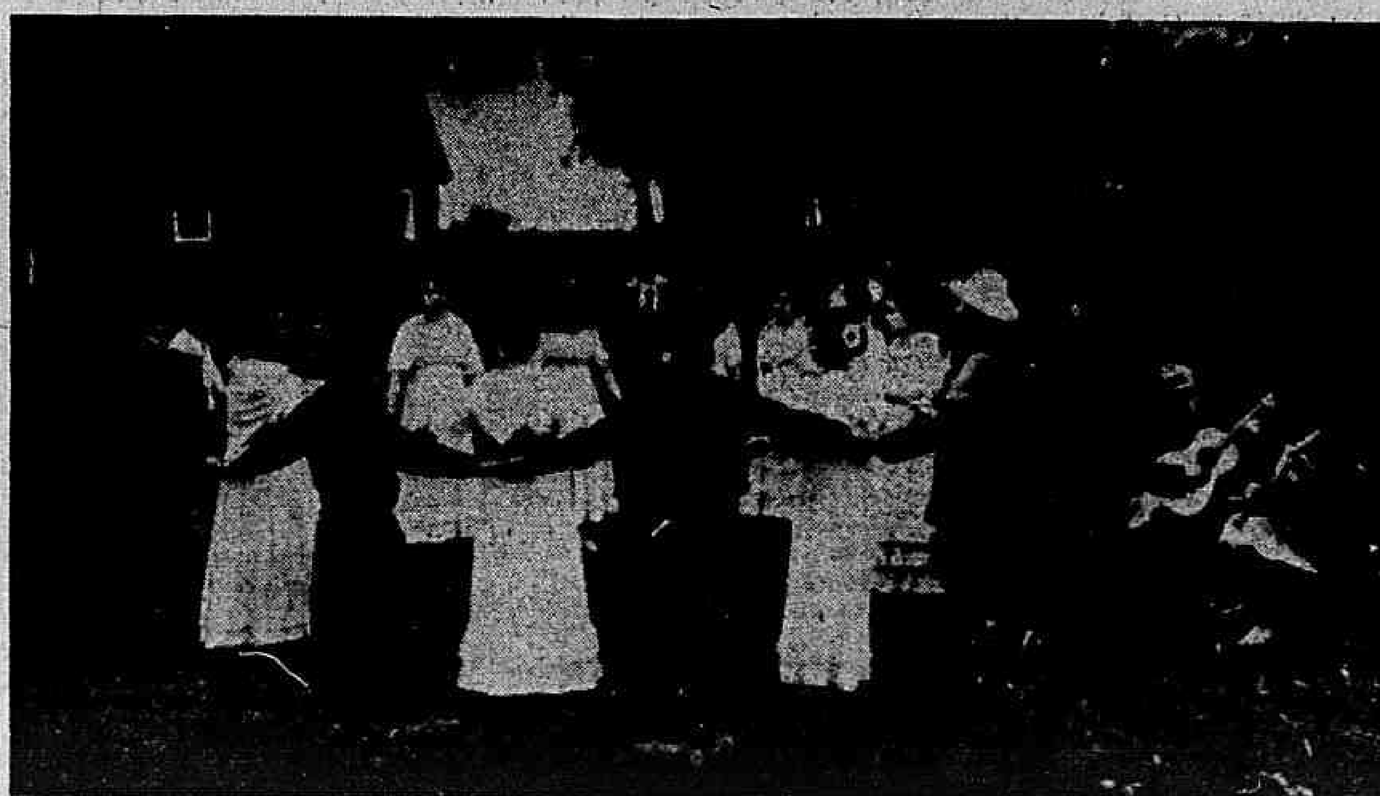
ELE — Tienes una cinturita
que anoche te la medí
com medio metro de cinta
catorce vueltas de dí

ELA — Si tengo yo cinturita
ó si tengo yo cinturón,
a usted no se le importa,
pedazo de compadrón.

ELE — Ojitós de terciopelo,
labios de clavel punzó,
si no estás comprometida,
mandame contestación.

ELA — Comprometida no estoy,
comprometerme quisiera
com un mocito del barrio
que a mí sola me quisiera.

Muitas vezes, essas quadras ditas ao "pericón" são improvisadas, o que as torna ainda mais aplaudidas.



Um grupo de uruguaios, com seus trajes típicos, numa das figuras do Pericon, a dança nacional uruguaia

Economia & Finanças

(Conclusões da 3.ª Página)

PRODUÇÃO DE...

(Conclusão)

lo I. B. G. E. somam, ao todo, 1.946 as usinas geradoras de energia elétrica instaladas no Brasil, das quais 923 termoelétricas, 998 hidroelétricas e 25 mistas. Enquanto monta apenas a 262.738 KW a potência termoelétrica, ascende a ...... 1.353.663 KW a de energia hidroelétrica, o que evidencia um rendimento muito maior das unidades geradoras do segundo tipo em confronto com as do primeiro. Não obstante, sete unidades da Federação são servidas apenas por usinas termoelétricas, a saber: Guaporé, Acre, Amazonas, Rio Branco, Amapá, Piauí e Rio Grande do Norte. Em nove outras (Pará, Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Distrito Federal e Rio Grande do Sul), a produção de energia termoelétrica supera a de hidroelétrica. Rio Grande do Sul e Pernambuco destacam-se como grandes produtores de energia termoelétrica, com uma potência de, respectivamente, ... 58.829 KW e 43.532 KW e 158 e 106 usinas instaladas. E' curioso notar que o rendimento médio unitário das usinas termoelétricas instaladas no Rio Grande do Sul é superior ao das hidroelétricas, ao contrário, como já vimos, do que acontece ao conjunto das unidades geradoras instaladas no território nacional. Outra exceção digna de registro, no que se refere ao Rio Grande do Sul, é o fato de ser êsse Estado o único, no Sul, com participação preponderante na produção de energia termoelétrica de vez que essa é uma característica inerente aos Estados do norte e nordeste do país.

O MAIOR SISTEMA em funcionamento no Brasil é o Sistema "Light" de São Paulo, explorado pela "The São Paulo Tramway, Light and Power Co.", constituído por quinze usinas hidroelétricas e uma termoelétrica, tôdas interligadas, com capacidade total de 552.233 KW. Serve a 32 municípios de São Paulo, abrangendo uma área de 21.675 km2 com uma população superior a 3,5 milhões de habitantes (2.398.481, de acôrdo com os dados do recenseamento de 1940). Pertence a êsse sistema a usina da Serra do Cubatão, Município de Santos, presentemente a maior em funcionamento no Brasil e a oitava no mundo. Sua capacidade é de 414.000 KW, quase 80% da potência do sistema e mais de 25% da instalada no país.

O segundo grande sistema é também controlado pelo grupo "Light", através da Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, e compõe-se de duas usinas hidroelétricas e uma termoelétrica interligadas, com a capacidade total instalada de ... 304.499 KW, servindo a 9 municípios fluminenses e ao Distrito Federal e cobrindo uma área de 9.096 km2, com uma população de 3,5 milhões de habitantes (2.535.020 em 1940). Das três usinas dêsse sistema, a mais importante é a de Fontes, no município de Piraí, com uma capacidade instalada de .. 154.000 KW.

Desde agôsto de 1949 o sistema "Light" de São Paulo fornece energia ao do Rio de Janeiro, para cujo fim foi reservada uma unidade no Cubatão que produz corrente de 50 ciclos. Foi concluída a construção, em Guaratinguetá, de uma unidade conversora que transformará a corrente de 60 ciclos, produzida em São Paulo, em corrente de 50 ciclos, produzida no Rio de Janeiro.

O outro grande grupo que controla a produção de energia elétrica no Brasil — o das Emprêsas Elétricas Brasileiras — compõe-se de 10 sistemas, dos quais o principal é o da Cia. Paulista de Fôrça e Luz, dispondo de 19 usinas hidroelétricas, interligadas, com capacidade total instalada de 64.282 KW, que servem a 116 municípios paulistas, uma área de 99.867 km2 e uma população de mais de 3,5 milhões de habitantes (3.079.000 em 1940). A principal usina do sistema é a de Avanhandava, no Tietê, cuja potência instalada é de 30.912 KW.

O MAIOR CONSÓRCIO financeiro constituído por capital nacional, para exploração de energia elétrica, é o grupo "Sul-Mineira de Eletricidade", integrado pelos sistemas da Cia. Sul-Americana de Serviços Públicos e Cia. Sul-Mineira de Eletricidade. Este último, que é o mais importante, serve a 36 municípios no Sul de Minas, com uma população de perto de 900 mil habitantes (673.248 em 1940). E' constituído de 15 usinas hidroelétricas com uma capacidade instalada total de 13.169 KW. "Poço Fundo" é sua maior usina, com a potência de 4.416 KW.

Os restantes 528.195 KW de energia elétrica produzidos no Brasil são explorados por grande número de emprêsas independentes, além de 79 usinas geradoras privativas.

Foi de 429.062.075 kWh o consumo médio mensal de energia elétrica no país, no primeiro trimestre do corrente ano, o que nos habilita a estimar em pouco mais de 5.100 milhões de kWh o consumo anual. Estimando-se em 50 milhões de habitantes a população do Brasil, resulta que o consumo médio anual "per capita" é ligeiramente superior a 100 kWh, ocupando o Brasil o 20.º lugar no mundo em consumo "per capita" de energia elétrica.

Felizmente, planos em vias de execução e obras em andamento permitem-nos admitir que a situação do abastecimento de energia elétrica no Brasil tende a melhorar rapidamente. Eis a evolução da capacidade instalada no Brasil, a partir de 1883 (em kW):

Ano	Térmica	Hidráulica	Total
1883	52	—	52
1889	143	1475	1618
1900	6585	5500	12085
1910	21996	137864	159860
1920	77825	279378	357203
1930	128629	618478	747101
1940	182318	924199	1106517
1948	262738	1353663	1616401

A se confirmar, nos próximos decênios, a tendência evidenciada na série acima, segundo a qual a produção da potência instalada dobra em cada dez anos, teremos:

Em 1950	cêrca de 2.000.000 KW
Em 1960	cêrca de 4.000.000 KW
Em 1970	cêrca de 8.000.000 KW

Para orientar essa evolução, o Govêrno Federal elaborou, em 1946, o "Plano Nacional de Eletrificação", cujos estudos foram realizados por uma Comissão Especial constituída no Conselho Federal de Comércio Exterior. Diversos Planos Regionais acham-se em execução nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro.

Para não citar a Usina de Paulo Afonso no Rio São Francisco, que poderá chegar a produzir 900.000 kW e a cujo estudo dedicaremos um artigo especial, devem ser destacadas as seguintes obras, em andamento, relativas à construção de grandes centrais hidroelétricas:

	1a. etapa	Final
Desvio Paraíba-Lages (R. J.)	193.400	603.300
Usina do Areal (R. J.)	18.000	44.000
Usina de Santo Antônio no Rio Santo Antônio (M. G.)	100.100	220.800
Usina do Fecho do Funil no Rio Paraopeba (M. G.)	60.000	120.000
Plano de Eletrificação do Rio Grande do Sul	50.000	—
	421.500	988.100
Usina de Paulo Afonso no Rio São Francisco	120.000	900.000
	541.500	1.888.100

A etapa final de construção da maior parte dessas usinas, segundo estimativas oficiais, deverá estar concluída num prazo não superior a 10 anos.

Fontes: "Produção de Energia Elétrica no Brasil" — Waldemar José de Carvalho. "Águas e Energia Elétrica", publicação do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica.

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA — Consultório: Rua Mar. Cantuaria, 138, URCA
Diariamente das 17 às 19 hs. — Telefone: 26-5206 — Residencia 26-6888.

ATÉ QUANDO ?

(Conclusão)

mente distanciado na sua significação econômica.

Desde 1934, a tarifa aduaneira do Brasil passou a perder, cada vez mais, o efeito de que continuam a acoimá-la — de defensora das "indústrias artificiais" existentes no nosso país. Mantendo a tarifa específica, ao extinguir a taxa-ouro, o Brasil decidiu-se, consciente ou inconscientemente, por uma nova política aduaneira que tende a reduzir, mais e mais, a participação da renda alfandegária na receita geral da União, deixando, por outro lado, entregues à sua própria sorte as indústrias já existentes e as que se forem criando depois, no país. Se essa orientação não provocou o aniquilamento de várias das nossas indústrias, a explicação do fato há-de ser encontrada na prevalência de circunstâncias propícias à sua sobrevivência, quer nos anos de pré-guerra, quer no decorrer do segundo grande conflito mundial e logo após o seu encerramento: nunca poderá ser achada numa proteção aduaneira que, via de regra, não mais subsiste para a generalidade dos artigos produzidos no país. Será que alguém ainda ignora tal fato tão importante e de tão fácil verificação?

Na realidade, o que está amparando eficientemente a atividade industrial brasileira, no atual momento, é o regime de licença prévia, instituído para atenuar os males que a manutenção das taxas artificiais de conversão cambial vêm causando à economia nacional. Sem proteção aduaneira e mal vista por motivo dos grandes lucros que auferiu durante a guerra, a nossa indústria não poderia enfrentar a concorrência externa, à base de taxas de câmbio altamente benéficas às importações. As vantagens que essas taxas proporcionam à indústria que se abastece de matérias primas e combustíveis no exterior não seriam suficientes, por certo, para garantir êxito à colocação da sua produção no mercado nacional, se êste permanecesse aberto aos produtos estrangeiros importados ao câmbio de Cr$ 18,72. Não bastam os 10%, em média, da tarifa para anular o desajustamento cambial, superior a 50%.

ASSIM, a delegação brasileira à conferência de Torquay esta incumbida de defender a manutenção de uma barreira alfandegária, no Brasil, pois tal coisa já não existe aqui. Diante das elevadas taxas, ad valorem, prevalecentes por tôda parte, inclusive nos países líderes do liberalismo, é o caso até, de se reexaminar a posição do Brasil, em face de tal questão; pois, se as nações industrializadas continuam convictas de que não podem prescindir de proteção aduaneira para garantia da sua economia industrial consolidada em mais de um século de atividade, como compreender que o nosso país desista de qualquer amparo alfandegário à sua indústria? Haverá quem preconize o regresso, puro e simples, à atividade agropecuária? Mas essa também necessita de proteção aduaneira, e sempre a teve; além disso, se o Brasil não consegue cobertura cambial para as suas importações, contando com a produção industrial que já obtém dentro das suas fronteiras, como logrará equilíbrio para o seu balanço de pagamentos, caso permita a livre importação de produtos industriais estrangeiros? Mantenham-se as taxas de conversão cambial e liberem-se as importações; seis meses bastarão para demonstrar quais as consequências de tal medida.

O desarmamento aduaneiro nacional, que já é um fato, conquanto negado por muitos, nenhum benefício nos trouxe até hoje: se facilita as importações, em prejuízo das indústrias nacionais, tal facilidade não prevalece, por falta de divisas... Até quando êsses assuntos serão examinados de forma tão imprecisa, pelos orientadores da opinião nacional?

TRIBUTAÇÃO E...

(Conclusão)

tributos cobrados. A conduta prática, contudo, quase nunca segue essa orientação. As leis tributárias são sempre elaboradas de afogadilho, visando objetivos imediatistas. O objetivo fiscal, ou mesmo o puramente político-demagógico, tem sempre predominado, embora ninguem ignore que, mesmo com tais objetivos, o aumento da taxa de qualquer tributo possui também sua ação econômica. Essa, entretanto, é sempre subestimada e relegada a segundo plano. Um dos fatores que mais têm contribuído para isso, é, sem duvida, a dificuldade prática da avaliação de tais efeitos. E' indispensavel, porém, que os obstaculos existentes sejam removidos, como o foram em outros países.

Dificilmente se encontra nos documentos oficiais, que justificam a criação ou a majoração de um tributo, estudo sólido das repercussões que as medidas fiscais possam ter no setor da atividade econômica privada.

Os autores dos dispositivos constitucionais em prol dos governos municipais, parece, também não agiram de maneira diversa; pois, como já tivemos ocasião de examinar em número anterior dêste Suplemento (D. C. de 17-IX-1950), a distribuição de recursos federais pelos Municípios busca unicamente socorrer as debilitadas finanças dos governos locais, descurando quase completamente os efeitos que tais medidas possam ter sôbre a atividade economica local ou mesmo nacional.

UM DOS INDICES mais expressivos da absorção do poder aquisitivo por parte dos poderes públicos é o índice per-capita das receitas públicas, cujo cálculo apresentamos no quadro inserto no final dêste trabalho. Para obter êsse quociente, tomou-se o montante das receitas federal, estadual e municipal em cada uma das unidades federadas e a população destas unidades segundo estimativas realizadas pelo Laboratório de Análises do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Escolhemos o exercício de 1947 por ter sido êsse o último ano anterior à execução dos novos dispositivos fiscais introduzidos pela Constituição Federal. Foram os resultados assim obtidos que serviram de base à elaboração do gráfico que apresentamos.

Esses valores, porém, quando interpretados, deverão ser ponderados à luz de algumas restrições importantes. A primeira prende-se ao efeito dos impostos federais indiretos. Os quocientes "per capita", inscritos no quadro para os Estados cujo desenvolvimento industrial é ainda incipiente, são menores do que os reais, pois o total dos impostos com que as populações dessas regiões contribuem deveria estar acrescido do imposto recolhido nos centros de produção das mercadorias que elas consomem. Desta forma, os elevados valores apresentados em Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul são, na realidade, um pouco menores do que os que apresentamos. Essas diferenças, uma vez que o autoconsumo dos grandes centros é elevado, não poderão ser grandes. Contribui também para essa conclusão o baixo padrão de vida das populações rurais.

O único valor, talvez, que apresenta forte deformação é o que se refere ao Distrito Federal. As razões disso são múltiplas, primeiro por ser a sede do govêrno da União e, consequentemente, de sua contabilidade, decorrendo daí que diversas receitas são contabilizadas nesta Unidade federada, embora arrecadadas ou tenham origem nos Estados. E' o caso da arrecadação dos direitos aduaneiros incidentes sôbre as mercadorias importadas pelo pôrto do Rio de Janeiro; do impôsto de renda pago pelas pessoas jurídicas com sede na capital da República, mas que operam noutra região; de várias taxas bancárias; e de algumas rendas extraordinárias eventuais. Estas são as razões que nos levaram a excluir do gráfico que elaboramos a barra indicativa da receita "per capita" na capital da República.

A região sul é a que apresenta maiores índices de imposto pago, sendo São Paulo o primeiro dessa região. E' interessante observarem-se os resultados verificados do Rio Grande do Sul. Lá, embora a arrecadação "per capita" da União seja elevada — segunda em todo o Brasil, excluindo-se o Distrito Federal — ainda é inferior ao resultado apresentado pelas receitas estaduais. Naquela unidade federativa, enquanto para a União os índices estão abaixo da média de todo o território nacional, para o Estado equivale a cêrca de 180% daquela e, para o Município, a .. 133%. Outros dois Estados que apresentam desproporções dêste tipo são o do Rio de Janeiro e do Pará, cujas receitas da União e dos Estados se situam abaixo da média geral, enquanto que a superam as receitas municipais.

O estudo regional das mudanças de estrutura da procura total como consequência da ação dos tributos conduz à conclusão de que a tributação federal é a mais maléfica à formação de fortes mercados locais para os produtos das regiões, pois transfere poder aquisitivo de uma região para outra e, em geral, no sentido das menos para as mais desenvolvidas.

Entretanto, a solução do problema parece não ser a da transferência do poder aquisitivo do "govêrno" federal para os "governos" locais, isto é, de govêrno para govêrno, como se vem praticando desde 1946, e sim daquela para as populações locais. Isto só poderá ser obtido através de atuação concomitante em diversos setores: primeiro, uma redistribuição político-administrativa, a fim de que os Municípios tenham dimensões econômicas capazes de assegurar o seu desenvolvimento com os próprios recursos; segundo, programas de investimentos regionais a serem executados pela União; e terceiro, a reforma tributária nacional, dando-se às administrações locais competência para cobrarem tributos capazes de acompanhar, como o fazem a maioria das da União e dos Estados, a evolução dos fenômenos econômicos. Os dois primeiros aspectos já foram estudados, embora pouco aprofundadamente, em trabalhos anteriores, publicados nesta página (D. C. de 10 e de .... 17-IX-1950); quanto ao último, pretendemos fazê-lo em número próximo.

RECEITA PÚBLICA NACIONAL
Distribuição da receita "per-capita" por unidades federadas
1947

UNIDADES FEDERADAS	RECEITA (Cr$ milhões) TOTAL	UNIÃO	ESTADOS	MUNICÍP.	RECEITA "PER-CAPITA" (Cr$) TOTAL	UNIÃO	ESTADOS	MUNICÍP.
NORTE	397	156	162	79	232	91	95	46
Amazonas		54	63	19	222	88	103	31
Pará		102	99	60	238	93	90	55
NORDESTE	1.725	812	711	202	148	70	61	17
Maranhão		40	65	14	83	26	46	10
Piauí		22	43	13	81	23	45	13
Ceará		134	105	31	110	55	43	13
R. G. do Norte		43	51	15	122	48	57	17
Paraíba		53	91	23	101	32	55	14
Pernambuco		468	292	88	271	150	93	28
Alagoas		52	64	19	122	47	58	17
LESTE	9.954	6.340	3.125	489	548	349	172	27
Sergipe		40	51	11	161	63	81	17
Bahia		319	340	95	166	70	75	21
Minas Gerais		495	914	243	211	63	117	31
Espírito Santo		36	101	19	164	38	106	20
Rio de Janeiro		285	311	121	334	133	145	56
Distrito Federal		5.165	1.408	—	3.202	2.516	686	—
SUL	12.613	6.332	4.899	1.382	839	421	326	92
São Paulo		5.050	3.147	1.087	1.106	604	376	126
Paraná		217	302	53	398	151	210	37
Santa Catarina		162	151	37	255	118	110	27
R. G. do Sul		903	1.290	235	631	234	336	61
CENTRO-OESTE	153	46	71	36	104	31	48	25
Mato Grosso		25	30	14	138	50	60	28
Goiás		21	41	22	88	22	43	23
BRASIL	24.642	13.686	8.968	2.188	518	265	187	46

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil — 1948

BRASIL...

(Conclusão)

cluído. Do mesmo modo as máquinas e utensílios para a indústria têxtil, desde que licenciáveis pelo Banco do Brasil, assim como outros itens, tais como máquinas agrícolas, locomotivas, etc..

Para os tecidos de linho, tecidos de lã e enxadas foram reservadas quotas de 600.000, 200.000 e 100.000 libras, respectivamente. Esses itens foram caracterizados por especial dificuldade na fixação de quotas. Para os tecidos de linho, ainda que tenha sido defendido o interesse da indústria nacional, a quota destinada teria forçosamente que atender à posição tradicional do mercado exportador britanico, cujo argumento mais forte seria o de que algumas de suas indústrias fabricam tecidos especiais para o Brasil, mas, mesmo assim, vem a ser menos de 20% das nossas importações desse produto, da Inglaterra, em 1949. Os tecidos de lã sofreram uma redução, comparando-se as quantidades constantes do Entendimento com as importadas em 1949, de quase 90%. Para as enxadas, apesar da reconhecida superioridade do tipo habitualmente importado sobre as de fabricação nacional, a quantidade de unidades prevista no Entendimento — 433.000 — é expressivamente inferior às importadas em 1949 — 2.439.169.

EM ARTIGOS ANTERIORES sobre Entendimentos Comerciais do Brasil com outros países, publicados nesta página, salientamos a atuação eficiente dos representantes brasileiros nos últimos acordos assinados, principalmente depois da criação da Comissão Consultiva dos Acordos Comerciais. Deixavamos cuidadosamente, porém, para um julgamento definitivo desse movimento renovador, que já não pode deixar de prevalecer, a negociação do Entendimento com a Inglaterra, por sabermos o mais difícil de elaboração e no qual deveriam ser abordados assuntos econômicos mais delicados que em nenhum outro. Podemos dizer, agora, e com satisfação, que o esforço demonstrado pelos representantes brasileiros diante dos britânicos coloca essa comissão entre os órgãos oficiais que revelam uma melhoria sensível da mentalidade econômica brasileira.

Pelo quadro abaixo podemos ver a marcha do intercâmbio brasileiro-inglês, no ano de 1948 e no triênio 1947-1949, comparado com o previsto no atual Entendimento Comercial.

INTERCAMBIO COMERCIAL BRASILEIRO-BRITANICO
(em milhares de cruzeiros)

CLASSES	1938	1947	1948	1949	1950/51 Entendimento Comercial
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS					
Animais vivos	9	—	—	—	
Materias primas	286.455	1.350.718	1.388.830	1.266.934	
Generos alimenticios	160.002	294.649	653.470	423.909	
Manufaturas	341	6.246	6.231	2.357	
TOTAL	446.807	1.651.613	2.048.531	1.693.200	2.875.000
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS					
Animais vivos	1.220	4.977	5.443	4.261	
Materias primas	198.091	234.736	371.020	418.065	
Generos alimenticios	25.007	42.752	52.985	76.059	
Manufaturas	314.973	1.265.561	1.686.952	2.167.087	
TOTAL	539.291	1.548.026	2.116.400	2.665.472	2.320.000

MERCADO...

(Conclusão)

como uma fonte de materia-prima que não deve ser extinta.

DENTRO de uma politica de valorização dos recursos naturais da nação, os produtos florestais, em gèral, e as madeiras, em particular, poderiam transformar-se em grandes fontes de divisas, uma vez que as necessidades mundiais dêsses produtos aumentam e as disponibilidades exportáveis se reduzem em amplas regiões tradicionalmente supridoras do mercado internacional.

POSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES NACIONAIS DE MADEIRAS
de janeiro de 1937 a junho de 1950

ANO e mês	Exportação média mensal em 1000 t	% do valor das exportações bras.	Valor médio da t exportada — na moeda de cada ano	Valor médio da t exportada — na moeda de 1937
1937	22,1	1,30	...	...
1938	25,6	1,54	...	...
1939	34,2	1,69	...	...
1940	25,6	1,90	...	...
1941	30,4	2,35	...	...
1942	31,8	3,38	611,20	428,50
1943	27,3	3,24	767,10	477,90
1944	29,3	3,97	1.183,30	673,30
1945	24,6	3,48	1.276,10	622,70
1946	48,3	4,49	1.337,10	558,90
1947	53,4	4,77	1.465,60	504,20
1948	61,3	4,60	1.373,30	429,80
1949	42,3	3,61	1.429,60	416,00
1950 — I	8,8	0,88	1.380,80	364,70
II	13,4	1,22	1.288,50	347,90
III	17,6	1,32	1.263,30	346,10
IV	41,9	4,13	1.235,50	352,10
V	57,0	3,68	1.177,60	330,90
VI	62,9	3,90	1.121,20	306,10

NOTAS: O valor médio da tonelada exportada refere-se somente ao pinho serrado; as estatisticas de exportação referentes ao período de 1937 a 1941 abrangem, também, o pinho em toros. Para os volumes totais exportados, em todo o período, consultaram-se as estatisticas de comércio exterior do país, elaboradas pelo S. E. E. F. do Ministério da Fazenda. Para retificação do valor médio do pinho serrado empregaram-se os índices de queda do poder aquisitivo interno do cruzeiro cuja elaboração foi exposta em números anteriores dêste Suplemento.

Correspondência e Publicações

— Registramos recebida atenciosa carta em que a "Cia. de Cimento Vale do Paraíba" agradece a referência feita ao seu empreendimento, no nosso artigo "Cimento", publicado no D. C. de 10-9-1950.

— Agradecemos a remessa do trabalho "O Estado do Espírito Santo no Conselho Nacional do Café", que teve a gentileza de nos fazer o seu autor, sr. Edison do Prado.

— Solicitamos sejam endereçadas as publicações e a correspondência referentes aos assuntos tratados nesta página a J. Soares Pereira, Chefe da equipe de economia do DIARIO CARIOCA. Av. Presidente Vargas, 1988 — Rio de Janeiro.

BOMBAS BERNET
FABRICA MATTOSO, 60 RIO

Matas, Campos e Fazendas

(Conclusões das 2.ª e 3.ª Páginas)

BAMBU

(Conclusão)

constituem material de primeira qualidade, eficiente e durador.

E' ideal também para a construção de esteiras, de casas de pau a pique, paredes e janelas das sirgarias, etc.. Na China e Japão a indústria de artefatos de bambus constitui grande fonte de renda, permitindo a exportação de artigos finíssimos.

Temos de convir, diante dessas citações das utilidades do bambu, utilidades essas que se caracterizam pelo fácil manêjo, pela abundância e, contudo, pela eficiência e economia, que constitui dever, obrigação, de todo fazendeiro, de todo sitiante, o delimitar suas propriedades, margear suas estradas, com o tão rico e ao mesmo tempo barato e desprezado bambual. Temos a certeza de que êsse dever, essa obrigação, dentro em breve se transformarão em fonte de prazer para os olhos e de riqueza para os bolsos.

Fator Central da Política Colonial da Grã-Bretanha

LONDRES, (B. N. S.) — Não existe lugar para qualquer doutrina de superioridade racial na palitica racial da Grã-Bretanha. Isso foi frizado pelo Secretario das Colonias, James Griffiths, ao falar durante a conferência do Partido Trabalhista, em Londres. "De maior importância é a tarefa da criação da confiança e da bôa vontade.

"Por melhores e mais extensas que sejam as politicas de desenvolvimento planificado para as colonias, jamais serão elas coroadas de sucesso sem o pleno apoio e cooperação dos povos para cujo benefício hajam sido concebidas. O povo responde entusiasticamente onde são criadas condições apropriadas. E essa é justamente a politica que constitue o fator contra de nosso programa na Africa.

"Temos sido acusados em alguns setores de nos estarmos precepitando. Tem sido alegado que se faz necessaria mais experiência e que o desenvolvimento economico ainda não se acha necessariamente avançado. Não compartilhe desses temores. Acho que a maturidade politica é melhor obtida quando se atribui maiores responsabilidades ao povo".

SOLO

Reflorestar É Bom Negócio

CORTAR parte das matas, que revestiam o solo pátrio, era necessidade que se impunha, quando por aqui chegaram os portuguêses.

Fazia-se mister abrir espaço para as cidades que surgiam, as estradas, as lavouras, os prados essenciais à criação dos gados. E havia ainda que suprir, com lenha, uma população que se adensava.

Devastou-se, porém, demasiado. Foi-se muito além do que era preciso. Praticamos uma imprudência. Não respeitamos, nem mesmo as florestas que revestiam as encostas ingremes, os cabeços dos montes, as nascentes dos rios e riachos, florestas que deveriam ser sagradas, como o são, nos países mais cultos da Europa. Deflorestamos demasiado. Prejudicamos com isso o equilíbrio do regime das águas. As secas se alternam com os períodos excessivamente chuvosos; as inundações destroem lavouras, as barreiras caem impedindo o trânsito e há uma falta crescente de madeira e de lenha.

O reflorestamento intenso é medida que se impõe. Principalmente num país como o nosso que já foi riquíssimo em florestas e que, hoje, em sua parte mais povoada, é muito menos reflorestado do que a França, a Alemanha ou Portugal e outros velhos países densamente habitados. Cada fazendeiro deve reflorestar pelo menos 25% de suas terras, aproveitando, para isto, os solos mais pobres, as terras ingremes e o terço superior dos morros. Também é muito interessante plantar linhas de árvores ao longo das cêrcas e pequenos bosques nas pastagens, bosques que sirvam para os gados se abrigarem dos ventos frios do inverno e dos calores fortes do verão. Experiências feitas na Argentina e no Uruguai mostraram que os bosques-abrigos contribuem de maneira notável para o aumento da produção de carne e leite, e, portanto, para aumentar os lucros do próprio fazendeiro.

Reflorestar ainda é um bom negócio se considerarmos apenas a produção de madeira e lenha. Um hectare de eucaliptal, por exemplo, fornece cêrca de 300 metros cúbicos de lenha de sete em sete anos. Calculem o lucro que isso representa

DEFUMADOR INDIANO
Marca Registrada
O MAIS COMPLETO E AROMATICO DOS DEFUMADORES
EM SUAS CASAS, COMÉRCIO E EM SUAS PREÇES DE PROTEÇÃO, PAZ E FELICIDADE OS HINDOS USAM O VERDADEIRO DEFUMADOR INDIANO.
Evite as falsificações. Caixas com 20 tabletes. A venda nas drogarias, farmácia e casa de ervas.
Fábrica: RUA ESTACIO DE SÁ, 71 — Rio de Janeiro.
Agente em São Paulo JOSÉ BARROS LIMA
Alameda Ribeiro da Silva, 609
Fone: 52-7525

ECONOMIA & FINANÇAS

MERCADO MADEIREIRO

Produto Em Crise

DESDE a deflagração da II Grande Guerra, as madeiras vêm ocupando posição de relevo nas exportações nacionais, mantendo-se em quarto lugar, logo após o café, o algodão e os tecidos de algodão, até 1946, ou o café, o algodão e o cacau, de 1948 em diante, ao se reduzirem as vendas externas de tecidos. Em 1946 foram mesmo as madeiras, excepcionalmente, o terceiro produto exportado pelo país, só sendo superadas pelo café e pelo algodão; em 1947, porem, passaram, tambem excepcionalmente, para o quinto lugar, depois dos dois grandes produtos mencionados, dos tecidos e do cacau.

No ultimo bienio, portanto, as madeiras serradas, beneficiadas e contraplacadas constituiram o primeiro produto de origem industrial remetido ao exterior pelo Brasil.

Não obstante essa posição de destaque, as madeiras jamais chegaram a contribuir com sequer 5 por cento para o computo total das exportações nacionais. A sua participação no valor das vendas externas do país veio em aumento de 1940 (1,90 por cento) até 1947 (4,77 por cento), quando o valor de todas as madeiras nacionais remetidas para o exterior ultrapassou à casa de um bilhão de cruzeiros, não mais alcançada depois. Foram as exportações de 1948, entretanto, as maiores até hoje realizadas, no que concerne ao volume embarcado; quanto ao valor, porém, a queda dos preços fez com que não atingissem aquela cifra. Iniciava-se, então, o descenso da participação das madeiras nas vendas nacionais para o exterior, com 4,60 por cento em 1948, 3,61 por cento em 1949 e somente 2,72 por cento no primeiro semestre deste ano.

Aos tecidos de algodão (D.C. de 2-7-1950) e ao algodão em rama (D.C. de 3-9-1950) vinha juntar-se mais um dos grandes produtos nacionais de exportação, a perder terreno nos mercados externos, em contraste com o café (D.C. de 6-8-1950) e o cacau (D.C. de 24-9-1950), que assumiam posição mais e mais preponderante nas vendas do país ao exterior. Na realidade, a perturbação das vendas das madeiras nacionais aos mercados estrangeiros, no apósguerra, tiveram início em agosto de 1946, quando o governo do Brasil suspendeu os embarques de quaisquer tipos, para o exterior, durante mais de um mês, sob o fundamento de que o mercado consumidor do Rio de Janeiro não estava sendo abastecido regularmente. A seguir, a suspensão das vendas nacionais sem cobertura cambial, para a área da libra esterlina, em fevereiro de 1947, veio tornar inacessíveis vários mercados compradores das madeiras do Brasil. Mas, o motivo principal da queda das vendas, em 1949 e 1950, reside sem dúvida nas restrições opostas às importações de madeiras do Brasil, pela Republica Argentina.

O grande país do Prata vinha absorvendo, desde a deflagração da guerra, até 1948, perto de 80 por cento do pinho serrado e mais de 50 por cento de grande parte das outras madeiras vendidas pelo Brasil aos mercados exteriores, sendo de notar que o pinho serrado participa normalmente com mais de 70 por cento no valor total das madeiras exportadas. Ou para reduzir o déficit da sua balança de comercio com o Brasil, ou para se garantir de suprimentos regulares que a proibição de agosto de 1946 justifica venham a faltar, de uma hora para a outra — o fato é que a Republica Argentina submeteu as compras de madeiras do Brasil ao estrito regime de controle que, aliás, atinge a generalidade das suas importações. A concessão de autorizações ("permissos") para compras de madeiras vem sendo lançada em jactos irregulares, espaçados um semestre ou mais, de tal forma que os negocios entre importadores e exportadores ora se intensificam, ora cessam de todo, provocando quedas nos preços, para logo seguidas de altas surpreendentes... Dessa forma, os embarques nacionais de madeiras para a Republica Argentina reduziram-se de mais de 30 por cento em 1949, confrontados com os de 1948.

DESVALORIZADA a libra esterlina, em setembro de 1949, os preços das madeiras nacionais ficaram desajustados de 46 por cento em relação ao de oferta de quase todos os concorrentes, que tambem desvalorizaram as suas moedas de 30,5 por cento. Malgrado a grande elevação dos preços nominais das madeiras do Brasil, principalmente a partir de 1942, a queda do poder aquisitivo interno da moeda nacional processou-se de tal forma que (D. C. de 4-6-1950 e de 24-9-1950) os preços reais do produto atingiram, em 1948 e 1949, niveis equivalentes aos que vigoravam ao se iniciar a alta. E' o que evidenciamos no quadro publicado no final deste artigo e o grafico que o ilustra torna ainda mais claro. Em tais circunstancias, seria impraticável a colocação das madeiras nacionais nos mercados sujeitos à concorrencia e o governo passou a autorizar a realização de vendas em operações vinculadas, cujos efeitos, quanto ao preço, já examinamos nesta página (D.C. de 20-8-1950).

Dessa forma, ao se iniciar o primeiro semestre deste ano, as madeiras nacionais exportáveis achavam-se em plena crise de falta de mercados para o seu escoamento, crise vencida, em grande parte, graças às operações vinculadas ("compensações"). Não obstante, as vendas realizadas nos seis primeiros meses de 1950 correspondem tão só a uns 23 por cento das levadas a efeito em 1947 ou 1948 e a marcha dos preços médios de exportação pode ser entrevista pela seguinte série do valor da tonelada de pinho serrado embarcado para todos os destinos:

1949:	
todo o ano	1.429,60
dezembro	1.371,80
1950:	
janeiro	1.360,80
fevereiro	1.288,50
março	1.263,30
abril	1.235,50
maio	1.177,60
junho	1.121,20

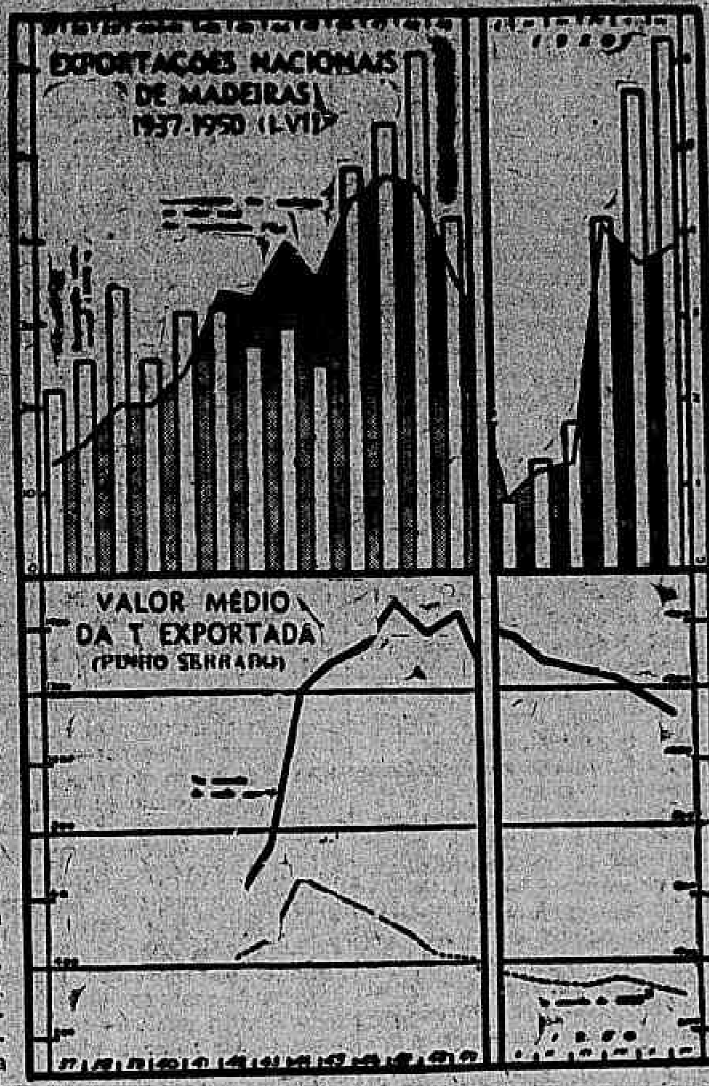
Medido esse preço na moeda de 1937, como vimos fazendo, para compreensão da marcha dos preços no Brasil, ele se situa 28,5 por cento abaixo do vigorante em 1942. Deve-se ter em conta que não é possivel acompanhar a marcha do valor unitario do pinho serrado embarcado para o exterior, entre 1937 e 1942, por englobarem as estatisticas oficiais esse tipo de madeira e mais os toros de pinho que até então eram vendidos para os mercados externos. A elevação dos preços entre 1937 e 1942 não foi de molde, contudo, ao que parece, a compensar aquela queda.

CONQUANTO os embarques realizados no trimestre abril-junho tenham sido consideráveis, as perspectivas para o segundo semestre em cursos não são satisfatórias, principalmente tendo em conta que as compras previstas no Entendimento Comercial brasileiro-argentino de 23 de junho (D.C. de 10-9-1950) ainda não tiveram inicio e o Governo da Republica Argentina acaba de instituir o monopolio de estado para as aquisições externas de madeira realizadas por aquele país. Esse fato denuncia, senão restrições ainda mais amplas às importações argentinas de madeiras, pelo menos uma politica de preços tendente a obter suprimentos externos nas condições mais favoraveis possiveis. Para um só comprador argentino, como para um só comprador inglês (o "Timber Control"), o Brasil dispõe de algumas centenas de vendedores, que se guerreiam oferecendo a preços de concorrência, de uns em relação aos outros... Fácil é imaginar as consequências de tal "politica economico-comercial".

A não ser, portanto, que as solicitações externas de madeiras entrem a avolumar-se proximamente, motivando uma melhoria dos preços, a posição do Brasil no mercado internacional de madeiras (D.C. de 17-9-1950) tenderá a cair de importancia, reduzindo-se as suas vendas aos niveis de pré-guerra. Tal recuo implicará não só em dificuldade para a cobertura das importações brasileiras de produtos argentinos, mas principalmente no desequilibrio do mercado interno distribuidor de certos tipos de madeiras, como os de pinho, que são produzidos simultaneamente para exportação e para o consumo nacional. Reduzidas as vendas para o exterior, a produção dos tipos destinados ao consumo nacional entrará a diminuir, fatalmente.

Há quem preconize uma diminuição sistematica das exportações nacionais de madeiras, com o fim de poupar as reservas florestais do país; mas, só o desconhecimento dos processos empiricos de exploração das matas, usados por toda parte, no Brasil, justifica se espere seja obtido esse resultado de uma politica de restrição às vendas para o exterior. Não só as matas nativas deixarão de produzir riqueza, reduzindo-se os cortes para fins industriais mas tambem a devastação prosseguirá, pois esta se processa preponderantemente para obtenção de novas áreas destinadas à agricultura e à criação. Ao contrario, se a mata for valorizada pela atividade madeireira, ela tenderá a ser olhada

(Conclui na 7.ª página)



BRASIL-INGLATERRA

DEPOIS de longos meses de árduos trabalhos, os representantes credenciados pelo Brasil e pela Grã Bretanha chegaram a um resultado satisfatório na elaboração do Entendimento Comercial entre os dois países. Podemos afirmar que esse Entendimento representa um passo firme na boa marcha da nossa maioridade econômica, revelada na eficiência e brilhantismo com que foram levadas as discussões pela representação brasileira, sobre cuja atuação reservamos um trabalho especial, assim como para outros aspectos do acordo.

Entre as cláusulas constantes do Entendimento recém-assinado, destacamos a 1.ª, que trata da subordinação, a que ficará sujeita a aquisição de mercadorias, ao acordo sobre preços e qualidade, entre compradores e vendedores; a 3.ª, que determina a exclusividade para o consumo interno ou a transformação das mercadorias intercambiadas pelo país importador, limitando-se, assim, a reexportação a uma exceção estabelecida por acordo mútuo entre os dois governos; a 4.ª, que especifica para reger o pagamento das mercadorias o Convênio de Pagamentos vigente entre os dois países; e a 7.ª que limita a um ano, a partir de 1.º de julho de 1950, o prazo de duração do Entendimento.

Entendimento Comercial

A lista de exportações brasileiras compreende mercadorias no valor FOB de 31 milhões 440 mil libras, equivalentes a 2 bilhões 675 milhões de cruzeiros; e de importações prevê aquisições no valor de 44 milhões 620 mil libras, ou sejam 2 bilhões 320 milhões de cruzeiros. A diferença observada prende-se ao fato de o Brasil necessitar de uma balança comercial favorável para tornar possível a liquidação do déficit previsto com os chamados pagamentos invisíveis, como cupões da dívida, transferência de capitais, direitos autorais, frete e seguro marítimos, etc.

O montante de nossas exportações supera consideravelmente o valor das vendas brasileiras de 1948 e 1949, que foi de 2 bilhões e de 1 bilhão e 700 milhões de cruzeiros, respectivamente. Entretanto, a queda ocorrida em 1949 deve ser interpretada como decorrente das dificuldades circunstanciais ocasionadas pela desvalorização da libra em setembro, causando transtornos, principalmente às vendas de arroz, algodão, madeiras e carnes.

OS PRINCIPAIS produtos da exportação brasileira constantes do presente Entendimento são: algodão com 18.650.000 libras, café com 4.000.000, cacau em amêndoas com .... 3.800.000, madeiras com ...... 3.024.000, carnes (carcassa e conservas) com 3.000.000, couros secos e salgados com .... 2.830.000, arroz com 2.680.000, ceras vegetais com 1.500.000, baga de mamona com 1.500.000, castanha do Pará com 1.400.000 e laranjas com 1.200.000 libras.

A quantidade estipulada para algodão em rama satisfaz as necessidades de exportação desse produto, cujas vendas externas vêm caindo ano a ano, passando de 352.752 toneladas em 1946 para 139.759 em 1949. Prevê o Entendimento embarques para a Inglaterra de 65.000 toneladas, correspondendo aproximadamente a 18.650.000 libras, maiores do que a exportação para esse país em 1949 — 58.806 toneladas.

Quanto ao café, chegou-se aproximadamente à mesma quantidade do volume importado pela Inglaterra em 1949, o que nos parece razoável, visto como, sendo esse produto nossa principal fonte de divisas, deve a sua exportação ser orientada na maior parte para a área do dólar. Também para o cacau em amêndoas obteve-se uma quota satisfatória, se considerarmos as dificuldades de sua colocação no mercado internacional decorrente do alto preço do produto brasileiro comparado com o de outras procedências.

Constitui igualmente resultado interessante das negociações a quantidade reservada para as madeiras, que, além disso, tiveram restabelecidas uma das correntes de comércio relativas as contraplacados, praticamente sem mercados externos há alguns anos. Para esse tipo de matéria prima elaborada foi assegurada a quota de 30% das exportações de madeiras previstas no Entendimento.

Da mesma forma, para a nossa exportação de carnes, a substancial quota reservada será fàcilmente atendida, visto como o problema da existência de rebanhos foi superado pela necessidade de matança do gado do Rio Grande do Sul, que não engordou suficientemente no ano passado por motivo de sêca naquela região.

Para o arroz, apesar do seu preço mais alto em 40% que o vigorante no mercado internacional, foi aprovada uma quantidade significativa, que também não haverá dificuldade em ser cumprida tendo em vista a existência, no presente ano, de uma safra de quase 3.000.000 de sacas disponíveis.

Os outros produtos relacionados acima, principalmente a castanha do Pará e as laranjas, o primeiro pelas dificuldades de exportação e o segundo pelo reduzido número de países importadores, foram altamente beneficiados com o Entendimento comercial. A laranja, que antes da guerra manteve um mercado exportador seguro, ainda em 1949 não conseguira recuperar os mercados. Conta atualmente com quotas de exportação asseguradas para a Alemanha, a Argentina e agora para a Inglaterra.

Uma exceção para essa equilibrada distribuição dos nossos produtos de exportação é constituida pela baga de mamona, cuja quota se afigura por demais elevada, tratando-se de um produto em bruto. E' de notar, porém, o esforço que vem fazendo o Itamarati, na negociação de entendimentos comerciais, em só exportar a baga de mamona com uma compensação expressiva para a exportação de óleo. Outro fato a considerar é que em 1949 não houve exportação de bagas de mamona para a Inglaterra. Entretanto, isso deve ser levado em conta de concessão para obtenção de outras vantagens e, por outro lado, a quota obtida para o óleo foi significativa — 300.000 libras.

Outro produto que merece ser citado é o amendoim que, malgrado a necessidade européia desse produto, para alimentação humana, não constitui tradição no comércio exterior do Brasil, cujas exportações foram iniciadas há apenas dois anos. Para o óleo foram destinadas 120.000 libras e para o amendoim descascado 44.000.

A FIXAÇÃO da lista de produtos das exportações inglesas para o Brasil deve ter sido uma tarefa extremamente difícil, haja vista as discussões travadas em audiências públicas acerca das importações brasileiras de tecidos de lã, enxadas e tecidos de linho.

Pelo conteúdo geral do Entendimento e pela complexidade de que se reveste o comércio entre o Brasil e a Inglaterra, os critérios que orientaram a representação brasileira foram os de obter um máximo de importações de bens essenciais, de preferência os de produção; reduzir o volume de nossas compras nas áreas de moedas fortes, transferindo-o para as de moeda mais favorável; e de proteger os interesses da indústria nacional, procurando satisfazer ao mesmo tempo a posição do comércio importador.

Como demonstração do significativo interesse que representa para nós o Entendimento comercial assinado com a Inglaterra, bastaria assinalar que mais de 80% de nossas importações se referem a "bens de produção", dos quais mais de 40% "duráveis". A lista discriminada apresenta-se da seguinte maneira, por valor FOB: petróleo e derivados com 11.460.000 libras; máquinas e aparelhos e utensílios para indústrias têxteis, inclusive acessórios (Tipos licenciáveis pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil), com 4.000.000; automóveis de passageiros, inclusive acessórios, com .... 2.500.000; soda cáustica com 1.200.000; máquinas, aparelhos e utensílios, inclusive acessórios para indústrias não discriminadas — estão excluídas as têxteis, as de alimentos e de açucar e alcool (Tipos licenciáveis) com 1.000.000; locomotivas e acessórios e vagões para estradas de ferro (Tipos licenciáveis) com 850.000; chassis para caminhões, ônibus e outros veículos comerciais com 800.000; aço em barras e vergalhões com 700.000; lã em fios (Tipos licenciáveis) com 700.000; máquinas agrícolas, inclusive tratores e acessórios (Tipos aprovados pelo Ministério da Agricultura) com 650.000; motocicletas, bicicletas, acessórios e peças com 650.000 libras.

A quota de petróleo e derivados é satisfatoriamente elevada para os nossos interesses, considerando-se que as necessidades brasileiras são satisfeitas em sua maior parte na área do dólar. Encontra-se no mesmo caso o segundo item por valor das nossas importações da Inglaterra, previstas no Entendimento: os automóveis de passageiros.

A soda cáustica é produto tradicional da importação brasileira e portanto logicamente in-

(Conclui na 7.ª página)

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELETRICA

8.000.000 de KW de Potência Instalada Até 1970

DENTRE as fontes de energia já aproveitadas, em escala industrial, a eletricidade está destinada a representar para o Brasil papel de destaque em consequência do vultoso potencial hidroelétrico de que dispomos. Com um potencial de .... 14.500.000 KW, segundo estimativa da Divisão de Aguas do Departamento Nacional de Produção Mineral, coloca-se o Brasil em 4.º lugar entre os países mais ricos do mundo em energia hidráulica, sendo a seguinte a situação em relação aos três primeiros (milhões de KW):

U.R.S.S.	50,00
EE.UU.	25,05
Canadá	19,00
Brasil	14,50

Essa avaliação, divulgada pelo "Statistical Year Book", considera tão somente a descarga mínima e a queda natural, isto é, as fontes naturais. Se considerarmos, entretanto, as possibilidades de seu aproveitamento mediante desvio de cursos dágua e de transposição de divisões, pode-se estimar em tôrno de 60.000.000 KW o potencial hidroelétrico brasileiro. Não obstante, e paradoxalmente, raro será o município brasileiro que não se veja a braços com o problema de abastecimento de energia elétrica, cuja deficiência constitui, via-de-regra, um dos maiores, senão o maior responsável pelo retardamento de seu progresso econômico. Segundo o abalizado parecer do sr. Waldemar José de Carvalho, Diretor da Divisão de Aguas do D. N. P. M., três são os motivos principais dessa situação:

— a dependência da importação de material elétrico, em que se encontra o nosso país;

— a falta de padronização da freqüência da corrente elétrica;

— a falta de financiamento para novos aproveitamentos hidroelétricos, para ampliação dos existentes e para a expansão dos serviços, esta uma das características mais importantes da indústria da eletricidade.

Diante da extensão de um estudo destinado a analisar êsses três importantes problemas e em face da elevada significação econômica da produção de energia elétrica no Brasil, dedicaremos, em futuras edições dêste suplemento, artigos especiais sôbre cada um dos três itens acima.

x x x

DE ACORDO com elementos divulgados pelo Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica, funciona no Brasil trinta e sete sistemas elétricos, assim considerados os "conjuntos de uma usina elétrica ou um grupo de usinas elétricas e respectivas rêdes de transmissão e distribuição, interligados ou não, servindo a uma região e sob um mesmo contrôle técnico-econômico". Esses trinta e sete sistemas possuíam, em 31 de dezembro de 1941, de acôrdo com os últimos levantamentos realizados pela Divisão de Aguas, uma capacidade total instalada de 1.192,473 KW (cêrca de 8% de nosso potencial hidroelétrico, ou de 74% do total da potência instalada no país, avaliada em 1.616.401 KW, na mesma data).

São controlados êsses sistemas por consórcios financeiros, em sua absoluta maioria estrangeiros. Mais de 53% da energia elétrica consumida no país são produzidos pelo grupo "Light" ("Brazilian Traction Light and Power", de Toronto, Canadá), enquanto cêrca de 12% são explorados pelo grupo das Empresas Elétricas Brasileiras, subsidiárias da "Bond & Share", com sede nos Estados Unidos. A produção dos restantes 35% está a cargo de companhias constituidas com capital particular brasileiro ou de empresas paraestatais.

Segundo dados divulgados pe-

(Conclui na 7.ª página)

ATÉ QUANDO?

Desarmamento Aduaneiro

AS audiências concedidas pela delegação que o Brasil acaba de enviar à conferência de tarifas a realizar-se em Torquay deram motivo a que se reiterassem comentários, inteiramente infundados, em tôrno da atual política aduaneira do nosso país.

Ao invés do exame cuidadoso dessa política, tão cheia de falhas que dificilmente encontra defensores, preferiu-se, agora como em outras oportunidades recentes, reproduzir críticas feitas à orientação aduaneira seguida pelo país... em fins do século passado. Custa a crer que se confundam de boa fé situações tão diferentes como essas, afastadas, no tempo, de mais de cinquenta anos, e diversificadas extraordinariamente, graças às modificações por que passaram, nesse interregno, não só a economia brasileira mas também a de grande parte dos demais países subsenvolvidos.

Confundir o Brasil de Joaquim Murtinho com o Brasil de hoje é tão incompreensível como assemelhar a política aduaneira por êle combatida com a atualmente adotada. Se alguma característica geral podia ser atribuida ao conjunto dos impostos alfandegários cobrados pelo Brasil, até a extinção da taxa-ouro, essa seria a do cunho nitidamente fiscal que inspirou a sua criação e presidiu sempre a cobrança do tributo, cujos efeitos econômicos foram-se manifestando empiricamente, sem que a própria administração pública disso se apercebesse, as mais das vezes. A indústria produtora de bens de consumo que surgiu no Brasil, à sombra dessa "política talrifária", medrou e fortaleceu-se em virtude das circunstâncias, principalmente das que predominaram durante a primeira guerra mundial e após a grande crise deflagrada em 1929. Mas isso tudo é coisa do passado, já bem remoto e extrema-

(Conclui na 7.ª página)

TRIBUTAÇÃO E MERCADO INTERNO

Receita "Per-Capita" e Poder Aquisitivo

QUALQUER TRIBUTO tem sempre uma dupla função: a de carreador de recursos financeiros para os cofres públicos e a de modificador das condições em que se desenvolvem as atividades do ramo ou setor econômico sôbre o qual incide. O primeiro caso, a função puramente fiscal, requer características da base tributável completamente antagônicas às do segundo.

O estabelecimento de um tributo com objetivos eminentemente fiscais, incidente sôbre um determinado produto, teria rentabilidade máxima se a procura dos consumidores dêste produto não se reduzisse com o aumento de preço decorrente da nova imposição. Êsse fenômeno só ocorreria em duas hipóteses: se os lucros dos empresários do ramo podem ser reduzidos: ou se o produto fôr de primeira necessidade, sendo impossível aos consumidores adquirirem menores quantidades do que vinham comprando. O primeiro caso dificilmente ocorre, pois, geralmente os empresários preferem reduzir a produção, para obterem um lucro unitário, do que reduzirem os preços.

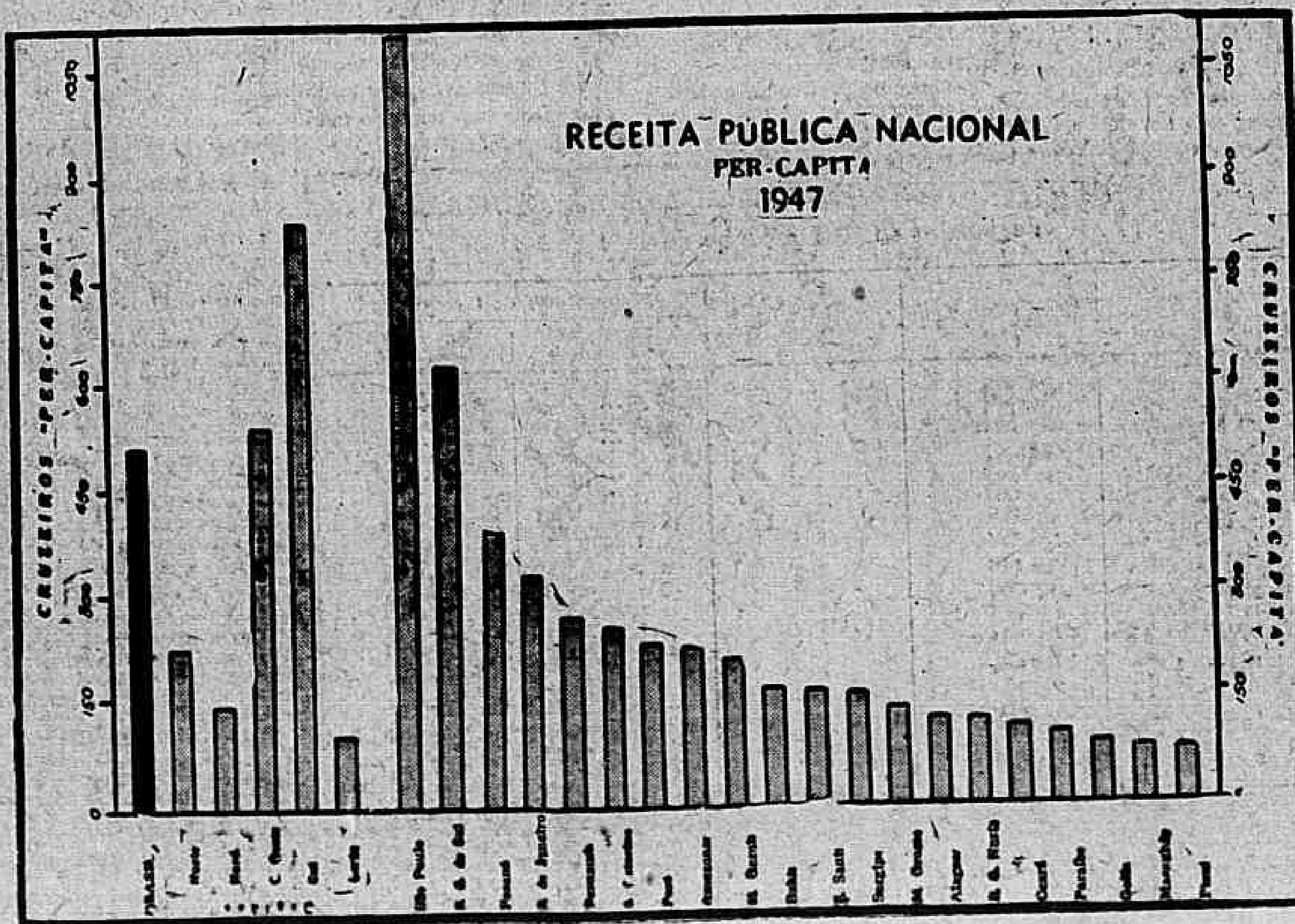
No Brasil, dadas as condições econômicas existentes, os impostos, em regra, são transladados aos consumidores. Assim, entre nós, um tributo, para fornecer apreciável receita, tem de incidir sôbre mercadorias de procura inelástica, isto é, em mercadorias de primeira necessidade.

Se os objetivos são não fiscais, é indispensável que a procura dos consumidores reaja com um certo grau de intensidade, a um aumento de preço, pois sòmente nesta hipótese os efeitos restritivos da produção ou do lucro poderão fazer-se sentir. Assim, para que se atinja objetivos não fiscais, é necessário que a procura pelo produto sôbre o qual incide o tributo seja inelástica. O caso mais típico é o estabelecimento da cobrança de direitos aduaneiros sôbre uma mercadoria importada. Se a procura é elástica, o tributo terá efeitos restritivos da importação desta, e sua receita fiscal não será apreciável. Se a procura e inelástica, o consumo continuará pràticamente o mesmo e sua receita fiscal será elevada. Esses fenômenos ocorrem quando se trata de casos particulares de determinados produtos ou serviços.

QUANDO SE CONSIDERA o fenômeno geral, o conjunto de todos os tributos e taxas cobrados pelos governos locais, estaduais e federal, a ação econômica deve ser estudada pelos seus efeitos sôbre a procura geral por todos os bens e serviços. Da arrecadação das receitas públicas decorre uma transferência de poder aquisitivo das unidades econômicas privadas para as públicas, determinando uma mudança na constituição da procura, uma vez que a procura governamental se dirige, em sua maior parte, para setores diversos dos das demais unidades. A' medida que o Estado amplia sua intervenção na atividade econômica, menor vai-se tornando essa diferença, uma vez que a procura governamental mais se assemelhará à privada. No caso dos impostos diretos, a redução do poder aquisitivo se realiza diretamente sôbre a renda das demais unidades econômicas; no caso dos outros tributos, há uma redução indireta da renda destas unidades, pois os fatores da produção deixaram de receber, como remuneração, a parcela que as empresas pagam ao fisco.

A conduta teórica de nossos homens públicos, tem-se orientado sempre no sentido da perfeita compreensão dessa função puramente econômica dos

(Conclui na 7.ª página)



REVISTA DO

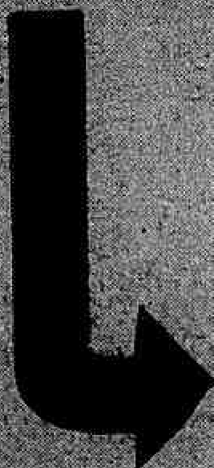
Diário Carioca

4.ª SEÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente
Domingo 1-10-50



— O Que Podia Fazer?! Comprei as Pinturas Dêle!

VEJA E LEIA NESTE NÚMERO



4 FRANCESAS E O CANCAN ★ ANN BLYTH ★ O CRIME DO CASSINO ★ SEDE DO VASCO ★ JARDINEIRO DE OURO E PRATA ★ DISCOS ★ MAILLOTS PARA COPACABANA ★ XADREZ



NICOLE, a mais jovem

QUATRO francesinhas "charmantes", como são, em geral, as mulheres de França, trouxeram para uma das nossas "boites" essa dança cheia de vivacidade e graça que é o Cancan. De origem popular, muito agitada, cheia de atitudes extravagantes, porém sobremodo atraente, o Cancan fêz época por volta de 1830. E motivos de sobra existiam para isso.

UM DOS passos que mais chamavam a atenção consistia em a dançarina levantar tanto uma perna que atirava ao longe o chapéu do seu par. Apesar do exagero, ou talvez por isso mesmo, a dança teve imenso sucesso e, depois de incorporar movimentos de mazurca, dança clássica, polca e acrobacia — que lhe deram maior encanto — foi elevada à categoria de bailado. Êsse o seu estágio atual. Falemos, agora, das bailarinas do "The French Cancan Gold". A primeira a conversar conosco foi Nicole, a mais jovem (21 anos) e mais bela do conjunto. No seu francês bem parisiense ela conta que estudava pintura, para se dedicar à decoração. Tendo, todavia, aprendido bailado, desde pequena sentia-se atraida por essa arte. Não foi, porém, pacífica a sua adesão definitiva à carreira de bailarina.

OS PAIS de Nicole opuseram-se terminantemente a que ela se dedicasse à dança e, tendo de optar entre o lar e a sua vocação, a jovem deixou o lar. Sem dinheiro e sem amigos lutou duramente, ganhando a vida com a dança, que é assim, para ela, um elemento psico-somático. Algum dia, quando deixar de dançar, será decoradora e provavelmente se casará. Por enquanto, porém, quer dançar, viajar e amar. MAGALI, a bonita capitã do conjunto, nasceu na Córsega, a terra de Napoleão, circunstância de que muito se orgulha. Era funcionária, mas, certo dia, aborrecida pela rotina de sua profissão, decidiu abandoná-la, para tornar-se uma dançarina. É a segunda vez que vem ao Brasil e manifesta a sua amizade a êste país dizendo que o considera como uma segunda pátria. NORAH é a mais alta do grupo. A guerra interrompeu o seu curso médico, no segundo ano, e o bailado a conquistou. Tem todo o prazer em informar que é de Reims, terra da "champagne". EDITH é a menos expansiva de tôdas. Limita-se a afirmar que gosta imensamente de dançar, única razão — e óbvia — de se haver dedicado à profissão de bailarina, tão doce às vezes, mas, em muitos casos, espinhosa e difícil.

EIS, de maneira sucinta, uma rápida biografia das quatro bailarinas do Cancan que o Rio conheceu. Aí está, igualmente, uma tentativa de surpreender os sentimentos e os projetos das quatro moças. Todavia, pode-se ler nas entrelinhas que tôdas têm um só sonho, um sonho bem feminino de algum dia encontrar um amor e com êle constituir um lar tranquilo.



EDITH, um tipo enigmático



MAGALI — o ideal da dança



CATEDRAL é o nome dado ao passo que Magali e Norah fazem ao fundo. Nicole e Edith completam o quadro



NICOLE, parisiense de pele morena, passaria facilmente por uma autêntica brasileira



NORAH, loura como champagne de **Reims**



QUATRO FRANCESAS E O CANCAN

MUITAS foram as contribuições que o Cancan recebeu de outras danças, inclusive a clássica, para elevar-se ao que hoje é. Norah, Nicole, Magali e Edith, as quatro francesinhas que trouxeram o Cancan para o Rio, conquistaram para êle tantas simpatias como para si próprias. O Cancan é realmente um espetáculo movimentado e alegre, mormente quando interpretado por figuras assim, tão comunicativas e de aptidões plásticas tão sugestivas

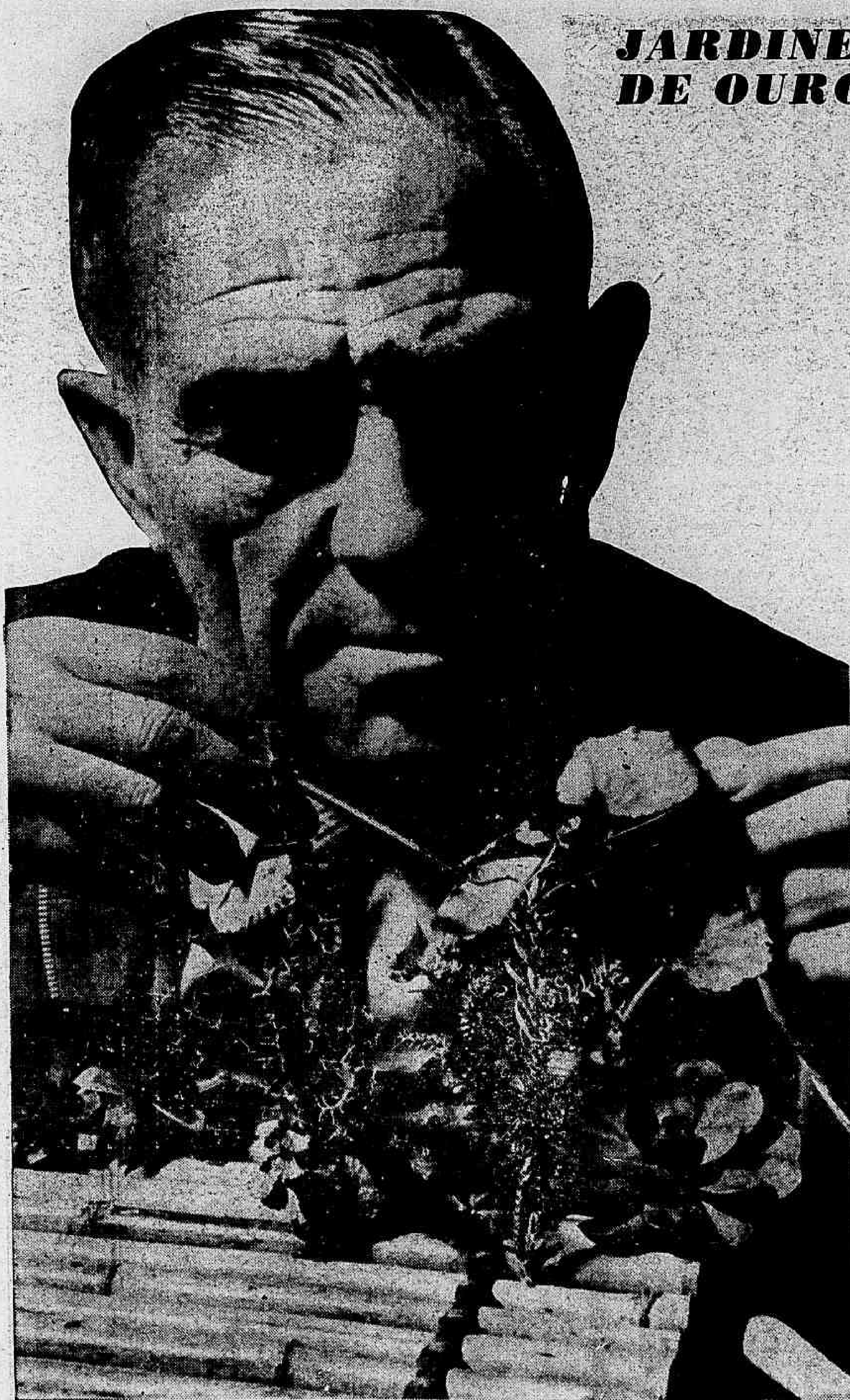


HÁ MAIS de um século nasceu o Cancan, nos bailes públicos de Paris. Era uma dança cheia de passos extravagantes, que o tempo se encarregou de disciplinar, levando-a para os palcos



COMO as saias eram longas, na época em que foi lançado o Cancan, costumavam as dançarinas levantar as pernas até onde fosse necessário para mostrar as suas formas, com o que aumentavam o interêsse da assistência

JARDINEIRO DE OURO E PRATA



UM JARDIM de metais preciosos é carinhosamente desnudado pelo paciente Yavitz, que retira o revestimento de gesso, revelando detalhe por detalhe as belezas de suas contrafações de obras-primas da natureza. Vendo-se uma planta metálica, de sua criação, ao lado de uma natural, não se consegue diferençar qual das duas foi a que êle extraiu por seu trabalhoso processo de reprodução... Ao lado vê-se um exemplo: é uma planta de prata, pintada com tinta exatamente da cor do original. Ninguém conseguirá descobrir qual das duas é a natural, tal a perfeição a que êsse artista já atingiu

POUCOS homens podem jactar-se de aperfeiçoar a obra da natureza, transformando com vantagem a sua arte. Simon Yavitz está entre êsses privilegiados e dedica tôdas as horas uteis do seu dia a êsse divertimento. Afastado de suas atividades nos meios financeiros de Nova York, no gozo de uma aposentadoria, sua mania é fazer nascer plantas e flores de ouro e prata, como fenix, de suas próprias cinzas. Qualquer metal pode ser usado. Seguindo o método de precisão utilizado por Benevenuto Cellini, no século XVI, Yavitz converte plantas do deserto em réplicas metálicas, exatamente idênticas às formas naturais. Para consegui-lo, embebe as plantas em gêsso, deixa êsse revestimento endurecer, conservando pequeninos furos. Depois submete a planta a uma temperatura de 1.300 gráus Fahrenheit, de modo que a planta, transformada em vapor, escapa através dessas saidas. O metal líquido é instilado pelo mesmo caminho, mediante pressão centrifuga. Uma vez moldado, o metal é resfriado e endurecido, quebrando-se com o necessário cuidado o revestimento de gesso, de modo que a planta metálica aparece perfeitamente esculpida, reproduzindo com absoluta perfeição todos os detalhes do seu original. O sr. Yavitz principiou a praticar êsse absorvente trabalho depois de observar flores feitas por artifices japoneses, antes da última guerra. Dispondo agora de um tempo ilimitado para fazer com que brotem as suas sementes de ouro, decidiu-se a aperfeiçoar o seu processo, conseguindo-o com espantosa eficiência. Vários museus e colégios têm encarregado Simon Yavitz, o jardineiro de ouro, de organizar exposições para vários fins, principalmente educativos, ao que êle atende sempre de boa vontade.

O Famoso Jardim Metálico da Simon Yavitz

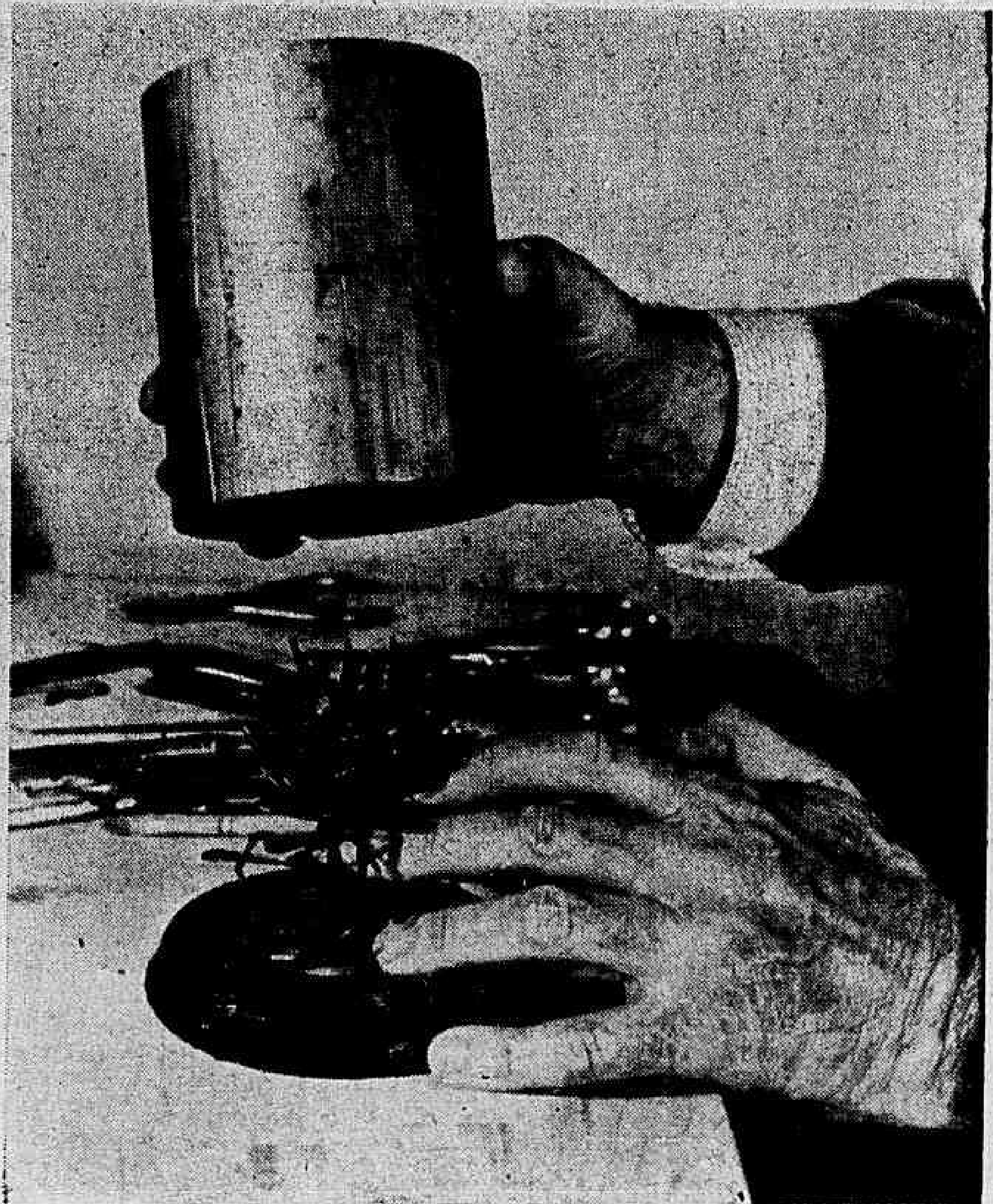




DETALHES de duas fases do delicado trabalho de remoção do revestimento da planta, depois de terminada a inoculação do metal, vendo-se, numa das fases, o inicio da operação, com o original ainda recoberto, expondo os buracos feitos para entrada do metal liquido



UMA CAMADA de cera, extremamente fina, é pincelada sôbre a planta, aplicando-se depois um pouco de óleo, a fim de evitar que a materia que a vai recobrir adira à sua superfície. Esta é a primeira fase da preparação da planta que dará lugar a um dos lindos exemplares do famoso jardim metálico que Simon Yavitz gosta de cultivar



DEPOIS de preparada para receber o plástico, a planta é circundada por um cilindro que vai formar as paredes destinadas a conter o revestimento

O CRIME DO CASSINO

CAPÍTULO X

UM AUTO ROLA NO ABISMO

TIMBAÚBA



JA' decorriam duas horas que Timbáo estava dentro do seu velho Ford, à espreita, naquela esquina. De quando em quando olhava para o relógio de pulso e procurava desvendar a escuridão daquele trecho da rua, cujas lâmpadas, acidentalmente, estavam apagadas. Batia o carrilhão da igreja próxima a primeira badalada das vinte e quatro horas, quando, de um dos edifícios de apartamento, saiu um cavalheiro trajando impecável "smocking". Foi até a esquina oposta, onde tomou um carro de praça, que ali fazia ponto.

Meia hora depois, quando o silêncio era completo, o detective, usando uma espécie de gazua, abria a porta de entrada do edifício e, depois de galgar uma escada de pedra, chegava ao quinto pavimento.

Parou à frente do apartamento de n.º 502, cuja porta conseguiu abrir depois de ligeiro esfôrço. Usando sua lanterna de bolso, o detective examinou rapidamente o apartamento. Era composto de uma sala, quarto de dormir, banheiro de luxo, pequena cozinha e área com tanque. Era a moradia típica de um homem solteiro. O luxo dos móveis, tapetes, cortinas, revelava o gosto aprimorado de seu morador e, bem assim, o confôrto a que estava habituado. Livros de vários tipos enchiam uma estante no canto da sala.

Com o máximo cuidado, para não fazer ruido, Timbáo abriu um por um dos móveis, examinou as gavetas, afastou as peças de roupa, olhou por baixo dos tapetes, verificou o interior do refrigerador e da eletrola, das caixas de sapatos. Até os livros foram retirados da estante. Nada de anormal encontrou o detective. Timbáo já estava desanimado e preparava-se para deixar o apartamento quando uma idéia lhe acudiu. Foi até a cozinha, abriu o fôrno do fogão, que jamais fôra utilizado e seus dedos ágeis em pouco encontravam algo. Era um embrulho feito em papel pardo. Apalpando-o, o policial reconheceu a forma de um revólver.

Com todo cuidado, para não despertar suspeitas, e usando luvas de borracha, Timbáo abriu o embrulho. Lá estava um revólver Colt, cano longo, calibre 38, niquelado, cabo de madrepérola, quatro cápsulas intatas e uma deflagrada. Examinou a câmara de explosão e o interior do cano e percebeu vestígios de tiro recente. Foi então até à área, encheu de água o pequeno tanque e aproveitando-se do barulho que, no momento, fazia um grande caminhão, carregado de material para a feira, que passava bem à porta do edifício, disparou a arma em direção à água. Esperou alguns minutos. Ninguém ouvira o ruido do disparo. Mergulhou o braço e colheu o projétil, que, depois de vencer a resistência da massa líquida, alcançara o fundo do tanque. Deixou escôar-se lentamente a água, substituiu a bala disparada por outra, retirada de sua arma, de igual calibre, embrulhou novamente o revólver e colocou-o no lugar onde o tinha encontrado. Depois de verificar que tudo estava nos seus lugares, que nenhum vestígio ficara de sua passagem, retirou-se com os mesmos cuidados que tivera ao entrar. Eram três horas da manhã quando Timbáo, no volante do seu velho automóvel, tomou a direção de casa.

x x x

ÀS nove horas da manhã seguinte Timbáo apresentou-se no Gabinete de Exames Periciais. Atendeu-o o perito de plantão. Retirando do bolso o projétil colhido no corpo de Sanchez e, bem assim, aquele que obtivera com a experiência realizada na noite anterior, no apartamento solitário do Leblon, Timbáo dirigiu-se para o microscópio de comparação. Ia fazer o estudo das raias que se achavam gravadas no corpo dos dois projéteis. Se tivessem ambos sido disparados pela mesma arma, idênticas seriam as raias, iguais seriam as falhas, do mesmo tipo seriam as deficiências ou anormalidades.



Colocados os projéteis nos dois campos iluminados, focalizado o microscópio, Timbáo examinou-os calmamente fazendo-os girar por meio de um dispositivo apropriado até que as raias existentes em ambos ficaram no mesmo plano. Um grito de alegria escapou da garganta do policial. As raias eram perfeitamente idênticas e até uma falha existente em uma delas era perfeitamente igual à que se apresentava na outra. Não havia a menor dúvida. A arma que havia disparado o tiro que matara fulminantemente o assassino de Helena de Miranda, era aquele revólver Colt que estava escondido no interior do fogão do apartamento visitado. Um elo da cadeia estava fechado. Era preciso fechar os outros para que o mandante do crime do cassino e assassino de Sanchez não pudesse escapar à ação da Justiça. E não escaparia.

x x x

— «SEU" Estrela, preciso urgentemente do seu auxílio — dizia ao diretor do Serviço de Trânsito o velho detective.

— Ao seu inteiro dispor, meu amigo. Diga o que deseja e será imediatamente atendido. Estou em condições de lhe prestar qualquer informação a respeito de automóveis, motoristas e garagens. E' só pedir.

— Meu caro Estrela, eu preciso, com a maior urgência possível, uma relação de todos os automóveis de marca Renault, côr azul, com especificações sôbre os nomes de seus proprietários, locais em que são guardados, números de suas licenças.

— Isto é fácil, Timbáo. Dentro de meia hora estará pronta a relação. Quer que a mande levar à delegacia?

— Não. Prefiro vir buscá-la. Não quero que ninguém saiba. Trata-se de um trabalho de muita responsabilidade. Qualquer indiscrição e tudo estará perdido.

— Não tenha susto. Darei recomendações especiais a este respeito.

— Espero que assim seja. O interessado no caso dispõe de meios capazes de anular a nossa ação.

— Pode-se saber quem é?

— Ainda está em segredo, meu velho. Quando vier a público, vai ser igual ao estouro da bomba atômica.

— Bikini?

— Mais perto. Copacabana.

x x x

DE posse da lista que lhe fornecera o Serviço de Trânsito, Timbáo entrou em ação. Dez eram os carros da marca Renaut, de côr azul. Todos eram particulares e estavam registrados em casas situadas no Leblon, Copacabana e Ipanema. Era fácil, portanto, a verificação. Alguns dos veículos estavam nas garagens referidas no seu licenciamento, enquanto outros encontravam-se na cidade com seus proprietários, à porta de escritórios, consultórios e bancos.

Timbáo começou sua peregrinação. Ao fim de cinco horas de buscas e indagações, de pesquisas e diligências afanosas, o detective tinha localizado, examinado e verificado oito carros. Nenhum dêles apresentava a originalidade de possuir quatro pneus de marca completamente diferentes, nem tampouco trazia qualquer vestígio do barro pegajoso da lama bem conhecida da Gávea Pequena. Seus proprietários, ouvidos pelo detective, esclareceram amplamente onde se achavam com seus carros no dia em que Sanchez fôra assassinado. Os álibis apresentados foram verificados. Eram todos procedentes. Estavam assim os oito autos desde logo fora de cogitações.

E os dois outros? Não estavam nos lugares registrados e ninguém sabia dar qualquer informação a respeito. Ambos pertenciam a um mesmo indivíduo e tinham sido licenciados dias atrás. E esse indivíduo — interessante — não era o morador daquele apartamento misterioso do Leblon onde Timbáo tivera oportunidade de encontrar a arma que disparara o tiro que matara Sanchez. Era preciso, pois, encontrar esses carros, sem o que o círculo das investigações não se fecharia completamente. Só havia uma solução prática: recorrer novamente ao Serviço de Trânsito. Com os vastos recursos materiais que possui, fácil lhe seria descobrir os dois autos.

Momentos depois do exame de várias listas relativas a autos roubados, desaparecidos e saídos do Rio pelas barreiras de São Paulo e Petrópolis, foi verificado que um dos veículos procurados passara pelo posto de fiscalização de Vigário Geral, no dia anterior ao do crime da Gávea Pequena, não mais voltando ao Rio. E o outro? e o décimo? Onde estava êle? Ninguem sabia responder a esta pergunta. Por que estava o carro faltoso com o morador do apartamento do Leblon?



Debruçado sôbre aquelas listas, Timbáo pensava, procurava esclarecer o mistério. Foi justamente neste momento que o receptor ligado na onda da Rádio Patrulha transmitiu a notícia sensacional. Da estrada do Redentor, caira no abismo um carro, que se incendiara logo depois. Os valorosos soldados do fogo estavam no local, procurando vítimas e tentando retirar o resto do veículo. Os que tinham visto o carro rolar pelo abismo abaixo asseveravam que se tratava de um auto pequeno e de côr azul. Um choque sentiu Timbáo. Seria o carro que ele tanto procurava? Era preciso pôr tudo, logo, em pratos limpos.

Utilizando-se de um carro da Rádio-Patrulha, que, no momento, policiava a Praça Tiradentes, o detective partiu para o local do acidente. Chegou no momento justo. Um possante guindaste do Corpo de Bombeiros suspendia lentamente o veículo, quase inteiramente carbonizado. De suas ferragens, torcidas pela queda e pelo fogo, vinha uma onda de calor. Do carro só estavam intatos os pneus. Timbáo, com o coração aos pulos, aproximou-se. Seus olhos espantados verificaram que o veículo sinistrado era uma Renault e que seus pneus eram de quatro marcas diferentes. No abismo, ou perto dele, nenhum corpo foi encontrado. E' que seu motorista conseguira saltar a tempo. Assim o provava a porta da esquerda completamente aberta.

x x x

NO carro da Rádio Patrulha, Timbáo voltou à cidade. Durante a viagem veio ele meditando sôbre o assunto. A coisa estava clara. O dono do Renault azul tivera conhecimento de suas investigações e por isto apressara-se em destruir aquela prova que ele julgava ser a única decisiva. Fantasiou o acidente, deixando ligados os controles elétricos para provocar o incêndio do veículo. E como soubera ele das buscas em tôrno de carros daquela marca e daquela côr? Era o que ia apurar agora.

De qualquer forma, o detective já sabia quem era o mandante do crime do cassino e o assassino de Sanchez. As duas cartas encontradas junto ao diário de Helena de Miranda, a arma achada no apartamento do Leblon, a propriedade do carro que levara ao local em que fôra assassinado o infeliz Sanchez, o tipo de cigarro encontrado na clareira, já formavam uma série de indícios bem frisantes. Já era tempo de desmascará-lo. Era o que ia fazer quanto antes. Talvez que isto lhe custasse o emprego. Não se importava porém com as consequências. Cumpriria com seu dever.

Quem é o Dono do "Renault" Azul? -- Um Acidente de Fantasia -- Timbáo Sabe Quem é o Autor da Morte de Sanchez



CHAPEU "BRETON" E BOLSA

BOLSA — Faça uma trancinha de 41 pontos, depois vire; 1 ponto de crochê simples (pc) na segunda trancinha e 1 pc em cada ponto (40 pontos). Torne a virar e faça 98 carreiras de pc.

FUNDO DA BOLSA — Faça uma trancinha de 11 pontos, vire com 1 pc no segundo ponto de trancinha e nos próximos 8 pontos ponha 3 pontos em cada pt (ponto). Trabalhe depois do outro lado da trancinha, 1 pc em cada um dos próximos 9 pt.; 3 pc no pt. seguinte, 1 pc nos próximos 4 pt, 2 pc no pt seguinte (o ponto central), 1 pc nos 5 pt seguintes, 3 pc no pt que segue, 1 pc nos próximos 5 pt. 3 pc no pt que forma o canto. Continue a trabalhar dessa maneira sempre pondo 3 pc em cada canto e 2 pc no centro, até que tenha completado 10 carreiras.

ALÇAS — Faça uma trancinha de 8 pontos, depois vire, 1 pc no segundo ponto da trancinha e 1 pc em cada pt (7 pc), faça um ponto, vire, 1 pc em cada pt até completar 84 carreiras (ou até chegar ao tamanho que desejar). Trabalhe em "ponto francês" nos quatro lados da alça.

PONTO FRANCÊS — 1 pc no pt seguinte, 1 pc no pt seguinte deixando a última laçada na agulha, uma trancinha de 5 pt, passe a trancinha através dos pontos anteriores. Repita isso em toda volta.

Junte as partes da bolsa com ponto simples, pelo lado direito.

Prenda a alça na bolsa como mostra a ilustração.

CHAPÉU BRETON — Faça uma trancinha de 3 pontos, junte, faça 6 pc para formar um anel, pondo 2 pt em cada pt.

1.ª *Carreira* — 1 pc no pt seguinte, 2 pc no próximo pt; repita isso mais 5 vezes.

2.ª *Carreira* — 1 pc nos 2 pt seguintes, 2 pc no próximo pt; repita isso por 5 vezes mais.

3.ª *Carreira* — 1 pc nos próximos 3 pt, 2 pc no pt seguinte, repita isso mais 5 vezes.

Continue a trabalhar da maneira acima indicada, colocando 1 pt a mais entre os pt de aumento (2 pc) em cada carreira até que tenha na agulha 90 pt. Trabalhe até que 24 carreiras, no total, tenham sido feitas. Depois aumente 1 pt em cada outro pt, apenas em 1 carreira.

CARREIRAS LONGAS E CURTAS — 1 pc nos 32 pt centrais. Una, pulando um pt, vire, pule 1 pt, faça 1 pc nos seguintes 35 pt; una ao de baixo pulando 1 pt, vire e pule outro pt, faça 1 pc nos seguintes 38 pt; una ao de baixo pulando um pt. Continue a trabalhar assim pegando 3 pt a mais no final de cada fileira até que sobrem 6 pt para serem apanhados. Quando, porém, tiver chegado à sétima carreira, aumente 1 pt cada 5 pt.

Faça o acabamento com 1 carreira de "ponto francês", conforme foi explicado para a bolsa.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Bolsa **: 5 meadas de linha grossa brilhante.**

Chapéus **: 3 meadas de linha grossa brilhante; 1 agulha de crochê n. 4.**

MODELOS SIMPLES PARA A PRAIA



ENSEMBLE para praia, apresentando um corpete para banhos de sol e calças em estilo Corsário



CORPETE tubular em jersei de algodão tanto serve para a tarde dançante como para o "footing" na praia. Pessoas morenas devem preferir o branco-giz



EIS AQUI um interessante modelo de luvas, em camurça. De linhas sóbrias, é próprio para recepções e "soirées" de gala

A SILHUETA esguia, ombros caídos, cintura de vespa, com os quadris arredondados, eis os principais cânones da beleza, segundo os ditadores da moda, em Paris. São inúmeros os detalhes inspirados no "ballet" russo e em motivos orientais, como se pode ver nos modêlos evidentemente aproveitados das vestes das bailarinas, quer nas jaquetas do tipo "coolie", quer nos estilos "sari" e nos bordados e joias. Predominam as saias apertadas, mas o corpo é sempre caracterizado por diversas criações que tendem para ressaltar os quadris. O preto se aconselha para os trajes de tarde e de noite, seguido de perto pelo verde-escuro. A singeleza das linhas dos modelos é contrabalançada em grande número de casos pelo luxo das fazendas, entre as quais se encontram os veludos, o cetim brocado, o jersei metalizado e o ottoman. O lamé reaparece triunfante, bem como as peles.



DOUBLE CARREAU é o estilo lançado por Jacques Griffe

Para as Manhãs de Sol
EM COPACABANA



SAÍDA de banho, em listras azuis e brancas, tal como se observa na ilustração acima, constitui um complemento ideal para os trajes de praia. O material de confecção pode ser uma lona fina



Êste "maillot" poderá ser feito em casa, usando-se algodão acetinado



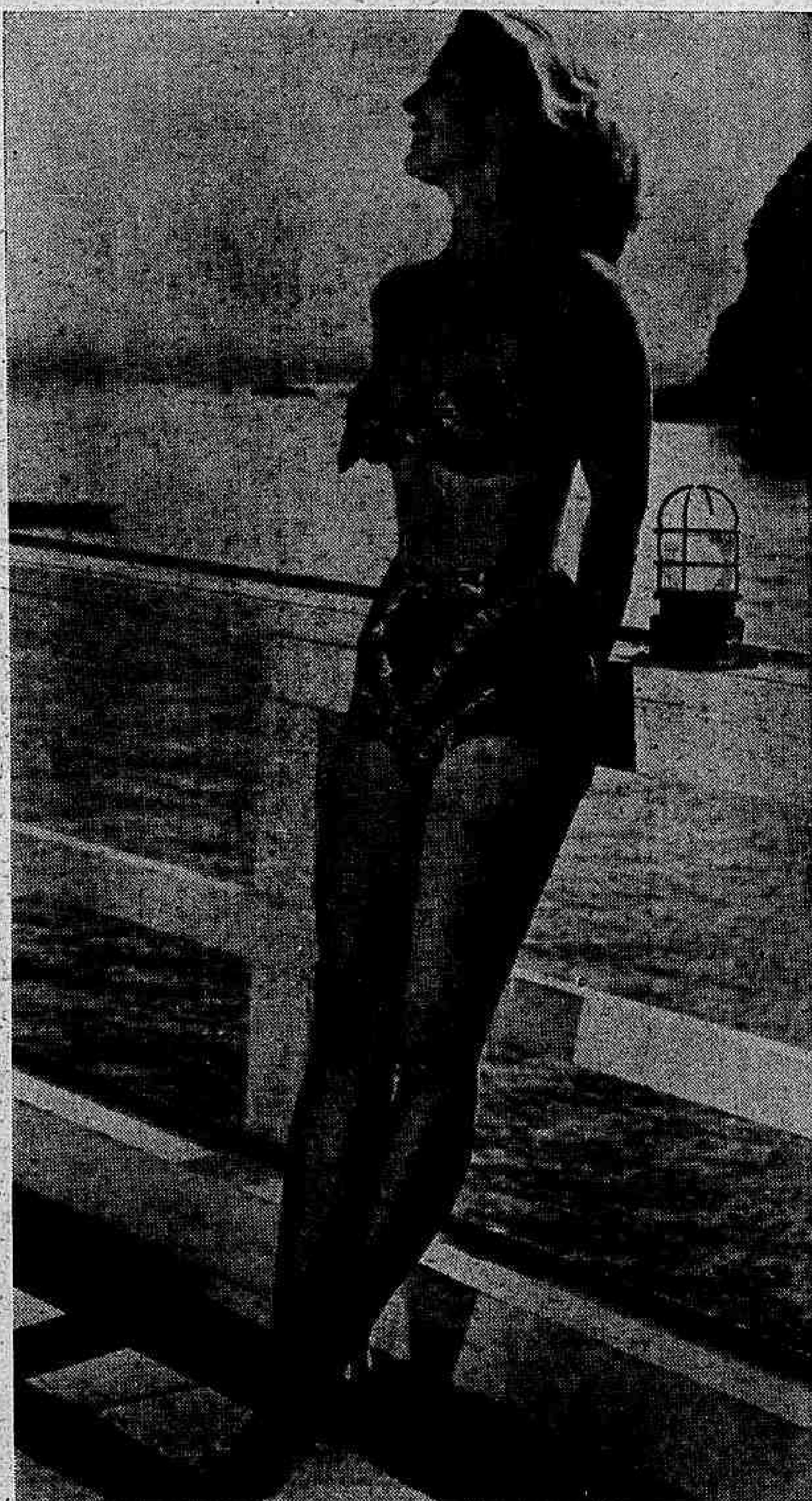
TRAJE para banho em panamá



MODELO em brim preto, 3 peças



VESTIDO completando um conjunto para banho, em duas peças. Para as pessoas que moram um pouco distante da praia êsse traje representa uma boa solução. Todo o conjunto é feito da mesma fazenda



COLE, um dos mais conceituados criadores de roupas de banho da Califórnia, sugere êste modêlo de "maillot" em duas peças, de algodão estampado, muito prático e gracioso, próprio para climas tropicais



TAMBÉM o tecido "cloquê" está sendo utilizado nêstes modêlos

OS CASACOS leves, como complemento de "toilettes" para o verão ocupam um lugar destacado entre os modêlos ultimamente apresentados. Os vestidos mais elegantes, em determinadas circunstâncias, pedem algo que os complete, para atingir a perfeição. Essas peças não escapam à regra de que segundo as horas e os lugares o seu aspecto deve mudar. Pela manhã, ou em um dia nublado, para acompanhar uma saia ou um vestido de lã, impõe-se um casaco de lã, que poderá ser liso, abotoado ou não, mas a forma vaga conserva sempre seus adeptos na alta costura, principalmente para as mulheres que não tenham formas demasiado pronunciadas. À tarde, na cidade, usar-se-ão casacos de alpaca ou de "shantung". Ésses trajes, confeccionados num tecido liso, conservam uma forma impecável. Numerosos são os modelos de cantos arredondados. Cristian Dior e Jeanne Lafaurie possuem nas suas coleções exemplares encantadores de tais complementos, cuja vária aplicação torna indispensável a sua presença nos guarda-roupas femininos e exige que tôdas as mulheres elegantes com êles se preocupem.

Igor Cassini



A "rainha" Alice, filha do velho Teddy Roosevelt. Adorava escandolizar as pessoas.

A CASA BRANCA TEM UMA NOVA RAINHA

Coube à Alice abalar pela primeira vez o teto da Casa Branca com as suas excentricidades; agora, uma pequena chamada Maggie tem outra técnica de primeira

A HISTÓRIA está cheia de casos de reis e monarcas excêntricos, cujo procedimento anticonvencional os imortalizou. Houve Nero, que cantava enquanto Roma ardia em chamas. Henrique VIII, que trocou tanto de esposas como qualquer magnata civilizado da Nova York de hoje. Houve também a vaidosa Catarina da Rússia, que causou sensação usando as mais belas cabeleiras postiças do mundo e que conservou seu cabeleireiro prisioneiro, para impedir que se descobrisse o seu segrêdo.

Durante muitos anos, essa herança pitoresca foi propriedade exclusiva dos europeus. Até o inicio do século a Casa Branca ainda era habitada apenas por pessoas graves e austeras como George Washington, Thomas Jefferson e Abe Lincoln.

Mas nos últimos cinquenta anos, surgiram, na famosa Casa Branca, personagens interessantes, sobre as quais daqui a cinquenta anos serão, por certo, construidas com carinho as mais variadas lendas. Aos poucos, os EE.UU. vão jogando de lado as reverências perante a História.

Foi Alice Roosevelt, filha do velho Teddy Roosevelt, quem primeiro levou o "glamour" à Casa Branca; tinha ela dezessete anos de idade quando seu pai se tornou presidente. Foi a primeira debutante a se mudar para Capitol Hill e, com o consentimento imediato do público e da imprensa, se tornou a "queridinha" do povo americano.

Tudo que a espirituosa "Miss Alice" fazia ou dizia era imediatamente copiado e invejado pelas jovens de sua idade, através do pais inteiro; escreviam-se canções sobre ela e "Alice Blue" se tornou o azul mais estilizado e usado pelos da alta costura, porque era a côr favorita da filha do Presidente.

Tamanha publicidade poderia ter causado a uma moça de menos inteligencia e espirito um certo retraimento; mas Alice nunca foi uma timida violeta. Parecia, ao contrário, gostar de ser o centro das atenções do público e tentou, com tenacidade e com êxito, atrair para si própria grande parte das atenções que eram dispensadas ao seu pai; e a única maneira de "roubar" o show paterno era tornar-se ainda mais excêntrica do que o excêntrico e irascivel Teddy Roosevelt.

Mas acontece que a ordem era a ultima coisa que interessava a Alice; pois ela se divertia mais (e a valer) escandalizando as pessoas, coisa que conseguiu perfeitamente quando se tornou a primeira moça americana a fumar em público. Até àquela data apenas uma mulher de reputação duvidosa se atrevia a fumar abertamente.

Vêr a filha do presidente soprar a fumaça do seu cigarro arregalou muitos olhares horrorizados; mas para Alice, nada mais bonito do que uns olhos arregalados, desde que voltados para ela. Daí a razão pela qual aceitava um convite para jantar em certa cidade e, no mesmo dia, jantava noutra; tambem por isso; duma feita, jogou-se numa piscina com roupa e tudo!

Mas, justamente por essa cultivada rebeldia, a América adorava a sua "princesa" excêntrica, do mesmo modo que amava o seu não menos excêntrico pai. Depois que ela se casou com Nicholas Longworth, as coisas se acalmaram um pouco na Casa Branca. E somente um quarto de século mais tarde foi que uma segunda fornada de Roosevelts se instalou na mansão presidencial; e, na verdade, conquistaram o lugar como um furacão....

Comparado ao barulho que a familia de F. D. Roosevelt fez, a princesa Alice e o velho Teddy podiam ser consideradas "pessoas graves, sërias"; e Franklin D. Roosevelt não tinha só cinco filhos que adoravam publicidade; sua mulher, tambem, gostava de entrar em cêna.

Durante os treze anos em que êle e sua familia ocuparam a Casa Branca aconteceram tantas coisas que o pobre George Washington deve ter ficado de espinha-dorsal gelada; pois foi à época em que havia de fato um "show" diplomático — quando diplomatas, senadores, juizes da Suprema Côrte concorriam, na Primeira Casa, com rainhas do cinema, ventrilocos e cantores de rádio. Eram os dias em que uma recepção na Casa Branca parecia mais uma "première" do Teatro Chinês, de Hollywood, do que um centro de negócios diplomáticos.

Nêsse interim, os cinco filhos de Roosevelt reivindicaram para si um lugar nas primeiras páginas dos jornais mais importantes da nação; tinham encontros com artistas de teatro, casavam-se com pessoas da alta, dirigiam jornais, iam para Reno, onde se divorciavam, enfim, viviam de chamar a atenção de todo mundo.

Elliott, o mais velho (quando eu escrevia essa crônica dizia-se que pretendia se casar com a cantora Gigi Durton), depois de dois casamentos infelizes, contraiu nupcias com a estrela Faye Emerson, o terceiro, aliás. Betsy Cushing, da alta sociedade de Boston, teve de se divorciar de Jimmy, para que ele pudesse se casar com a enfermeira Romelle Schneider, da Clinica Mayo, que tinha tomado conta dêle tão bem, quando ali estivera em observação. Anna divorciou-se de Curtis Dahl para se casar com John Boettinger, um jornalista e Frank Roosevelt Jr. como seu irmão mais velho, Jimmy, casou-se numa das primeiras familias americanas.

Ethel Du Pont, que pertencia a um clã que não apoiava o casamento, exigia uma condição: ela o amaria, obedeceria e respeitaria, somente enquanto ele não seguisse politicamente os passos do seu pai. Franklin Jr. se manteve rigorosamente afastado da politica, pelo menos enquanto o pai foi vivo; mas em 1949, a abstinência foi para ele demasiada. Anunciou sua intenção de concorrer a uma vaga no Congresso e Ethel imediatamente entrou com um pedido de divórcio em Reno; imediatamente apareceu em cêna a jovem e atraente Suzanne Perrin, primeira dama estilizada, do futuro.

Como vêem, o ambiente da Casa Branca foi, durante o periodo dos Roosevelts, o mais agitado possivel; morto o velho Roosevelt, o seu novo ocupante (depois reeleito) levou para a mansão branca sua única filha, Margaret.

Dentro em pouco, eis que Margaret — uma linda loura, se transformou em "namorada" da América — titulo conquistado com seu próprio esforço e simpatia.

Durante as campanhas presidenciais do seu pai, ela sempre o acompanhou, animando-o, alegrando-o nos seus momentos de prazer, com a sua bela voz, acompanhada pelo velho, que não é de todo um mau pianista. E, quanto ao casamento, Margaret, apesar dos rumores de estar prestes a contrair matrimonio com um jovem da alta-sociedade, ou figura das mais eminentes do mundo diplomático, acaba sempre por declarar que só se casará quando estiver convencida totalmente, na carreira que escolheu: o canto. Não quer que a influência do seu pai sirva para que sua vitória seja considerada como uma consequência...



A "rainha" Margaret achou engraçado, mas com a continuação da história a reação da sra. Truman ante a figura de Laureen Bacall sentada sôbre o piano quando o Presidente ia tocar foi um pouco diferente. "Era tempo de parar com isso", opinou a Primeira Dama.

HOLLYWOOD NÃO PERDEU ANN BLYTH

Por LOUELLA PARSONS

(Exclusiva para a Revista do DC)

SEMPRE foi motivo de estranheza para mim o fato de Ann Blyth, uma das pequenas mais belas de Hollywood, ter-se destacado por certos detalhes que no seu caso seriam perfeitamente dispensáveis, pois ela tem qualidades reais, capazes de superar quaisquer outros recursos. A verdade, porém, é que as duas impressões mais fortes deixadas por Ann Blyth em Hollywood devem-se: primeiro, como uma perfeita filha de Joan Crawford, em "Mildred Pierce", o que lhe valeu uma nomeação para a Academia, como um dos melhores papéis de coadjuvante; segundo, pela apresentação de um decote baixo, num flamejante vestido vermelho, enquanto cantava "My Foolish Heart", numa sessão da Academia, em março passado. Afora êsses interlúdios sofisticados de sua carreira, Ann tem sido olhada apenas como uma irlandêsa bonita, meiga, mas nada além disso. Até mesmo os produtores pareciam esquecidos de seu retrato em "Mildred Pierce", e tinham começado a arranjar-lhe um tipo de rapariga sofisticada. Deve-se ao vestido vermelho e à emoção da sua voz cantando "My Foolish Heart" o encaminhamento em uma carreira inteiramente nova. Ela foi tomada por empréstimo, por Sam Goldwyn, que lhe entregou um papel dramático em "Our Very Own". Ela interpreta nêsse filme a filha adotiva de um casal, descobrindo somente aos dezoito anos que não é filha legitima, o que resulta em quase provocar o fracasso de tôda a sua existência. Sôbre o tema dêsse drama Ann Blyth teve oportunidade de manifestar a sua opinião, declarando:

— Acho que de fato deve ser revelada tôda a verdade, às filhas adotivas, antes que elas completem dezoito anos. Depois que tenham atingido essa idade, o choque produzido pela revelação pode abalar todos os alicerces em que firmou a sua vida, transtornando-lhes o futuro. Se uma criança de seis ou sete anos é avisada de sua situação, sem muita ênfase, acredito que não sentirá jamais nenhuma amargura. A adoção passará como uma relação normal de parentesco, se for explicada com inteligência e tato a qualquer criança.

Tais palavras crescem de interêsse, podendo ser consideradas sábias, se considerarmos que Ann Blyth conta apenas 22 anos de idade e até parece mais moça. Há quatro anos perdeu a mãe e vive com uma tia, que a adora e a que corresponde com amor igualmente intenso. Aliás, é facil gostar de Ann como de uma filha, porque ela ainda conserva todo o tipo de uma mocinha de 15 anos, principalmente quando usa aquele seu vestidinho azul, muito ajustado ao seu busto esguio.

Ann Blyth é católica e frequentou escolas religiosas desde que teve idade suficiente para deixar sua casa de Mount Kisco, em Nova York, onde passou a meninice. Era quase uma criança, quando entrou para o rádio e mais tarde estreou no palco, com Paul Lucas, em "Watch on the Rhine". Sua maior ambição, agora, é fazer um filme musical. Quer aproveitar a sua experiência de três anos com a Companhia de Opera São Carlos, aplicando-a no êxito de sua carreira.



É ADMIRÁVEL como Gale Storm consegue ser ativa mulher de negócios, cuidar de três filhos e ainda fazer agasalhos para o marido, Lee Bonnell



RECITAL a três vozes da família O'Connor



JOSÉ Ferrer e Phyllis Hill

A GENERALIDADE das mocinhas de vinte e dois anos reserva seus melhores pensamentos para a escolha de um jovem de que venha a gostar e com o qual organize a sua sociedade conjugal. Como Ann Blyth é tímida e desconfiada, poder-se-á supor que isso de ela confessar tanto interêsse pela sua carreira, mesmo em prejuízo de outros atrativos do mundo, seria simples fuga, para não abrir o coração às indiscrições. Ouvindo-a falar, porém, leva-se a certeza de que realmente Ann ama a sua carreira sôbre tôdas as coisas. A situação dessas moças que se desviam do gosto normal em sua idade para fixar-se de corpo e alma no êxito em seu trabalho causa preocupação. Ann, porém, responde que sabe entremear algum divertimento com o seu trabalho, algo para arejar o espírito e constituir outros centros de atividade. Pratica esportes, com especialidade natação e "golf". Há pouco tempo conquistou um troféu num torneio feminino de "golf", recebendo-o, muito orgulhosa, no "set" de "Katie". As outras concorrentes eram tôdas dos estúdios da Universal.

Ann Blyth não é uma pequena de futuro somente porque esteja com uma estrada aberta para a glória no cinema. É inteligente, tem qualidades inatas, uma educação conveniente e a sua vida tem sido enriquecida de uma experiência que contribuirá para que ela seja cada vez mais um tipo de mulher interessante. Hoje ela é apenas uma pequena ambiciosa, embalando-se no sonho de ser uma grande atriz. O tempo lhe ensinará, porém, que isso não é tudo. O mais importante é aprender as emoções que a vida proporciona e que não estão escritas nos argumentos cinematográficos, nem podem ser estudados no estúdio.

Êsse é, por sinal, um conselho próprio para tôdas as pequenas que se dedicam às diversas atividades, artísticas ou de outra natureza : não se esqueçam de que o mundo é eterno e há tempo para tudo. Equilibrar o trabalho com um pouco de interêsse pela vida, longe de ser um desperdicio de tempo, é uma forma de tornar mais amena a luta de cada dia, humanizando o próprio trabalho. Se isso é verdade em todos os casos, muito mais particularmente o é na carreira das artistas de cinema e de teatro, pois não há como a experiência dos dramas da vida real para ensinar aos jovens quais as reações, como se comportam as criaturas humanas diante de determinados problemas. Não há diretor, ensaiador, ou crítico, que possa igualar a vida, nêsse mister de orientar os jovens de acôrdo com a necessidade de interpretação dos fatos que só a mão do Destino sabe conduzir. Nas lições de uma sábia experiência do mundo há sempre que aprender.



REGINALD Gardiner em companhia de sua espôsa, Nadia, chega ao "Ciro's". Uma das mulheres mais lindas de Hollywood, Nadia dedica-se apenas ao lar



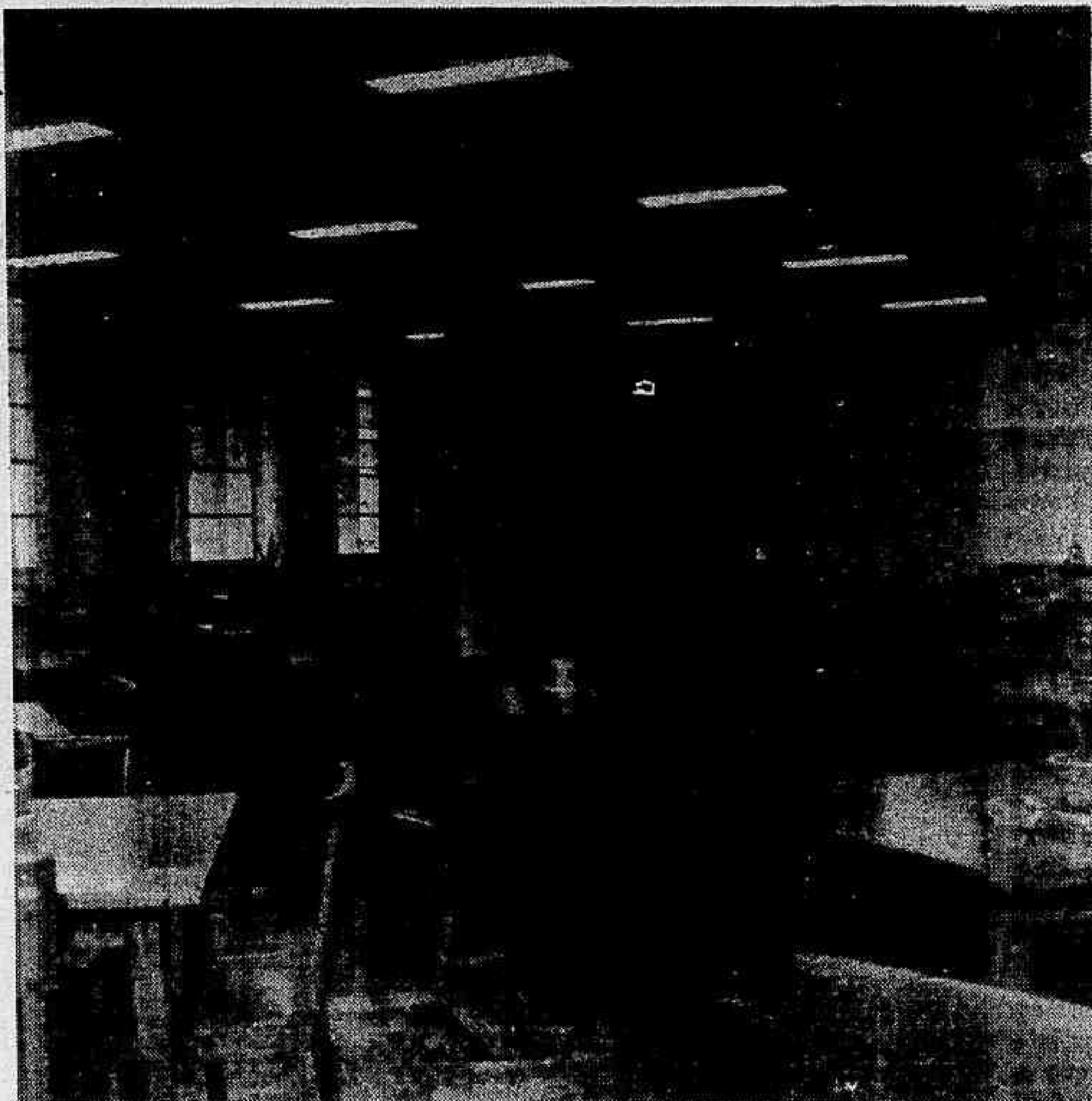
KEEFE Brasselle com sua espôsa, Norma



JACK Wrather com Bonita Granville e Toni



JAMES Stewart e sua espôsa, Glória Mc Lean





DRAPEJA o pavilhão vascaino, orgulhoso das glórias que simboliza

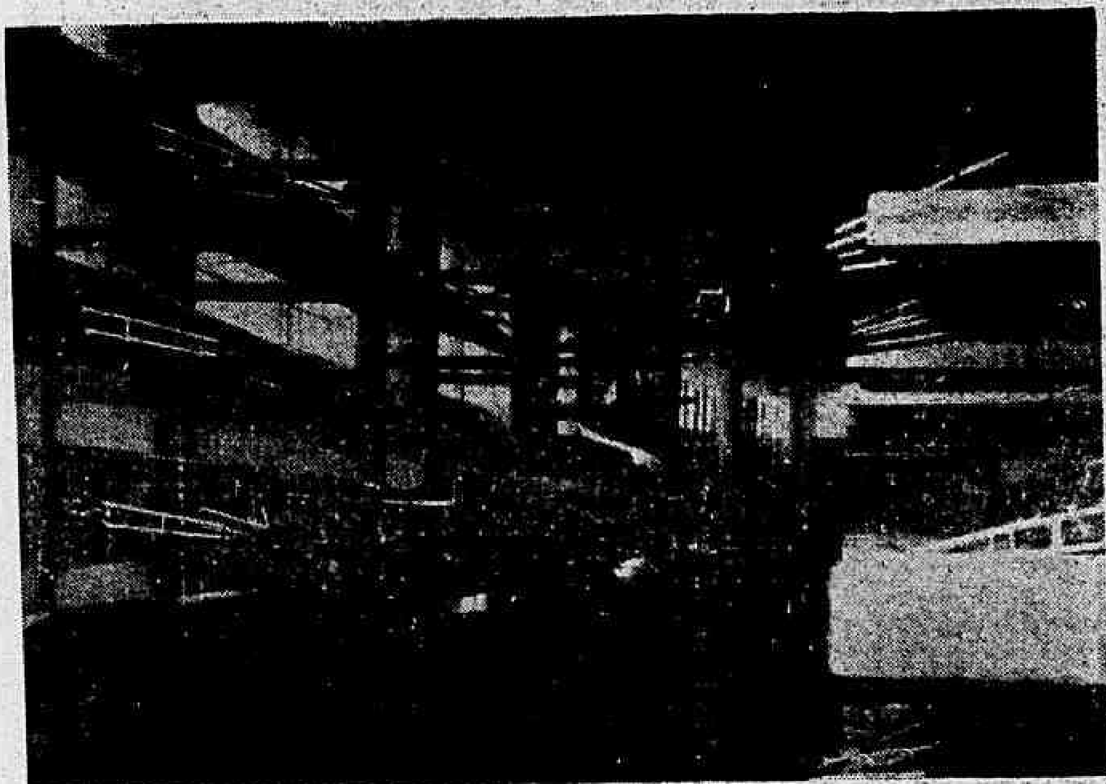
O ELEGANTE e luxuoso restaurante, uma das mais belas dependências da sede náutica

O C. R. VASCO da Gama lavrou um tento com a edificação da sua nova sede náutica, na Lagoa Rodrigo de Freitas, demonstrando a sua alta compreensão dos ideais esportivos com o incentivo que proporciona aos praticantes do remo, da natação e do polo aquático. Do mesmo passo, aparelhou-se para preparar grandes equipes e grandes valores que defenderão o clube nas competições de âmbito regional, o renome do Distrito Federal nas competições nacionais e as cores do Brasil nos torneios internacionais.

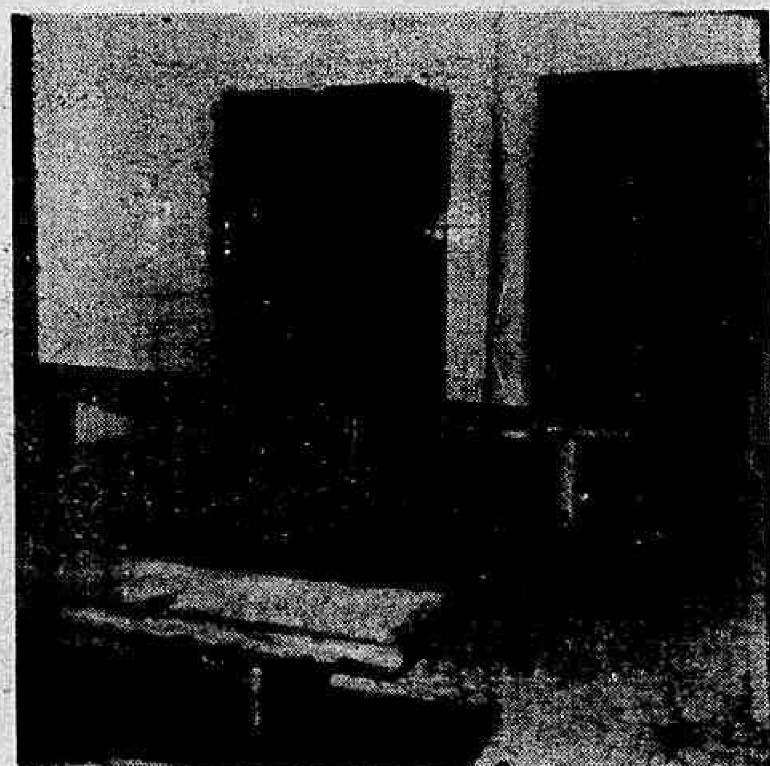
NA NOVA sede vascaina tudo é moderno, confortável, feito com bom gosto. Dormitórios para atletas, técnicos e diretores, vestiários, garagem e oficina náutica, restaurante, salão nobre, cozinha, tudo foi cuidadosamente planejado e executado, de maneira a oferecer o máximo de conforto aos associados. Depois de percorrer as instalações, o visitante não tem outras palavras que não as do mais sincero entusiasmo, não regateando elogios e aplausos aos realizadores dessa obra realmente notável.



EXCELENTE cozinha atende aos serviços

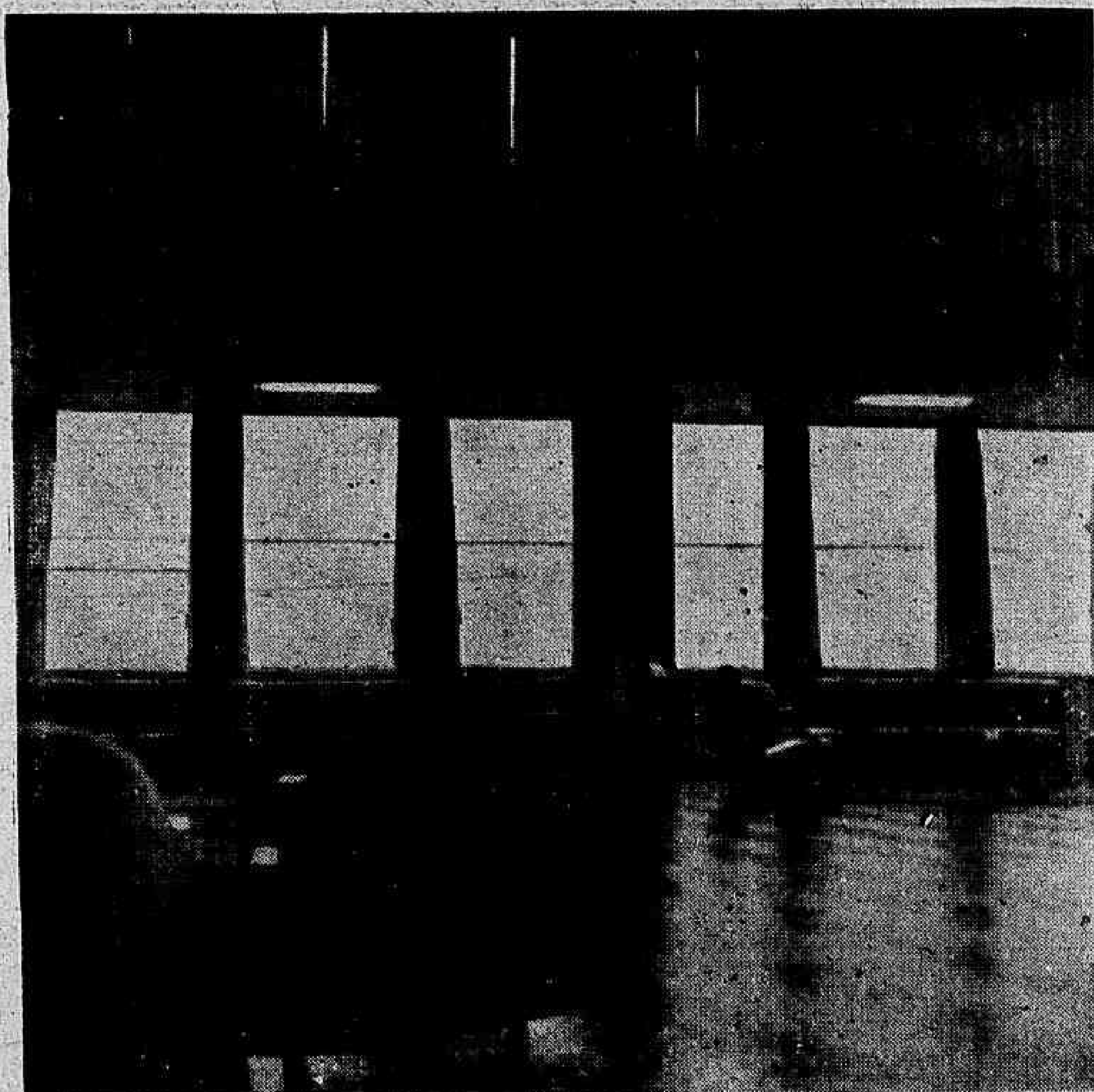


A GARAGEM tem capacidade para abrigar mais de um cento de embarcações



UM DOS cinco dormitórios para os atletas

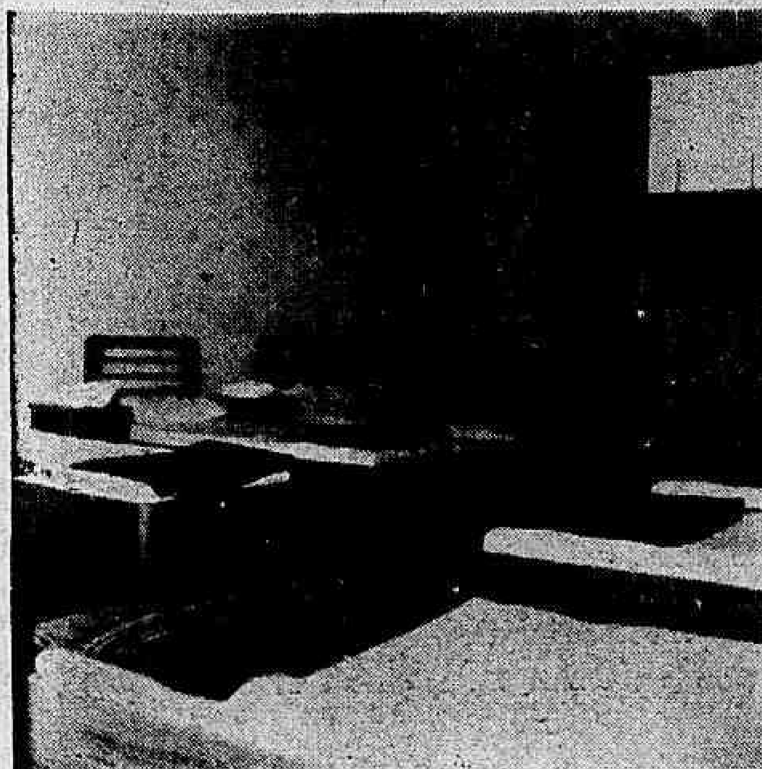
A Sede Náutica do Vasco da Gama na Lagoa Rodrigo de Freitas



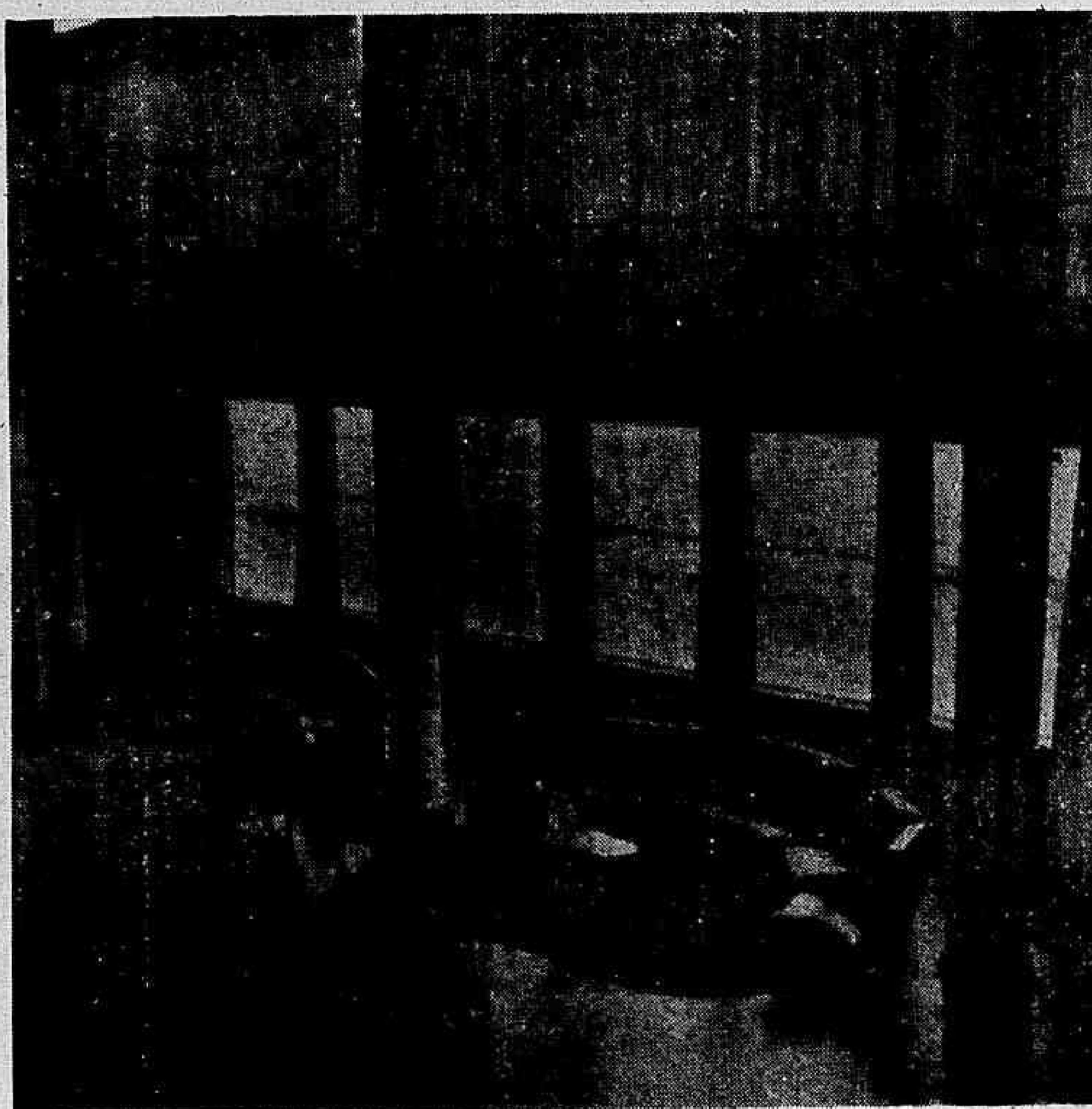
PRESIDIU à decoração de tôdas as instalações um bom gosto que merece todo o louvor



ASPECTO geral do Salão Nobre da nova sede



OS VESTIÁRIOS são amplos e bem equipados



DETALHE do Salão Nobre, aparecendo ao fundo uma vista da Lagoa Rodrigo de Freitas



UM CIGARRINHO sabe a fruto proibido. É uma prática desaconselhavel, mas como êle aprecia!

ESCOLA VIVA

ADULTOS E CRIANÇAS VISITAM O "ZOO" DA QUINTA

A macaca Catarina e o trem – Namorados e Cientistas



E HÁ também os passeios repetindo a volta no tempo, disfarçada no pretexto de acompanhar as crianças no trenzinho amável do Zoo



A CRIANÇADA se acotovela à margem dos cercados, ganhando um dia cujo valor se irá revelando à medida que os anos decorrem

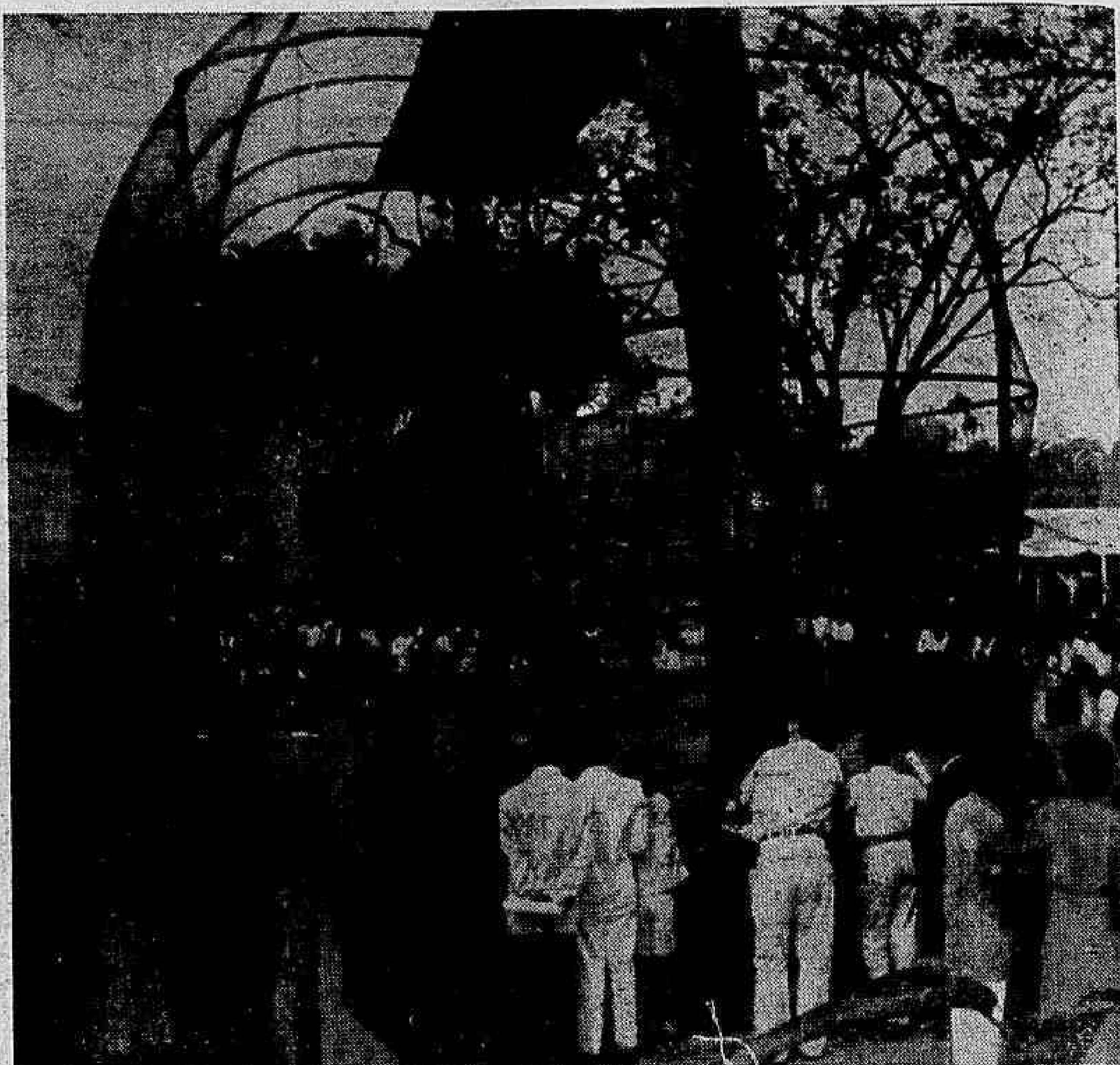




CURSO de lição de coisas posto à disposição do público, o Zoo realiza um trabalho de divulgação de primeira ordem, entre a gente que não pôde ou pode ir às escolas

NENHUM animal teve a glória da girafa: entrou para o Zoo com honras de caso político

ESCOLA viva, divertimento dos mais agradáveis, recreio barato, atração pitoresca e popular, uma visita ao Zoo tanto atrai crianças que se deliciam com a raridade de um grande espaço livre, para gastar um pouco de sua excessiva vitalidade e todo um mundo novo de conhecimentos, como os casais de namorados e circunspectos cientistas a observar, "in vivo", as diferenças entre o Pahisianus Colchius Forguetes e o Pan Troglodytes Schwinfurthii. Popular como nenhum outro parque, é hoje o Zoo da cidade ponto predileto de passeio. Gente de tôdas as idades, desde os que ainda podem passar na medida de gratuidades que se instalou à porta até os mais veteranos "habituées" do mundo, encontra na variedade do espetáculo motivos para se congratular com os autores de calendários que marcam os domingos com tinta vermelha. Só o espetáculo oferecido pela Catarina, a macaca amestrada que há 21 anos está sob o cuidado do treinador Vaz Monteiro, merece uma reverência. A passarada, a politizada girafa, a beleza macia e feroz do tigre de Bengala, tudo contribui para que a cidade se orgulhe do seu Zoo.



A JAULA dos macacos mantem o seu prestígio de permanente "show", atraindo visitantes de tôdas as idades e tôdas as classes com interêsse idêntico

A PREFERÊNCIA da criançada é um excelente pretexto para que todos os adultos se dirijam ao parque da Quinta da Bôa Vista, deixando-se embalar na saudade de ou tros tempos, a percorrer, no trenzinho do Zoo, uma viagem ao passado, que é uma forma de se rejuvenescer.

ALI é um mundo sem lutas, onde bicho-homem pode repousar. Gente pobre, gente rica, despreocupada de problemas, aprende com a bicharada várias lições de coisas inclusive da arte de viver. Catarina, a macaca, defende para a fauna brasileira o título de maior atração do parque. Jogando futebol, dando corda no relógio, beijando o seu treinador, tirando baforadas de um cigarro, ou exibindo sua "coquetterie", ela tem público certo, mais divertido que admirado. Nem o faisão inglês, nem o topete original dos cacatuas da Oceania fazem sombra às suas macaquices. As crianças param junto de cada cercado, de cada império dos animais, extasiadas, sem sentir as horas. Quando o adulto intruso as convida para retirar-se, de volta à casa, é como se as estivessem despertando de um sonho que recusam abandonar. E um pouco das suas impressões daquele momento hão de ficar para todo sempre na sua memória.

A MEDIDA que confere tôdas as franquias aos visitantes do Zoo da cidade, uma criação bem humorada e inteligente



MONO serve docilmente ao público a sua graça

Chaves Cariocas

Seção de problemas charadísticos e palavras cruzadas, com torneios semanais, sob a direção de ATENAS.

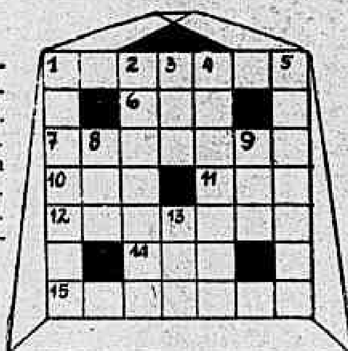
Prazo para a remessa das soluções — Quinze dias, a partir da data de publicação de cada torneio. O decifrador totalista classificado receberá, como lembrança, uma obra literária ou charadística.

Aviso — Toda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Suplemento Dominical do DIÁRIO CARIOCA — Av. Presidente Vargas, 1988.

PALAVRAS CRUZADAS

Chaves do Problema

HORIZONTAIS — 1. — Dilatação na parte superior do pistilo. 6. — Rijo. — Que se aproxima. 10. — Troça. 11. — Dom (título). 12. — Brigão. 14. — Certo número. 15. — Ave noturna das regiões amazônicas.



VERTICAIS — 1. — Desperdiça. 2. — Peixe de rio. 3. — Amásia. 4. — Corrente de relógio. 5. — Tolo. 8. — Gênero de bignoniaceas do Brasil e da Africa. 9. — Bantos. 13. — Motivo.

——xxx——

LOGOGRIFO

No meu ASPERO destino — 4, 2, 10, 12.
Só a tristeza me invade,
Porque nunca descortino
SINAL DE FELICIDADE. — 3, 12, 6, 4.

Vejo o azul do céu PERFEITO — 5, 10, 7, 11.
E da aurora o rosicler,
Mas nada ALTERA em meu peito — 1, 11, 7, 3.
Um capricho de "MULHER". — 12, 6, 9, 5.

DE COISAS TODAS PRINCÍPIO — 11, 5, 8, 3
E' o amor por eleição.
E o poeta, qual mancípio,
Nele busca A INSPIRAÇÃ

——xxx——

CHARADAS CASAIS

Três sílabas — Levanta-se a CINZA no LAR.

——xxx——

Quatro sílabas — Cada qual VIVE em sua CASA.

——xxx——

Quatro sílabas — MUITOS ANIMAIS se alimentam de PLANTA HERBÁCEA.

——xxx——

CHARADA EM TERNO

(Por sílabas simétricas)

E' a lei ante à FORÇA enorme dos tiranos
COISA DE QUE SE FAZ POUCO CASO na vida
Pois, em CRUEL desprezo, eles não temem os danos
Que causam, contra a lei, à gente desvalida.

——xxx——

CHARADAS SINTÉTICAS

O dono de LIVRARIA recebe com APLAUSO os originais escritos por HOMEM DE VASTO SABER. — 5, 2.

——xxx——

Eis um TRABALHO que eu SUSTENTO ser indecifrável com ou SEM AUXÍLIO DE DICIONÁRIO. — 3,2.

——xxx——

DECIFRAÇÕES DO 13.º TORNEIO

Palavras Cruzadas — HORIZONTAIS: 1. — Clareza. 7. — Ras. 8. — Nes. 9. — Artigas. 11. — Eco. 12. — Enredar. 15. — Rui. 16. Api. 17. — Amarroa. — VERTICAIS: 1. — Cratera. 2. — Lãr. 3. — Astéria. 4. — Engodar. 5. — Zea. 6. — Assaria. 10. — Ice. 13. — Num. 14. — Apo. **Logogrifo:** DE MAR A MAR. — **Charadas encadeadas:** CARREGOSO. — MODERADO — **Charadas sintéticas:** FINCAPE' — CAÓTICO. — AGUA-MARINHA.

DECIFRADORES — Afrodite, Fagueiro, Noviço, Aldar, Alô-Tropina, Cobrinha Jr., Lutércio, Nilva, Plá, Zytho, Sam, Tutankâmon, Afonso Faria, Tônio, Jotoledo, Nisoco, Vi...Ana, Diamante, De Souza, Paraná, Ronega, Euban-Kário, Osmar, Ravengar, Adelaine, Régulus, Durindana, Buridan, Peralta, Yvelise, Efejota e Marinheiro.

Obteve classificação o decifrador SAM, a quem "CHAVES CARIOCAS" oferece um exemplar de "OS BICHOS NOS PROVÉRBIOS", proveitosa e original coletânea organizada por Christovam Araujo (EUBAN-KÁRIO).

DISCOS EM REVISTA

SÉRGIO PORTO

RETIFICANDO — Sr. Luiz Norton, o senhor tem toda a razão, a orquestra que gravou o disco mais vendido foi a de Peter York, sendo Freddie Gardner o solista. Quem nos deu a informação foi a própria Columbia, em cujo selo figura o nome de Gardner. Agradecemos a retificação. Não concordamos é com a sua afirmativa de ser Freddie Gardner o maior sax-alto do mundo. Consulte os grandes teóricos do jazz, tais como o americano Hammond, o francês Panassie e o belga Goffin; veja as revistas especializadas que publicaram a opinião de uma comissão composta de Duke Ellington, Armstrong, Count Basie e do crítico inglês Leonard Faether; eles não chegaram a uma conclusão na hora de escolher o maior alto do mundo. Ficaram entre os nomes de Bennie Carter, Johnny Hodges e Willie Smith. Eis a relação dos maiores sax-altos do mundo, segundo os entendidos: Johnny Hodges (Duke Ellington), Bennie Carter (Chocolate Dandies), Don Redman (McKinney Cotton Pickers), Willie Smith (Jimmie Lunceford), Pete Brown (Frankie Newton), Ted Bucker (Jimmie Lunceford), Hilton Jefferson (Cab Calloway), Joe "Doc" Poston (Jimmie Noone), Edgar Sampson (Chick Webb), Howard Johnson (Teddy Hill), Boocker Pittman (Lucky Millinder) e Frankie Trumbauer (orquestra própria). Os nomes entre parêntesis são das orquestras onde eles mais se destacaram. E' interessante assinalar que o único branco da relação é Frankie Trumbauer e apenas Doc Poston já está morto, tendo falecido em 1942. Quanto a Boocker Pittman, mora no Brasil e já tocou no Rio, com o sexteto de Claude Austin, que se apresenta numa de nossas **boites**. Atualmente Boocker está em São Paulo, onde os empresários não dão o devido valor a um músico que é citado em todas as antologias de jazz.

Agradeço, senhor Norton, a relação de orquestras que executam o chamado jazz sinfônico, ela me será de grande utilidade. A propósito, saiba que Lyrio Panicalli organizou para a Capitol um grande conjunto para esse estilo de música. Por deferência do sr. Paulo Serrano, diretor da Capitol, ouvimos algumas gravações que breve serão lançadas. Procure ouvi-las então. Tenho a certeza de que o senhor gostará. Muito grato pelas informações e disponha.

BORORO' O ASSOBERBADO — Durante uma visita que nos fez, Simoens Bororó disse-nos da imensa quantidade de composições suas que estão aguardando vez nos suplementos das gravadoras. Diante de nossa incredulidade, o autor de **Curare** puxou um caderninho e mostrou a relação de algumas de suas músicas enquadradas no citado caso. — "Veja você, disse ele, só aqui, anotadas por acaso, estão: **Sempre esperei por ti**, samba-canção, **Sahara**, bolero, que Eleninha Costa gravou na Capitol, **Moreninha**, chôro, que Alcides Gerardi já gravou na Odeon. Aliás, na Odeon Abilio Lessa também gravou dois choros: **Nas caladas da noite** e **Malemolência**, êste eu fiz de parceria com Melo Morais. O Dick Farney tem na Capitol três sambas, **Só p'rá você**, **Tu e você** e **Olhei-te no samba**. O Jorge Goulart, da Continental, gravou **Esse samba é p'rá você**, um chôro, e **Saudades de Teresópolis**, uma valsa de Bororó e Melo Morais. Na Victor o Nelson Gonçalves gravou três composições minhas e do Evagrio Lopes. São elas: **Tudo, tudinho**, chôro, **Farrapo Humano** e **Despeito**, sambas, e mais a valsa **Bôa Noite**, de Bororó e Melo Morais. Na mesmo emprêsa Galhardo tem a valsa **Deliciosa** e o bolero **Leviana**. Tudo isso sem contar com a regravação de **Da côr do pecado**, que Lirio Panicalli vai fazer com grande orquestra".

E guardando o caderninho, despediu-se Alberto de Castro Simoens da Silva, o popular Bororó.

DISCOS DE MARIAN ANDERSON — O grande contralto negro Marian Anderson, que tanto sucesso obteve nos seus recentes recitais no teatro Municipal, possui as seguintes grava-



ções, passiveis de serem encontradas no comércio especializado do Rio.

Em discos nacionais Victor:

Aufenthalt (Schubert) e **Ave Maria** (Schubert) n.º 14210.

Der Nussbaum, opus 25, n.º 3 (Schumann) e **Stille Tranen**, opus 35 n.º 10 (Schumann).

Em discos His Master's Voice (ingleses):

Love, come to my aid (Sansão e Dalila de Saint-Saens) e **Softly wakes my heart** (idem) n.º C. 2047.

Plaisir d'amour (Martini) e **Odon fatale** (Don Carlos de Verdi) n.º 2065.

Deep River e **I don't feel no way tired** (Negro spirituals, em arranjo de Burleigh, com acompanhamento de piano) n.º DA 1676.

Oh, what a beautiful city e **Let's break bread together** (Negro Spirituals, em arranjo de Boatner e Lawrence, respectivamente, ambas com acompanhamento de piano) n.º DA 1677.

• • •

OS LEADERS DOS DIREITOS AUTORAIS — Um leitor, que não se assina, pergunta-nos quais os compositores mortos que deixaram maior renda em direitos autorais. Esta é uma questão muito complexa na qual preferimos não nos intrometer. Respondemos, entretanto, que, em recente entrevista dada a um periódico do Rio, um funcionario da S.B.A.T. informou que Carlos Gomes é o n.º 1 no **grande direito**, assim chamado por englobar peças teatrais musicadas ou declamadas. A única herdeira viva do autor de **O Guarani** é a escritora Itala Gomes Vaz de Carvalho. Já no **pequeno direito**, que é cobrado das emissoras, orquestras e teatros de revista, Noel Rosa está em primeiro lugar. São seus herdeiros, mediante acordo, sua genitora e a viúva do sambista poeta. Outros que **rendem** muito são: Zequinha de Abreu, Ernesto Nazareth, Eduardo Souto e Sinhô. E' interessante lembrar que duas das composições que mais direitos autorais — de compositores vivos — já deram são a marchinha de Jararaca e Vicente Paiva, **Mamãe eu quero**, e o samba de Caymi **O que é que a baiana tem**.

ARRANJOS PARA QUARTO DE DORMIR



MUITO prática é esta cômoda, para qu arto, feita em madeira clara, munida de puxadores de metal dourado. As gavetas do meio são menores, destinando-se à arrumação de lenços, meias e outras pequenas peças da "toilette"



BELO conjunto de móveis modernos, para quarto de casal. A cama tem a cabeceira acolchoada, em linho "granité". As mesinhas de cabeceira podem ser colocadas em qualquer posição. As peças de madeira são ébano ou jacarandá



CONJUNTO de colcha e cortina, com babados terminados por sianinhas, num estilo um pouco sofisticado. Também o bordado no centro da colcha é feito com sianinhas cosidos a máquina. É uma sugestão original para a decoração de quarto de uma jovem habilidosa e de gosto apurado



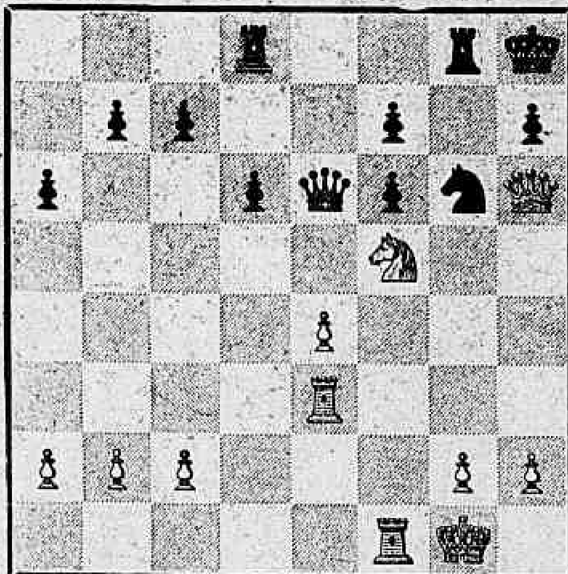
PARA o aproveitamento de um pequeno corredor de comunicação entre quarto e banheiro pode-se instalar êsse tipo de rouparia, com um armário que leva prateleiras e gavetas de ambos os lados, servindo ainda de guarda-mala

PRESTANDO-SE mais do que outro qualquer cômodo para o aproveitamento de motivos decorativos, o quarto de dormir oferece mil e um arranjos, cada qual de maior originalidade e graça, pela simples maneira de se disporem as colchas, as cortinas, o mobiliário mesmo. Alguns especialistas têm-se dedicado a estudar a decoração dos quartos e conseguem encantadoras sugestões. Na verdade, porém, qualquer casa, modesta que seja, pode apresentar quartos bem decorados, bastando bom gosto e habilidade de seus ocupantes. Necessario é sempre considerar-se que o trabalho aplicado em prover o quarto do material necessário resultará muito mais profícuo se sistematicamente orientado no sentido de extrair todo efeito possível do material utilizado, de modo a adicionar à sua utilidade um tom de beleza, alegria e comodidade que estará sempre à disposição de cada dona de casa. Um lar carinhosamente decorado torna-se muito mais atraente e dá impressão de maior confôrto.

XADREZ

Diagrama

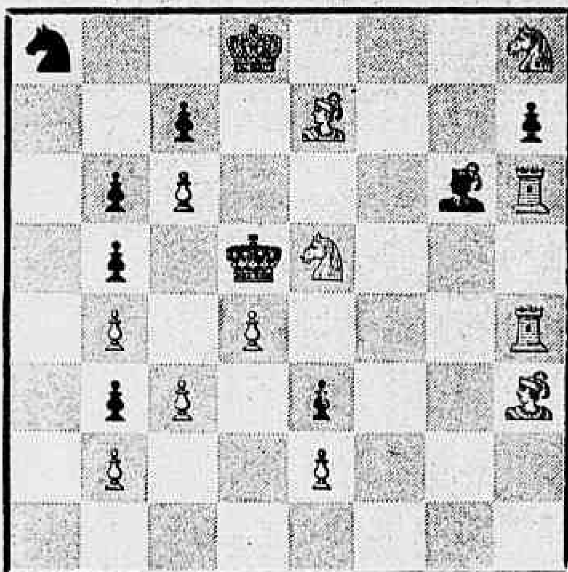
— 16 —



Certas particularidades encadeando-se favoravelmente podem constituir um terreno favorável às mais interessantes combinações. Este parece ser o caso na presente posição, onde as brancas encontraram uma curiosa sequência vencedora.

Problema

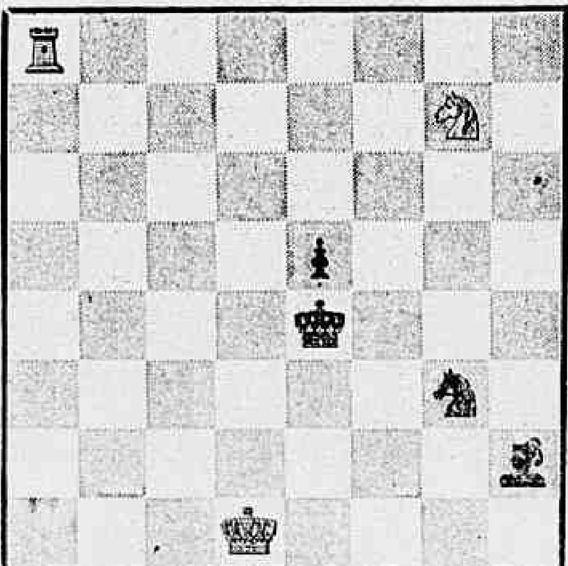
— 13 —



Mate em dois lances

Estudo

— 19 —

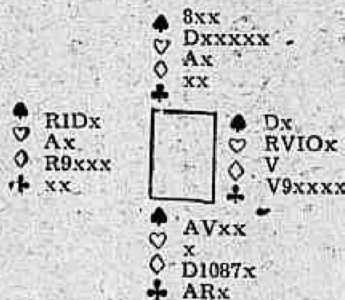


As brancas jogam e ganham

BRIDGE CONTRATO

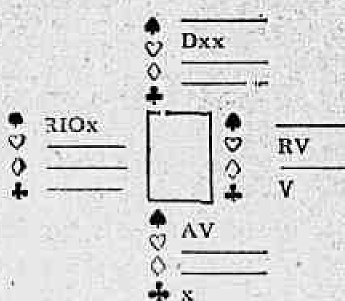
José Dulphe Pinheiro Machado

Milton Alvarenga nos dará hoje mais um interessante exemplo da técnica correta de carteio, peculiar da classe dos mestres. Trata-se de uma mão jogada esta semana, merecedora de uma análise.



Contra um contrato de "3 espadas" por SUL OESTE saiu com a 4.ª carta do naipe de ouros e SUL fez a vasa com a "DAMA". A seguir jogou pequena copa e a vasa foi ganha pelo "10" de ESTE que voltou com pequena espada. SUL agachou e o "9" de OESTE ganhou a vasa. OESTE seguiu então novamente em ouros que ESTE cortou com a "DAMA". A volta em paus foi ganha pelo "AZ" e Milton admitindo a distribuição das espadas 4-2 por ser a mais provável, continuou com o "10" de ouro. OESTE cobriu com o "Rei" e o "morto" "cortou". Na continuação, cortou pequena copa na mão e jogou o "8" de ouro, coberto pelo "9" e cortado na mesa. Novamente a mão foi obtida com o "REI" de pau e o "7" de ouro bom foi jogado.

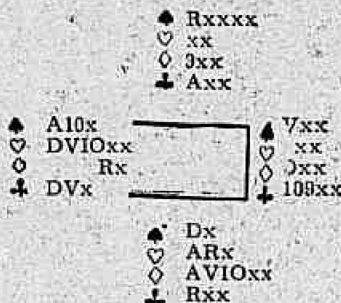
A situação nessa altura era a seguinte:



Observem que a jogada do pequeno pau permite o cumprimento do contrato. OESTE é obrigado a cortar e a abrir as espadas contra a "forquilha" do "AZ" e "VALETE" de SUL.

— x —

O jogo ST está sempre intimamente ligado ao fator tempo e são raras as mãos que não dependem dele. Um exemplo clássico sempre citado pelos autores e desconhecido por muitos é o seguinte:

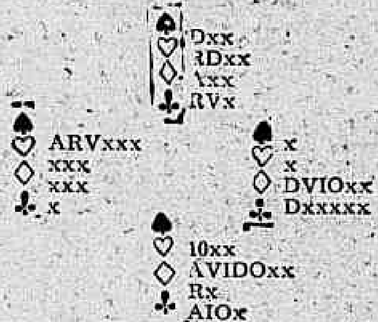


SUL, declarante de "3ST", deve cartear com muito cuidado para poder cumprir o jogo. OESTE sai com a "DAMA" de copa que faz a vasa. A continuação no naipe é ganha pelo "REI" e SUL deve então estabelecer o plano. Duas vasas em copas e paus, uma em espadas e 4 em ouros se as honras estiverem bem distribuidas dão o total de vasas necessárias. Se SUL jogar paus para o "AZ" da mesa a fim de fazer a passagem de ouros perderá certamente o contrato, OESTE ganhará com o "REI" e jogará copas ficando assim em condições de "correr" o naipe quando pegar a mão eventualmente com o "AZ" de espada.

Notem que a jogada correta é pequena espada para o "REI" quando SUL faz a vasa do "REI" de copa. Se OESTE entrar com o "AZ" o naipe fica estabelecido e se não entrar o "REI" do morto além de fornecer uma vasa para SUL proporciona ainda uma entrada adicional no "morto" que permitirá a dupla passagem de ouro.

— x —

A contagem das mãos



SUL, dador, abriu o jogo declarando "1 copa" e à resposta do parceiro em salto no naipe não hesitou em contratar para o "game".

O ESTE saiu com o "REI" de espada, bateu ainda o "AZ", ESTE negando o naipe e a 3.ª rodada foi cortada por ESTE que voltou com a "DAMA" de ouro. Ante a necessidade de não perder mais nenhuma vasa para cumprir o contrato SUL deve localizar com precisão a "DAMA" de paus, se assim for possivel. Para tal é necessário proceder-se à contagem das mãos adversárias o que aliás é muito simples. Já sabemos que OESTE tinha originalmente 6 espadas. A batida dos trunfos nos indica, também, que OESTE tinha 3 cartas no naipe. SUL deve jogar então o "AZ" e o "REI" de ouro e cortar um pequeno ouro na mão. Quando OESTE segue o naipe a sua mão torna-se clara: 6 espadas, 3 copas, 3 ouros e uma carta desconhecida que pode ser ouro ou pau. Assim, SUL deve jogar pequeno pau para o "REI" na certeza de que a "DAMA" ou está "seca" em OESTE ou então encontra-se em poder de ESTE.

SOLUÇÕES DE XADREZ

Diagrama 16

3t2tr — 1pp2p1p — p2pdpcD — 5C2 — 4P3 — 4T3 — PPP3PP — 5TR1.

Partida Mross-Szyfter, Berlim, 1935.

Dentro do conhecido tema de retirar o Rei adversário de sua natural proteção, tem este diagrama um lugar de destaque. Jogaram as brancas: 1.DxPTch.! (uma longa combinação) — RxD; 2.T3Tch. — C4T; 3.TxCch. — R3C; 4.T6Tch. — R4C; 5.P4Tch. — R5C; 6.C3Rch. — R6C; 7.T3B mate.

Um dos frequentes casos em que o Rei perdedor é forçado a aceitar um desagradável convite para perigosa excursão.

TORNEIO DAS NAÇÕES

Colocação final do Torneio das Nações realizado na Iugoslávia, no mês de agosto:

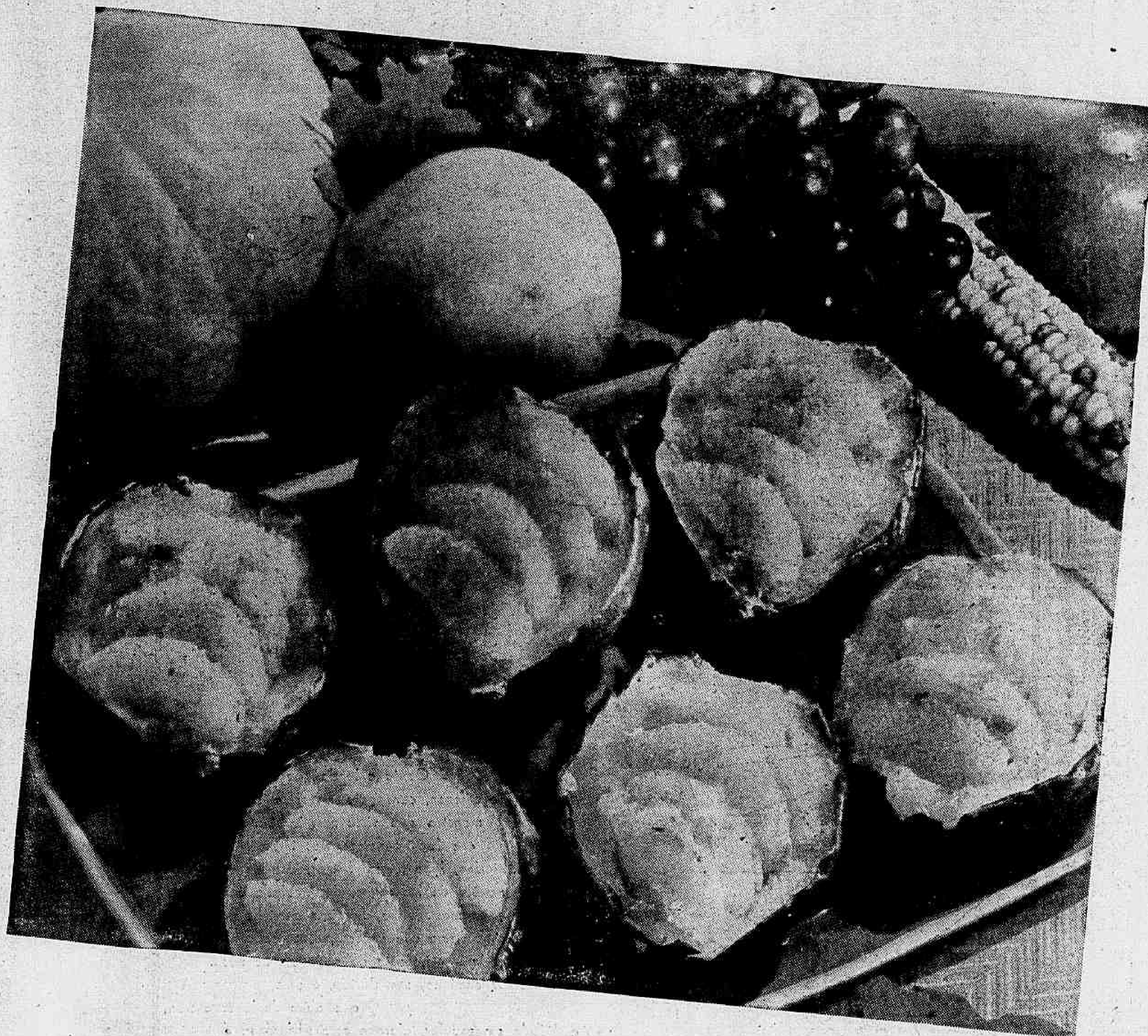
NAÇÃO	PONTOS
1 — Iugoslávia	45 1/2
2 — Argentina	43 1/2
3 — Alemanha	40 1/2
4 — E. Unidos	40
5 — Holanda	37
6 — Bélgica	32
7 — Áustria	31 1/2
8 — Chile	30 1/2
9 — França	29 1/2
10 — Finlândia	28
11 — Suécia	27 1/2
12 — Itália	25
13 — Dinamarca	22
14 — Peru	21 1/2
15 — Noruega	15
16 — Grécia	12

PROBLEMA 13
(Garaza)

1.C4CR

ESTUDO 19
(M. S. Liburkim

1.Ta2-Bgl; 2.Tg2-Rf3; 3.Txgl-Rf2; 4.Tel-e4; 5.Ce6-e3; 6.Ce5!-e2ch; (Seria errado 6.Cf4?-e2ch.; 7.Cxe2-Cfl!; 8.Cd4-Ce3ch.; 9.Rd2-Cflch.; com cheque perpétuo); 7.Rd2-Cflch.; 8.Rel e ganha.



ABOBRINHA VERDE COM GRAPE-FRUIT

Refeição Vitaminada

A COMBINAÇÃO dêsses dois vegetais de alto teor vitamínico devia aparecer com mais freqüência em nossas mesas. A grape-fruit, como em geral as frutas cítricas, é uma das maiores fontes naturais de vitamina C. A abóbora contém excelentes quantidades de vitamina A. Ambas as vitaminas são muito importantes para as crianças no período de crescimento e para os adultos.

Os gomos de grape-fruit usados nesta receita dão um sabor todo especial ao prato e transformam-no em um ótimo complemento para a refeição.

Os Ingredientes

3 abóboras verdes
1 xícara de gomos de grape-fruit
4 colheres de sôpa de açúcar preto
3 colheres de chá de manteiga

Maneira de Fazer

LAVE as abóboras e asse inteiras em fôrno regular durante 50 minutos ou até que fiquem macias. Experimente com um garfo. Retire do fôrno, corte ao comprido e remova as sementes. Encha a cavidade com gomos de grape-fruit, polvilhe com açúcar preto, ponha um pouco de manteiga e côloque em um tabuleiro com um pouco de água. Leve ao fogo por mais 15 minutos. Sirva bem quente.

Como sobremesa, deve ser apresentado como vemos na gravura acima, pois assim terá maior efeito decorativo.





o fio de Ariadne

Conta a lenda que Teseu, herói ateniense, conseguiu matar o Minotauro, monstro que vivia num Labirinto onde era fácil penetrar, mas impossível sair. Ariadne, filha do rei Minos, deu-lhe um novêlo de linha que, desenrolado á medida que êle avançava, mostrou-lhe, depois, o caminho de volta.

No simbolismo que encerra, esta lenda pode ser aplicada á existencia de cada um de nós. Mas o melhor caminho, sem dúvida, é uma APOLICE DE SEGURO DE VIDA, que além de levar a tranquilidade em seu lar, oferece essa segurança e outras vantagens que lhe poderão proporcionar em vida os benefícios de sua prévidencia.

Faça-nos sua consulta, diretamente ou ao nosso Agênte, que daremos todas as informações e detalhes.

Um SEGURO DE VIDA representa: para o chefe de familia, tranquilidade de espirito, baseada na certeza de que os sêres que lhe são caros não ficarão desamparados. Para a esposa, proteção contra os precalços da sorte. Para os filhos, a garantia de se instruirem, preparando-se eficientemente para a luta pela vida.



A EQUITATIVA DOS EE. UU. DO BRASIL

Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida

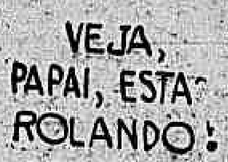
Séde: Av. Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro

O CARIOQUINHA

Suplemento infantil do Diario Carioca

QUE FAMÍLIA!...

por Colin Allen





COPR. 1949, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED




O CAVALEIRO MASCARADO
Por FRAN STRIKER


PRECISAMOS FAZER TODO MUNDO PENSAR QUE FOI O MASCARADO QUEM DESTRUIU A PONTE!
A IDÉIA NÃO É MÁ, MR. BROGAN. MAS COMO FAREMOS ISSO?


VENHAM COMIGO QUE LHES MOSTRAREI, RAPAZES. IREMOS AO ENCONTRO DOS RANCHEIROS, QUE DESEJAM CRUZAR O VALE.


TONTO, ESTOU CERTO QUE A PONTE FOI CORTADA AFIM DE EVITAR QUE OS RANCHEIROS LEVASSEM SUAS MANADAS PARA O NORTE!
MAS QUEM DESEJA PARAR RANCHEIROS AQUI?


AINDA NÃO SEI... VAMOS FALAR COM OS RANCHEIROS E AVERIGUAR SE ÊLES TÊM INIMIGOS POR ESSAS BANDAS.


Mas Brogan chega primeiro e...
QUEM ESTÁ CHEFIANDO ISSO?
EU!
Copr. 1949, The Lone Ranger, Inc.
Distributed by King Features Syndicate
CHARLES FLANDERS


CHAMAM-ME BIG JIM! JUNTAMOS TODO NOSSO GADO E VAMOS RUMANDO PARA O NORTE, AFIM DE CONSEGUIR MELHORES PRÊÇOS!
TENHO ENTÃO MÁS NOTÍCIAS PARA VOCÊS, RAPAZES. VI UM SUJEITO MASCARADO CORTAR A PONTE QUE LIGA OS DOIS VALES!


VEJAM! AÍ VÊM ÊLES!
É A NOSSA OPORTUNIDADE DE LIQUIDÁ-LOS!
DEIXE-O PARA ÊLE!
Continua...















Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.



Continua...

12-11























Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved 11-27

O Caminho da Aventura

por Frank Godwin

















Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.





Continua...

TIM das SELVAS

por Lyman Young















Copr 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.





5-22 continua...

BRICK BRADFORD

Por WILLIAM RITT e CLARENCE GRAY

















Continua...

A Orfanzinha

por Brandon Walsh















COPR. 1946. KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.